



CONSTRUÇÕES PEDAGÓGICAS EM AÇÕES
DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE PROFESSORES.



UFRRJ



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PIBID UFRRJ

Construções pedagógicas em ações de formação inicial e
continuada de professores

ORGANIZAÇÃO

Ivo Abraão Araújo da Silva
Andressa Esteves de Souza
Cristiane Cardoso

Seropédica, 2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PIBID UFRRJ construções pedagógicas em ações de formação inicial e continuada de professores [livro eletrônico] / organização Ivo Abraão Araújo da Silva, Andressa Esteves de Souza, Cristiane Cardoso. -- Seropédica, RJ : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-02-24893-5

1. Divulgação científica 2. Educação superior
3. Licenciatura 4. Pesquisa científica 5. Trabalhos acadêmicos I. Silva, Ivo Abraão Araújo da.
II. Souza, Andressa Esteves de. III. Cardoso, Cristiane.

26-380000.0

CDD-808.066

Índices para catálogo sistemático:

1. Trabalhos acadêmicos : Coletâneas 808.066
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Reitor

Roberto de Souza Rodrigues

Vice-reitor

Cesar Augusto Da Ros

Pró-reitoria de Graduação

Miliane Moreira Soares de Souza
Claudio Melibeu Bentes

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

José Luis Fernando Luque Alejos
Leandro Dias de Oliveira

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Marcelo da Cunha Sales
Ana Beatriz Gonçalves Rosa Silva Paz

Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros

Nilson Brito de Carvalho
Rosália de Almeida Santos

Pró-Reitoria de Extensão

Maria Ivone Martins Jacintho Barbosa
Marcos Estevão Gomes Pasche

Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional

Rejane da Silva Santos Santiago
Marlucio Barbosa

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Joyce Alves da Silva
Ericson Ramos de Mello



Editorial

Organização

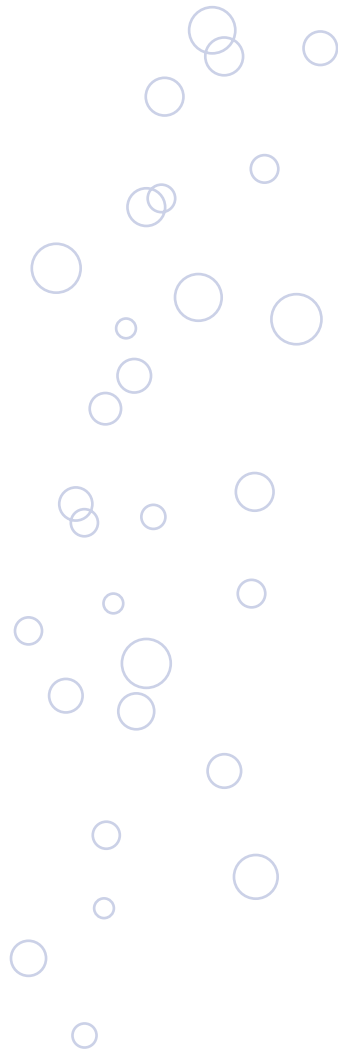
Prof. Dr. Ivo Abraão Araújo da Silva
Profª. Drª. Andressa Esteves de Souza
Profª. Drª. Cristiane Cardoso

Capa e Diagramação

Me. Luciano Skorianez de Aquino Santos



Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1997).



Prefácio

Prefaciар esta obra é, antes de tudo, reconhecer uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação e pela convicção de que formar professores constitui uma das tarefas mais nobres e estratégicas para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

O presente eBook, que reúne os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no ciclo 2024–2026, materializa esse compromisso de maneira concreta, sensível e inspiradora. Mais do que um registro de experiências, esta obra apresenta um panorama qualificado do impacto formativo produzido pela articulação entre universidade, escola básica e políticas públicas educacionais.

Coordenado de forma brilhante pelo professor Ivo Abrão Araujo da Silva, do Departamento de Botânica, coordenador institucional do PIBID, em parceria com as professoras Andressa Esteves de Souza, do Departamento de Química Orgânica (IQ), e Cristiane Cardoso, do Departamento de Geografia (IM), ambas atuando como coordenadoras de área de gestão educacional, este trabalho revela, em cada reflexão e prática apresentada, o zelo com o fazer pedagógico, o rigor na construção do conhecimento e a responsabilidade com os processos de formação docente.

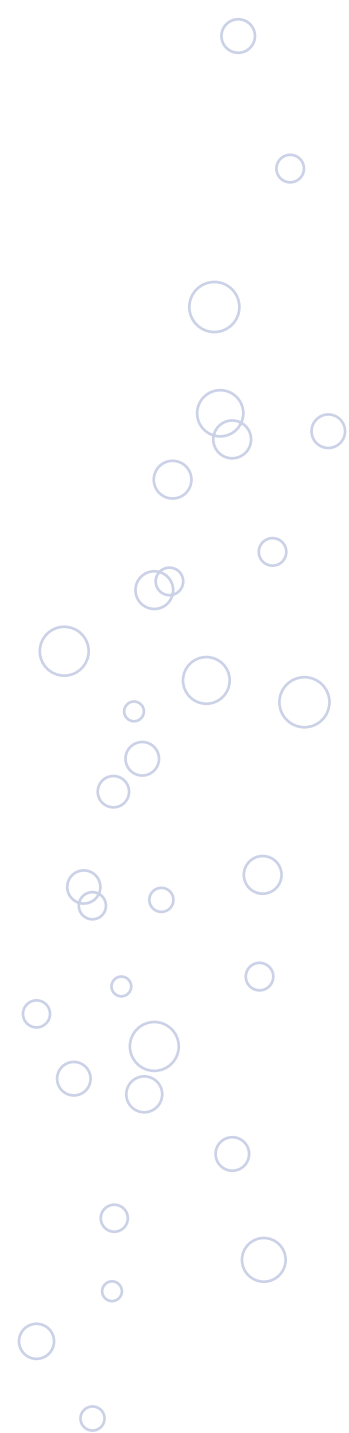
Mais do que sistematizar experiências, este eBook carrega a marca da educação como prática transformadora. As experiências aqui reunidas evidenciam o potencial do PIBID como espaço de aprendizagem, experimentação pedagógica e construção de identidades. A outorga de 120 vagas voltadas à alfabetização reafirma a relevância da aproximação entre universidade e educação básica como eixo estruturante de uma formação docente inovadora e relevante para uma sociedade carente de novas práticas.

Assim, o impacto desta obra dialoga com os desafios atuais da educação, mas também semeia perspectivas duradouras de inovação, inclusão e compromisso social, ao apresentar um trabalho que fundamenta-se na integração das licenciaturas, promoveu avanços significativos no campo da Educação Inclusiva, ampliou os ganhos em equidade por meio da concessão de cotas adicionais e consolidou o pioneirismo institucional na implementação de editais com reserva de vagas para pessoas com deficiência (PCD), materializado na concessão de 96 bolsas destinadas à Educação Especial.

Que esta leitura inspire educadores, gestores e estudantes a cultivarem o mesmo espírito de excelência, dedicação e compromisso que orienta as ações aqui apresentadas. E que, a partir desta experiência, possamos reafirmar, a centralidade da formação docente e da educação de qualidade na construção de um futuro mais justo, crítico, inclusivo e socialmente referenciado.

Miliane Moreira Soares de Souza

Pró-Reitora de Graduação





Sumário

Histórico do PIBID UFRRJ	12
Introdução do Projeto PIBID UFRRJ 2024-2026	16
Alfabetização	20
Artes Visuais	46
Biologia	54
Ciências Agrárias	62
Ciências Sociais	70
Educação do Campo	80
Educação Especial Inclusiva	96
Educação Física	122
Filosofia	128
Geografia	136
História	144
Interdisciplinar - Geografia e Turismo	150
Interdisciplinar - História, Educação Física e Pedagogia	160
Interdisciplinar - Letras e História	168
Interdisciplinar - Química e Física	180
Letras - Espanhol	190
Letras- Português	198
Matemática	208



Histórico do PIBID UFRRJ

O PIBID na UFRRJ: uma trajetória de compromisso com a Educação Básica na Baixada Fluminense

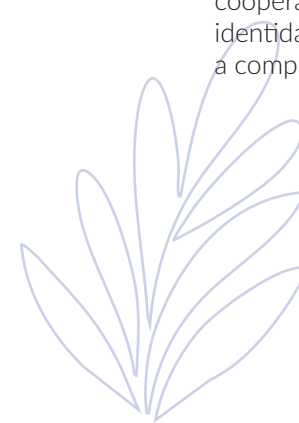
Ainda lembro da emoção que tomou conta de mim e de muitas colegas quando foi anunciada a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), lançado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), no âmbito do Ministério da Educação. Pela primeira vez, víamos estudantes das licenciaturas deixarem de ser tratados como formações secundárias para se tornarem alvo de um grande esforço nacional de valorização e de incentivo à formação docente para a Educação Básica. Algo inédito até então, tendo reflexos sobre a autoestima dos licenciandos e sobre a sua permanência nos cursos.

A UFRRJ tem um compromisso histórico com a formação de professores, impactando positivamente a educação básica, especialmente na Baixada Fluminense onde se situam os Campus Nova Iguaçu e Seropédica. No âmbito do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI/2007), um dos eixos constitutivos do projeto da Universidade foi a expansão das licenciaturas na área de humanidades, resultando na criação de 10 novas licenciaturas, o que elevou o seu número para 23 cursos, em todas as áreas do conhecimento, a partir de 2009. A expansão das Licenciaturas no Reuni/UFRRJ elevou em 70% o número de vagas oferecidas anualmente, alcançando a oferta de 1395 vagas/ano. Em 2022, foi criado o 24º curso: “Licenciatura em Educação Especial”, em formato semipresencial.

O PIBID, junto com os Programas de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/CAPES) e Licenciaturas Internacionais (CAPES/CGCUB), criaram um ambiente de valorização e de suporte à recém-criada “Política de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ”, aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) em dezembro de 2008, após um longo processo coletivo de discussão no Fórum das Licenciaturas. Essa Política Institucional, em vigor até os dias de hoje, visa formar professores e professoras com autonomia intelectual e postura crítica nas áreas específicas e pedagógica, comprometidos com a educação pública, a democracia e o trabalho colaborativo em equipe. Respeitando a diversidade dos 23 cursos de licenciatura de então, a Política Institucional estruturou uma formação pedagógica unificada (Delib. CEPE 138/2008).

A formação qualificada de professores e a valorização da carreira docente são alicerces para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade. Nesse contexto, o PIBID tem o papel relevante de dinamizar a formação inicial de licenciandos partindo de projetos que articulam ensino, pesquisa e extensão. Ao propor desafios pedagógicos, reflexões críticas e estudos aprofundados alinhados às especificidades de cada área do conhecimento, o Programa permite a construção de saberes e práticas inovadoras no cotidiano escolar, fomentando uma interação dialógica consistente e parceira com professores da educação básica.

Ao estabelecer pontes entre a Universidade e a Educação Básica, o PIBID viabiliza a inserção do futuro docente em no ambiente escolar genuíno e complexo, promovendo um processo virtuoso de articulação entre teoria e prática. Esse movimento, inserido na dinâmica de produção de conhecimentos, estimula o aprofundamento teórico e a capacidade de elaboração autônoma do licenciando. Simultaneamente, ao proporcionar vivências significativas, participativas e cooperativas na realidade das escolas, o Programa contribui para a formação da identidade docente e de professores mais conscientes e preparados para enfrentar a complexidade da sala de aula e da escola.



O PIBID na UFRRJ

A UFRRJ esteve presente desde a primeira edição do PIBID, em 2007. Ao tomarmos conhecimento do 1º edital, a Vice-reitoria e o Decanato de Graduação organizaram reuniões com as coordenações dos cursos alvo do edital para a socialização das informações e para a consolidação de um cronograma de trabalho, sob a Coordenação Acadêmica da Prof.a Lia Maria Teixeira e minha, como responsável institucional. O projeto intitulado “Ciência e cidadania: saberes e fazeres na Educação Básica” foi aprovado pela CAPES, junto com propostas de 11 universidades e 2 CEFETs, envolvendo 5 licenciaturas, 68 bolsistas de graduação, 5 coordenadores de área de ciências, 7 supervisores, 7 escolas e 5 professores colaboradores. Um sonho que se realizava, com bolsas e recursos de custeio para o desenvolvimento dos projetos.

A sua execução ocorreu efetivamente a partir de 2009, sob a coordenação institucional da professora Lana Claudia Fonseca (DTPE/UFRRJ). Um breve panorama desse primeiro momento é apresentado na Revista 01 PIBID 2011. Em 2010, a aprovação do projeto: “Culturas, conhecimentos e formação de professores: diálogos entre a universidade e a escola básica, em novo edital da CAPES, integrou mais 5 licenciaturas nas áreas de humanidades e educação, coordenado pela professora Ligia Cristina Machado (DES/IM). Uma terceira chamada pública da CAPES, em 2011, resultou na aprovação do projeto “Meio ambiente, tecnologia e sociedade: fazendo e integrando saberes”, ampliando ainda mais o alcance do PIBID na Universidade. Esse terceiro projeto contou com a coordenação institucional da professora Rosa Maria Marcos Mendes (DBA/IB), Revista 02 PIBID 2012.

A cada novo edital, ampliava-se o número de cursos participantes, docentes coordenadores de área, escolas parceiras, bolsistas de graduação e professores supervisores. Ao final de 2012, o programa atingiu uma dimensão expressiva: - 21 cursos de licenciatura, 256 bolsas para estudantes de graduação 22 escolas de educação básica parceiras, nos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu e Mesquita, envolvendo 35 professores supervisores das escolas parceiras.

Fortalecimento Institucional

Em 2012, o programa deu um passo importante em sua estruturação com a criação do Fórum PIBID/UFRRJ, contando com representação docente, discente e supervisores das escolas envolvidas. Este espaço foi concebido para integrar os diferentes grupos do programa, promover reflexão e discussão coletiva, avaliar ações e resultados e tomar decisões de forma representativa e democrática. Em maio de 2013, foi aprovado o Regimento Interno do PIBID/UFRRJ.

Um Legado que Atravessa Gestões

O PIBID/UFRRJ, refletindo o compromisso da Universidade com a formação de professores, teve continuidade exitosa ao longo dos diferentes editais que se sucederam, atravessando gestões e mantendo com determinação os seus pilares inclusivos. Com a expansão promovida pelo governo federal, nos anos de 2014 e 2015, a UFRRJ chegou a ter 562 licenciandos bolsistas e um total de 709 bolsistas aí somados os bolsistas supervisores, gestores e coordenadores de área (Revista 04 PIBID 2015), sob a Coordenação Institucional da professora Sara Araújo Brito Fazollo (Depto de Letras/IM). Na sequência, o PIBID teve como Coordenadora Institucional a professora Maria Veronica Leite Pereira Moura (DBOT/ICBS).

Em 2018 foi lançado o Programa de Residência Pedagógica (PRP) pela CAPES/ MEC, simultaneamente ao Edital do PIBID, redistribuindo os quantitativos das bolsas, anteriormente do PIBID, entre os dois Programas. Entre 2020 e 2022, o PIBID e o PRP foram desenvolvidos de forma articulada e produtiva, sob a Coordenação Institucional do professor Douglas Monsores (DEMAT/ICE) e da professora Raquel Alvitos Pereira (DHIST/IM), respectivamente, período em que houve uma redução significativa do número de bolsas. Nesse mesmo período houve a suspensão dos recursos para custeio e a precarização do funcionamento do PIBID. Os editais 2022-2024, tanto do PIBID quanto do PRP, foram numericamente expandidos em 2023 pelo Governo Lula da Silva, sob a coordenação sucessiva das professoras Marina Carvalho Cordeiro (DCS/ ICHS) e Andressa Esteves de Souza (DQO/IQ), sendo o PRP coordenado pelo professor Ivo Abraão Araújo Silva. Após a expansão, a partir de junho de 2023, a UFRRJ passou a ter 930 licenciandos vinculados aos dois programas de formação docente. Deste total, 88,5% bolsistas e 11,5% voluntários atuando em 77 escolas da Educação Básica. Considerando o total de discentes ativos nas Licenciaturas (5.211 em 07/06/23), verificou-se que cerca de 18,0% participaram do PIBID e do PRP em escolas públicas de 8 municípios do Estado do Rio de Janeiro. A partir de 2024, as atividades do Programa Residência Pedagógica foram encerradas pelo Governo Federal. Nesse quadro, o PIBID voltou a ser o único incentivo federal para concessão de bolsas acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nas Instituições de Ensino Superior. A UFRRJ concorreu ao edital PIBID/CAPES no 10/2024 tendo obtido a 62ª classificação entre centenas de instituições públicas e privadas de Educação Superior, abrangendo o biênio 2024-2026. Nesse certame, a UFRRJ obteve 648 bolsas PIBID para discentes, sendo 120 na área de alfabetização, 96 para a Educação Especial, 72 para a Educação do Campo e 360 para os demais subprojetos de diferentes áreas do conhecimento.

As quase duas décadas do PIBID na UFRRJ tiveram impactos quantitativos e qualitativos expressivos na permanência e na formação dos licenciandos. Essa trajetória se reflete nos resultados acadêmicos e humanos dos egressos que hoje atuam como professores na Educação Básica, levando consigo a experiência, os conhecimentos e o compromisso com a educação pública cultivados durante sua participação no Programa. Para além dos muros da universidade, o PIBID confirma a potência do diálogo entre o ensino superior e a educação básica. Ele é a prova viva de que políticas públicas consistentes — centradas no acesso ao conhecimento, no desenvolvimento da cidadania e na equidade social — são o caminho para uma nação verdadeiramente democrática. Vida longa ao PIBID!

Nidia Majerowicz

*Professora Titular do Departamento de Ciências Fisiológicas
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde*



Introdução do Projeto PIBID UFRRJ 2024-2026

Apresentação da obra

Visando a valorização do magistério, a qualidade e o acesso à educação, o Projeto Institucional do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PIBID-UFRRJ), edição 2024-2026, foi aprovado pelo Edital nº 10 de 2024/PIBID/CAPEF, integrando 27 núcleos de formação, sendo 12 deles voltados para políticas de equidade. São 648 bolsas para licenciandos vinculados ao PIBID, sendo 120 na área de Alfabetização, 96 na Educação Especial, 72 na Educação do Campo e 360 nas diferentes áreas de conhecimento que constituem os demais subprojetos.

À partir da releitura das práticas de ensino relacionadas aos programas PIBID e RP, desenvolvidos anteriormente na UFRRJ, em consonância com o Edital 10/2024-CAPEF e em diálogo com campos do conhecimento importantes na Educação Profissional, o objetivo o geral do PIBID-UFRRJ é fortalecer a relação de parceria entre a UFRRJ e unidades escolares da Educação Básica, promovendo qualidade de formação para os discentes dos Cursos de Licenciatura da UFRRJ, melhoria de aprendizado para os alunos da escola e formação continuada para os professores supervisores e docentes orientadores (coordenadores de área).

Em consonância, o PIBID-UFRRJ é composto por 19 subprojetos, nas áreas de Alfabetização, Artes, Biologia, Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Educação do Campo, Educação Especial Inclusiva, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química; representadas por 22 cursos de licenciatura da UFRRJ, sendo um deles de Ensino à Distância (Turismo) e um de Ensino Semipresencial (Educação Especial). Ao todo, são 759 integrantes bolsistas vinculados ao PIBID-UFRRJ (Tabela 1) que exercem ações formativas na área de ensino em 49 escolas públicas de 10 diferentes municípios (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios, Itaguaí, Mesquita, Nilópolis, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro e Saquarema).

Tabela 1. Quantitativo de bolsas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFRRJ, edital 2024-2026.

COTAS POR CATEGORIA DE BOLSISTAS – PIBID UFRRJ 2024-2026 – EDITAL Nº 10/2024/CAPEF	
Discentes (alunos de licenciatura)	648 bolsistas
Supervisores (Professores da rede básica de ensino público)	81 bolsistas
Coordenadores de Área (professores da UFRRJ)	27 bolsistas
Gestão Institucional (Coordenação Institucional e Gestores Educacionais)	03 bolsistas

O PIBID-UFRRJ assumiu o formato de quatro ciclos de formação, cada um com seis meses, conduzidos através de atividades de Preparação Teórica e Metodológica; Planos de Aula; Elaboração de Atividades e Matérias Didáticas; Regência; Vivência de Gestão Escolar; Acompanhamento e Avaliação; Socialização, Divulgação e Produtos. Cada ciclo integra essas categorias de atividades em proporcionalidade e coerência com o momento acadêmico do licenciando no Curso, considerando que o PIBID-UFRRJ reúne discentes do primeiro ao último período letivo, em diferentes níveis de contato ou experiência com a profissionalidade docente. Dessa forma, os núcleos dos subprojetos assumem



diferentes abordagens metodológicas, visando à formação gradual e contínua em correspondência com a periodização do licenciando no curso e suas experiências anteriores com programas de formação docente.

Em convergência, é relevante cientificar sobre o cuidado e o compromisso que o PIBID-UFRRJ possui em contemplar concepções didático-pedagógicas baseadas nas ações e métodos do PIBID e do Programa Residência Pedagógica (PRP), valorizando os avanços ocasionados, ao longo do tempo, pela atuação conjunta desses Programas na formação docente e na melhoria do ensino nas escolas-campo.

A prática docente é compreendida como os saberes profissionais que representam toda a bagagem de conhecimentos que o professor possui, construída a partir da sua formação inicial e contínua durante a sua atuação profissional, sendo ampliada pelas experiências nos espaços escolares e pela formação continuada (CRUZ 2007).

Ciente disso, o PIBID-UFRRJ traz a importância do papel que a experiência dos professores da educação básica possui na preparação dos alunos de licenciatura, baseada no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a atuação profissional; prevê a integração da rede de contribuições formativas gerada pelos atores envolvidos no projeto, através da socialização de reflexões, aprendizagens e inovações pedagógicas entre os alunos das escolas, pibidianos, supervisores e coordenadores de área. Essa articulação viabiliza o aperfeiçoamento da formação inicial dos licenciandos; a formação continuada dos professores das escolas e da Universidade; e a melhoria do ensino escolar. É através da imersão no ambiente escolar, em toda sua complexidade, que o licenciando alicerça sua maturidade profissional, construindo sua identidade docente através da aplicação prática, na sala de aula da escola, dos conhecimentos teóricos aprendidos na sala de aula da universidade.

Nesse aspecto, ressalta-se que o PIBID-UFRRJ se configura como um projeto que adota a proporcionalidade das ações teóricas e práticas na vivência pedagógica, prezando por estratégias que concretizem conteúdos teóricos através de práticas educativas baseadas em metodologias ativas de aprendizagem, transposição didática e tecnologias digitais. Além disso, considerando o direito de acesso à educação de qualidade para todos, este projeto assume sua responsabilidade, na integração Universidade-Escola, com práticas de equidade.

A preocupação com processos justos, que considerem como de igual importância a educação de todos, é um pressuposto da equidade educacional (Unesco 2019). Com essa perspectiva, o PIBID-UFRRJ direciona esforços em integrar, através dos seus subprojetos e das ações formativas comuns, ações de preparação didática, pedagógica e de potencialidades nos processos de ensino e aprendizagem; sobretudo, no olhar para questões transversais com altas demandas de formação e práticas pedagógicas, tais como a educação especial e inclusiva, as relações étnico-raciais e de gênero, a educação ambiental e o letramento digital.

Diante deste contexto, visando oportunizar um espaço de socialização formativa para trocas de conhecimentos e acompanhamento das ações do PIBID-UFRRJ nas escolas, nos dias 22 e 23 de Outubro de 2025 foi realizado o “I Simpósio PIBID UFRRJ”. Esse evento contou com a participação dos membros vinculados ao projeto: alunos, professores bolsistas, coordenadores de área e institucionais. As escolas parceiras ao PIBID-UFRRJ foram convidadas a participarem, pois sem as instituições da educação básica o PIBID não seria possível, uma vez que é a integração entre as universidades e as escolas que viabiliza a qualidade da formação inicial e continuada dos professores, além dos benefícios que essa articulação propicia ao ensino dos alunos da rede básica.

O evento direcionou ações em busca de cumprir objetivos previstos no Projeto Institucional do PIBID-UFRRJ. Nesse sentido, considerando os objetivos de “subsidiar

o campo da prática docente e a Política de Formação de Professores da UFRRJ” e de “Expandir os esforços pedagógicos em direção à educação inclusiva”, no dia 22 de outubro de 2025, as atividades ocorreram no Campus Seropédica, com a realização de palestra formativa, seguida de debate, em Educação Especial Inclusiva, conduzida pela Profa. Dra. Márcia Denise Pletsch (Graduada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria, tem Mestrado e Doutorado em Educação e Pós-Doutorado em Educação e Educação Especial). No dia seguinte, dia 23, as atividades tiveram como sede o Campus Nova Iguaçu, através da sessão de apresentação de pôsteres, seguida por palestra e debate sobre Educação Especial Inclusiva, ministrada pelo Prof. Dr. João Henrique da Silva (Filósofo e Pedagogo, tem Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Filósofo e pedagogo).

Como resultado do “I Simpósio PIBID UFRRJ”, ainda em consonância com o cumprimento dos objetivos do PIBID-UFRRJ, sobretudo aqueles relacionados à “acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto”, “divulgar as ações do desenvolvimento do Projeto” e “integrar a rede de contribuições formativas entre os atores envolvidos nos diversos subprojetos do PIBID-UFRRJ”, este livro apresenta as ações sociais e formativas que resultaram do primeiro ano de execução dos subprojetos que integram o PIBID-UFRRJ.

São trabalhos reunidos em diferentes capítulos, organizados de acordo com os subprojetos associados ao PIBID-UFRRJ. Cada capítulo refere-se às ações de um subprojeto, com sua contextualização e objetivos vinculados às escolas-campo. Em cada capítulo, buscou-se, através dos trabalhos apresentados, caracterizar a importância do subprojeto frente às principais contribuições formativas que envolveram a prática da iniciação à docência, da formação continuada dos professores e das melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem direcionadas aos alunos das escolas-campo.

Foram destacadas as particularidades da abordagem do subprojeto frente às inovações das práticas pedagógicas ou do tratamento de questões sociais com impactos na qualidade do ensino e na qualidade de formação docente. Para cada trabalho, é apresentada uma descrição sucinta dos principais aspectos metodológicos utilizados para a condução das atividades na escola-campo. Principalmente no que se refere às ações necessárias para realização de atividades didático-pedagógicas que combinam Metodologias Ativas; Tecnologias da Informação e Comunicação; e Acessibilidade e Inclusão, que representam foco de ação do Projeto Institucional PIBID-UFRRJ. Por fim, são contextualizados os principais avanços e ações realizados até o momento, com o desenvolvimento de cada subprojeto, e as percepções acerca dos aspectos de contribuição para a formação docente através das práticas didático-pedagógicas aplicadas, assim como para as práticas educativas junto aos alunos da escola-campo.

Com este livro, busca-se incentivar as trocas de experiências e conhecimentos que viabilizam o cumprimento do papel do PIBID enquanto projeto social de formação docente, além de referenciar o destaque do professor da escola-campo como provedor de qualidade formativa do licenciando e como as inovações tecnológicas discutidas na Universidade enriquecem às práticas pedagógicas do professor na escola-campo.

Desejamos uma ótima aventura, através da imersão nesses trabalhos que traduzem as ações formativas dos subprojetos do PIBID-UFRRJ. Boa leitura.

Ivo Abraão Araújo da Silva

Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

Andressa Esteves de Souza

Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química

Cristiane Cardoso

Departamento de Geografia – Instituto Multidisciplinar



Alfabetização

O subprojeto Alfabetização é composto pelos dois Cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFRRJ, do Campus Nova Iguaçu e Seropédica. É formado por 05 núcleos e atende 120 licenciandos que são acompanhados por 15 professores supervisores da educação básica. A seguir, serão apresentadas as particularidades dos núcleos envolvidos em cada Curso em seus diferentes campi.

Licenciatura em Pedagogia, Campus Nova Iguaçu – Os núcleos do subprojeto ALFABETIZAÇÃO desenvolvidos no Instituto Multidisciplinar, têm como Coordenadores de Área os professores Mônica Pinheiro Fernandes e Nikolas Bigler de Azevedo. Os núcleos formativos são realizados no município de Queimados, baixada fluminense do Rio de Janeiro, e têm como temática principal (multi)letramentos e literaturas: educando para o bem viver nos processos da leitura e da escrita em tempos de cultura digital. O objetivo é o ensino e a aprendizagem em experiências com as literaturas e práticas de (multi)letramentos, em uma perspectiva de interação social. Este subprojeto, em diálogo contínuo com as escolas-campo, detectou a necessidade de revitalizar a sala de leitura a fim de viabilizar seu objetivo maior: Compreender e inserir a literatura, seja ela interpretada como quaisquer manifestações que se realizam nas sociedades e culturas, nos processos de ensino, sejam eles no âmbito teórico e na experiência didática de produção de materiais educativos. O foco, por fim, estará na formação e promoção de leitoras/res, quer sejam eles pibidianos de Pedagogia, quer sejam docentes e discentes da educação básica, bem como os professores supervisores. Consideramos, assim, sujeitos do subprojeto as suas três camadas atendidas: pibidianos, discentes e seus docentes da Educação Básica. Estes últimos, vale ressaltar, estão envolvidos tanto na formação escolar de seus alunos, quanto na formação docente dos futuros professores. A promoção de atividades didáticas dialógicas e interacionais tem por foco integrar o aprofundamento dos conhecimentos e saberes das professoras supervisoras às leituras teóricas dos bolsistas. Os três eixos têm a dialogia e a interação como conceitos condutores para a construção do saber docente num mundo letrado e cada vez mais atravessado pela cultura digital.

Escolas envolvidas: Escola Municipal Professora Anna Maria dos Santos Perobelli, Escola Municipal Metodista de Queimados e Escola Municipal Professor Ubirajara Ferreira.

Supervisoras envolvidas: Clice Elaine da Paz, Monique Santanna de Faria Antunes, Valeria Silva de Albuquerque dos Santos, Aline Nascimento Oliveira, Sonia Martins de Menezes da Rocha e Yessica Andrade Galvão.

Licenciandos envolvidos: Yasmin Sergio, Júlia Leopoldo, Ludmila Rodrigues, Patrícia Barros, Taynná Pereira, Gabriela Monteiro, Amanda Nascimento, Tainá Mendes, Kathelyn Lima, Maria Eduarda Jesus, Vanessa Silva, Izabela Paes, Lais Dutra, Gabriella Culhari, Letícia Oliveira, Marcella Oliveira, Maria Martins e Ana Beatriz França, Ana Beatriz Santos Martins de Souza, Ana Clara Jesus Neris, Anne Carolyne Di Carantonio de Oliveira, Carem Tereza Fonseca Rocha, Deilson Miranda Pereira, Ellen da Silva Porto, Geovana Alves da Silva, Giovanna Pereira Souza, Guilherme Xavier de Brito, Joabe Luis Costa de Araujo, Karim Cristine Candida Ferreira, Larissa da Silva Viriato, Letícia Barbosa da Silva Rozario, Marcelle Vitoria Peixoto Duarte e Vitoria Andrade Pinheiro Batista.

Licenciatura em Pedagogia, Campus Seropédica – Os núcleos desenvolvidos pelo Curso têm o objetivo principal de criar situações formativas e de ensino-aprendizagem para valorizar o ato de contar, o ato de ouvir, o ato de ler e o ato de escrever, incentivando estudantes a se aproximarem da leitura e da escrita como direito humano nas sociedades letradas, considerando as especificidades dos diferentes grupos socioculturais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a partir de um diagnóstico permanente de possíveis dificuldades existentes no que diz respeito às práticas de linguagem, os principais objetivos específicos são: leitura e produção de textos orais e escritos, elaborar e implementar sequências didáticas, planos de aula e atividades diversas, tendo como base a reflexão crítica acerca das competências e habilidades previstas na BNCC para os anos iniciais. Também busca-se desenvolver, junto aos supervisores e aos estudantes bolsistas, práticas que promovam a autoria e a autonomia do pensar pedagógico nas atividades escolares, para reconhecer que os processos de aprendizagem devem estar relacionados aos conteúdos apreendidos nas universidades. Assim, os estudantes são incentivados a refletir sobre a construção de planos e atividades desenvolvidas, considerando o conhecimento das identidades socioculturais dos educandos e educandas da escola, do projeto político-pedagógico e as características geopolíticas do território em que a unidade está inserida.

Coordenadoras de área envolvidas: Adriana Alves Fernandes Costa, Amanda Oliveira Rabelo; Luiza Alves de Oliveira, Sabrina Galeno da Costa Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/IE/UFRRJ).

Escolas envolvidas: Centro Municipal de Educação Infantil Professor Hemetério Fernandes do Rêgo (Seropédica/RJ); Escola Municipal Luiz Leite de Brito (Seropédica/RJ); Escola Municipal Racy Ribeiro Morandi (Seropédica/RJ); Caic Paulo Dacorso Filho (Seropédica/RJ); Centro Municipal de Educação Infantil Professor José Alberti no dos Santos (Seropédica/RJ); Escola Municipal Professora Dalva Lazoni (Rio de Janeiro/RJ).

Supervisoras envolvidas: Alessandra da Paixão Medeiros; Aline Medina Marinho; Ana Regina Cavalcanti Santana; Francisca Gomes Andrade Alves; Kelly Xavier Madaleny Florenço; Milany Aparecida de Almeida Nunes; Paloma Cavalcanti G. Pereira; Patricia Araujo de Castro Correia e Raíza Goulart Alves da Silva.

Licenciandos envolvidos: Breno Vaz Gama, Graciany Rodrigues Barbosa, José Luiz Ramos dos Santos, Rafaela de Jesus Varanda, Renato Costa Toledo, Roberta Vitória Silva Cintra, Tyffani Félix Almeida, Thiago Duarte de Almeida Fernandes, Beatriz Galvão, Catarina Krisna Anselmo da Silva, Emiliana Rodrigues dos Santos, Lorrany Hammury Silva, Nathan Ciribelli dos Santos, Priscila Correia Fernandes Fontoura, Rafaela Nunes da Silva, Yara Anne Corrêa Alves, Cíntia Barbosa da Costa, Emanuele Silverio Gonçalves, Giovanna de Oliveira Queiroz, Juliana Gomes de Lima, Mariana Rabello Alonso Pinho, Moisés Luís Cidade Soares, Renata Afonso Gonçalves Chaves, Stéphanie da Silva Martins, Diane Luiza da Conceição Miranda Gonçalves, Ilma Victoria Gomes de Oliveira, Kauli Edmilque Ramos de Oliveira, Izabele Santos do Nascimento, Marina Coelho Galvão Neves, Milena Amorim Cunha, Nicolle Magon Francisco, Wendrel Ildelfonso Santos Ferreira, Amanda Freire de Carvalho, Bruna Xavier Diniz, Débora Cortes Ribeiro, Gabriela Braga da Costa, Isabella Silva Bugarim, Laryssa de Arruda Lakiha Souza, Maria Fernanda de Oliveira Capitulino, Priscilla Pereira de Seixas Gomes, Anna Carolina Monteiro Viana, Khristhyan Henrique Figueira Vidal Pontes, Larissa Cristina de Oliveira Pereira, Lucas Neves

da Fonseca, Maria Eduarda Cosmo da Silva, Maria Júlia dos Santos Ramalho, Sarah Mariano Imbroinisio Amaral, Thais Alves das Flores Silva, Ana Lara Ramos de Moura, Pedro Henrique Pio Santos da Fonseca, Thaynara Gomes dos Reis, Rebeca Cabral de Souza, Lorranny dos Santos Ferreira, Camille Soares Borges de Lima, Beatriz da Silva Lopes, Kauanny Nascimento Alipio Xavier, Amanda Bahia do Amaral, Ana Julia dos Santos Souza, Beatriz Muniz da Silva, Evelyn Lima de Moraes, Leticia Samara de Lima Verdan, Livia Giselle Coutinho da Silveira Lopes, Maria Vitória Santos de Oliveira, Yasmin Bernardo de Souza, Bruna Dorea Rodrigues Souza, Graziely Ananias Soares, Priscila Vitória Braga Monteiro, Helen Braz Vilela Laurindo, Isabella Monteiro Girardi do Carmo, Maria Isabella Siqueira Heringer, Vitória dos Reis Sepúlveda Feliciano da Silva e Vitória Silva Batista.



PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Programa PIBID Pedagogia-Alfabetização

Adriana A. F. Costa e Sabrina Galeno (Coordenadoras de área do PIBID Pedagogia-Alfabetização, campus Seropédica), Roberta Silva de Oliveira (supervisora da escola-campo)
Ana Lara Ramos de Moura, Camille Soares Borges de Lima, Hellen Maria de Almeida Oliveira, Kauanny Nascimento Alípio Xavier, Lorrynny dos Santos Ferreira, Pedro Henrique Pio Santos da Fonseca, Rebeca Cabral de Souza e Thaynara Gomes dos Reis

INTRODUÇÃO

O subprojeto Alfabetização, campus Seropédica, tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial e continuada de professoras alfabetizadoras antirracistas, sendo a sua principal particularidade e inovação pedagógica formar leitores e escritores críticos. O trabalho é composto por escolas-campo de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizadas no entorno da UFRRJ. As atividades são desenvolvidas por 09 supervisoras, 72 pibidianas/os, 04 coordenadoras de área e realizadas coletiva e reflexivamente: com vista a favorecer o processo de aprendizado de todos os envolvidos, inclusive das crianças que participam do programa.

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas são de extrema relevância na construção de um letramento racial, tal como na autonomia, autoestima e consciência de si e das diferenças. A partir da construção de um repertório e representatividade plural busca-se diariamente fundamentar o protagonismo infantil e também rememorar e promover a cultura afro-brasileira de forma a desconstruir as raízes do racismo estrutural no país desde a educação de base.

MÉTODOS

Foram empregados os métodos qualitativo e dialógico, considerando os princípios da alfabetização antirracista no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem visa promover uma educação inclusiva e equitativa, valorizando a diversidade e combatendo o racismo entre os alunos da escola-campo. Além disso, a metodologia busca promover a autonomia dos estudantes participantes do programa e fortalecer a interação entre universidade e comunidade. Entrelaçando teoria e prática através de atividades baseadas em referências teóricas, transformadas em experiências formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa PIBID na Educação Infantil, com foco em práticas de alfabetização antirracistas, promoveu ações como literatura afro-brasileira, atividades artísticas que ampliaram o repertório cultural das crianças e valorizaram a diversidade. Observou-se entre as crianças negras maior autoestima, autonomia e reconhecimento de sua identidade; entre as não negras, o respeito e a valorização das diferenças e cultura. As práticas favoreceram o letramento racial, possibilitando que as crianças compreendessem e questionassem as desigualdades, ao mesmo tempo em que os licenciandos desenvolveram consciência crítica sobre o papel docente na proposta de equidade. Com a ajuda de livros infantis como “Amor de Cabelo” e “Ana e Ana” trouxeram para as crianças a unicidade de seus seres, enquanto outros livros, a exemplo “O pequeno príncipe preto” sofreram pequenas alterações para se encaixar melhor no cotidiano dos alunos, afim, de que pudessem se conectar mais facilmente com as histórias e por tanto com suas temáticas. Foram utilizadas também complementos fabricados pelos próprios alunos, a “Caixa quem sou eu?” que destacava aspectos físicos e da personalidade de cada um, a produção de fanzines individuais para compartilhar pedaços de sua vida e autorretrato.

DADOS DO SUBPROJETO

Nosso núcleo está inserido em uma turma de Pré escolar II, na escola campo CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo, no município de Seropédica-RJ.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa promoveu atividades, leituras e brincadeiras com foco antirracista, para que crianças negras reconhecessem suas histórias e se vissem como protagonistas, enquanto as brancas aprendessem sobre diversidade e respeito. A experiência mais marcante foi com o livro O Pequeno Príncipe Preto: as crianças encenaram a história e criaram seus próprios livros, deixando aprendizagens afetivas duradouras. Como bolsistas do PIBID, percebemos que a alfabetização e a educação antirracista precisam caminhar juntas desde a educação infantil. No início, havia insegurança, mas o PIBID esclareceu dúvidas e mostrou que é possível trabalhar o tema de forma leve e alegre. Entendemos que essa construção exige esforço coletivo de professores, escola e comunidade e saímos decididos a levar a prática da alfabetização antirracista para nossa futura atuação docente.

REFERÊNCIAS

- BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
- BRASIL. Orientações e ações para a educação. Brasília: MEC, 2010.
- CRISTINA, Célia. Ana e Ana. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].
- FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.
- SOLIGO, Rosaura; FRAUENDORF, Renata. Alfabetização contextualizada e reflexiva: percurso formativo para 1º e 2º anos. Fascículo de apresentação. Brasília: MEC, [s.d.].

Tecendo saberes no Pibid: A práxis pedagógica que fortalece o processo de formação docente e a educação básica no município de Seropédica

Priscilla. P. S. Gomes, Débora Cortes Ribeiro, Isabella S. Bugarim, Amanda Freire de Carvalho, Laryssa A. L. Souza, Gabriela B. da Costa, Maria Fernanda O. Capitulino, Bruna X. Diniz, Paloma Cavalcanti (professora supervisora PIBID Pedagogia, campus Seropédica), Amanda Rabello e Luiza Oliveira (coordenadoras de área)

INTRODUÇÃO

O subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pelo Edital CAPES nº 22/2025, apresenta-se como uma ação estratégica governamental e institucional voltada para a valorização do magistério, o fortalecimento da formação docente e a melhoria da qualidade da educação básica pública. Com o tema “Alfabetização Antirracista”, o presente subprojeto propõe uma abordagem crítica e conscientizadora, valorizando as diversidades étnico-raciais, auxiliando no processo de afirmação das diferentes identidades dos alunos e reforçando o senso de coletividade e respeito mútuo. Dessa forma, faz-se possível a relação constituinte da práxis pedagógica – revelando sua potência para todas as partes envolvidas (crianças, licenciandos, professoras supervisoras da escola e coordenadores de área). Ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar, o subprojeto promove a articulação entre os conhecimentos teóricos da graduação e a prática pedagógica, proporcionando uma formação contextualizada.

MÉTODOS

Para atingir o objetivo exposto, é importante afirmar que, ao longo do projeto, o núcleo Pibid Pedagogia utilizou diversas metodologias para realização das atividades, tais como: leitura de diferentes estilos textuais, apresentação de fantoche, criação de recursos sustentáveis, desenhos livres, cartazes em grupo, músicas e brincadeiras. Assim, mantendo uma proposta focada no processo de alfabetização dos estudantes em contexto antirracista, foram trabalhados livros que ressaltam a diversidade em diferentes histórias, tais como: “Fuzarca”, de Sonia Rosa, “De letra em letra” de Bartolomeu Campos de Queirós e “Ubuntu: Eu sou porque nós somos”, de Pedro Sarmiento. Para o planejamento das atividades, realizadas com cuidado e sensibilidade, foram necessários pesquisa e estudos que aprimorassem o que seria apresentado

e dinamizado, dessa forma realizamos estudos teóricos que nutriram nossos saberes, tais como as leituras dos textos “Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, organizado pelo Ministério da Educação, O amanhã não está a venda de Ailton Krenak e Gente, essas crianças têm que aprender a ler: inquietações de professoras iniciantes em turmas de alfabetização de Ingrid Cristina Barbosa Fernandes e Giseli Barreto da Cruz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades desenvolvidas pelos discentes participantes do PIBID, foi possível identificar uma evolução ainda crescente nas discussões a respeito das percepções de identidades de gênero e raça no contexto da turma. O diálogo entre os assuntos sociológicos e o processo de alfabetização permitiu um alcance multifacetado em diversos campos da aprendizagem, possibilitando uma dinâmica colaborativa e abrangente, que ampliou o olhar crítico dos alunos e graduandos e incentivou a construção de práticas pedagógicas cada vez mais dialógicas e inclusivas. O espaço escolar se configurou como um ambiente de reflexão e desenvolvimento pedagógico, em que o respeito às diferenças passou a ser entendido como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem e se tornou guia da prática pedagógica desenvolvida por meio do programa.

DADOS DO SUBPROJETO

O projeto se desenvolve na Escola Municipal Prof. Hemetério Fernandes do Rêgo, localizada no município de Seropédica. O grupo é coordenado pelas professoras Amanda Rabelo e Luiza Oliveira, supervisionado pela professora supervisora Paloma Cavalcanti, tendo as atividades desenvolvidas na turma do Pré II - Educação Infantil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Pibid revelou-se uma experiência formativa fundamental para todos os envolvidos. Para os licenciandos, o contato direto com o ambiente escolar possibilitou a construção de saberes pedagógicos a partir da prática, articulando teoria e realidade educativa e fortalecendo o compromisso social com uma educação antirracista e inclusiva. Para os professores supervisores, a troca constante com os futuros docentes fomentou um processo de atualização formativa e reflexão sobre suas próprias práticas pedagógicas, potencializando a inovação e o aprimoramento do trabalho docente. Os alunos das escolas também se fortalecem pela inserção de atividades lúdicas, culturais e críticas, que ampliam suas percepções sobre diversidade, identidade e respeito mútuo, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e consciente das diferenças. O subprojeto reafirma, assim, o papel essencial do Pibid na formação inicial de professores e na valorização da escola pública, evidenciando o impacto positivo da práxis pedagógica colaborativa e da educação antirracista.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: MEC, 2010.
- FERNANDES, Ingrid Cristina Barbosa; CRUZ, Giseli Barreto da. Gente, essas crianças têm que aprender a ler: inquietações de professoras iniciantes em turmas de alfabetização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. De letra em letra. São Paulo: Moderna, 1993.
- ROSA, Sonia. Fuzarca. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2008.
- SARMENTO, Pedro. Ubuntu: Eu sou porque nós somos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

Identidade e Letramento Racial: PIBID construindo caminhos para uma alfabetização Antirracista por meio da representatividade

Amanda Oliveira Rabelo, Luiza Alves de Oliveira (Coordenadoras do PIBID Pedagogia) Raiza Goulart Alves da Silva (Professora supervisora) Anna Carolina Monteiro Viana, Khristhyan Henrique Figueira Vidal Pontes, Larissa Cristina de Oliveira Pereira, Lucas Neves da Fonseca, Maria Júlia dos Santos Ramalho, Maria Eduarda Cosmo da Silva, Sarah Mariano Imbroinisio Amaral, Thais Alves das Flores Silva

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que o Brasil é marcado por uma longa história de racismo, que infelizmente ainda não foi superada. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no curso de Pedagogia, propõe o desenvolvimento de um projeto voltado para a Educação Infantil e Fundamental I, com foco no letramento racial. A proposta de uma educação antirracista nasce da urgência em combater o preconceito racial nas escolas e da necessidade de promover o autorreconhecimento e a valorização da identidade dos estudantes. Assim, o núcleo do CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo – Pré II busca desenvolver atividades relacionadas ao tema por meio de músicas, livros e filmes, sempre priorizando a representatividade de autores(as), cantores(as) e ilustradores(as) dos materiais utilizados. Sendo assim, nosso projeto não busca apenas contribuir com o conhecimento dos alunos, mas cultivar neles o respeito e o orgulho as suas origens e cultura, visando sempre uma sociedade mais justa e sem preconceitos.

MÉTODOS

As ações metodológicas foram projetadas para promover a reflexão e a valorização da identidade e diversidade cultural por meio de práticas participativas e interativas. As atividades na escola-campo foram alinhadas aos objetivos do projeto, utilizando Metodologias Ativas que priorizam o protagonismo infantil e a aprendizagem significativa. Recursos como leituras de obras literárias, exibição de curta-metragens, rodas de conversa, dinâmicas musicais e atividades artísticas foram empregados para fomentar o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Essas práticas visaram estimular o respeito às diferenças, o reconhecimento de identidades e o fortalecimento da autoestima das crianças, resultando em uma aprendizagem afetiva e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do subprojeto PIBID demonstraram avanços significativos na promoção do letramento racial na Educação Infantil, beneficiando tanto a formação dos bolsistas quanto as práticas pedagógicas na escola-campo. Atividades como rodas de conversa, leituras e dinâmicas musicais criaram um ambiente de diálogo e valorização das identidades das crianças. As práticas focadas em representatividade ampliaram a compreensão dos alunos sobre respeito e pertencimento cultural, enquanto os licenciandos refletiram sobre o papel transformador do professor na educação antirracista. As trocas entre universidade e escola foram fundamentais para integrar teoria e prática. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação tornou as atividades mais interativas e acessíveis. Assim, o subprojeto se mostra essencial para a formação docente crítica, sensível e comprometida com equidade e justiça social, reafirmando o PIBID como um espaço de aprendizagem e transformação.

DADOS DO SUBPROJETO

CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo, Município de Seropédica. Pré II – Anos Iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de letramento racial está em andamento e já mostra seu impacto positivo. Através de atividades e histórias, as crianças se reconhecem e valorizam suas origens, percebendo a importância de cada tom de pele. Esse reconhecimento fortalece a autoestima e promove um ambiente de respeito e amor. A experiência também transforma os educadores, que aprendem a ouvir e olhar com mais sensibilidade. Continuar com este projeto é acreditar em uma educação acolhedora, empática e contra preconceitos, cheia de trocas e esperança por um futuro mais justo e colorido.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Paz e Terra, 1996 BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 11 out. 2025.

CHERRY, Matthew A. Hair Love. Estados Unidos: Sony Pictures Animation, 2019. (Curta-metragem, 7 min.)

EMICIDA. Amoras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam de. Com que penteado eu vou? São Paulo: Peirópolis, 2015.

Projeto de Alfabetização Antirracista na Educação Infantil: uma experiência do PIBID Pedagogia

Amanda Rabelo e Luiza Alves (Coordenadoras), Diane Luiza da C. M. Gonçalves, Francisca Gomes Andrade Alves (Supervisora), Ilma Victoria G. Oliveira, Izabele Santos do Nascimento, Kauli Edmilque R. de Oliveira,, Marina Coelho Galvão Neves, Milena Amorim Cunha, Nicolle Magon Francisco, Wendrel Ildfonso S. Ferreira.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática do antirracismo em uma turma do Pré-I, no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Hemetério Fernandes do Rego, localizado no município de Seropédica, Rio de Janeiro. A experiência foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia, campus Seropédica, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O projeto do PIBID buscou elaborar práticas pedagógicas antirracistas que valorizam e dão visibilidade a narrativas escritas por autores negros e que apresentam personagens negros e indígenas, ampliando a visão para além daquilo que normalmente é veiculado na literatura infantil. Essa abordagem possibilitou a inclusão de diferentes variações culturais, linguísticas e físicas, mostrando às crianças que elas podem ser protagonistas de suas própria história.

MÉTODOS

O planejamento da prática educativa ocorreu, inicialmente, em maio de 2025, utilizando como recursos obras de literatura infantil, como Adaptação de “Chapeuzinho Vermelho”, “Com qual penteado eu vou?”, “De letra em letra” e “Siara descobre a África Gráfica”. A partir desses materiais, foram elaboradas propostas diversificadas de atividades, considerando a idade das crianças e o planejamento pedagógico da aula. As ações foram desenvolvidas ao longo de quatro semanas, com intervalos para organização e preparo, sendo realizadas atividades de identidade, alfabetização, jogo da memória, brincadeiras, colagem, pintura, musicalização, exibição de vídeos e jogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos maior aproximação entre as crianças, que se mostraram mais receptivas a elogios, além de momentos de diálogo e cooperação que favoreceram

o respeito mútuo e a valorização das diferenças. Embora os resultados não sejam definitivos, já se evidenciam indícios de mudanças nas formas de interação e de reconhecimento da diversidade. Essa experiência também se mostrou significativa para a formação docente, tanto no âmbito inicial quanto continuado, pois permitiu a articulação entre teoria e prática em um espaço coletivo de aprendizagem. O trabalho colaborativo entre escola, famílias e universidade contribuiu para repensar estratégias pedagógicas e fortalecer o compromisso com uma educação antirracista. Em síntese, entendemos que a construção conjunta das atividades possibilitou aprendizagens recíprocas, ao mesmo tempo em que reforçou o papel do PIBID como espaço de formação crítica e reflexiva.

DADOS DO SUBPROJETO

Centro Municipal de Educação Infantil Professor Hemetério Fernandes do Rego, localizado no município de Seropédica. Segmento de atuação: Pré I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, a inserção do projeto na escola contribuiu para a formação de professores mais sensíveis às questões étnico-raciais e preparados para desenvolver práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade. No decorrer das práticas, ainda em fase inicial por se tratar de uma ação em construção, foi possível perceber avanços importantes. Observamos maior aproximação entre as crianças, que se mostraram mais receptivas a elogios, além de momentos de diálogo e cooperação que favoreceram o respeito mútuo e a valorização das diferenças. Em síntese, entendemos que a construção conjunta das atividades possibilitou aprendizagens recíprocas, ao mesmo tempo em que reforçou o papel do PIBID como espaço de formação crítica e reflexiva.



REFERÊNCIAS

- ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. Siará descobre África. Brasília: Edebê, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2010.
- DITCHUN, Ricardo. Chapeuzinho vermelho. [Adaptado da obra de] GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. Leiturinha, 2022.
- OLIVEIRA, Kiusam. Com qual penteado eu vou? São Paulo: Melhoramentos, 2021.
- QUEIRÓS, Bartolomeu. De letra em letra. Global, 2022.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: Caminhos para construção de uma Educação Infantil Antirracista

Amanda Oliveira Rabelo, Luiza Alves de Oliveira (coordenadoras PIBID de Pedagogia), Ana Regina Cavalcanti Santana (professora supervisora), Cíntia Barbosa da Costa, Emanuele Silverio Gonçalves, Giovanna de Oliveira Queiroz, Juliana Gomes de Lima, Mariana Rabello Alonso Pinho, Moisés Luis Cidade Soares, Renata Afonso Gonçalves Chaves, Stéphanie da Silva Martins.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) intenciona desenvolver práticas educativas decoloniais com o intuito de dialogar com a sociedade sobre o racismo estrutural e o apagamento cultural presentes no cotidiano. Desta forma, o projeto integra perspectivas de letramento racial na educação básica, por intervenção de trabalhos realizados no CMEI Jorge Francisco Martins, na turma do pré I da Educação Infantil, a fim de minimizar o preconceito que perpassa a subjetividade das infâncias.

MÉTODOS

A metodologia do projeto corresponde a uma abordagem qualitativa, com foco na ação pedagógica a fim de aprimorar e manter as práticas desenvolvidas, visando a uma transformação no ambiente escolar. A partir do tema alfabetização antirracista, busca-se o letramento racial, o fortalecimento das ações educativas com o reconhecimento da pluralidade cultural e social, por meio das rodas de leitura e contação de histórias, onde os autores e protagonistas são pretos (as), promovendo o contato frequente e positivo com referências da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Através de produções artísticas, culturais e sociais incentive-se a criação própria, por desenhos, histórias e músicas inspiradas nas culturas afro-brasileiras e indígenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do projeto, os avanços observados incluem a maior participação dos alunos na valorização da diversidade étnico-racial. Durante as atividades, as crianças passaram a identificar personagens negros e indígenas em livros com mais naturalidade, reconhecer diferentes culturas e religiões, valorizar traços estéticos e físicos afrodescendentes e indígenas, além de reconhecer manifestações

culturais e personalidades de relevância social desses povos. Outro ponto de destaque foi a ampliação do vocabulário com palavras de origem africana, afro-brasileira e indígena, antes pouco percebidas no cotidiano. Esse processo contribui para a valorização da oralidade e também o fortalecimento dos vínculos coletivos entre as crianças.

DADOS DO SUBPROJETO

CMEI Jorge Francisco Martins, Seropédica, Pré I - Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto demonstra como práticas de alfabetização antirracista podem transformar a rotina do ambiente escolar. Através de rodas de leitura, contação de histórias e atividades artísticas, os futuros docentes aprofundam sua formação profissional, os professores aprimoram suas abordagens de ensino e os alunos passam a entender e valorizar suas origens e individualidades.

REFERÊNCIAS

- FRAGATA, Cláudio; NEGRO, Maurício. O tupi que você fala. São Paulo: Globo Livros, 2018.
- OLIVEIRA, Kiusam de. Com qual penteado eu vou? [Online]. São Paulo: Melhoramentos, 2021.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores e Referências Afro-brasileiras. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). A cor da cultura: caderno de atividades, Saberes e Fazeres. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.
- ZIVIANI, D. A cor das palavras: a alfabetização de crianças negras entre o estigma e a transformação. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2012.



Literatura que aproxima: A experiência do Café Literário na formação docente e no fortalecimento de vínculos

Amanda O. Rabelo, Luiza A. Oliveira (coordenadoras de área PIBID Pedagogia, Campus Seropédica), Amanda Bahia do Amaral, Ana Julia dos S. Souza, Beatriz Muniz da Silva, Evelyn L. Moraes, Letícia S. L. Verdan, Lívia Giselle C. S. Lopes, Maria Vitória Santos de Oliveira, Yasmin Bernardo de Souza, Kelly Xavier M. Florenço (supervisora PIBID do GET Dulce Araújo)

INTRODUÇÃO

O Café Literário realizado no GET Dulce Araújo (Campo Grande - RJ) concebeu-se como articulação entre teoria e prática para educandos, pibidianas e toda a comunidade escolar local, transcendendo para além da sala de aula. Ao ser programado em um sábado, priorizou-se a participação ativa das famílias, transformando a escola em um espaço de diálogo fora da rotina. Neste encontro, a literatura foi central na construção da memória afetiva. Nossas atividades e oficinas basearam-se na perspectiva da escrivência de Evaristo (1996), reconhecendo a palavra como ato de resistência e registro da experiência, onde a literatura é vivida e não apenas lida.

O projeto se fundamenta na crença de que a educação deve ser uma “prática da liberdade” de hooks (1994), o Café Literário se torna assim, um espaço onde os estudantes e familiares se tornam protagonistas de suas narrativas. O subprojeto trabalha com alfabetização antirracista e reforçamos, por fim, a importância da escola e da família como espaços de diálogo essenciais para o pertencimento e a formação dos estudantes.

MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido de forma colaborativa entre as pibidianas e a equipe pedagógica da escola, com o propósito de promover uma alfabetização antirracista, valorizando a diversidade cultural, a expressão e o protagonismo dos estudantes. Todo o processo foi planejado de maneira participativa, buscando integrar escola, famílias e comunidade em uma vivência significativa e afetiva.

Antes do Café Literário, foram realizadas rodas de leitura, atividades lúdicas e artísticas, nas quais as crianças puderam explorar a leitura, a escrita e a criatividade. Entre as ações desenvolvidas, realizamos a “caça às rimas”, a produção de cartas e a confecção de um correio que permitiu aos alunos conhecer o formato

tradicional de cartas e selos, estimulando o interesse pela escrita. Também foram realizadas atividades de auto-retrato e pintura, que possibilitaram reflexões sobre identidade e representatividade, incentivando o reconhecimento positivo da negritude e a valorização da beleza negra. Durante o evento, além da exposição dos trabalhos produzidos nas aulas e na sala de leitura, aconteceram duas oficinas temáticas, uma sobre Ubuntu e outra sobre o Carnaval. As pibidianas atuaram como mediadoras, com o intuito de trabalhar valores como coletividade, empatia e reconhecimento das identidades culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Café Literário foi um momento de encontro afetivo entre escola, família e comunidade, tendo a literatura antirracista como eixo central para promover representatividade, memória e prazer pela leitura. Realizado em um ambiente acolhedor, o evento contou com oficinas e atividades que despertaram o interesse das crianças e promoveram o diálogo entre gerações. A participação ativa das famílias, não como espectadoras, mas como protagonistas, fortaleceu o sentimento de pertencimento e evidenciou a escola como espaço de afeto e vivência. A experiência mostrou a força da literatura na formação humana e relacional, ampliando o repertório de mediação leitora e reforçando a importância de ações pedagógicas que integrem todos os envolvidos no processo educativo.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto atua no Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Dulce Araújo, localizado no município Rio de Janeiro, focando no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto reafirma a potência do PIBID como elo entre formação docente, participação familiar e desenvolvimento integral dos estudantes. A atuação conjunta de licenciandas, equipe pedagógica e comunidade trouxe benefícios mútuos: profissionalização crítica, atualização formativa e inovações no ensino e aprendizagem. O Café Literário evidenciou a escola como espaço de convivência, escuta e memória coletiva, onde a literatura humaniza e fortalece o pertencimento. As atividades criaram vínculos, estimularam protagonismo e aprofundaram o diálogo entre gerações. Para o próximo ano, o subprojeto projeta ampliar ações interdisciplinares, fortalecer a leitura e consolidar práticas antirracistas desde os anos iniciais, mantendo a articulação entre universidade e escola como território de inclusão, reconhecimento e resistência.

REFERÊNCIAS

- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.
- RAMOS, Lázaro. O caderno de rimas de João. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015.
- RODRIGUES, Neusa; OLIVEIRA, Alex. Tequinho, o menino do samba. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.
- ROSA, Sonia. Quando a escrava Esperança Garcia escreveu uma carta. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2012.
- SARMENTO, Pedro. Ubuntu: Eu Sou Porque Nós Somos. Rio de Janeiro: Editora Viajante do Tempo, 2013.

Folclore em Diálogo com o Quilombo - PIBID Alfabetização Antirracista

Adriana A. F. Costa e Sabrina Galeno (Coordenadoras de área do PIBID Pedagogia-Alfabetização, campus Seropédica), Patrícia Araujo de Castro Correia (Supervisora da escola-campo), Bruna Dorea Rodrigues Souza, Graziely Ananias Soares, Priscila Vitória Braga Monteiro, Helen Braz Vilela Laurindo, Isabella Monteiro Girardi do Carmo, Maria Isabella Siqueira Heringer, Vitória dos Reis Sepúlveda Feliciano da Silva e Vitória Silva Batista

INTRODUÇÃO

O subprojeto Alfabetização, campus Seropédica, tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial e continuada de professores alfabetizadores e antirracistas, sendo a sua principal particularidade e inovação pedagógica formar leitores e escritores críticos. O trabalho é composto por escolas-campo de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizadas no entorno da UFRRJ. As atividades são desenvolvidas por 09 supervisoras, 72 pibidianas/os, 04 coordenadoras de área e realizadas coletiva e reflexivamente: com vistas a favorecer o processo de aprendizado de todos os envolvidos, inclusive das crianças que participam do programa. O subprojeto propõe o diálogo entre folclore e cultura quilombola como caminho para uma alfabetização antirracista. Fortalece a iniciação à docência, promove a formação continuada, valoriza a diversidade e a identidade cultural quilombola e garante protagonismo às crianças, contribuindo para uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

MÉTODOS

O subprojeto foi desenvolvido na Escola Municipal Luiz Leite de Brito, com foco na observação e inserção nas práticas pedagógicas da escola-campo. O planejamento utilizou metodologias ativas que favoreceram o ensino-aprendizagem por meio da leitura, da ludicidade e da valorização da cultura afro-brasileira. Na atividade foram trabalhadas histórias do Quilombo de Vargem Grande. O trabalho se articulou com a realidade dos alunos, promovendo diversidade, antirracismo e uma educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao desenvolver atividades de alfabetização antirracista através do PIBID Pedagogia, acompanhamos o desenvolvimento das crianças com as temáticas étnico-raciais; através das nossas ações na escola-campo as crianças começaram a compreender melhor e a respeitar as diversidades étnicas e culturais afro-brasileiras. A oportunidade de participar do PIBID Alfabetização contribui para a nossa formação docente ao nos proporcionar um espaço de estudo sobre os textos acadêmicos e de ação na escola-campo, enriquecendo a nossa práxis. As práticas do subprojeto evidenciaram avanços na aprendizagem das crianças e na formação dos bolsistas. O trabalho com histórias do folclore e narrativas quilombolas favoreceu a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferenças, em consonância com a Lei 10.639/03 e a BNCC.

Assim, o subprojeto reafirma o papel do PIBID como espaço de trocas de saberes e fortalecimento da identidade docente.

DADOS DO SUBPROJETO

A Escola Municipal Luiz Leite de Brito encontra-se no município de Seropédica - RJ, no bairro Fonte Limpa. O segmento da turma participante é o 2º ano do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID têm contribuído significativamente para a compreensão do processo de alfabetização na perspectiva antirracista, possibilitando as discentes um encontro entre a teoria e a prática. Isso é alcançado através da ampliação do repertório sociocultural, mediante discussões teóricas de formação e leituras de fruição, por meio dos relatos



de experiências das supervisoras, do contato ativo no planejamento de aulas, da elaboração de recursos pedagógicos, da regência de aulas e oficinas, visando a formação de leitores e escritores. Espera-se que o próximo ano seja repleto de novas aprendizagens e saberes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional comum Curricular –BNCC. Brasília: Mec, 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1967.

PIBID ALFABETIZAÇÃO: Práticas Antirracistas na Educação Infantil

Thaynara Reis, Kauanny Alipio, Lorryanny Ferreira, Pedro Henrique Fonseca, Rebeca de Souza, Hellen Oliveira, Camille Soares e Ana Lara de Moura. Coordenadoras de Área: Adriana Costa e Sabrina Galeno. Professora Supervisora: Roberta Oliveira.

INTRODUÇÃO

O subprojeto Alfabetização, campus Seropédica, tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial e continuada de professoras alfabetizadoras antirracistas, sendo a sua principal particularidade e inovação pedagógica formar leitores e escritores críticos. O trabalho é composto por escolas-campo de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizadas no entorno da UFRRJ. As atividades são desenvolvidas por 09 supervisoras, 72 pibidianas/os, 04 coordenadoras de área e realizadas coletiva e reflexivamente: com vista a favorecer o processo de aprendizado de todos os envolvidos, inclusive das crianças que participam do programa.

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas são de extrema relevância na construção de um letramento racial, tal como na autonomia, autoestima e consciência de si e das diferenças. A partir da construção de um repertório e representatividade plural busca-se diariamente fundamentar o protagonismo infantil e também rememorar e promover a cultura afro-brasileira de forma a desconstruir as raízes do racismo estrutural no país desde a educação de base.

MÉTODOS

Foram empregados os métodos qualitativo e dialógico, considerando os princípios da alfabetização antirracista no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem visa promover uma educação inclusiva e equitativa, valorizando a diversidade e combatendo o racismo entre os alunos da escola-campo. Além disso, a metodologia busca promover a autonomia dos estudantes participantes do programa e fortalecer a interação entre universidade e comunidade.

Entrelaçando teoria e prática através de atividades baseadas em referências teóricas, transformadas em experiências formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa PIBID na Educação Infantil, com foco em práticas de alfabetização antirracistas, promoveu ações como literatura afro-brasileira, atividades artísticas que ampliaram o repertório cultural das crianças e valorizaram a diversidade. Observou-se entre as crianças negras maior autoestima e reconhecimento de sua identidade; entre as não negras, o respeito e a valorização das diferenças culturais. As práticas favoreceram o letramento racial, possibilitando que as crianças compreendessem e questionassem as desigualdades, ao mesmo tempo em que os licenciandos desenvolveram consciência crítica sobre o papel docente na proposta de equidade. Com a ajuda de livros infantis como “Amor de Cabelo” e “Ana e Ana” trouxeram para as crianças a unicidade de seus seres, enquanto outros livros, a exemplo “O pequeno príncipe preto” sofreram pequenas alterações para se encaixar melhor no cotidiano dos alunos, afim, de que pudessem se conectar mais facilmente com as histórias e por tanto com suas temáticas. Foram utilizadas atividades feitas pelos próprios alunos, a “Caixa quem sou eu?” que destacava aspectos físicos e da personalidade de cada um, a produção de fanzines individuais para compartilhar pedaços de sua vida e autorretrato.

DADOS DO SUBPROJETO

Nosso núcleo está inserido em uma turma de Pré escolar II, na escola campo CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo, no município de Seropédica-RJ.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa promoveu atividades, leituras e brincadeiras com foco antirracista, para que crianças negras reconhecessem suas histórias e se vissem como protagonistas, enquanto as brancas aprendessem sobre diversidade e respeito. A experiência mais marcante foi com o livro O Pequeno Príncipe Preto: as crianças encenaram a história e criaram seus próprios livros, deixando aprendizagens afetivas duradouras. Como bolsistas do PIBID, percebemos que a alfabetização e a educação antirracista precisam caminhar juntas desde a educação infantil. No início, havia insegurança, mas o PIBID esclareceu dúvidas e mostrou que é possível trabalhar o tema de forma leve e alegre. Entendemos que essa construção exige esforço coletivo de professores, escola e comunidade e saímos decididos a levar a prática da alfabetização antirracista para nossa futura atuação docente.

REFERÊNCIAS

- BELÉM, Valéria. O cabelo de Lelê. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
- BRASIL. Orientações e ações para a educação. Brasília: MEC, 2010.
- CRISTINA, Célia. Ana e Ana. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].
- FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.
- SOLIGO, Rosaura; FRAUENDORF, Renata. Alfabetização contextualizada e reflexiva: percurso formativo para 1º e 2º anos. Fascículo de apresentação. Brasília: MEC, [s.d.].

Livro Coletivo: Autoria Infantil e Práticas Antirracistas no Processo de Alfabetização

Adriana Alves, Sabrina Galeno, Alessandra da Paixão Medeiros; Beatriz Galvão, Catarina Krisna Anselmo da Silva, Emiliana Domingos dos Santos, Lorrany Hammury Silva, Nathan Ciribelli dos Santos, Priscila Correia Fernandes Fontoura, Rafaella Nunes da Silva e Yara Anne Corrêa Alves.

INTRODUÇÃO

O subprojeto Alfabetização, campus Seropédica, tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial e continuada de professoras alfabetizadoras antirracistas, sendo a sua principal particularidade e inovação pedagógica formar leitores e escritores críticos. O trabalho é composto por escolas-campo de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizadas no entorno da UFRRJ. As atividades são desenvolvidas por 09 supervisoras, 72 pibidianas/os, 04 coordenadoras de área e realizadas coletiva e reflexivamente: com vistas favorecer o processo de aprendizado de todos os envolvidos, inclusive das crianças que participam do programa. As experiências foram desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Racy Ribeiro Morandi, em Seropédica (RJ). A experiência apresentada é a construção de um livro coletivo inspirado na obra “Meu Crespo é de Rainha”, de Bell Hooks. A proposta buscou promover a autoria, a imaginação e o pertencimento das crianças, majoritariamente negras, reafirmando a literatura como ferramenta de identidade, transformação social e aprendizagem significativa.

MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e dialógica, orientada pelos princípios da alfabetização antirracista e inclusiva. Essa perspectiva metodológica buscou favorecer o desenvolvimento da autonomia, a interatividade, a valorização da participação e da espontaneidade das crianças, articulando momentos de pesquisa, produção de materiais e práticas de leitura e escrita em consonância com a realidade sociocultural da turma. A atividade foi realizada na Escola Municipal

Racy Ribeiro Morandi, localizada em Seropédica/RJ, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental composta majoritariamente por crianças negras em processo de alfabetização. O trabalho foi estruturado em diferentes etapas que se integraram de forma processual. Inicialmente, realizou-se um momento de acolhida e sensibilização por meio de uma roda de conversa sobre livros, seguida da leitura compartilhada da obra “Meu Crespo é de Rainha”, de Bell Hooks. Em seguida, as crianças participaram de uma exploração das imagens, discutindo coletivamente as ilustrações apresentadas no livro. Posteriormente, ocorreu a produção do livro coletivo, construída a partir da narrativa oral das crianças, registrada pelos bolsistas responsáveis pela atividade. Após essa etapa, a turma realizou uma revisão coletiva, promovendo a releitura e ajustes do texto com base nas contribuições de todos. Por fim, houve a socialização do trabalho, quando o livro foi apresentado em formato de “TV de papelão” e ilustrado com os desenhos das próprias crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade gerou forte engajamento das crianças, que sugeriram personagens, enredos e falas, fortalecendo o sentimento de autoria ao verem suas ideias transformadas em um livro coletivo. Houve maior envolvimento e entusiasmo em comparação a experiências anteriores, evidenciando que práticas que valorizam a autoria infantil e as identidades negras, como a leitura de “Meu Crespo é de Rainha” (Hooks, 2018), tornam o aprendizado mais significativo e promovem reflexões sobre diversidade e pertencimento. A Atividade também contribuiu para o exercício da autonomia, pois, ainda que mediadas pelo professor e pelos bolsistas do PIBID, as crianças assumiram protagonismo ao sugerir enredos, selecionar palavras e revisar trechos da narrativa. Esse movimento dialógico,



caracterizado pelo compartilhamento de sentidos, possibilitou que as crianças atribuíssem significado às palavras e frases produzidas, promovendo não apenas o aprendizado da função social da escrita, mas também a construção de sentido próprio no ato de escrever. No âmbito da formação docente, o subprojeto PIBID mostrou-se fundamental ao articular teoria e prática, ampliando o repertório metodológico dos licenciandos e evidenciando a literatura infantil como recurso pedagógico e social. As trocas entre bolsistas, professora supervisora e docente da universidade possibilitaram um processo formativo dialógico, em que as práticas desenvolvidas na escola-campo foram enriquecidas por discussões acadêmicas e inovações pedagógicas, reafirmando o papel social do PIBID como projeto de formação crítica e inclusiva.

DADOS DO SUBPROJETO

- Escola: Escola Municipal Racy Ribeiro Morandi – Seropédica/RJ.
- Segmento: 1º ano do Ensino Fundamental.
- Subprojeto PIBID Pedagogia – UFRRJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto gerou aprendizados mútuos: licenciandos desenvolveram habilidades

docentes, professores trocaram saberes e ampliaram estratégias, e os alunos fortaleceram autoria, autonomia e protagonismo. Para o próximo ano, planeja-se ampliar a alfabetização antirracista, integrar práticas inclusivas e recursos digitais, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e participativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Alfabetização contextualizada e reflexiva: percurso formativo para 1º e 2º anos. Teresina, PI: Editora CEAD, 2025. (Fascículo de apresentação da Educação). ISBN 978-65-983751-7-1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. 264 p. ISBN 85-296-0042-8.
- HOOKS, Bell. Meu Crespo é de Rainha. São Paulo: Boitempo (Boitatá), 2018.
- MUKASONGA, Scholastique. A mulher de pés descalços. São Paulo: Nós, 2017. HOOKS, Bell. Meu Crespo é de Rainha. São Paulo: Boitatá, 2019

PIBID Pedagogia - Alfabetização Antirracista

Adriana Alves Fernandes Costa, Sabrina Galeno, Milany Aparecida de Almeida Nunes Breno Vaz Gama, Graciany Rodrigues Barbosa, José Luiz Ramos dos Santos, Rafaela de Jesus Varanda, Renato Costa Toledo, Roberta Vitória Silva Cintra, Tyffani Félix Almeida e Thiago Duarte de Almeida Fernandes

INTRODUÇÃO

O subprojeto Alfabetização, campus Seropédica, tem como objetivo principal contribuir com a formação inicial e continuada de professoras alfabetizadoras antirracistas, sendo a sua principal particularidade e inovação pedagógica formar leitores e escritores críticos. O trabalho é composto por escolas-campo de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizadas no entorno da UFRRJ. As atividades são desenvolvidas por 09 supervisoras, 72 PIBIDIANAS/OS, 04 coordenadoras de área e realizadas coletiva e reflexivamente: com vistas favorecer o processo de aprendizado de todos os envolvidos, inclusive das crianças que participam do programa. A escola, bem como a família, deve possibilitar às crianças vivências que estimulem o amor e a construção da autoestima, contando histórias de seus ancestrais africanos, valorizando as culturas e as tradições silenciadas ao longo da história. Partindo dessa ideia, desenvolvemos uma proposta de intervenção pedagógica voltada ao Ensino Fundamental I que integra práticas lúdico-expressivas, contação de histórias, acervos culturais e participação familiar. Nosso objetivo é promover o reconhecimento e a valorização da ancestralidade africana desde as primeiras séries, fortalecendo a autoestima das crianças e criando rotinas escolares que confrontem estereótipos e rompam com silenciamentos históricos.†

MÉTODOS

O presente relato de experiência foi desenvolvido em uma turma de alfabetização de uma escola pública, tendo como base a perspectiva da educação antirracista (Gomes, 2005; Munanga, 2005) e da pedagogia crítica (Freire, 1996). A proposta metodológica se estruturou a partir da escuta atenta dos interesses

das crianças, que demonstravam grande envolvimento com o universo dos super-heróis, ainda que a maioria das referências veiculadas pela mídia fosse marcada pela predominância de personagens brancos. Com o objetivo de problematizar essas representações raciais e ampliar o repertório das crianças, foram apresentadas figuras de super-heróis negros dos universos da Marvel e da DC Comics, bem como personalidades históricas e contemporâneas que, em diferentes contextos, podem ser compreendidas como “heróis da vida real”. Tal movimento possibilitou discussões acerca de representatividade, identidade e valorização da cultura negra no espaço escolar (hooks, 2019). Em seguida, cada estudante foi convidado a criar seu próprio super-herói, com poderes, características físicas e personalidades singulares. Essa etapa constituiu uma prática de autoria, em que a imaginação das crianças foi mobilizada para a produção de narrativas originais. Posteriormente, realizou-se a construção coletiva de uma história, na qual todos os personagens criados pelos estudantes se uniam no combate ao racismo.

Esse processo foi compreendido como prática de alfabetização ancorada no letramento crítico (Rojo, 2012), uma vez que articulou leitura, escrita, oralidade e expressão criativa em diálogo com questões sociais concretas. Reconhecendo as crianças como sujeitos históricos e culturais (Soares, 2017), a metodologia adotada buscou integrar o desenvolvimento das habilidades de alfabetização ao fortalecimento da identidade negra e à problematização do racismo como dimensões formativas essenciais no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do subprojeto, as turmas do 5º ano participaram com muito entusiasmo e envolvimento. Em uma das turmas, os alunos criaram juntos uma história coletiva e ilustraram os personagens, dando vida à narrativa. Na outra



turma, os estudantes se inspiraram nessa criação inicial para compor um poema, construindo assim uma produção artística integrada e colaborativa.

Em ambas as atividades, trabalhamos com discursos e práticas que valorizam a diversidade e combatem o racismo. Os resultados mostraram que as crianças conseguiram expressar valores importantes, como respeito, igualdade e representatividade. A escrita e o desenho despertaram reflexões sobre situações do dia a dia, enquanto o poema permitiu que os alunos explorassem a linguagem poética como uma forma de resistência e afirmação cultural.

Um momento especial foi a reação dos estudantes ao verem o livro finalizado: ficaram muito felizes e orgulhosos ao reconhecerem suas próprias criações registradas. Esse envolvimento evidencia como práticas pedagógicas que valorizam a autoria e a identidade infantil fortalecem o processo de aprendizagem, estimulam a criatividade e incentivam o protagonismo dos alunos.

DADOS DO SUBPROJETO

- E.M. Racy Ribeiro Morandi, Seropédica, 5º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação antirracista é essencial para uma sociedade mais justa e igualitária, e o PIBID teve papel fundamental ao implementar práticas pedagógicas voltadas à diversidade, formando cidadãos críticos e conscientes. O programa possibilitou a produção

de textos, desenhos e poemas, transmitindo saberes culturais e históricos, combatendo estereótipos e fortalecendo identidades positivas. Também foi enriquecedor para os licenciandos, que vivenciaram metodologias inovadoras e refletiram sobre sua prática em diálogo com a escola. Iniciativas como essa fortalecem a parceria entre universidade e escola, contribuindo tanto para a formação docente quanto para a vida dos estudantes, apontando para a construção de uma sociedade inclusiva, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. . Petrópolis: Vozes. . Acesso em: 29 set. 2025. , 1999
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.
- ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, 128 p.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2017.

Cadastro e catalogação da sala de leitura: de guarda livros à espaço de promoção de leitura

1. FERNANDES, Mônica; 2. SERGIO, Yasmin; 3. LEOPOLDO, Júlia; 4. RODRIGUES, Ludmila; 5. BARROS, Patrícia; 6. PEREIRA, Taynná; 7. MONTEIRO, Gabriela; 8. NASCIMENTO, Amanda; 9. MENDES, Tainá; 10. LIMA, Kethelyn; 11. JESUS, Maria Eduarda; 12. SILVA, Vanessa; 13. PAES, Izabela; 14. DUTRA, Laís; 15. CULHARI, Gabriella; 16. OLIVEIRA, Letícia; 17. OLIVEIRA, Marcella; 18. MARTINS, Maria; 19. FRANÇA, Ana Beatriz; 20. ANTUNES, Monique; 21. PEREIRA Sônia; 22. ALBURQUERQUE, Valéria 23. RODRIGUES, Renata

INTRODUÇÃO

O subprojeto Alfabetização/IM-UFRRJ é composto por 24 bolsistas discentes, 03 supervisoras e 01 coordenadora. Atendemos mais de oitenta crianças em idade regular de ensino.

Como ainda há muitos efeitos da pandemia no processo de aprendizagem infantil, em especial na leitura infantil, o objetivo precípuo do subprojeto é viabilizar a experiência do ensino e da promoção da leitura na prática pedagógica, desenvolvido em ação conjunta entre supervisoras e coordenadora. O foco de trabalho é a didática da alfabetização e dos letramentos, com ênfase nos processos de aquisição e promoção da leitura, do primeiro (1º) ao quarto (4º) ano de escolaridade do Ensino Fundamental. A revitalização da sala de leitura foi o caminho escolhido para a construção do itinerário ensino da promoção da leitura.

MÉTODOS

A metodologia utilizada foi baseada na Pedagogia de Projeto (HERNANDÉZ, 2001). O trabalho desenvolve-se em equipes. A revitalização da sala de leitura exigiu separação dos livros didáticos dos livros literários infantis; compreensão dos processos de cadastramento e catalogação dos livros literários infantis (CORSON & PAIVA, 2014), criação de categorias por gêneros literários (CORSINO & ANDRADE, 2007)

Foram catalogados 1643 livros literários, organizados em sete gêneros, a saber: contos africanos, contos indígenas, poemas, narrativa autoral, narrativa de tradição oral, livro de imagem, livro brinquedo e história em quadrinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto Alfabetização IM-UFRRJ revitalizou a sala de leitura da escola. O espaço estava fechado em virtude dos danos sofridos com severos alagamentos e destelhamento do prédio. O subprojeto iniciou seu trabalho no momento da conclusão das obras estruturais. Compreendemos que organizar aquele espaço seria: 1. uma forma das bolsistas discentes aprenderem a gerir uma sala de leitura; 2. uma oportunidade para a escola voltar a ter de fato uma sala de leitura na sua dimensão didático-pedagógica e não apenas um espaço de guarda de livros. 3. As professoras da escola receberam todo o acervo organizado num DRIVE; 4. O espaço é ideal para promoção de leitura. Após este trabalho, as bolsistas, sob a orientação das supervisoras e coordenadora, iniciaram as oficinas para a promoção de leitura.

DADOS DO SUBPROJETO

- O sub projeto atua no Ensino fundamental, do primeiro ao quarto ano de escolaridade. Ele é realizado no município de Queimados, na Baixada Fluminense, na escola Prof. Ubirajara Ferreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que organizar o espaço da sala de leitura da Escola Municipal Professor Ubirajara Ferreira foi, para as bolsistas, uma forma de aprender a gerir um espaço de leitura imprescindível para todas as escolas. Para a escola foi uma ótima oportunidade para voltar a ter, de fato, uma sala de leitura, na sua dimensão didático-pedagógica. Para as professoras, a conquista foi ter todo o acervo da sala organizado num DRIVE. Por fim, às crianças, será restituído o espaço de leitura, a fim de vivenciarem a leitura como experiência social.



REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da Escola. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. São Paulo: ARTMED, 1998.

COSSON, Rildo; PAIVA, Aparecida (2014). O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. Remate de Males, Campinas, v. 34, n. 2, p. 477-499, jul./dez.

ANDRADE, L.T. de; CORSINO, P. Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do ensino fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE 2005. In: PAIVA, A. et al. (Orgs.). Leituras literárias: saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

Artes Visuais

O Subprojeto Artes Visuais do PIBID UFRRJ é desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Belas Artes, uma ação formativa de Iniciação à Docência que insere licenciandos em Artes no ambiente real das escolas públicas de Seropédica, Itaguaí e Mesquita. Ele funciona como uma ponte entre a formação universitária e a prática escolar, promovendo um processo formativo baseado na experiência direta, na criação colaborativa e na reflexão compartilhada. Por meio do planejamento e da execução de atividades pedagógicas, os futuros professores vivenciam os desafios e as possibilidades do ensino de Arte, enquanto as escolas recebem novas perspectivas e abordagens. O projeto valoriza o uso criativo de tecnologias, o diálogo constante entre todos os envolvidos e a compreensão da Arte como componente essencial do currículo. Como resultado, contribui para uma formação docente mais sólida e contextualizada, para o enriquecimento da prática educativa nas escolas e para o fortalecimento do curso de licenciatura.

Coordenadores de Área envolvidos:

Bruno Matos Vieira (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/ICHS/UFRRJ), Luciana Dilásccio, Fábio Pereira Cerdera e Marcelo Amaral Coelho (Departamento de Artes/ICHS/UFRRJ).

Escolas envolvidas:

Escola Municipal das Acácias (Itaguaí/RJ); CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo (Seropédica/RJ) e CEJA Professora Rosa Soares (Mesquita/RJ).

Supervisores envolvidos:

Rute de Queiroz Felipe Argemiro (CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo); Thalles Yvson Alves de Souza (CEJA Professora Rosa Soares) e Elinete Antunes de Sá do Nascimento (Escola Municipal das Acácias).

Licenciandos envolvidos:

Maria Clara Gonçalves Soares, Ana Beatriz de Lima Ferreira, Luiza Cordeiro Marinho, Melissa Trugillo Costa, Carine Rodrigues da Silva, Gabriela de Oliveira Martins, Saphyde da Silva Pascoal, Rebeca Rodrigues de Oliveira, Andressa Santos de Oliveira, Matheus de Souza Dutra de Freitas, Nathália Marques dos Santos, Laura Vitória Accioli Frasseti, Aline Teixeira Ignácio, Jonathan Lima de Freitas Toledo, Luana Andrade Medeiros dos Santos, João Gabriel de Oliveira Vieira da Silva, Renan Uchôa Alves, Diadorim da Silva Dias, Jeferson Vidal Cajui, Victória Farias Pellegrino, Luana Rudes Maranhão, Rodrigo Silva Lopes, Akemy Yamaguchi Xavier, Sarah de Araujo Izidorio e Daniel Santos da Paz.

AS OFICINAS NO CEJA MESQUITA: panorama das práticas artísticas no contexto periférico

Akemy Yamaguchi Xavier, João Gabriel de Oliveira Vieira da Silva, Jonathan Lima de Freitas Toledo, Laura Vitória Accioli Frasseti, Laríssa Beatriz Inacio Domingues, Luana Andrade Medeiros dos Santos, Melissa Trugillo Costa, Rodrigo Silva Lopes, Thalles Yvson Alves de Souza (Supervisor)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como ponto de partida as experiências vividas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professora Rosa Soares, localizado em Mesquita, município pertencente à Baixada Fluminense, território periférico do Rio de Janeiro, lá é adotado um modelo de ensino semipresencial e individualizado. Diferentemente do sistema tradicional, baseado na divisão por turmas fixas e séries regulares. As unidades CEJAs propõem uma dinâmica mais flexível e autônoma, adaptada às realidades de seu público-alvo, formado por indivíduos que não conseguiram concluir o ensino básico no tempo recorrente por diversas questões, dentre elas, a entrada precoce para o mundo do trabalho. Essa flexibilização por sua vez impôs um desafio ao grupo pertencente ao subprojeto PIBID-Arte, exigindo que seus membros pensassem em uma prática contextualizada para um público que por vezes é excluído do sistema regular de ensino.

MÉTODOS

A organização das oficinas se deu de forma colaborativa: os pibidianos dividiram-se em duplas, responsáveis por elaborar e conduzir propostas próprias. Cada oficina foi pensada para unir momentos dialógicos com etapas práticas, em que os alunos experimentavam diretamente os materiais e as técnicas sugeridas.

Mais do que transmitir conteúdos, a intenção foi criar um espaço horizontal, em que educadores e educandos estivessem lado a lado, explorando juntos as possibilidades da Arte. O planejamento privilegiou a interação, o protagonismo dos alunos e a valorização de seus repertórios, de modo que cada oficina refletisse as experiências e identidades presentes no grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

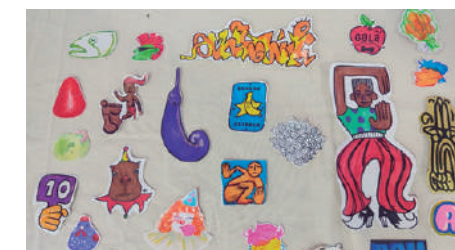
Ao longo do processo, observou-se que as oficinas se tornaram ambientes férteis de troca. Os alunos participaram ativamente, trazendo para as atividades suas histórias, referências culturais e vivências cotidianas, o que deu às produções um caráter singular e diverso.

O engajamento coletivo favoreceu não apenas a apropriação das técnicas propostas, mas também a construção de vínculos, a partilha de saberes e a percepção da arte como campo de expressão e de possibilidade concreta de atuação. Para os pibidianos, essa experiência representou uma oportunidade de vivenciar a docência de forma dialógica, aprendendo a mediar processos criativos em um contexto plural e desafiador.

Mais do que os resultados materiais das oficinas, destacou-se o fortalecimento de um ambiente de acolhimento, colaboração e reconhecimento mútuo, onde a prática educativa se deu pela soma de vozes, repertórios e experiências de todos os envolvidos.

DADOS DO SUBPROJETO

Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professora Rosa Soares, localizado no município de Mesquita, na modalidade semipresencial, atendendo o segundo segmento ensino fundamental e ensino médio.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pelos alunos do Ceja na sua rotina dura de vida, trabalho e a busca de uma melhor qualidade de vida faz com que tenhamos como referência para nossas práticas enquanto futuros professores.

Esperamos que os temas apresentados e as práticas desenvolvidas para os alunos do Ceja sejam uma fonte inspiradora para sua caminhada em busca da ascensão através da educação, sendo ela importante instrumento emancipador.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e terra, 2014.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA): um espaço de inclusão. Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA, Juara, v. 2, n. 2, p. 145-161, jul./dez. 2015.

ARTE, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EQUIDADE: estratégias do pibid na escola municipal das acácias

Rute de Queiroz Felipe Argemiro, Ana Beatriz de Lima Ferreira, Carine Rodrigues da Silva, Diadorim da Silva Dias, LuanaRudes Maranhão, Luíza Cordeiro Marinho, Nathália Marques dos Santos, Victória Farias Pellegrino, Bruno Matos Vieira, Fábio Pereira Cerdeira Luciana Dilásccio e Marcelo Amaral Coelho.

INTRODUÇÃO

A pesquisa relata a experiência do subprojeto “Caminhos da Equidade”, implementado em 2025 na Escola Municipal das Acácias, em Itaguaí/RJ, com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com a colaboração do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Esta iniciativa combina Arte-Educação, Educação Patrimonial e o princípio da Equidade para abordar questões como discriminação e violência de gênero, usando metodologias ativas e aulas-passeio. Seu objetivo é promover equidade e cidadania, integrando o conhecimento universitário com as demandas da escola pública para uma formação docente mais crítica e reflexiva.

MÉTODOS

A metodologia consistiu em um relato de experiência de abordagem qualitativa, seguindo o ciclo de observação, planejamento, regência e reflexão do PIBID/UFRRJ. Desenvolvida em 2025 com turmas do 6º ao 9º ano, a prática começou com um diagnóstico participativo, sua implementação utilizou metodologias ativas, aulas-passeio, TICs, princípios de acessibilidade e produções artísticas. A avaliação foi contínua, focando na assimilação crítica dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto promoveu uma integração entre universidade e escola, resultando em avanços significativos. Na formação docente, a troca de experiências, fundamentada em referenciais como Freire (1989) e a BNCC (2017), enriqueceu a atuação tanto dos licenciandos quanto da professora supervisora. As atividades, incluíram aulas-passeio,

debates e produções artísticas, que estimularam os alunos a uma aprendizagem significativa. Ações como visitas a São João Marcos, um circuito por Itaguaí, e a visita ao Pão de Açúcar, a museus de Niterói e o graffiti sobre a Lei Maria da Penha desenvolveram conceitos de memória, identidade e promoveram a conscientização comunitária. Como resultado, criou-se um ambiente escolar mais dinâmico e sensível, que fortaleceu o protagonismo estudantil e reforçou a importância da parceria entre universidade e escola para a inovação e transformação social na educação básica.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola-Campo: Escola Municipal das Acácias;
Município: Itaguaí; Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Pibid Artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto PIBID Artes/UFRRJ permitiu aos licenciandos vivenciar os desafios da carreira docente, a professora supervisora teve oportunidade de atualização por meio do diálogo com a universidade, e os alunos foram beneficiados por práticas pedagógicas inovadoras. Para o futuro, o projeto pretende consolidar as parcerias, e organizar a experiência como uma contribuição para a pesquisa em educação, reafirmando seu papel na construção de uma escola pública mais qualificada e inclusiva.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 15 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rute de Queiroz Felipe Argemiro, Ana Beatriz de Lima Ferreira, Carine Rodrigues da Silva, Diadorim da Silva Dias, Luana Rudes Maranhão, Luíza Cordeiro Marinho, Nathália Marques dos Santos, Victória Farias Pellegrino, Bruno Matos Vieira, Fábio Pereira Cerdeira Luciana Dilásio e Marcelo Amaral Coelho.

INTRODUÇÃO

A pesquisa retrata a experiência do pioneirismo do Ensino de Arte-Educação em turmas de Creche II, Pré I e Pré II, na CMEI Professor Hemetério Fernandez do Rêgo, em Seropédica/RJ. Desenvolvido em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Artes, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o projeto traz possibilidades de aprendizagem por meio do Ensino de Arte através da experimentação e experiências pessoais que a criança traz consigo. O projeto tem como objetivo construir saberes no Universo da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento educacional do aluno.

MÉTODOS

Nossas atividades do Ensino de Arte na Educação Infantil, se dá por meio de: alongamento, contação de histórias, História da Arte, biografias de artistas, atividades de pintura, desenho, colagem, escultura, teatro, música, dança, jogos didáticos, debates, visando despertar o interesse, a curiosidade e aprendizagem do aluno através Diálogos, regências ... e pesquisas do PIBID/UFRRJ, desenvolvidas a partir de 2025, com alunos de 03 à 06 anos. O processo de avaliação é contínuo permitindo sempre novas estratégias de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto contribuiu com uma interação – Universidade e Creche; um campo que parecia muito distante da realidade da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica (SMES), resultando práticas educativas inovadoras na Educação Infantil. Com o diálogo sobre a prática docente e contribuindo na formação profissional à docência

aos estagiários. A integração harmônica entre escola e família estiveram alinhados com experiências que contribuíram para um aprendizado com acolhimento, carinho e respeito .

DADOS DO SUBPROJETO

Escola-Campo: CMEI Professor Hemetério Fernandez do Rêgo, Seropédica/RJ. Creche II – 03-04 anos. Pré I – 04-05 anos . Pré II – 05-06 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

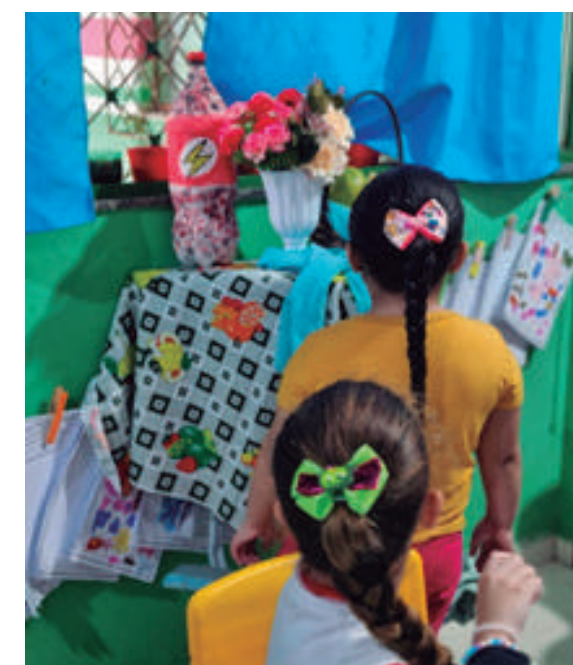
A participação do PIBID Artes/UFRRJ no projeto trouxe aos licenciados a experimentação no campo educacional inclusive a vivência com os alunos, puderam sentir os desafios enfrentados na carreira da docência. Por meio do diálogo e trocas de conhecimentos, a profissional supervisora, pode enriquecer sua prática pedagógica, com metodologias e estratégias inovadoras, contribuindo para enriquecimento educacional. Para o futuro, o projeto pretende estender em outras CMEIs, com Ensino de Arte-Educação, visando um ensino de qualidade e inclusão.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela; BAROUKH, Josca Ailine (coord.). Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). Educação é Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017.



Biologia

O Subprojeto PIBID-Biologia tem como eixo central a qualificação da formação inicial de professores de Ciências e Biologia, articulando universidade e escola pública na perspectiva da valorização do magistério e da melhoria do ensino na educação básica. Inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o subprojeto possibilita aos licenciandos o contato sistemático e progressivo com a complexidade do contexto escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática docente desde o início da graduação.

A proposta formativa fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e com os objetivos dos estágios curriculares supervisionados. Ao longo do subprojeto, os licenciandos participam de atividades de observação, planejamento, elaboração de materiais didáticos e regência, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, desenvolvendo competências pedagógicas, didáticas, investigativas e ético-políticas necessárias ao exercício da docência.

O subprojeto adota como referência metodológica a abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) e a transposição didática, promovendo uma formação crítica e contextualizada do conhecimento científico. Nesse sentido, busca problematizar o ensino tradicional de Ciências e Biologia, estabelecendo relações interdisciplinares entre os conteúdos escolares, as questões socioambientais, o mundo do trabalho e a cidadania, especialmente considerando as especificidades sociais, econômicas e ambientais do município de Seropédica.

Outro objetivo formativo central consiste no fortalecimento da identidade docente dos licenciandos, favorecido pela inserção contínua e orientada nas escolas-campo e pelo trabalho coletivo entre bolsistas, professores supervisores e coordenadores de área. Essa dinâmica possibilita a construção compartilhada de saberes docentes, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a reflexão crítica sobre os desafios do processo de ensino-aprendizagem na educação básica.

O subprojeto também enfatiza a formação em pesquisa e a cultura digital, incentivando a produção de materiais didáticos, relatos de experiência, trabalhos acadêmicos e produtos educacionais, bem como o uso pedagógico de tecnologias digitais de forma crítica e inclusiva. Além disso, contribui para a

permanência e êxito dos estudantes na licenciatura, ao reduzir a evasão e ampliar o vínculo dos licenciandos com o curso e com a profissão docente.

Por fim, o PIBID-Biologia fortalece o diálogo entre a UFRRJ e as escolas públicas de Seropédica, aproximando a universidade da comunidade local e ampliando as perspectivas educacionais dos estudantes da educação básica. Dessa forma, o subprojeto consolida-se como um espaço formativo privilegiado, comprometido com a formação de professores críticos, socialmente responsáveis e preparados para atuar de maneira ética, inovadora e contextualizada na realidade escolar.

Coordenadores de Área envolvidos (docentes):

Sharon Santos de Lima (Departamento de Ciências Farmacêuticas/ICHS/UFRRJ), Norma Aparecida Almeida Figueiredo de Oliveira (Departamento de Ciências Fisiológicas/ICBS/UFRRJ).

Escolas envolvidas:

Colégio Estadual Barão de Tefé, Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Escola Municipal Valtair Gabi (Seropédica/RJ)

Supervisores envolvidos:

Ionice de Oliveira Moreira Cardoso (Colégio Estadual Barão de Tefé), Leandra Marques Chaves Melim (Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) e Robson da Silva Cunha (Escola Municipal Valtair Gabi).

Licenciandos envolvidos:

Alice Oliveira da Cruz, Élide Maysa Firmino Santos, João Pedro de Oliveira Santos Guinarte, Natália Soares França da Cunha, Giovanna Vera Trajano da Silva, Thamyris Duarte Silva Gomes, Thayane dos Santos Diniz, Victor Hugo Sanches Pinto, Ana Carolina Raposo Félix de Souza, Ana Clara de Paiva Nunes Teixeira, José Arthur de Almeida Carvalho, Lucas Oliveira de Souza, Maria Clara Cunha de Souza, Maria Eduarda Pita dos Santos, Matheus Carvalho Soares Tallon, Sofia Alexandra Alves de Miranda, Ana Clara de Mesquita Miranda, Caroline Santos de Lima, Emily Vitória Ferreira dos Santos, Claiton Michel da Silva Munhoz, Lívia Paixão Lisboa Nunes, Davi Nunes dos Santos de Mello, Gabrielle Carvalho Cruz, Isabela Bustilho de Souza, Júlia Dutra Mendes Pacheco, Mariana Carmo Berenguer.

Atuação do PIBID Biologia no CTUR/UFRRJ

Ana Carolina R.F. de Souza¹, Ana Clara de P.N. Teixeira¹, José Arthur de A. Carvalho¹, Lucas O. de Souza¹, Maria Clara C. de Souza¹, Maria Eduarda P. dos Santos¹, Matheus C.S. Tallon¹, Sofia A.A. de Miranda¹, Leandra M.C. Melim², Norma Aparecida A. Figueiredo de Oliveira³, Sharon S. de Lima³
1 Discentes bolsistas PIBID Biologia. 2 Supervisora. 3 Coordenadoras.

INTRODUÇÃO

O subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (Pibid) da área de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no período de 2024-2026 é centrado na abordagem interdisciplinar entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) (Vilches et al., 2011). Sendo assim, este projeto tem promovido a iniciação à docência em escolas públicas de ensino básico através da experiência integral para licenciandos ao propiciar o contato com diferentes complexidades do contexto escolar, visando a qualificação da formação inicial docente, a valorização do magistério, a formação continuada de professores e a melhoria do ensino na educação básica, com base na tríade de ensino, pesquisa e extensão.

MÉTODOS

Após a ambientação na escola, seguiu-se a formação teórico-metodológica que, atualmente, acontece de maneira concomitante com a frequência na escola-campo. Como formação teórica, os discentes do Pibid Biologia confeccionaram resumos e planos de aula, além do constante estudo crítico-reflexivo de diversos autores e temáticas do âmbito educacional, como a estruturação da transposição didática (Carvalho, 2004) e a natureza dos temas em Freire (Auler et al., 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do diálogo entre escola e universidade evidenciam a importância e a eficiência do Pibid frente aos diversos objetivos traçados pelo programa. Nesse contexto, após um processo de formação teórico-metodológica, no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), os pibidianos desenvolveram

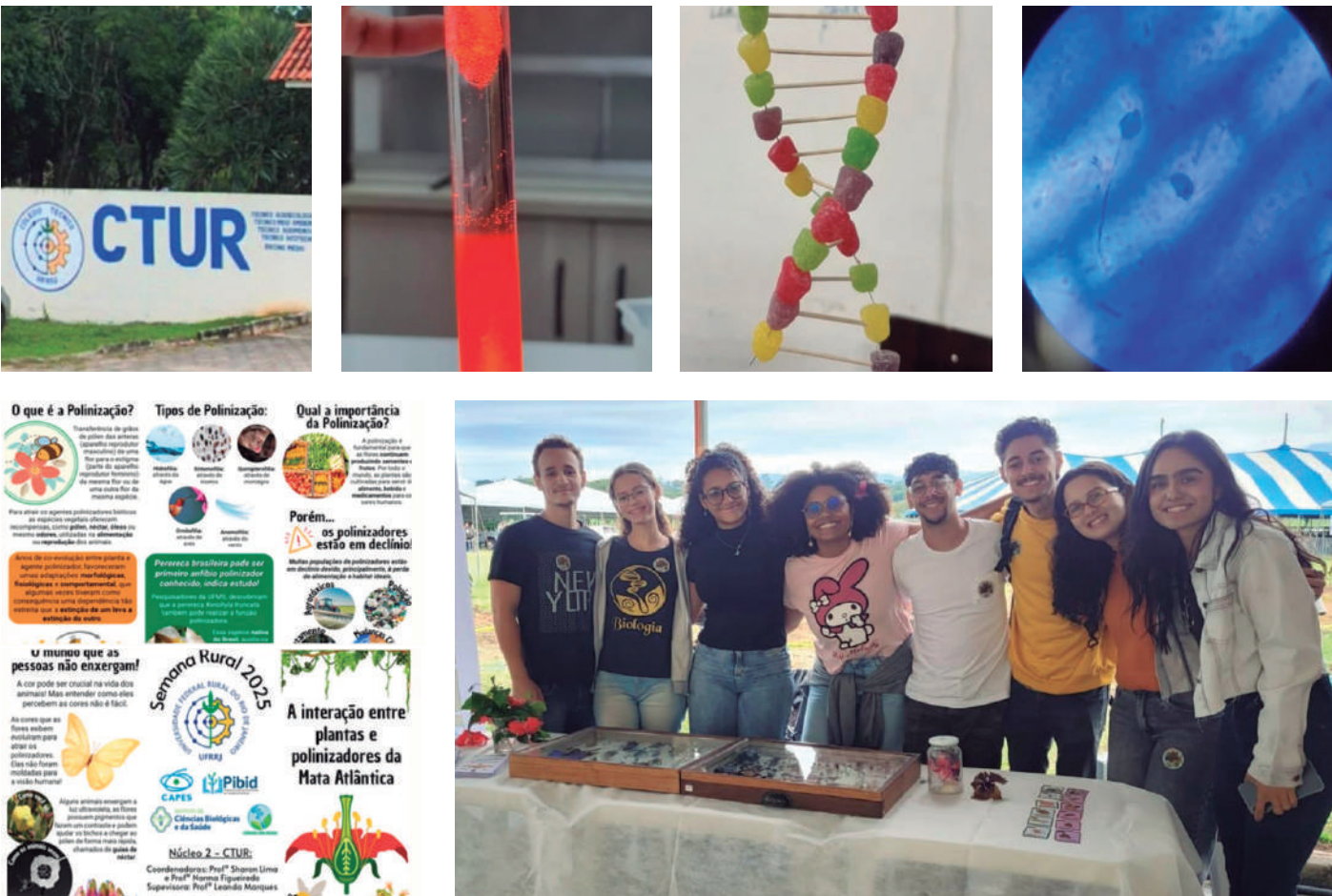
atividades baseadas nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem que tiveram, como objetivo, a transposição didática (Carvalho, 2004) e a formação centrada na associação entre construção de conhecimento científico e práticas sociais (Auler et al., 2009). Sendo assim, é importante ressaltar que a troca de experiências entre professores supervisores e licenciandos têm contribuído para as práticas didático-pedagógicas, para a formação docente e para a inovação na educação básica. Além disso, os licenciandos do núcleo CTUR desenvolveram materiais e projetos relacionados a práticas educativas que integram a CTSA.

DADOS DO SUBPROJETO

O núcleo 2 do subprojeto é Biologia do PIBID atua no Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), localizado na BR 465, em Seropédica- RJ, com as turmas de Ensino Médio sob a supervisão da professora Dra. Leandra Melim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto proporciona desenvolvimento profissional, pessoal e coletivo para os licenciandos ao somar vivências em diferentes segmentos da educação básica, como Ensino Fundamental e Ensino Médio, possibilitando a atualização formativa de professores e favorecendo inovações nos processos de ensino-aprendizagem. Para o próximo ano de execução, almeja-se ampliar as parcerias entre os núcleos e consolidar práticas colaborativas que fortaleçam os vínculos entre universidade e escola.



REFERÊNCIAS

VILCHES, Amparo; GIL, Daniel; PRAIA, João. De CTS a CTSA: por um futuro sustentável. In: SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; AULER, Décio (org.). De CTS a CTSA: educação científica e compromisso social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

CARVALHO, Graça Simões de. A transposição didática e o ensino de Biologia. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2004.

AULER, Décio; DALMOLIN, Antonio Marcos Teixeira; FENALTI, Veridiana dos Santos. Abordagem temática: natureza dos temas em Freire e no enfoque CTS. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 67-84, mar. 2009.

Figura 1: A- Fachada da entrada do CTUR; B- Tubo de ensaio com DNA extraído do morango durante uma prática; C- Modelo tridimensional de DNA confeccionado com jujubas; D- Célula de cebola em microscópio colorida com azul de metileno; E- Folder confeccionado para Semana Rural sobre a interação entre plantas e polinizadores da Mata Atlântica; F- Pibidianos do Núcleo 2 durante a Semana Rural.

Atuação do PIBID-Biologia UFRRJ Seropédica no Ensino Fundamental Segundo Segmento: Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa e Escola CAIC Paulo Dacorso Filho

Alice Cruz¹, Élida Firmino¹, Giovanna Trajano¹, João Pedro Guinarte¹, Natália Cunha¹, Thamyris Gomes¹, Thayane Diniz¹, Vitor Hugo Sanches¹, Robson Cunha², Norma Aparecida Almeida Figueiredo de Oliveira³, Sharon Lima³.

¹Bolsistas PIBID-Biologia; ²Supervisor; ³Coordenadoras

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID Biologia UFRRJ, sob a coordenação das professoras Sharon Santos de Lima e Norma Aparecida Almeida Figueiredo de Oliveira, oferece aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar a realidade escolar antes da atuação no mercado de trabalho, qualificando a formação desses profissionais. Além disso, promove a troca entre as ideias inovadoras trazidas da universidade e a experiência dos professores já formados, resultando em práticas de ensino mais criativas e integradas para os alunos da escola-campo. Essa interação fortalece o aprendizado, formação de futuros docentes e formação continuada de professores já formados. O PIBID Biologia também busca diminuir a distância entre as escolas de Seropédica e a Universidade e articular o conhecimento científico com o cotidiano do aluno. Cabe destacar que o subprojeto PIBID Biologia divide os bolsistas em 3 núcleos, cada um vinculado a um professor supervisor que atua no Ensino Básico.

MÉTODOS

As ações do Núcleo 1 seguem as etapas metodológicas do Projeto Institucional, envolvendo preparação teórica e metodológica, planejamento didático, regência supervisionada e socialização das experiências. As práticas foram desenvolvidas com base em metodologias ativas, integrando recursos tecnológicos, experimentais e lúdicos para promover a participação e o protagonismo discente. Entre as intervenções realizadas, destacam-se aulas práticas e experimentais, jogos didáticos e uso de materiais manipuláveis e visuais, que favorecem a acessibilidade, a compreensão dos conteúdos e promovem a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao processo de ensino. Todas as ações foram planejadas

coletivamente entre coordenadoras, supervisores e bolsistas, garantindo coerência entre teoria e prática, e contribuindo para uma formação docente crítica, criativa e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do Núcleo 1 têm fortalecido a formação docente dos licenciandos, destacando a autonomia pedagógica, o desenvolvimento da identidade profissional e a aplicação de estratégias metodológicas inovadoras. A interação com os professores da escola-campo favorece a troca de experiências, possibilitando que práticas pedagógicas dialoguem com os conteúdos acadêmicos. As intervenções didático-pedagógicas promovem maior engajamento dos alunos, incentivando aprendizado significativo e compreensão crítica de conceitos científicos. Além disso, a produção de jogos, materiais didáticos, relatórios e projetos com recursos tecnológicos tem ampliado a inovação pedagógica e consolidado a relação universidade-escola.

DADOS DO SUBPROJETO

O Núcleo 1 do subprojeto de Biologia do PIBID, supervisionado pelo professor Robson da Silva Cunha, atua em duas escolas: a Escola Municipal Pastor Gerson, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II e uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e o CAIC Paulo Dacorso Filho, com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, ambas situadas no município de Seropédica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do PIBID possibilita unir conhecimentos científicos e pedagógicos por meio da prática da



licenciatura no ambiente escolar, promovendo uma formação docente mais sólida e de qualidade. Além disso, contribui para um ensino mais dinâmico e significativo na escola-campo, por meio da elaboração de materiais didáticos, da regência de aulas e de atividades inovadoras. Para o próximo ano, buscamos ampliar e diversificar nossas ações, com projetos como podcast educativo, atividades experimentais e novas estratégias pedagógicas, fortalecendo a integração entre universidade e escola e ampliando os benefícios para licenciandos, professores e alunos.

REFERÊNCIAS



Figura 1: Aula prática sobre energia elétrica na escola CAIC Paulo Dacorso Filho;

Figura 2: Jogo didático sobre fontes de energia aplicado na escola CAIC Paulo Dacorso Filho;

Figura 3: Atividade de ciclo hidrológico e estados físicos da água na escola Pastor

Gerson;

Figura 4: Aula sobre diferentes fontes de energia na escola CAIC Paulo Dacorso Filho;

Figura 5: Apresentação de curta sobre Água e Saúde Pública na escola municipal Pastor Gerson;

Figura 6: Aula sobre tipos de rochas na escola municipal Pastor Gerson.

PIBID Biologia no Colégio Estadual Barão de Tefé

Ana Clara de M. Miranda¹, Caroline S. de Lima¹, Emily Vitória Ferreira dos Santos¹, Gabrielle C. Cruz¹, Isabela Bustilho de Souza¹, Júlia Dutra M. Pacheco¹, Lívia Paixão Nunes¹, Mariana Carmo Berenguer¹, Ionice de Oliveira M. Cardoso², Norma Aparecida de Almeida³, Sharon S. de Lima³
1 Bolsistas PIBID-Biologia; 2 Supervisora; 3 Coordenadoras.

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID Biologia, desenvolvido no Colégio Estadual Barão de Tefé, em Seropédica, busca integrar a formação teórica e prática dos licenciandos com a realidade do ensino médio integral. Ele promove a iniciação à docência por meio da participação em aulas, elaboração de atividades práticas e lúdicas, e divulgação científica. Além de contribuir para a formação continuada dos professores, o subprojeto incentiva inovações pedagógicas e a abordagem de questões sociais e ambientais, aprimorando os processos de ensino e aprendizagem e fortalecendo a formação dos futuros docentes [1].

MÉTODOS

Formação teórico metodológica, frequência semanal na escola, produção de materiais didáticos e divulgação científica. Elaboração de projetos e planos de aula considerando as metodologias ativas, as Tecnologias de Informação e Comunicação, Acessibilidade e Inclusão [1,2]. Participação em eventos acadêmicos e discussões sobre formação docente, com foco no aprimoramento da aprendizagem em Ciências e Biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira visita à escola-campo, houve um período de formação teórico metodológica no qual os conceitos que norteiam o projeto foram aprofundados. A frequência na escola se iniciou como um período de ambientação, porém transicional para a regência. Atividades de extensão tem sido elaboradas para eventos como a Semana Rural e a SNCT, para a qual estamos organizando uma mostra que busque conscientizar sobre a problemática do

plástico.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Estadual Barão de Tefé, em Seropédica – RJ. Ensino Médio, 3º ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente estamos atuando no ensino médio no C.E. Barão de Tefé, posteriormente, iremos atuar no ensino fundamental 2. Temos a perspectiva de vivenciar a prática docente, integrar teoria e prática, desenvolver competências pedagógicas, criar projetos inovadores e fortalecer nossa formação profissional, contribuindo para a valorização do magistério e para a melhoria da educação básica.

REFERÊNCIAS

- 1 Moraes, A.A.; Cunha, V.M.P. Contribuições do PIBID para a formação de professores: experiências de aprendizagem e reflexões. Revista Caderno Pedagógico, vol.2(4). 2025. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n4-270>
- 2 Santos, R.S.; Santos, E.O. Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. Revista Eletrônica Pesquiseduca, vol.4(7), p: 159-183, 2012.
- 3 Alexandrino, D.F.L. O PIBID e a deficiência: entre ações e tensões. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, USP, SP-2015. <https://doi.org/10.11606/T.48.2015.tde-17072015-140319>



Atividades realizadas pelo PIBID-Biologia-UFRRJ:

- 1) Semana Rural na UFRRJ (09/06/2025).
- 2) Escrita no quadro realizada por bolsista PIBID-Biologia.
- 3) Mural sobre ISTs no C.E. Barão de Tefé (19/09/2025).
- 4) Atividade lúdica utilizando Kahoot com tablets disponibilizados pelo colégio (19/06/2025).
- 5) Alunos do colégio confeccionando mural sobre "Outubro Rosa" juntamente com as bolsistas (03/10/25).
- 6) Reunião com a Supervisora.

Ciências Agrárias

O subprojeto Ciências Agrárias alinha-se com a perspectiva de fortalecer a formação de professores no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas a partir de uma perspectiva da formação docente em estreito diálogo com a Educação Ambiental e com os princípios da Agroecologia. Tais perspectivas unem a sólida formação técnica na área das Ciências Agrárias à humanística advinda da formação pedagógica.

O subprojeto da área Ciências Agrárias trabalha prioritariamente com os temas de Educação Ambiental e Agroecologia, e desenvolve um conjunto de atividades que visa contribuir com a qualidade da formação inicial dos estudantes em interface com a Educação Básica e o Ensino Superior amparados nos princípios da Educação Ambiental Crítica e da Educação em Agroecologia, contribuindo não somente para a formação inicial do licenciando em Ciências Agrícolas da UFRRJ, mas também somando conhecimentos pertinentes à formação humana integral. Dessa maneira, pretende-se fortalecer uma relação dialógica, comprometida e horizontalizada com todos os agentes envolvidos.

Coordenadores de Área envolvidos: Rafael Ribeiro Pimentel (Departamento de Botânica/ICBS/UFRRJ), Lillian Couto Cordeiro Estolano e Bruno Cardoso de Menezes Bahia (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/ICHS/UFRRJ).

Escolas envolvidas: CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda (Rio de Janeiro/RJ), CIEP 383 Máximo Gorki (Nova Iguaçu/RJ) e Colégio técnico da UFRRJ-CTUR (Seropédica/RJ).

Supervisores envolvidos: Lúcio Teixeira (CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda), Vagner Viana Silva (CIEP 383 Máximo Gorki) e Rafael Jardim Albieri (Colégio técnico da UFRRJ-CTUR).

Licenciandos envolvidos: Ana Maria Moreira Silva, Arthur Pereira José Rodrigues, Carlos Eduardo Garcia do Nascimento, Cristovão de Oliveira Santos Bastos, Daniel de Lira Muller, Guilherme da Rocha Berbet, Hilka Durso de Oliveira, Ian Fintelman Motta, Jayane Pereira da Silva, Jean Lucas Almada da Silva, João Pedro Bonifácio de Souza, Joyce Cabral da Silva, Júlia Andrade Ornellas da Silva, Juliana Cristina Rezende Grechi, Juliana Ferreira da Mota, Katner dos Santos Moreira, Lucas Cortes Chaves, Lucas Rodrigues da Silva, Marinaldo dos Santos Silva, Miguel Silva Lopes, Nicolas Barbosa Santos, Romário de Souza Furtado, Sarah Cristina Pereira Ribeiro, Yasmim da Silva Henriques.

Licenciatura em Ciências Agrícolas – Educação Ambiental e Educação em Agroecologia na Educação Básica

Arthur Pereira José Rodrigues, Lucas Rodrigues da Silva, Yasmim da Silva Henriques, Daniel de Lira Müller, Ian Fintelman Motta, Miguel Silva Lopes, Jean Lucas Almada da Silva, Nicolas Barbosa Santos, Vagner Viana Silva, Lilian Cordeiro Couto Estolano, Bruno Cardoso de Menezes Bahia, Rafael Ribeiro Pimentel

INTRODUÇÃO

O subprojeto traz a temática da Educação Ambiental agroecológica na escola-campo Ciep 383 Máximo Gorki, Nova Iguaçu no bairro Marapicu na proposta na formação dos estudantes em Educação Ambiental e agroecológica com atividades planejadas pelos bolsistas do PIBID-LICA. Nos dias atuais, a crise ambiental se tornou um espectro longe da realidade da sociedade brasileira, assim como a comunidade da escola e o papel dos estagiários é aproximar esse processo educativo para a realidade dos estudantes com atividades sobre ancestralidade, meio ambiente, conservação ambiental entre outros partindo assim para a descrição desses momentos pedagógicos.

MÉTODOS

As ações do subprojeto foram conduzidas no CIEP 383 Máximo Gorki, em Nova Iguaçu (RJ), envolvendo turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio sob orientação do professor supervisor e da coordenação do Pibid. A metodologia baseou-se na perspectiva da Educação Ambiental crítica e da aprendizagem por competências, articulando teoria e prática por meio de Metodologias Ativas, Educação pela pesquisa e Aulas dialógicas. As atividades foram planejadas e executadas de forma colaborativa pelos bolsistas, priorizando a contextualização dos conteúdos e a valorização dos saberes dos estudantes. Foram utilizadas dinâmicas participativas, jogos educativos, exposições dialogadas, trabalhos em grupo e oficinas temáticas, sempre com foco na sensibilização ambiental e no estímulo à reflexão crítica sobre o papel da agroecologia e da conservação ambiental no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades dos bolsistas do PIBID no CIEP 383 Máximo Gorki contribuem para a formação docente ao desenvolver propostas inovadoras que promovem interação entre os atores escolares. Os alunos participam ativamente da construção do conhecimento por meio de jogos, práticas e discussões, enquanto os licenciandos enriquecem estes momentos ao levar para a escola ferramentas aprendidas na universidade, favorecendo a universalização do saber. Essas discussões podem ser fundamentadas na concepção de competências, que, de acordo com Zabala e Arnau (2010), envolvem a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver situações-problema em contextos reais. Assim, ao propor atividades práticas, jogos e momentos de reflexão, o PIBID favorece não apenas a assimilação de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para a vida social e acadêmica.

DADOS DO SUBPROJETO

CIEP 383 Máximo Gorki, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Ensino Fundamental de segundo segmento e Ensino Médio regular e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID tem se mostrado fundamental para a formação inicial docente, possibilitando aos licenciandos vivenciar a realidade da escola pública e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e socialmente relevantes. A aproximação entre universidade e escola contribuiu para a construção coletiva de saberes, o fortalecimento da Educação Ambiental e o incentivo à autonomia dos estudantes. Além disso, o subprojeto promoveu



o aperfeiçoamento das competências docentes relacionadas à mediação de conhecimentos, à inclusão e à sustentabilidade. O trabalho conjunto entre bolsistas, supervisor e coordenação reforça a importância do PIBID como espaço de formação crítica e de transformação social, apontando para a continuidade das ações em novos ciclos do programa e o aprimoramento das práticas pedagógicas nas escolas parceiras.

REFERÊNCIAS

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica de Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2010. 242 p.

Sustentabilidade em Campo Grande: o papel da avicultura, hidroponia e horta orgânica na formação de estudantes do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Sarah Cristina Pereira Ribeiro, Júlia Andrade Ornellas da Silva, Juliana Cristina Rezende Grechi , Romário de Souza Furtado, Joyce Cabral da Silva, Carlos Eduardo Garcia do Nascimento, Lucas cortes Chaves, Ana Maria Moreira Silva, Lúcio Teixeira. Lilian Couto Cordeiro Estolano, Bruno Cardoso de Meneses Bahia e Rafael Ribeiro Pimentel.

INTRODUÇÃO

Os projetos do CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda funcionam de forma integrada, envolvendo alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Na avicultura, a criação de galinhas e codornas é utilizada como recurso pedagógico, estimulando habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras, além de aplicar princípios de economia circular. A hidroponia apresenta um sistema de cultivo sem solo, em que as plantas recebem nutrientes por soluções aquosas controladas, contribuindo para práticas sustentáveis alinhadas à agroecologia. A horta de chão é mantida com adubo orgânico produzido pelos estagiários e fornece hortaliças para a alimentação dos alunos, unindo sustentabilidade e aprendizado. Já a aquaponia integra criação de peixes e cultivo de plantas em um ciclo fechado, no qual os dejetos dos peixes são convertidos em nutrientes para as plantas, que purificam a água retornada aos tanques, tornando o sistema eficiente e ecológico.

MÉTODOS

Os projetos foram desenvolvidos com uma abordagem prática-reflexiva, articulando a base agroecológica já existente na escola com práticas pedagógicas inovadoras. A equipe de Licenciandos em Ciências Agrícolas do PIBID contribuiu principalmente ao integrar ações pedagógicas ao manejo de aves, à hidroponia, à aquaponia e à horta orgânica, transformando atividades já presentes em oportunidades de aprendizagem significativa. A rotina do projeto incluiu cuidados diários com as aves, revitalização das estufas, limpeza e transferência de mudas, correção de nutrientes conforme o estágio das plantas, manutenção da horta e dos canteiros e, na aquaponia, a limpeza das caixas e alimentação de peixes e camarões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do subprojeto aproximaram teoria e prática, promovendo a participação dos alunos nos processos produtivos. A manutenção da avicultura, hidroponia, aquaponia e horta orgânica melhorou os ambientes pedagógicos, aumentou o engajamento e ampliou a compreensão sobre sustentabilidade. A produção gerada foi aproveitada pela escola, evidenciando os benefícios da agroecologia.

DADOS DO SUBPROJETO

CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, em Campo Grande, atuando com alunos do Ensino Fundamental

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto evidenciou a importância da agroecologia no ensino fundamental, integrando avicultura, hidroponia, aquaponia e horta orgânica para ampliar o aprendizado e promover práticas sustentáveis. As atividades interdisciplinares fortaleceram o vínculo dos alunos com a escola, estimularam autonomia e geraram impactos positivos na formação e na rotina pedagógica.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EMBRAPA. *Aquaponia: uma alternativa econômica e sustentável para regiões de escassez hídrica*. 2014–2018. Projeto concluído. Embrapa Coastal Tablelands. SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO (RS).

Figura 1- Colheita de tomates cereja e salada pelos bolsistas do PIBID.

Oficina de meliponicultura: criação de abelhas nativas sem ferrão como ferramenta de educação ambiental

Cristóvão Santos, Guilherme Berbet, Jayane Pereira, João Pedro Bonifácio, Juliana Ferreira, Katner dos Santos, Marinaldo dos Santos, Miguel Silva, Rafael Jardim Albieri, Lilian Cordeiro Couto Estolano, Bruno Cardoso de Menezes Bahia, Rafael Ribeiro Pimentel

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a relevância histórica, ambiental e social da meliponicultura, com especial atenção à sua tradição na região Nordeste e à relação ancestral com os povos indígenas. O objetivo é preencher uma lacuna de conhecimento sobre o manejo dessas espécies, que são vitais para a polinização e a sustentabilidade dos ecossistemas. A oficina também discutiu os desafios contemporâneos enfrentados pelas abelhas urbanas, como o impacto de campanhas de controle de pragas, a fim de conscientizar sobre a necessidade de sua conservação.

MÉTODOS

A oficina de meliponicultura utilizou uma abordagem teórico-prática, com exposições dialogadas e uso de imagens para apresentar conceitos fundamentais sobre abelhas nativas sem ferrão, sua história, distribuição e importância ecológica. Foram explorados temas como morfologia, tipos de ninhos, enxameação, principais espécies brasileiras e seu papel no ecossistema, além de aspectos legais, incluindo a proibição do plantio da espatódea -Spathodea campanulata - por ser tóxica às abelhas. A metodologia valorizou a interação, promovendo perguntas e troca de conhecimentos entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina possibilitou ampliar o conhecimento dos participantes sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão para o meio ambiente e para a produção agrícola. Percebeu-se que muitos desconheciam a grande diversidade dessas espécies no Brasil — cerca de 300 — e o papel essencial que desempenham na polinização de culturas como

maracujá, morango, café, tomate e açaí, podendo elevar a produtividade agrícola em até 60%.

Além disso, discutiram-se os impactos ambientais negativos causados pelo uso de inseticidas, fumacês e plantas tóxicas, como a espatódea, que podem provocar a morte de colônias inteiras de abelhas. A oficina também destacou a relevância econômica da meliponicultura, considerando que o mel das abelhas sem ferrão possui alto valor comercial — podendo custar até dez vezes mais que o mel da Apis mellifera — além da produção de própolis, pólen e cera, amplamente utilizados nas indústrias cosmética e medicinal.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, Rio de Janeiro.

Ensino Médio Técnico - Área de atuação: Educação ambiental, Ciências da natureza e sustentabilidade.

Atividade desenvolvida: Oficina de meliponicultura - Criação de abelhas nativas sem ferrão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de meliponicultura contribuiu significativamente para a conscientização ambiental dos participantes, promovendo o entendimento sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão para a preservação da biodiversidade, a produção de alimentos e o equilíbrio dos ecossistemas. A atividade possibilitou a integração entre teoria e prática, fortalecendo o papel da educação ambiental no contexto escolar.

Além disso, a participação no subprojeto favoreceu a formação dos licenciandos, ao proporcionar experiências educativas, desenvolvimento de metodologias ativas e aproximação com a realidade escolar.



Figura 1: Montagem de isca utilizada para captura de abelhas sem ferrão.



Figura 2: instalação da isca para abelhas sem ferrão no CTUR.

REFERÊNCIAS

CAETANO, T. S. G.; FRANCO, J. R.; OLIVEIRA, V. C.; AGOSTINHO I. M.; ALMEIDA I. A.; DAL PAI E.; JUNIOR G. N. A importância das abelhas sem ferrão na polinização das culturas agrícolas no Brasil. Revista DELOS, Curitiba, v.17, n.61, p. 01-14, 2024.

Ciências Sociais

Este subprojeto parte da perspectiva do fortalecimento do perfil institucional da licenciatura em Ciências Sociais da UFRRJ, ancorado na percepção da formação de professores em sociologia na Educação Básica como um campo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com os objetivos gerais Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, este subprojeto tem por objetivo central constituir-se uma ferramenta para a qualificação da formação dos licenciandos em Ciências Sociais da UFRRJ, entendidos não apenas como professores e professoras em formação mas como futuros pesquisadores e pesquisadoras. Assim, pretende-se fomentar, no âmbito da formação de professores e professoras, a constituição de um espaço de produção de conhecimento no campo da licenciatura.

Do ponto de vista temático, o subprojeto de Ciências Sociais trabalhará sob dois eixos: a educação para os direitos humanos e a afirmação da equidade como condição para uma sociedade democrática, em particular no que diz respeito a gênero, raça e classe. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o ensino de sociologia na educação básica é instrumento fundamental para formas de cidadania ativa e de participação política democrática e crítica. Tal concepção, professada desde os anos 1950 por intelectuais como Florestan Fernandes, sustenta a obrigatoriedade da disciplina na educação básica desde 2009. Tal perspectiva apresenta-se como particularmente relevante no momento em que o obscurantismo e o negacionismo científico alimenta formas de fascismo societal enquanto, por outro lado, o ensino de sociologia se vê ameaçado pela recente reforma do Ensino Médio.

Do ponto de vista metodológico, o Pibid oportuniza o adensamento da relação entre discentes e as escolas, não apenas na construção de uma relação contínua e aprofundada com o contexto da sala de aula, mas com a totalidade do espaço escolar, na construção de atividades que extrapolem a experiência de regência. Nesse sentido, este subprojeto dará continuidade às iniciativas anteriores do Pibid e da Residência Pedagógica no curso de Ciências Sociais da UFRRJ, na construção de metodologias ativas e participativas de ensino aprendizado que se apropriem de formas lúdicas e artísticas: o teatro, os jogos, a fotografia e a produção literária e poética. Pretende-se, assim, fomentar, no decorrer do subprojeto, a consolidação de um espaço para a construção de inovações metodológicas no campo do ensino de sociologia na Educação Básica,

tornando o espaço da sala de aula em um espaço de experimentação e criação, cujos atores serão os licenciandos residentes, os docentes supervisores e os estudantes do Ensino Médio.

Coordenadores de Área envolvidos: André Luiz Videira de Figueiredo e Mani Tebet de Azevedo Martins (Departamento de Ciências Sociais/ICHS/UFRRJ).

Escolas Envolvidas: Colégio Estadual Engenheiro Área Leão (Nova Iguaçu/RJ), Colégio Estadual Raja Gabaglia (Campo Grande/ RJ), CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira (Seropédica/RJ).

Supervisoras envolvidas: Ana Paula de Souza Campos (Colégio Estadual Raja Gabaglia), Joyce Gomes Carvalho (CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira) e Mayra Madeira Chagas (Colégio Estadual Engenheiro Área Leão).

Licenciandos envolvidos: Audicelia da Silva Evangelista, Bernardo Faria Santos, Douglas de Andrade Gonçalves, Julia Helena Abreu da Silva, Lara da Silva Minguita, Lucas Coelho de Almeida, Luma Fortunato Laurindo, Sofia dos Santos Souza, Arthur Hiago Ribeiro da Silva Moreira, Beatriz Costa da Silva, Brenda Silva dos Santos, Joao Vitor dos Santos Oliveira, Kaike Pereira Alves, Luccas Silva da Cunha Ferreira, Maria Cecilia de Moura Virgolin, Rebeca Gonçalves de Almeida, Bianca Brito dos Santos, Bianca Felix da Silva, Daniel Carlos Mendonça, Joao Victor do Nascimento Sant Anna, Julia Gomes Maia, Leticia Victoria Nascimento da Silva, Marx Nunes Pereira, Williane da Silva Pereira

A Sociologia como Jogo: inovações pedagógicas na prática docente.

André Videira de Figueiredo, Anna Clara Cappato, Bianca Brito, Cristian Reis, Daniel Carlos Mendonça, João Victor Sant'Anna, Julia Gomes, Marcelo Loureiro, Williane Pereira

INTRODUÇÃO

Os jogos têm se mostrado instrumentos eficazes para a construção de relações de ensino e aprendizado caracterizadas pela participação, imaginação e crítica. Na Escola Estadual Raja Gabaglia, o subprojeto PIBID Sociologia da UFRRJ busca inovações a partir do uso de jogos para o ensino de Ciências Sociais. Nosso objetivo é transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e participativo, promovendo o engajamento dos estudantes e facilitando a compreensão de conceitos sociológicos complexos por meio de metodologias ativas de ensino.

MÉTODOS

As iniciativas do subprojeto se dividem em duas frentes. Na primeira delas, bolsistas empreendem atividades lúdicas em sala de aula, estimulando o diálogo e a interação entre educandos e educadores. Paralelo a isto, o subprojeto empreende atividades de pesquisa no uso de jogos para o ensino de ciências sociais, em uma atividade denominada Laboratório de Jogos em Ciências Sociais. Atualmente, dois jogos de tabuleiro de autoria da equipe estão em fase de desenvolvimento, um deles tratando do tema dos marcadores sociais da diferença e da interseccionalidade e outro tratando do tema da violência no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências no C. E. Raja Gabaglia demonstraram o potencial dos jogos de tabuleiro para gerar maior engajamento e facilitar a assimilação dos conceitos pelos estudantes.

Por outro lado, as atividades do subprojeto na UFRRJ têm se mostrado de alto potencial formativo de pibidianos e pibidianas, demonstrando que não apenas o uso de jogos em sala de aula, mas também

o exercício de game design de jogo com conteúdos de ciências sociais apresentam-se como estratégias de construção colaborativa e participativa do conhecimento.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto atua no ensino médio do CE Professor Fernando Antonio Raja Gabaglia, situado em Campo Grande, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. O projeto tem atuado em quatro turmas do terceiro ano e duas turmas do primeiro ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto consolida o entendimento dos jogos de tabuleiro como instrumentos eficazes e impactantes para o ensino de Sociologia. Ao desenvolver jogos autorais, buscamos avançar nos debates sobre os jogos como metodologias de ensino, pensando o caráter formativo de seu uso, mas também de seu design. As experiências do PIBID reforçam a importância da iniciação à docência na produção de práticas inovadoras e transformadoras na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. Lisboa: Cotovia, 1990.

PICCOLO, Paula; CARVALHO, Arnaldo V. (Org.). Jogos de Tabuleiro na Educação. São Paulo: Devir



Lentes da Desigualdade: Um olhar crítico sobre nosso entorno

Coordenadora: Mani Tebet Azevedo de Marins (UFRRJ) Preceptora: Joyce Gomes de Carvalho Discentes: Douglas Andrade Gonçalves; Lucas Coelho de Almeida; Luma Fortunato Laurindo; Sofia dos Santos Souza.

INTRODUÇÃO

O grupo do PIBID de Ciências Sociais do sub-Núcleo de iniciação à docência de Equidade, composto pelos estudantes atuantes no CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira, apresentam a atividade “Lentes da Desigualdade: um olhar crítico sobre nosso entorno” realizado com a turma do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA) para compreender como esses jovens percebem as desigualdades sociais em seu contexto local de moradia, analisando os marcadores sociais, geográficos, econômicos e ambientais destas estratificações com fins a produzir, a partir da Sociologia, uma construção crítica em torno desta problemática.

MÉTODOS

A fotografia foi usada como metodologia ativa para “decifrar” a realidade que os cerca, que histórias o lugar onde vivem têm a contar. Usando o conceito de desigualdade social amplo que fundamenta a nossa análise, entendendo suas causas e consequências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes selecionaram o esgoto (a céu aberto) como uma variável que importa na falta de acesso ao saneamento básico, o que na percepção deles reflete o abandono do poder público. As estruturas das ruas e do transporte público dificultam a locomoção, bem como o acesso de bens e serviços sociais. Estas experiências pessoais vividas pelos estudantes aprofundam outras desigualdades marcadas pelo gênero, raça e classe social. Este território periférico aonde moram os estudantes também criam barreiras de acesso à direitos básicos como a saúde. Por fim, juntamente com os estudantes, percebemos uma

intencionalidade clara do poder público em esquecer determinados territórios e grupos vulneráveis, não garantindo assim uma cidadania plena, ao contrário, se cria novos nichos de exclusão social.

DADOS DO SUBPROJETO

CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira - Seropédica, atividade realizada com a turma do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação neste subprojeto sobre desigualdades sociais mostrou-se fundamental para a promoção de benefícios mútuos entre todos os envolvidos. Para os licenciandos, a experiência permitiu uma aproximação crítica e reflexiva da realidade educacional, contribuindo para profissionalização por meio de práticas pedagógicas engajadas e contextualizadas. Já os alunos da escola se mostraram reflexivos sobre os direitos sociais, trazendo ideias significativas para os processos de aprendizagem através do debate e de relatos pessoais

REFERÊNCIAS

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Ago, 2001, Nº 17



Inovações pedagógicas na prática docente: Desigualdades sociais por meio da fotografia.

Coordenadora: Mani Tebet A. Marins/Preceptora: Mayra Madeira. Discentes: Brenda Santos, Kaike Alves, Ana Luiza Machado.

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa pretende compreender como as desigualdades sociais se manifestam e são representadas em imagens através de fotografias tiradas pelos estudantes em seu contexto de moradia. Esta metodologia ativa pretende desenvolver um olhar crítico dos estudantes, os auxiliando a identificar diferentes formas de desigualdade. Aqui analisamos as fotografias como fonte de informação e representação social, relacionando a realidade retratada nas imagens como o cotidiano dos estudantes com vistas a estimular a produção de registros fotográficos como forma de reflexão crítica e expressão artística. Este projeto foi desenvolvido no âmbito do PIBID de Ciências Sociais da UFRRJ, com as turmas do 2º e 3º ano do Colégio Estadual Área Leão/ Nova Iguaçu.

A proposta integrou arte e sociologia, promovendo um olhar crítico sobre as desigualdades sociais presentes no cotidiano dos estudantes. Por meio da fotografia, buscamos incentivar a reflexão, a sensibilidade e o engajamento diante das questões sociais.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com base na metodologia ativa, que coloca o aluno como protagonista no processo de aprendizagem. Em grupos, os estudantes registraram imagens que representassem situações de desigualdade observadas em seu entorno. Cada grupo produziu também um breve texto explicando o que a foto representava e sua relação com as discussões feitas a partir dos marcos teóricos da Sociologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fotografias revelaram diferentes expressões

da desigualdade econômica, urbana e educacional (explicar cada uma delas), mostrando como elas estão presentes no cotidiano. O projeto demonstrou que a fotografia pode ser um instrumento de reflexão crítica e transformação social.

DADOS DO SUBPROJETO

Nova Iguaçu - Participação das turmas do 2º e 3º ano do Colégio Estadual Área Leão/ Nova Iguaçu.

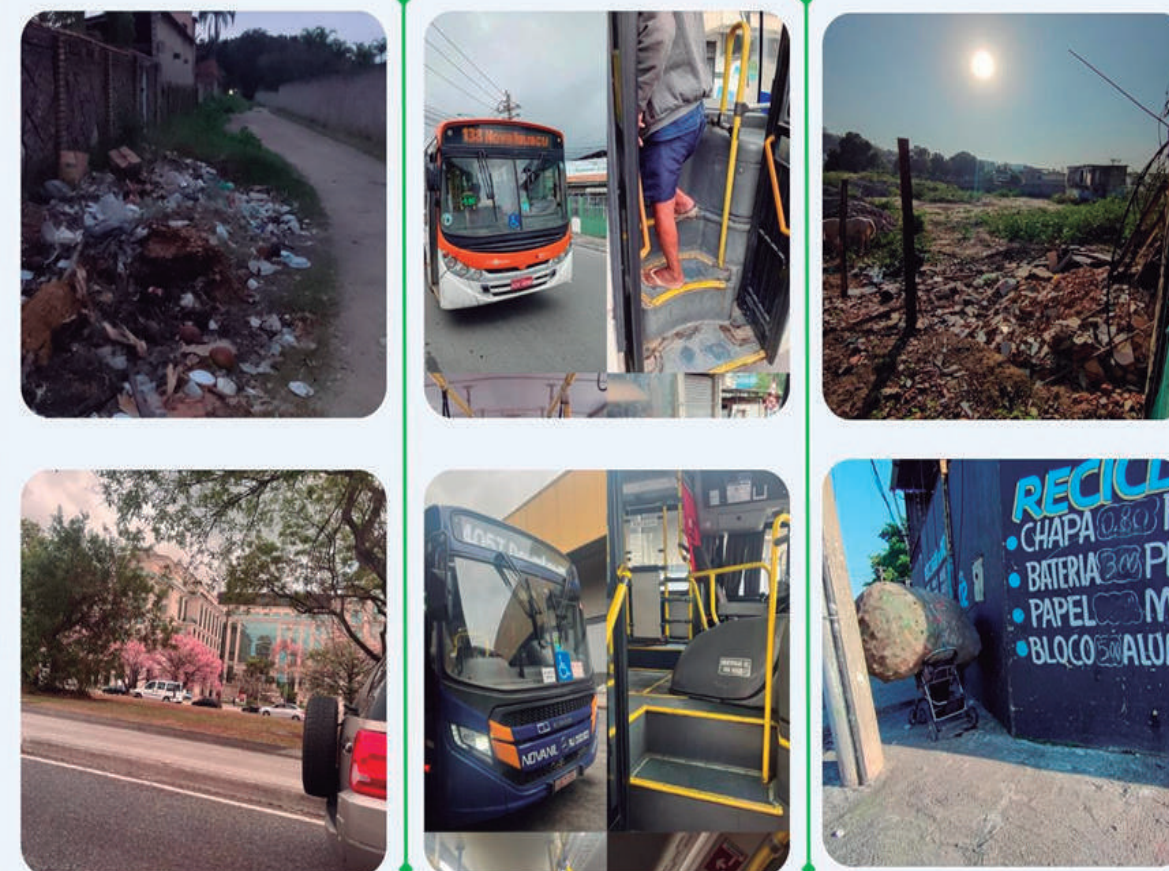
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos dessa pesquisam foram de refletir sobre as desigualdades sociais através da fotografia, desenvolvendo o pensamento crítico e a consciência social dos estudantes, seja a partir do arcabouço da Sociologia, seja, a partir das dinâmicas realizadas dentro e fora de sala de aula.

REFERÊNCIAS

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Ago, 2001, Nº 17.

*Modo de leitura: Fotos comparativas em coluna



Retratos da Desigualdade: A fotografia como denúncia do cotidiano

Coordenadora: Mani Tebet A. Marins/Preceptora: Mayra Madeira/Discentes: Giovanna Vitória Cardoso, Luccas Ferreira, João Vitor Oliveira e Rebeca Gonçalves

INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa pretende compreender como as desigualdades sociais se manifestam e são representadas em imagens através de fotografias tiradas pelos estudantes em seu contexto de moradia. Esta metodologia ativa pretende desenvolver um olhar crítico dos estudantes, os auxiliando a identificar diferentes formas de desigualdade. Aqui analisamos as fotografias como fonte de informação e representação social, relacionando a realidade retratada nas imagens como o cotidiano dos estudantes com vistas a estimular a produção de registros fotográficos como forma de reflexão crítica e expressão artística. Este projeto foi desenvolvido no âmbito do PIBID de Ciências Sociais da UFRRJ, com as turmas do 2º e 3º ano do Colégio Estadual Área Leão/ Nova Iguaçu.

A proposta integrou arte e sociologia, promovendo um olhar crítico sobre as desigualdades sociais presentes no cotidiano dos estudantes. Por meio da fotografia, buscamos incentivar a reflexão, a sensibilidade e o engajamento diante das questões sociais.

MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com base na metodologia ativa, que coloca o aluno como protagonista no processo de aprendizagem. Em grupos, os estudantes registraram imagens que representassem situações de desigualdade observadas em seu entorno. Cada grupo produziu também um breve texto explicando o que a foto representava e sua relação com as discussões feitas a partir dos marcos teóricos da Sociologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fotografias revelaram diferentes expressões

da desigualdade econômica, urbana e educacional (explicar cada uma delas), mostrando como elas estão presentes no cotidiano. O projeto demonstrou que a fotografia pode ser um instrumento de reflexão crítica e transformação social.

DADOS DO SUBPROJETO

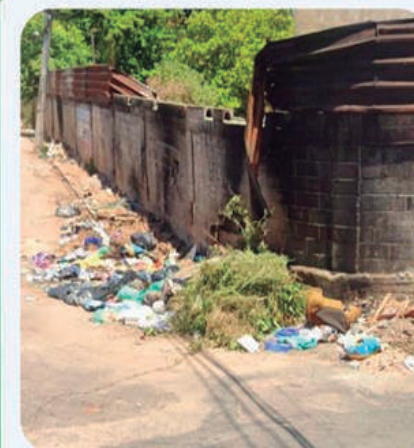
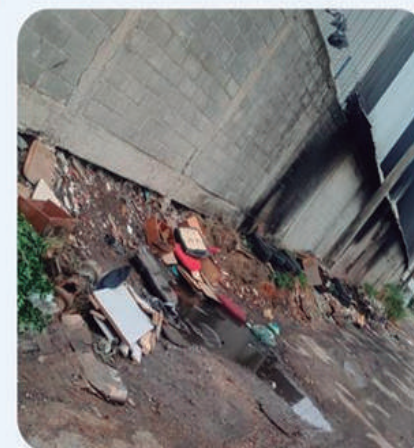
Nova Iguaçu - Participação das turmas do 2º e 3º ano do Colégio Estadual Área Leão/ Nova Iguaçu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos dessa pesquisam foram de refletir sobre as desigualdades sociais através da fotografia, desenvolvendo o pensamento crítico e a consciência social dos estudantes, seja a partir do arcabouço da Sociologia, seja, a partir das dinâmicas realizadas dentro e fora de sala de aula.

REFERÊNCIAS

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Ago, 2001, Nº 17.



Educação do Campo

A Licenciatura em Educação do Campo é, antes de tudo, uma conquista dos movimentos sociais oriundos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Isto posto, a formação de um educador do campo parte do diálogo necessário entre trabalho, cultura e conhecimento originado nas lutas sociais do campo e nos interesses específicos das comunidades envolvidas e a política de educação vigente. A LEC-UFRRJ se apresenta como uma ponte entre o conhecimento acadêmico formal e os saberes e fazeres tradicionais desenvolvidos pelos sujeitos do campo/periferia e tem por objetivo principal a habilitação de profissionais aptos para o ensino nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio nas escolas de educação básica do campo na área de Ciências Sociais e Humanidades. A característica marcante do curso é a Pedagogia da Alternância e a docência articulada à pesquisa como princípio educativo que valoriza o sujeito-educando em suas vivências. O projeto visa promover, a formação do licenciando, estimulando a observação e a reflexão sobre a prática do magistério além de permitir identificar a especificidade da Educação do Campo e suas características principais, estabelecendo uma reflexão sobre a aplicação do currículo direcionado às escolas e estudantes evidenciando a interdisciplinaridade como forma de pensar e trabalhar os componentes curriculares obrigatórios na Educação Básica. Com isso, o projeto pretende que os licenciandos sejam parte ativa na conscientização de uma necessária valorização das identidades camponesas tradicionais e urbano camponesas e de povos tradicionais.

Coordenadores de Área envolvidos (docentes):

Nely Feitoza Arrais e Ediléia de Carvalho Souza Alves, Fabiana de Carvalho Dias Araújo, Tarcis Gomes Parajara (Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/IE/UFRRJ)

Escolas envolvidas: Colégio Técnico da Ufrj - CTUR, Escola Municipal CAIC Paulo Dacorso Filho e Colégio Estadual Presidente Dutra, CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira, CE Barão de Tefé (Seropédica/RJ)

Supervisores envolvidos: Adriana Maria Loureiro, Karine Oliveira Bastos e Robledo Mendes da Silva (CTUR), Patrícia Martins Machado de Oliveira e Idaiana Benevenuto da Silva (Colégio Estadual Presidente Dutra), Álvares Virgílio de Oliveira (CAIC Paulo Dacorso Filho), Cláudio da Silva Campelo e Mauro Fernandes dos Santos (CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira), Simone Santos Viana (CE Barão de Tefé).

Licenciandos envolvidos: Adriana Akemi Isobe Silva, Alessandra Rosa Morie, Aline Sabrina, Candido Zava, Ana Cristina Venâncio, Antônio Marcos Da Silva Pereira, Bianca de Azevedo, Claudia De Moura Santos, Francisco Barsamar, Igor Ramos Cardoso, Ingrid Loureiro Barbosa Moreira, Jefferson Luiz De Souza Dantas, Jora Laila de Brito Oliveira, Leticia Santana da Silva, Mara Lúcia Soares Dias, Márcia Andréa Nonato, Marcos Vinicius de Souza Mendes, Maria Eduarda Rodrigues Moreira, Matilde Gomes da Silva, Max Valar, Regina Celia de Paula, Renata da Rocha Timóteo Motonio, Sílvia Regina Bento Rosa, Valdirene Silva Monteiro Costa, Vitória Machado Alves, Erica Lima de Oliveira Eugênio, Gabriel Côrtes Boechat, Anne Caroline Rodrigues Souza, Julio Cesar Garcia de Oliveira, Anna Julia da Silva Almeida, Fábio dos Reis Pedro, Adrielly Mauricia Fernandes, Anilse de Souza Farias, Maria Cláudia de Carvalho Ferreira dos Santos. Alesandro Junior Lemos da Conceição, Indyara Silva de Castro, Carolina Rodrigues de Faria, Wendel Wallace Souza da Silva, Thiago Guimarães Ramos, Nilzete da Silva Paula Silva, Ariana Bitencourt Dias, Conceição Aparecida da Silva, Andreza Ramalho da Silva Fernandes, Juan Leon Rodrigues Toledo, Pâmela de Freitas Carneiro, Victoria dos Santos de Souza, José Enrique Alarcón Silva, Victória Araújo de Carvalho, Luciana Jacintho Dias, Arthur Bayma Francisco, Arthur Rodrigues de Sá, B r e n o Henrique Santana Silva, Cláudio da Silva Campelo, Carla Cristina da Silva Pires, Denise Clemente Rodrigues Vacani, Elayne do Carmo de Oliveira Garcia, landara Marques Souza, Jonathas de Almeida Santos Junior, Juan Leon Rodrigues Toledo, Maria Claudia de Carvalho Ferreira dos Santos, Mayra Xavier Araujo Guajajara, Othavio Luis dos Santos, Rai de Carvalho Barreto, Rodrigo Nonato Assis da Hora, Stanley Dias, Thayna Bernardo de Andrade, Edmilson Machado de Mello, Jhonata Valentim Henriques da Silva, Luis Claudio Machado, Luiz Carlos Rosa Reis, Rafaela de Araujo Castilho, Simone Pinto Ferreira de Oliveira, Valdir Vinicius Miranda dos Santos, Yasmin Gama da Conceição

HOMENAGEM AO PROFESSOR TARCI GOMES PARAJARA

Licenciatura em Educação do Campo, UFRRJ

Tarci Gomes Parajara, professor Tarci, o Parajara. Docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ há mais de três décadas, referência no Instituto de Educação, nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e na Educação do Campo. Dono de uma trajetória marcada pela defesa da Agroecologia e da vida digna no campo e nas periferias, foi um protetor fervoroso da educação humanizada, de práticas agrícolas sustentáveis e da soberania alimentar como um direito de todos os povos. Atuou intensamente em projetos voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), inclusive em contextos de privação de liberdade, sempre defendendo uma pedagogia afetiva e transformadora. Professor Tarci contribuiu para a formação de gerações de profissionais através de sua atuação em projetos, ações de extensão universitária, bem como Coordenador de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tanto no contexto das escolas do campo da Baixada Fluminense quanto nas escolas públicas de Seropédica. Defensor da importância do Programa no processo formativo dos estudantes, Tarci reconhecia o PIBID como um lugar potente de promoção do diálogo entre escola e universidade numa dinâmica afetiva e efetiva de trocas, de construção coletiva e de intervenção sobre as realidades.

Nosso mestre, como carinhosamente era chamado, foi inspiração para todos(as) nós no que concerne à luta pelo ensino público de qualidade, por uma universidade mais plural e democrática, bandeiras que defendeu até o seu último momento de vida. Sua partida deixa uma lacuna imensa em nossa universidade, na Educação do Campo e no cotidiano que nos fazia amigos. Seu legado permanecerá entre nós com profunda gratidão por tudo o que ele representa para a nossa formação pedagógica, política, sobretudo, humana. Seus sonhos e projetos seguem conosco, assim como as lembranças que nos conectam e amenizam a saudade que já se faz grande!

Professor Tarci Gomes Parajara, segue presente!

Hoje, uma Libélula livre!

Presente, presente, presente!



Foto e arte: Antônio Marcos da Silva Pereira
Bolsista PIBID Educação do Campo

Conscientização ambiental e alimentar: contribuições da Educação do Campo na formação escolar

Alessandro Junior Lemos da Conceição, Ariana Bitencourt Dias, Carolina Rodrigues de Faria, Conceição Aparecida da Silva, Indyara Silva de Castro, Nilzete da Silva Paula Silva, Thiago Guimarães, Victoria dos Santos de Souza. Orientadora: Ediléia de Carvalho Souza Alves. Supervisores: Anderson Eugenio Santos e Karine Oliveira Bastos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as atividades realizadas no âmbito do subprojeto do PIBID intitulado “A Educação do Campo nas escolas da periferia do Rio de Janeiro: a alternância pedagógica como ação transformadora da realidade”. A experiência ocorreu na Escola Municipal Paulo Dacorso Filho Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CAIC), localizada no município de Seropédica, entre novembro de 2024 e agosto de 2025, em turmas de 2º segmento do ensino fundamental regular, sob a premissa de fortalecimento de diálogos e partilhas entre escola, universidade e comunidade, considerando, especialmente, nossa formação interdisciplinar como lugar de intersecção com o chão-escola, território produtor e articulador de saberes e conhecimentos.

MÉTODOS

Destacamos a construção da horta e a Cartografia Social como experiências que integram os processos metodológicos. A partir dos princípios da agroecologia, buscamos mobilizar a conscientização ambiental e alimentar dos estudantes, não apenas apresentando a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e promovendo uma educação crítica acerca do sistema alimentar com valores civilizatórios – como observação, coletividade e solidariedade –, mas também oferecendo outras noções de temporalidade com a demonstração prática das técnicas de cultivo, isto é, que envolve tempos diversos de plantio, semeadura e colheita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tais ações pedagógicas estimularam a participação dos estudantes e seu pensamento crítico acerca da importância da alimentação saudável, considerando

que a vida digna está intrinsecamente relacionada à soberania alimentar, direito consolidado a todos os povos. A articulação entre filosofia – disciplina oferecida pelo nosso supervisor – e os princípios teóricos, políticos e pedagógicos da Educação do Campo se mostrou fundamental na construção de um saber sobre direitos humanos e segurança alimentar, a partir da realidade dos estudantes. Constatamos também a importância da cartografia social como ferramenta de análise crítica da realidade, porque vai além do desenho de ruas e lugares, dando visibilidade às experiências da comunidade e fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade coletiva.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola Municipal Paulo Dacorso Filho Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CAIC) – Seropédica, 2º segmento do Ensino Fundamental: de novembro de 2024 a agosto de 2025.

Colégio Técnico da UFRJ (CTUR) – Seropédica, Ensino Médio Integrado a Cursos Técnicos de Agroecologia e de Meio Ambiente: a partir de setembro de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida no CAIC durante esses meses se mostrou transformadora tanto para os estudantes da educação básica quanto para os bolsistas pibidianos, fortalecendo e estreitando potencialmente a dimensão política presente na relação escola-comunidade. Nessas travessias proporcionadas pelo PIBID, nos aproximamos em sequência de outro contexto de educação básica, o Colégio Técnico da UFRJ (CTUR), lugar que nos convoca para a continuidade de tais processos formativos, resgatando nossas experiências



vivenciadas no âmbito do Ensino Fundamental e possibilitando ampliar reflexões a partir da nossa atuação em turmas de Ensino Médio Integrado a Cursos Técnicos de Agroecologia e de Meio Ambiente. Travessias do PIBID continuam.

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu editor, 2023.

KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

"O resgate da amoreira como símbolo histórico de Seropédica": uma experiência no Colégio CAIC, Seropédica

Coordenadora: Ediléia de Carvalho Souza Alves. Supervisor: Álvares Virgílio de Oliveira. Discentes de Licenciatura em Educação do Campo: Maria Cláudia de Carvalho Ferreira dos Santos, Andreza Ramalho da Silva Fernandes. Wendel W. Souza da Silva, José Enrique Alarcón Silva, Anna Julia da Silva Almeida, Juan Leon Rodrigues Toledo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra as atividades do PIBID-Educação do Campo (LEC-UFRJ), núcleo 3, no âmbito do projeto "A Educação do Campo nas escolas da periferia do Rio de Janeiro: a alternância pedagógica como ação transformadora da realidade". Para tanto, apresenta a atuação pedagógica dos discentes alocados no Centro de Atenção Integral à Criança Paulo Dacorso Filho (CAIC), em Seropédica. As ações em curso abordam a história dos trabalhadores da antiga Fábrica Imperial Companhia Seropédica Fluminense (1830-1862), relacionando-a com as experiências atuais de agricultura familiar na região. Este recorte investigativo está inserido no projeto "O resgate da amoreira como símbolo histórico de Seropédica" (PIBID-LEC/CAIC), desenvolvido nas disciplinas de história e filosofia do 9º ano. A escolha do tema justifica-se pela invisibilidade de Seropédica e seu legado histórico no currículo escolar e na percepção dos estudantes, configurando um possível memoricídio/epistemicídio da história local (Barros, 2021).

MÉTODOS

A metodologia adotada combina entrevistas, observação participante e pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica realizada com Fontes Primárias, permitiu identificar dados históricos sobre os trabalhadores da antiga Imperial Companhia Seropédica Fluminense (Junior, 2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após diálogos com estudantes do 9º ano do CAIC, identificamos a presença de ancestrais que viveram o período histórico de Seropédica. Assim, iniciamos um trabalho de resgate da

memória dos lugares, das formas de trabalho e dos trabalhadores locais, questão essencial para compreendermos nossa identidade e valorizarmos nossas raízes, conectando-nos ao território onde vivemos, reconhecendo tradições e fortalecendo laços de pertencimento. A memória, além de individual, é uma construção social compartilhada, fundamental para a construção da nossa identidade coletiva.

DADOS DO SUBPROJETO

O projeto "O resgate da amoreira como símbolo histórico de Seropédica" envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas no CAIC, com turmas do 9º ano, nas disciplinas de história e filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações em curso tem corroborado para a promoção de processos educativos que valorizam os lugares de memória e a identidade dos trabalhadores rurais de Seropédica, revelando uma geografia social do trabalho e estimulando a reflexão sobre os espaços vividos e a importância da memória e da ancestralidade para o ensino de história.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. C.; SILVA, G. E.; VARGAS, K. B.; SAMPAIO, A. C.; LORENZON, M. C.; MOURA, M. V. L. P. (2021). O Jardim das Amoreiras e o resgate da memória de Seropédica/RJ no fio da seda: um projeto de extensão no jardim botânico da UFRJ. The Overarching Issues of the European Space - From Sustainable Development to Sustainability. Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 152-162 DOI:10.21747/ 2021.



JUNIOR, Gilson Mateus Pinto. O uso de Fontes primários e o ensino de história: implementação e aplicações na escola básica. Cadernos de estágio. Vol. 6 n.1 - 2024

A Educação do Campo nas escolas de periferia do Rio de Janeiro: a alternância pedagógica como ação transformadora da realidade

Adrielly Mauricia Fernandes, Anne Caroline Rodrigues Souza, Erica Lima de Oliveira Eugênio, Fábio Reis, Gabriel Cortes Boechat, Julio Cesar Garcia de Oliveira, Pâmela Carneiro, Victória Araújo de Carvalho
Coordenadora: Edileia de Carvalho Souza Alves Supervisora: Idaiana Benevenuto da Silva

INTRODUÇÃO

O Subprojeto PIBID “Educação do Campo nas escolas de periferia do Rio de Janeiro” aproxima licenciandos da realidade escolar periférica, estimulando observação crítica, diálogo universidade–escola e práticas comprometidas com a diversidade e justiça social. A proposta fortalece a Formação em Alternância ao articular saberes acadêmicos e conhecimentos tradicionais dos territórios. No Colégio Estadual Presidente Dutra, as ações aconteceram com turmas do 3º ano do curso de Formação de Professores, integrando Festas Populares, Cinema Negro, Jogos Inclusivos e Cartografia Social no intuito de valorizar e reconhecer a importância das identidades negras e indígenas em nossa sociedade. Inspirado em Freire, Nego Bispo e Krenak, o subprojeto promove práticas contra-coloniais e a construção de uma pedagogia crítica, inclusiva e contextualizada.

MÉTODOS

As ações articularam escola-campo e a Casa da Alternância Joselina da Silva, ampliando repertórios formativos e compreendendo a universidade como espaço comunitário. A metodologia combinou: a) Metodologias Ativas (pesquisa-ação, projetos, rodas de conversa, etc.); b) TICs (tecnologias sociais, cartografias, músicas, filmes...); c) Acessibilidade e inclusão (atividades sensoriais e lúdicas). Foram desenvolvidas etapas de diagnóstico da realidade escolar, planejamento coletivo, execução de práticas inovadoras em sala e espaços alternativos, bem como avaliação colaborativa com sistematização das experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto favoreceu o aprofundamento

crítico sobre identidade, território e cultura onde destacam-se:

- O Samba-enredo como recurso pedagógico para aproximar saberes populares do ensino de História;
- A valorização das identidades negras e indígenas e debates sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08;
- Os Jogos Pedagógicos fortalecendo inclusão e aprendizagem na Educação Infantil;
- O Cinema Negro como instrumento de letramento racial e reflexão sobre racismo velado;
- A Cartografia Social como instrumento de promoção da leitura crítica do e sobre o território.

As práticas consolidaram uma ecologia de saberes entre escola, universidade e comunidade, fortalecendo o desen-volvimento docente de bolsistas, professores e estudantes.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola-campo: Colégio Estadual Presidente Dutra
Município: Seropédica – RJ
Segmento escolar: Ensino Médio e Formação de Professores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto fortaleceu a formação inicial e continuada, incentivou práticas pedagógicas inovadoras e contribuiu para o desenvolvimento político, humano e crítico dos estudantes. Para o próximo ano, prevê-se ampliar ações interdisciplinares, intensificar o vínculo universidade–escola–comunidade e consolidar práticas inclusivas e



antirracistas ancoradas na Pedagogia do Movimento e na Alternância, dimensões centrais à Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, A. A terra dá, a terra quer. 2023.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 2019.
KRENAK, A. Futuro Ancestral. 2022.
SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal. 2007.

O PIBID-LEC UFRRJ no Colégio Estadual Presidente Dutra: projeção de futuros, projetos e experiências cotidianas no chão de escola

Coordenadora: Nely Feitoza Arrais. Supervisora: Patrícia Martins Machado de Oliveira. Pibidianos: Bianca de Azevedo; Francisco Ribeiro Barreto Saldanha Martins; Marcos Vinicius de Souza Mendes; Vitória Machado Alves; Valdirene Silva Monteiro Costa; Jora Laila de Brito Oliveira; Mara Lúcia Soares Dias, Matilde Gomes da Silva e Renata da Rocha Timoteo Motonio.

INTRODUÇÃO

Sobre o ambiente escolar:

O Colégio Estadual Presidente Dutra foi fundado no ano de 1949, na época Grupo Escolar Presidente Dutra, de acordo com o decreto de nº 25241, publicado no Diário Oficial de 20/10/1949. Seu nome é uma homenagem ao até então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra. A escola é localizada na Estrada Rio- São Paulo, Km 47, em frente ao Campus Seropédica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A atuação do PIBID-LEC no Colégio Dutra:

O PIBID-LEC atua no Colégio Dutra desde o ano de 2023. Desde o início das atividades o grupo privilegiou a realização de atividades que **valorizassem o território** da escola, o **diálogo** com os estudantes e a **projeção de futuros**.

MÉTODOS

- Acompanhamento das aulas;
- Realização de projetos, dinâmicas e atividades dentro do espaço escolar;
- Promoção de visitas técnicas e aulas de campo em instituições próximas da escola;
- Valorização do território e da autonomia dos estudantes;
- Apresentação em eventos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da proximidade da escola com instituições de pesquisa e ensino, ainda há pouco diálogo entre a escola e esses agentes. Além disso, a comunidade acadêmica é marcada por estudantes de diferentes municípios com diferentes condições sociais. Nesse

sentido, as ações desenvolvidas pelo grupo buscaram ter em mente esses aspectos. As atividades abaixo dizem respeito ao período de **janeiro a outubro** de 2025:

- Valorização da conexão universidade-sociedade;
- Realização de duas visitas técnicas e aulas de campo (Jardim Botânico da UFRRJ e Floresta Nacional Mário Xavier);
- Evento: Batalha de Rimas;
- Discussão de obras audiovisuais (Projeto: Cine Casa Lec);
- Articulação com a Pedagogia da Alternância (Projeto: Projetando Futuros - Leituras, saberes e vivências seropedicenses);
- Participação em eventos (Festa Julina).

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Estadual Presidente Dutra, Seropédica - RJ, Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID constitui-se como uma rica experiência para pibidianos, professores, funcionários da educação e estudantes do ensino básico. Nesse sentido, pode-se observar uma aproximação dos estudantes com os professores e pibidianos e uma participação ativa nas atividades propostas pelo grupo. Além disso, percebe-se novas perspectivas, projetos e sonhos nas falas dos estudantes. Espera-se nos próximos meses dar continuidade a realização de aulas de campo e eventos no ambiente escolar.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. Cortez editora, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Editora Paz e Terra, 2014.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Figura 1 (À esq.). Atividade do projeto "Projetando Futuros: leituras, saberes e vivências seropedicenses" em abril/2025.
Figura 2 (À dir.). Apresentação PIBID-LEC em agosto de 2025.
Figura 3 (Abaixo). Visita a Floresta Nacional Mário Xavier em Seropédica em maio/2025.

Práticas e Experiências do PIBID da Licenciatura em Educação do Campo no curso de Meio Ambiente no CTUR

Aline Sabrina Candido Zava, Claudia de Moura Santos , Igor Ramos Cardoso, Ingrid Loureiro Barbosa Moreira, Leticia Santana, Maria Eduarda Rodrigues Moreira, Regina Célia de Paula, Silvia Regina Bento Rosa.

INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa que visa à melhor formação dos licenciandos, proporcionando a vivência prática do cotidiano escolar e permitindo a articulação entre teoria e prática. O grupo de alunos da LEC que compõe parte do trabalho do programa no Colégio Técnico da UFRRJ conseguiu desenvolver e aplicar atividades educativas interdisciplinares com estudantes do curso técnico em Meio Ambiente, abordando temas como brincadeiras populares, alimentação saudável, produção de tinta ecológica e plantas alimentícias não convencionais (PANCs).

MÉTODOS

As atividades são planejadas e executadas pelos estagiários em parceria com e sob a supervisão da Professora da Disciplina Educação, Ambiente e Sociedade do CTUR, Adriana Loureiro. As ações incluem: Oficinas práticas e interativas, como a confecção de tinta ecológica e a elaboração de uma composteira caseira; Dinâmicas e brincadeiras tradicionais, resgatando saberes culturais e incentivando o trabalho em equipe; Atividade sensorial com alimentos diversos; Rodas de conversa sobre alimentação saudável e sustentabilidade; Pesquisa e exploração do ambiente escolar, com foco no reconhecimento de plantas e na valorização do espaço do Colégio como recurso pedagógico, ao visitarem o canteiro de plantas medicinais do CTUR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como objetivo proporcionar experiências pedagógicas significativas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), contribuindo para a formação docente por meio da vivência prática em ambientes

escolares. Busca-se, ainda, desenvolver atividades interdisciplinares voltadas à educação ambiental e à promoção da saúde, a partir de uma abordagem integral do conhecimento. Pretende-se, também, estimular o protagonismo dos alunos do curso técnico em Meio Ambiente do CTUR por meio de práticas educativas que sejam, ao mesmo tempo, lúdicas e reflexivas, favorecendo o engajamento e a construção de saberes de forma crítica e participativa. Além disso, objetiva-se relacionar os conteúdos escolares com temas atuais e socialmente relevantes, fortalecendo a formação cidadã e ambiental dos estudantes.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), Seropédica, Curso Técnico em Meio Ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas no âmbito do PIBID demonstraram a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares e participativas na formação dos futuros professores. As oficinas, debates, dinâmicas lúdicas e visitas orientadas possibilitaram o aprofundamento de conhecimentos relacionados à educação ambiental e à promoção da saúde, além do fortalecimento do protagonismo estudantil e da consciência cidadã. Essas experiências reforçam o papel transformador da educação e evidenciam como ações bem planejadas podem contribuir para uma aprendizagem contextualizada e significativa.



REFERÊNCIAS

- Xakriabá Relato Feito de Barro; Edgar Kanaykō Xakriabá.
A Queda do Céu; Davi Kopenawa.
Identidades da Educação Ambiental Brasileira; Ministério do Meio Ambiente.
Para onde foram as andorinhas; Mari Corrêa.
Brincar é direito; Rapha Erichsen.

O Desafio de Ensinar com Sentido: Práticas Libertadoras na Agroecologia e (Re)encantamento da Sala de Aula

Adriana Isobe, Alessandra Morie, Ana Cristina Venâncio, Antônio Marcos da Silva, Jefferson Dantas, Marcia Nonato e Max Vallar

INTRODUÇÃO

O subprojeto do PIBID/CTUR/UFRRJ está em execução junto ao curso Técnico em Agroecologia através da disciplina Tópicos Especiais em Agroecologia. Objetiva promover espaços didáticos de problematização na interface entre Educação do Campo e a Construção de Conhecimento Agroecológico. Estas ações galgam horizontes do saber para além das paredes da sala de aula.

MÉTODOS

Aplicamos uma análise de Políticas Públicas, debates sobre o PL do Veneno x Políticas Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), discussão sobre autores, livros e textos sobre campesinato e agroecologia, atividades práticas no Sistema Integrado de Produção Agroecológica (SIPA) - Fazendinha Agroecológica do Km47 (Figura 1 a) e debates no Laboratório de Geografia (LABGEO CTUR). As atividades são devidamente registradas para apresentação de relatórios descritivos pelos bolsista PIBID LEC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das atividades executadas foram observados construções críticas acerca do paradigma da modernização (conservadora) da agricultura que gerou uma ruptura com a natureza e com a cultura.

É notório que os estudantes possuem grande senso de criatividade, quando colocados em situação de aprendizagem o que se verifica é que fatores externos são o que mais influenciam na dificuldade de atenção. Ainda assim, foi percebido entre os participantes o reconhecimento da Agroecologia como prática educativa e política, que propõe reconexão da agricultura com cultura e natureza

como antídoto ao que chamamos de “amnésia biocultural”.

Sempre após as aulas realizamos um momento de socialização de saberes no LABGEO sobre a questão agrária, soberania alimentar e educação popular (Figura 1 b, c, d). Como principais desafios destacamos a dificuldade por parte da tradição escolar em superar um visão agrícola conceber a complexidade da Agroecologia que demanda mudanças de paradigmas técnicos e científicos de manejo e articular a dimensão de temas de política agrária. Notamos a desconexão com a realidade socioprodutiva agroecológica e o mundo do trabalho. Ficou nítido a barreiras do imediatismo e uso excessivo de celulares.

DADOS DO SUBPROJETO

As atividades foram pensadas para a turma do 3º ano do ensino médio do Colégio Técnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CTUR, em Seropédica-RJ, entre 2024 e 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar Agroecologia é um ato político. O subprojeto reforça a importância de formar técnicos capazes de atuar como agentes de transformação em seus territórios, incidindo na construção de políticas públicas que fortaleçam o campesinato e a soberania alimentar. A experiência tem beneficiado licenciandos, professores e estudantes da escola-campo, promovendo atualização formativa, inovações pedagógicas e engajamento crítico. Para o próximo ano, pretende-se ampliar a articulação com movimentos sociais e a aplicação prática das políticas públicas estudadas.

Figura 1: Atividades executadas no PIBID LEC 2024-2025.



a) Atividade na Fazendinha Agroecológica do Km47.



b) Socialização dos saberes bolsista LEC UFRRJ e o Prof. Robledo Mendes.



c) À esquerda, três bandeiras: duas são do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e uma, ao centro, é verde, do Via Campesina. À direita, capa do livro “Brasil: do flagelo da fome ao futuro agroecológico – Uma análise do desmonte das políticas públicas federais e a agroecologia como alternativa”.



Fonte: Repositório do PIBID LEC 2025.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 1968.
SHIVA, V. Guerra por Águas: Privatização, Poluição e Lucro. Radical Livros. 2006.
TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A Memória Biocultural Expressão Popular, 2015.
PLANAPO – Plano Nacional de Agroecologia e

Produção Orgânica (Versões 1, 2 e 3)

IBGE. Censo Agropecuário, 2017.

WOORTMANN, Ellen. O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações. In: Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Volume 2. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2009.

Educação Especial Inclusiva

O Subprojeto é desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Educação Especial da UFRRJ, modalidade EaD do Campus Nova Iguaçu. Tem proposta pedagógica de cunho transversal e integrado, articulando 04 (quatro) diferentes núcleos que compõem a formação do professor em Educação Especial. O principal objetivo é proporcionar aos licenciandos as vivências com o cotidiano da sala de aula regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio de ações colaborativas desenvolvidas entre universidade e redes públicas de ensino.

O subprojeto busca promover experiências didático-pedagógicas acessíveis e diversificadas, fundamentadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e no uso de recursos de Tecnologia Assistiva de baixa e alta complexidade. Sendo estas experiências elementos essenciais para a efetivação dos processos de inclusão educacional.

As ações do PIBID são desenvolvidas em municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e no município de Três Rios, em razão da articulação institucional da Comissão Permanente de Formação de Professores com secretarias de educação da Baixada Fluminense, bem como da organização do curso de Educação Especial da UFRRJ. Essa inserção territorial amplia o diálogo entre universidade e escola, fortalece os cursos de licenciatura e possibilita a troca de saberes e experiências entre diferentes realidades educacionais.

A participação dos discentes do PIBID, em conjunto com professores da universidade e das redes de ensino, contribui para o acompanhamento e o desenvolvimento de práticas inclusivas. Dessa forma, o PIBID se consolida como espaço formativo de ampliação de conhecimentos, beneficiando tanto os estudantes da educação básica quanto a universidade.

O subprojeto está alinhado aos objetivos dos cursos de licenciatura em Educação Especial, que visam à formação de profissionais aptos a atuar na docência, na gestão educacional e na consultoria especializada. Está articulado aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e às diretrizes institucionais da UFRRJ. O PIBID proporciona uma formação inicial reflexiva, crítica e comprometida com a educação inclusiva, contribuindo para a construção da identidade docente e para a qualificação da prática pedagógica.

Coordenadores de Área Envolvidos: João

Henrique da Silva; Catharine Prata Seixas; Daniele Francisco Araújo; Stefhanny Nascimento Lobo e Silva. (Departamento de Educação e Sociedade/IM/UFRRJ).

Escolas envolvidas: Escola Municipal Monteiro Lobato (Nova Iguaçu/RJ), Escola Municipal Professor Quirino (Mesquita/RJ), Escola Municipal Professor Edivaldo Barros de Oliveira (Nova Iguaçu/Rio de Janeiro), Colégio Pedro II (Campus São Cristóvão/RJ), Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira Cap-UERJ (Maracanã/RJ), Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes (Nova Iguaçu/RJ), Escola Municipal Modesta Sola (Três Rios/RJ), Escola Municipal Hortência Phirro do Valle (Paracambi/RJ), Escola Municipal Marcílio Dias (Nova Iguaçu/RJ), Escola Municipal Professor Quirino (Mesquita/RJ), Instituto Benjamin Constant (Gávea/RJ), Colégio Pedro II (Campus Centro/RJ).

Supervisores Envolvidos: Viviane Quadrado Marques Rodrigues (Escola Municipal Monteiro Lobato), Edvania Menezes Nascimento da Silva e Fernanda Silva Vieira (Escola Municipal Professor Quirino), Maciel Cristiano da Silva (Escola Municipal Professor Edivaldo Barros de Oliveira), Nathália Inácio de Souza (Colégio Pedro II -Campus São Cristóvão), Ana Lucia Jorge Alves (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira Cap-UERJ), Jane Gleice da Silva Gonçalves (Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes), Ana Paula Azevedo de Oliveira (Escola Municipal Modesta Sola), Sariadne Gabriely Silva Magalhães da Cunha (Escola Municipal Hortência Phirro do Valle), Luciana Gonçalves Rangel Maneschky (Escola Municipal Marcílio Dias), Cauê de Camargo dos Santos (Instituto Benjamin Constant), Cláudio Mendes Dias (Colégio Pedro II-Campus Centro).

Licenciandos/as Envolvidos: Alexandra Fernandes Alves, Brenda Quelli Ribeiro, Lameira, Débora Vasconcelosde Souzados Santos, Fabiana Guilherme de Lanes, Gutemberg de Souza de Abreu, Joelma Mota Ferreira, Mariana da Silva Alves Cunha, Simara Corina Pussenti Coelho Ferreira, Drieli de Freitas Fernandes Cruz, Jéssica Silva Cruz de Oliveira, Karyta Aline Pinna de Jesus, Luane Venial do Nascimento, Maria Isabel Alves Cabral, Sylvia Cristina Barboza Miranda, Talita Julie Mariano Mendonça, -Thayná Lopes de Azevedo, Elaine Costa Ribeiro, Eliete Alves da Silva, Elisângela Costa Ribeiro, Letícia

Conceição dos Santos, Márcia Cristina Ferreira Cavalcante, Mithia Cavalheiro Costa, Vanilda Messias, Viviane Araujo Medeiros, Carlos Alberto Magalhães de Oliveira, Edjane Farias da Silva, Fernanda Martins Gomes, Gilvan Dionísio da Silva, Joelma Melo dos Santos, Lucas Gabriel Silva, Vanessa Silva do Nascimento, Ana Carolina Guilherme da Costa, Ana Júlia de Almeida da Silva, Bruna do Nascimento Nunes, Isis da Silva Dantas Aleluia, Kerlen Bazilio da Cruz Taveira, Márcia Maria Messias de Andrade, Vitória e Silva Cerqueira, Alexandra Garcia Bello, Ana Maria Ferreira Bezerra, Cláudia Candido da Silva Nascimento, Jeniffer da Silva Rocha, Letícia Almeida da Silva, Matilde Souza Fernandes, Sara Espírito Santo de Andrade, Ana Paula dos Santos Sant' Anna, Elane Magnólia Soares Guimarães, Josiane de Assis Martins Figueiredo, Juliana Castro Teixeira, Laís Féres Valle, Natália Condé Cleveland, Olívia Nunes Pinto Simoni da Silva, Ana Caroline Rocha de Oliveira, Daniella Alves da Silva, Guilherme de Oliveira Barros, Nhicole Teixeira Ferreira Rodrigues, Raquel Nascimento Gomes, Rosana Rodriguesda Silva de Oliveira, Adriana Moreira Prado Queiroz de Sá, Alessandra Oliveira da Silva, Jociléia Oliveira Santana de Paula, Thays Marinho Antonio, Vivian Helena Gomes da Silva, Carolina Lima Rocha, Cristina de Fátima Guimarães Pimenta, Isabela de Souza Barbosa, Veronica Carla de Castro Gonzo, Adriana Martins Figueiredo, Ana Carolina de Oliveira Escoffier da Silva, Dayana Carneiro de Souza, Gabriela Ferreira Braga, Gabriela Correia Sumar, Maria Geovana de Araujo de Carvalho, Patricia dos Santos Terra, Valdirene Frinhani Santana, Erivaldo Moreira dos Santos Junior, Gabriela Souza da Silva, Kathrin Valéria Lacerda da Silva, Maria José Lima da Silva Ferreira, Matheus Muller Barbosa, Simone de Souza Lobato, Thayane Carla de Castro, Zenaide Ribeiro dos Santos.

Do Concreto ao Abstrato: Vivências Ativas no Estudo da Circunferência e do Círculo Trigonométrico no PIBID

Coordenadora PIBID: Profa. Dra. Stephany Nascimento Lobo e Silva (UFRRJ); Supervisor PIBID: Prof. Dr. Claudio Mendes Dias (Colégio Pedro II); Bolsistas PIBID/ UFRRJ: Veronica Carla de Castro Gonzo de Carvalho, Gabriela Souza da Silva, Kathrin Valéria Lacerda da Silva , Maria José lima da Silva Ferreira., Matheus Muller Barbosa , Simone de Souza Lobato e Thayane F. G. dos Santos.

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID desenvolvido no Colégio Pedro II, Campus Centro, atua na iniciação à docência, formação continuada dos professores e na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Sua proposta é articular a formação dos licenciandos com as demandas reais da escola-campo, favorecendo a construção de uma prática pedagógica inovadora e inclusiva. A metodologia adotada respeita o percurso do concreto para o abstrato, iniciando com atividades manipulativas para o entendimento do número π e a medida dos ângulos em radianos, preparando os estudantes para o estudo do círculo trigonométrico de maneira significativa e investigativa.

MÉTODOS

A metodologia Hands On/Maker foi adotada em uma perspectiva investigativa e ativa, com estudantes organizados em grupos de três pessoas, favorecendo a colaboração. Cada grupo recebeu uma folha branca retangular, para construção do raio com base em técnicas de desenho geométrico já estudadas, e uma folha com círculos previamente desenhados, além de régua, barbante e tesoura. Os alunos localizaram e registraram o raio, determinaram o diâmetro e, com o barbante, contornaram a circunferência, cortando-o no comprimento do perímetro. Em seguida, verificaram quantas vezes o diâmetro cabia na circunferência, relacionando medida linear e contorno. Durante o processo, mobilizaram múltiplos registros de representação — medidas numéricas, comparações visuais e gráficos — em consonância com Duval (2009). O professor e os pibidianos atuaram como mediadores, oferecendo acompanhamento mais fino a grupos que incluíam alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo a participação plena. A

atividade possibilitou a compreensão empírica de π e introduziu a discussão sobre radianos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto tem promovido avanços na compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, sobretudo por meio da inclusão e do uso de metodologia ativa. A experiência proporcionou aos licenciandos uma formação aprofundada, aproximando-os da realidade escolar e possibilitando a construção de estratégias pedagógicas efetivas. A interação entre universidade, escola e comunidade fortalece o PIBID como projeto social de formação docente, valorizando o papel do professor da escola-campo e ampliando as possibilidades de inovação tecnológica aplicada ao ensino.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto é realizado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Nova Iguaçu, com estudantes do curso de Licenciatura em Educação Especial, em parceria com o Colégio Pedro II – Campus Centro. Atende o 1º ano do Ensino Médio, com orientações da Universidade e supervisão na escola. Suas atividades priorizam metodologias ativas, inclusão e formação integral, desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto traz benefícios mútuos: a profissionalização dos licenciandos, a atualização formativa dos professores e a inovação nos processos de ensino para os alunos. Para o próximo ano, planeja-se expandir ações interdisciplinares, fortalecer a integração das



tecnologias digitais e ampliar o apoio inclusivo, consolidando os avanços na qualidade do ensino e da formação docente.

PLETSCH, M. D.; SILVA, S. N. L. Como o caso de ensino pode contribuir para o planejamento educacional inclusivo? Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 20, e24927, p. 1–16, 2025. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REFERÊNCIAS

DUVAL, R. Registros de Representação Semiótica e Funcionamento Cognitivo da Compreensão em Matemática. IN: Machado, S. D. A. (org.). Aprendizagem em Matemática: registros de representação semiótica. 4 ed. São Paulo: Papirus, p. 11-33, 2008.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

Produção de Materiais Didáticos Acessíveis: Contribuições do PIBID/UFRRJ para Inclusão Escolar

Luciana Gonçalves Rangel Maneschky, Alessandra Oliveira da Silva, Ana Júlia de Almeida, Jociléia Oliveira Santana de Paula, Kerlen Bazílio da Cruz Taveira, Thays Marinho Antônio, Vivian Helena Gomes da Silva, Viviane Araujo Medeiros; João Henrique da Silva

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID/Educação Especial Inclusiva, desenvolvido na Escola Municipal Marcílio Dias (Nova Iguaçu – RJ), proporciona às bolsistas experiências práticas no cotidiano escolar, em interação direta com alunos público-alvo da Educação Especial. A partir dessas vivências, observou-se que os estudantes incluídos em turmas regulares utilizavam, em grande parte, os mesmos materiais dos demais colegas, sem considerar suas especificidades. Diante disso, iniciou-se um processo de identificação das necessidades e de elaboração de recursos pedagógicos acessíveis, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa e participação de todos.

MÉTODOS

A metodologia aplicada é de caráter qualitativo, seguindo o procedimento da pesquisa-ação, utilizando observações e registros em diário de campo, possibilitando o diagnóstico das necessidades dos estudantes, levantamento dos conteúdos curriculares, planejamento das adequações. Por meio da observação e acompanhamento dos alunos público da Educação Especial, as discentes puderam analisar, identificar e planejar quais recursos seriam ideais para o aluno e sua especificidade. A partir disso, ocorreu a produção de materiais acessíveis, tendo como respaldo a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Brasil, 2015). Além material didático acessível elaborado pelas discentes, também são utilizados materiais acessíveis tais como fontes ampliadas, contrastes de cor, pictogramas, Libras e recursos táteis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam avanços significativos na promoção da acessibilidade pedagógica e na efetivação da inclusão escolar, em consonância com a perspectiva de Mantoan (2003). Apontam para a pertinência da proposta como prática inovadora, ao articular teoria e prática na produção de materiais didáticos acessíveis. Além de ampliar o acesso ao conhecimento dos alunos, o projeto configura-se como experiência formativa para os licenciandos do PIBID, que, ao vivenciarem diagnóstico, planejamento e produção, desenvolvem competências essenciais à docência inclusiva.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola-Campo: Escola Municipal Marcílio Dias; Município: Nova Iguaçu; Anos iniciais no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto PIBID/Educação Especial Inclusiva evidencia-se como uma iniciativa que articula formação docente e promoção da inclusão escolar. Para os licenciandos, representa uma experiência formativa essencial, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à observação, análise, planejamento e elaboração de recursos pedagógicos acessíveis. Para os estudantes público da Educação Especial, o projeto amplia as oportunidades de aprendizagem ao garantir materiais e práticas que respeitam suas especificidades, promovendo maior participação, autonomia e acesso ao conhecimento. Dessa forma, a proposta reafirma seu caráter inovador ao beneficiar tanto a formação inicial dos futuros professores quanto a efetivação da inclusão no espaço escolar.



Mosaico de fotos dos materiais didáticos acessíveis elaborados e confeccionados pelas discentes bolsistas a partir das observações e identificação das especificidades de cada aluno e foto do grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Iniciação à docência: relato de experiência na Escola Municipal Monteiro Lobato

Ana Carolina G. da Costa; Bruna N. Nunes; Catharine P. Seixas; Fabiana Lanes; Joelma M. Ferreira; Mariana S. A. Cunha; Simara Pussenti; Vitória Cerqueira; Viviane Quadrado Marques Rodriguez.

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID desenvolvido na Escola Municipal Monteiro Lobato configura-se como uma ação estratégica de integração entre universidade e educação básica, cuja relevância ultrapassa a dimensão da prática pedagógica ao promover uma formação docente reflexiva e socialmente comprometida. Nesse contexto, busca fortalecer a formação inicial dos licenciandos por meio da prática articulada à teoria, contribuir para a formação continuada dos professores com trocas de saberes, implementar metodologias de ensino inovadoras e inclusivas, incentivar a reflexão crítica sobre a docência e o papel social da escola pública, além de consolidar a cooperação e a coformação docente entre universidade e escola.

MÉTODOS

As atividades realizadas na Escola Municipal Monteiro Lobato seguem a estruturação do PIBID em âmbito nacional. O coordenador de área fica responsável por oito discentes da Licenciatura em Educação Especial da UFRRJ. A escola parceira conta com a professora supervisora que atua diretamente com os pibidianos em face ao diálogo com os professores da educação básica. Os encontros contabilizam 10 horas semanais, as reuniões possuem como objetivo: fundamentação teórica a partir das leituras e fichamentos; estudos de documentos pedagógicos oficiais (PEI, PPP, Plano de Ação da Gestão); análise dos casos de ensino e observação em sala de aula regular e especializada. Ao término das ações mensais, todos os componentes do programa produzem um relatório descritivo acerca das experiências colaborativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções foram supervisionadas e autorizadas pelas professoras do AEE e da sala regular de ensino, pautadas nas seguintes práticas pedagógicas inclusivas: Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), direcionados pelos princípios da representação, ação e expressão e engajamento (Zerbato e Mendes, 2021), utilizando alternativas para a realização de atividades; Tecnologia Assistiva de baixo custo adotando a ludicidade (Joaquim, Silva e Lourenço, 2018); Alinhamento colaborativo, em diálogo contínuo com os professores, beneficiando a formação docente e a troca de saberes.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola Municipal Monteiro Lobato no município de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e EJA. No ano de 2025, são cerca de 183 alunos matriculados no AEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição do PIBID vai além da dimensão acadêmica, ao promover um diálogo constante entre universidade e escola, valorizando as experiências docentes já consolidadas e inserindo inovações tecnológicas e pedagógicas no espaço escolar. Como aponta Nóvoa (2009), a formação de professores precisa ser entendida como “um processo coletivo, em que se partilham saberes e experiências”. Os avanços e ações realizados, tem um papel importante para nossa aprendizagem, pois contribuem para uma formação de cidadãos críticos e conscientes. O subprojeto nos proporciona uma oportunidade



valiosa de observar na prática como a educação tem sido aplicada no contexto da rede pública de ensino, além de estabelecer parcerias entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

- JOAQUIM, R. H. V. T.; DA SILVA, F. R.; LOURENÇO, G. F. (2018). O faz de conta e as brincadeiras como estratégia de intervenção para uma criança com atraso no desenvolvimento infantil. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 26(1), 63–71.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ZERBATO, Ana Paula ; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. São Paulo - SP: Educação e Pesquisa, 2021. 1-19 p. v. 47.

Brincar, sorrir e incluir: a Escola Prof. Edivaldo abre caminhos para toda infância florir com PIBID Educação Especial

Catharine Prata Seixas; Maciel Cristiano da Silva; Adriana Moreira Prado Queiroz de Sá; Ana Lúcia da Silva Pinheiro Vieira; Elaine Costa Ribeiro; Elisângela Costa Ribeiro; Erick Cleptor da Silva Souza Menezes; Letícia Conceição dos Santos; Marcia Cristina Ferreira Cavalcante; Vanilda Messias.

INTRODUÇÃO

O subprojeto desenvolvido na Escola Municipal Professor Edivaldo Barros de Oliveira, visa fortalecer a articulação entre universidade e escola, promovendo a iniciação à docência e a formação continuada de professores. Suas ações baseiam-se em práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, fundamentadas em referenciais teóricos e nas diretrizes da BNCC, destacando-se a utilização do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) como instrumento de observação e planejamento das intervenções. Essa abordagem contribui para o aprimoramento dos processos de desenvolvimento, valorizando as singularidades das crianças e promovendo uma formação docente crítica e reflexiva.

MÉTODOS

A atuação na escola-campo seguiu uma metodologia articulada à teoria e prática, alinhada ao Projeto Institucional e orientada pelo desenvolvimento integral das crianças e pela formação reflexiva dos docentes, como podemos notar no quadro abaixo.

Quadro de ações desenvolvidas no Módulo II	
PERÍODO	AÇÕES
MAIO	Aplicação do Inventário Portage Operacionalizado para mapear o desenvolvimento infantil e identificar áreas de intervenção.
JUNHO	Discussão coletiva dos resultados, definição de comportamentos prioritários e realização de oficinas pedagógicas voltadas à inclusão e ao aprendizado lúdico.
JULHO	Planejamento colaborativo de atividades acessíveis, possibilitando revisões e construção compartilhada.
AGOSTO	Execução das intervenções e criação de um painel coletivo sobre deficiência intelectual.
SETEMBRO	Avaliação das práticas e reorganização metodológica, reforçando o compromisso com a inclusão e o planejamento flexível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os avanços do subprojeto na escola-campo envolveram a compreensão teórica da educação infantil, a valorização da ludicidade, o estudo e aplicação do IPO e a elaboração de atividades pedagógicas baseadas nesse instrumento. Destacou-se também a participação no projeto “Estação da Inclusão”, voltado ao desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças, e o trabalho com contação de histórias, culminando em maior interação com as crianças da educação especial. Essa vivência integrou teoria e prática, ampliando a visão sobre a formação docente e reforçando a importância do professor supervisor na mediação e aperfeiçoamento das ações. Todo o percurso foi sustentado pela perspectiva histórico-cultural de Vigotski, que compreende o desenvolvimento e a aprendizagem como resultados das interações sociais e de práticas pedagógicas intencionais e planejadas.



Painel de Conscientização da Deficiência Intelectual

Postagem no Instagram @PIBIDEDIVALDO.AEE



Contação de História: Meu Amigo Faz iiiiii



Estação da inclusão: aprendizagem por meio lúdico



DADOS DO SUBPROJETO

Escola Municipal Professor Edivaldo Barros de Oliveira, localizada , na Av. Dr. Mario Guimarães 715, Centro, Nova Iguaçu, em uma região urbana com grande concentração de comércio. Segmento na Educação Infantil, atendendo 20 crianças com desenvolvimento atípico. A cultura organizacional da escola reflete os princípios e valores da educação públicwwa municipal, focando na inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto PIBID na Escola-Campo, promoveu a integração entre universidade e escola, com ações valorizando a ludicidade e o protagonismo infantil. A mediação do professor supervisor aperfeiçoou as práticas pedagógicas fortalecendo a formação dos licenciandos. As experiências promoveram inclusão , interação e

aprendizado significativo. Para o próximo ano, prevê-se a aplicação do Currículo Denver e o uso de tecnologias acessíveis, para aprimorar as intervenções pedagógicas inclusivas.

REFERÊNCIAS

AIELLO, A. L. R.; WILLIAMS, L. C. A. Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Psicologia: Teoria e pesquisa. Brasília, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, Brasília; Ministério da Educação, 2018.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Aprendendo com as emoções na Escola Municipal Professor Quirino: experiência do PIBID Educação Especial

Catharine Prata Seixas, Drieli de Freitas Fernandes Cruz, Edvania Menezes Nascimento da Silva, Isis da Silva Dantas Aleluia, Jéssica Silva Cruz de Oliveira, Luane Venial do Nascimento, Maria Isabel Alves Cabral, Sylvia Cristina Barboza Miranda, Talita Julie Mariano Mendonça, Thayná Lopes de Azevedo.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Professor Quirino é parceira no subprojeto “Formação de Professores em Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva: Direito à Educação e Equidade na Aprendizagem”. Neste pôster, apresentamos a ação formativa “Diversão com Inclusão: Aprendendo com as Emoções”. O principal objetivo dessa atividade foi proporcionar aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental uma compreensão sobre as emoções. A atividade se alinhou à unidade temática de Língua Portuguesa, promovendo a adesão às práticas de leitura, incentivando a leitura acessível e o desenvolvimento do interesse por livros. Com base no Projeto Político-Pedagógico (PPP), cujo tema é “Quirino lê o mundo: alfabetizar para libertar”, a ação também buscou estabelecer uma transição pedagógica da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, respeitando os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Corpo, gestos e movimentos e Traços, sons, cores e formas.

MÉTODOS

A atividade foi realizada no dia 27 de maio de 2025 com a turma 101, inspirada no livro “O Monstro das Cores”, escrito por Anna Llenas. Por meio de uma roda de conversa, as crianças acompanharam a leitura do livro e foram convidadas a refletir sobre suas emoções com o auxílio da Roleta das Emoções. A Roleta das Emoções foi um recurso elaborado coletivamente, pensado para atrair a atenção das crianças por meio das cores e imagens presentes no livro. Trata-se de uma estratégia lúdica para acessar conceitos tão abstratos quanto as emoções. Cada estudante girou a roleta e compartilhou uma vivência relacionada à emoção sorteada e a atividade contribuiu para o fortalecimento dos vínculos

afetivos e para a criação de um espaço mais seguro para a expressão emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacou-se como um marco significativo no processo de aplicação de práticas didático-pedagógicas, favorecendo tanto a compreensão das emoções pelos alunos quanto o aprofundamento das metodologias de ensino dos futuros docentes. A escolha pela dinâmica “Diversão com Inclusão: Aprendendo com as Emoções” no Ensino Fundamental encontra respaldo na Psicologia Histórico-Cultural, especialmente nas contribuições de Vygotsky, que compreende o desenvolvimento humano como um processo mediado social e culturalmente, no qual o afeto e o intelecto se entrelaçam de forma indissociável. Essa abordagem permite reconhecer que as emoções não são apenas reações biológicas, mas construções significadas nas relações sociais.

Ao promover um espaço de escuta e expressão emocional por meio da Roleta das Emoções, a atividade favoreceu a emergência de novas formas de participação dos alunos, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento. Como destacam Souza, Dainez e Magiolino (2015), é na mediação e na significação que se constituem as funções psicológicas humanas, e é justamente nesse entrelaçamento que a escola pode criar condições concretas para o desenvolvimento integral dos sujeitos, respeitando suas singularidades e potencializando suas experiências de aprendizagem.

DADOS DO SUBPROJETO

A Escola Municipal Professor Quirino, localiza-se em Mesquita, Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da ação formativa “Diversão com Inclusão: Aprendendo com as Emoções” trouxe importantes avanços tanto no que diz respeito ao aprendizado dos alunos quanto à formação dos licenciandos. Os alunos demonstraram maior abertura para falar sobre seus sentimentos, favorecendo a cooperação e o respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 09 out. 2025.

SOUZA, Flávia F.; DAINEZ, Débora; MAGIOLINO, Lavínia L.S. Educação e Desenvolvimento Humano: modos de mediação e participação nos meandros das práticas educacionais inclusivas. In: PLETSCHE, Márcia Denise; MENDES, Geovana M.L.; LINHARES, Regina C. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. p.15-30.

LENAS, Anna. O Monstro das Cores. Tradução de Márcia Leite. São Paulo: Aletria, 2017. 48 p. ISBN 978-85-9526-008-5.

Ensino de Ciências da Natureza: Experiências do PIBID com Estudantes com Deficiência Visual

Coordenadora do PIBID: Profª Drª Stephanny Nascimento Lobo Silva. Supervisora PIBID: Profª Drª Naiara Miranda Rust. Bolsistas PIBID/UFRRJ: Ana Carolina de Oliveira Escoffier da Silva, Carmem Leni Silva Figueiroa, Carolina Lima Rocha, Cristina de Fátima Guimarães Pimenta, Isabela de Souza Barbosa, Renata Telles Fonseca de Jesus, Zenaide Ribeiro dos Santos

INTRODUÇÃO

Garantir formação docente de qualidade que atenda à diversidade escolar é um dos maiores desafios da educação. Na Educação Especial, preparar professores para atuar com estudantes com deficiência requer superar currículos ainda pouco atentos à inclusão (Borges; Cyrino, 2021). O PIBID/UFRRJ, em parceria com o Instituto Benjamin Constant, destaca-se ao articular teoria e prática desde a graduação, fortalecendo a formação docente em contextos inclusivos. No ensino de Ciências, esse processo é essencial frente aos desafios da deficiência visual (DV), que afeta a forma como o estudante percebe e interage com o mundo. Este trabalho apresenta experiências das pibidianas na elaboração de estratégias e recursos acessíveis para estudantes com DV em parceria com a professora regente.

MÉTODOS

A proposta incluiu observação das aulas, leituras teóricas e encontros formativos para elaborar recursos pedagógicos acessíveis para o ensino de Ciências da Natureza (Rust, 2021), com foco em Química. As atividades ocorreram em uma turma de 9º ano com estudantes cegos e com baixa visão, utilizando sala de aula invertida (Bergmann; Sams, 2014) e os princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (Bernardo, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no Instituto Benjamin Constant evidenciou o potencial do trabalho colaborativo entre professora supervisora e bolsistas do PIBID para promover aprendizagens inclusivas em Ciências. A sala de aula invertida favoreceu a

autonomia e o protagonismo dos estudantes, que, apoiados por materiais acessíveis em braille, tinta e relevo, puderam dialogar, experimentar e relacionar teoria e prática. Apesar de limitações iniciais na construção dos recursos táteis, as dificuldades identificadas contribuíram para aprimorar a produção, incorporando contrastes perceptíveis, sinalizações em braille e padronização simbólica. Os experimentos organizados em estações possibilitaram a mediação ativa das bolsistas, garantindo interação significativa entre alunos cegos e com baixa visão. Assim, reforçou-se que a escuta ativa, a corresponsabilidade docente e a integração entre ensino regular e AEE são fundamentais para assegurar equidade no processo educativo.

DADOS DO SUBPROJETO

Instituto Benjamin Constant (IBC), Rio de Janeiro (RJ), Anos Finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Instituto Benjamin Constant evidenciou a importância do trabalho colaborativo entre professora regente e o AEE, neste caso, as bolsistas do PIBID, para o desenvolvimento de práticas acessíveis de Ciências. A utilização de metodologias ativas, aliada à produção de materiais acessíveis, possibilitou que estudantes com DV participassem ativamente das aulas de Química, articulando teoria e prática de forma significativa. O PIBID reafirmou-se como espaço formativo essencial, permitindo às bolsistas vivenciar a realidade escolar, desenvolver sensibilidade pedagógica e contribuir para uma educação mais justa, democrática e equitativa.



REFERÊNCIAS

- Bergmann, J., & Sams, A. (2014). Sala de aula invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem (1ª ed.). LTC.
- Bernardo, F. G., Garcez, W. R., & Santos, R. C. (2019). Recursos e metodologias indispensáveis ao ensino de matemática para alunos com deficiência visual. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 9(1).
- Borges, F., & Cyrino, M. C. C. T. (2021). Análise de investigações brasileiras que discutem a formação inicial de professores em uma perspectiva inclusiva. *Revista Areté: Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 15(29), 1-21.
- Rust, N. M. (2021). O ensino de Ciências da Natureza para alunos com deficiência visual: Vamos (re)pensar nossas aulas? In M. M. P. L. Gomes, et al. (Orgs.). *Construindo práticas de esperança no ensino de Ciências e Biologia* (pp. 143-159). Editora Livraria da Física.

ATELIÊ VIDA: a construção de um AEE sensível e plural no Instituto Benjamin Constant

Coordenadora PIBID: Profa. Dra. Stefhany Nascimento Lobo e Silva (UFRRJ); Supervisor PIBID: Prof. Dr. Caue de Camargo dos Santos (IBC); Bolsistas PIBID/ UFRRJ: Adriana Martins Figueiredo; Dayana Carneiro de Souza; Gabriela Correa Sumar; Gabriela Ferreira Braga; Maria Geovana de Araújo de Carvalho; Patrícia dos Santos Terra; Valdirene Frinhani Santana.

INTRODUÇÃO

A história da Educação Especial no Brasil revela um movimento de deslocamento teórico e prático, que vai do modelo assistencialista e médico, predominante até a década de 1980, à consolidação de uma perspectiva inclusiva, impulsionada pela Constituição de 1988, pela LDB de 1996 e pela Política Nacional de Educação Especial de 2008. Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) emerge como eixo central no desenvolvimento do PIBID/UFRRJ, em parceria com o Núcleo de Atendimento em Educação Inclusiva e Arte (NEART/IBC), desenvolvendo experiências de formação docente sensível e colaborativa, que articulam teoria, prática e dimensões estéticas no campo da Educação Especial Inclusiva.

MÉTODOS

Foram desenvolvidas ações como a elaboração de casos de ensino (Pletsch & Lobo e Silva, 2025), construção de Planos Educacionais Individualizados (PEIs), mediações artísticas e proposições de acessibilidade poética, além da sistematização das práticas em diários de campo, encontros formativos de partilha de experiências e leituras de textos acadêmicos. O trabalho apoiou-se em referenciais teóricos que dialogam com a filosofia da diferença de Deleuze e Guattari (1995), o método cartográfico de Kastrup (2015) e a noção de mundividência tátil proposta por Belarmino (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência destacou o caso de ensino como dispositivo formativo central, diferenciado do estudo de caso por priorizar o processo pedagógico e não apenas a análise individual do déficit. A elaboração

de um caso de ensino envolvendo uma estudante de 63 anos, em processo de reabilitação pela perda visual adquirida, permitiu mapear potencialidades, necessidades e barreiras. A construção de um PEI, que incorporou materiais táteis, atividades sequenciadas e mediação sensível, possibilitou ressignificar sua relação com a arte e fortalecer sua autonomia. A cartografia dos processos, registrada em diários reflexivos, evidenciou deslocamentos subjetivos, como a passagem da insegurança inicial para a criação estética, revelando uma docência aberta ao inesperado e próxima da filosofia da diferença.

DADOS DO SUBPROJETO

Instituto Benjamin Constant (IBC), Rio de Janeiro (RJ), Núcleo Especializado: Núcleo de Atendimento e Pesquisa em Educação Inclusiva e Arte (NEART).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no PIBID/UFRRJ/IBC evidenciam que o AEE pode ser um campo de invenção e de afirmação de subjetividades, no qual a educação inclusiva se configura também como experiência estética, tátil e relacional. A trajetória da estudante de 63 anos, mostrou que a aprendizagem se dá no encontro, na escuta e na valorização dos tempos singulares. Esse movimento confirma que a formação docente no âmbito do PIBID deve ser entendida como prática coletiva e inventiva.



REFERÊNCIAS

- Belarmino, J. (2009). O que percebemos quando não vemos? *Fractal*, 21(1), 179–184.
- Brasil. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC.
- Brasil. (2009). Resolução CNE/CEB nº 4. MEC.
- Brasil. (2015). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Deleuze, G.; Guattari, F. (1995). *Mil platôs*. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- Kastrup, V. (2015). A experiência de perder a visão. *Ayvu*, 2(1), 2–27.
- Maia, S. R. (2021). Fundamentos e metodologia da surdocegueira. Cortez.
- Pletsch, M. D.; Lobo e Silva, S. N. (2025). Como o caso de ensino pode contribuir para o planejamento educacional inclusivo? *Práxis Educativa*, 20, 1–16.

Ensino Colaborativo e DUA em Prática: um Estudo de Caso no Cap/UERJ

ALVES, Alexandra Fernandes; ALVES, Ana Lúcia Jorge; ANDRADE, Marcia Maria Messias de; ARAÚJO, Daniele Francisco de; COSTA, Caio César Belloni da; CRUZ, Renata da Silva da, SANTOS, Larissa Schuina dos, LIRA, Juliana Alves.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) garante o direito à escolarização inclusiva, fortalecendo o AEE como modalidade que atravessa todos os níveis de ensino. O PIBID promove a formação docente ao aproximar universidade e escola e refletir sobre a inclusão educacional. A articulação entre Ensino Colaborativo e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) favorece práticas pedagógicas flexíveis e compartilhadas, valorizando as singularidades dos estudantes e a corresponsabilidade entre professores.

MÉTODOS

Estudo de caso qualitativo, com base na etnografia da prática escolar, realizado no CAP/UERJ, em sala regular do 8º ano (29 estudantes, com e sem deficiência). O instrumento de coleta foi o caderno de campo, com observação participante. Os bolsistas do PIBID desenvolvem 5h40 de atividades presenciais diárias, envolvendo ensino colaborativo, bidocência e acompanhamento de alunos público-alvo da educação especial, articulando teoria e prática em momentos formativos com a professora supervisora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências no CAP/UERJ levaram à reflexão sobre as diferenças entre o ensino colaborativo por bidocência e a atuação na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Segundo Braun e Marin (2016 e 2020), a troca de saberes entre docentes enriquece o ensino, promove a inclusão e valoriza a diversidade. No CAP/UERJ, todos os estudantes, inclusive os da Educação Especial, participam igualmente das atividades e do currículo, com

adaptações conforme suas necessidades e objetivos individuais. Este ensino colaborativo se baseia no diálogo contínuo entre o professor do AEE e o docente da turma, permitindo auxílio constante e elaboração conjunta de estratégias pedagógicas. Já na SRM, a atuação do AEE é mais pontual e limitada no tempo. Portanto, o ensino colaborativo favorece a aplicação do DUA e fortalece a construção de um currículo inclusivo. O objetivo não é hierarquizar as modalidades, mas ressaltar a importância do trabalho integrado entre professores para uma educação inclusiva.

DADOS DO SUBPROJETO

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP UERJ, localizada no município do Rio de Janeiro (RJ). Atuação em sala de aula regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva depende do trabalho conjunto entre professores, orientado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e pelo Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que valoriza as diferenças dos alunos. O ensino colaborativo envolve divisão de decisões e responsabilidades, sem hierarquia, com objetivos comuns baseados em confiança e cooperação. O PIBID evidencia que o trabalho do professor do AEE na sala comum potencializa o aprendizado e efetiva o DUA, mostrando que a inclusão só se concretiza com parceria constante entre todos os docentes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília MEC/SEESP, 2008.

BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Revista Linhas, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193-215, set./dez. 2016. DOI: 10.5965/1984723817352016193.

Subprojeto Educação Especial Inclusiva

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: ações pedagógicas na prática docente na perspectiva inclusiva

Carlos Alberto Magalhães de Oliveira, Edjane Farias da Silva, Erivaldo Moreira dos Santos Junior, Fernanda Martins Gomes, Gilvan Dionísio da Silva, Joelma Melo dos Santos, Lucas Gabriel Silva, Vanessa Silva do Nascimento, Nathália Inácio de Souza, Daniele Francisco de Araújo

INTRODUÇÃO

O Campus São Cristóvão II do Colégio Pedro II recebe, duas vezes por semana, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) graduandos da Licenciatura em Educação Especial da UFRRJ. No referido campus, o projeto conta com 8 bolsistas, que se dividem em dois grupos com quatro integrantes. Um grupo frequenta a escola às segundas-feiras, e o outro às quartas-feiras. A prática pedagógica se desenvolve em duas frentes: observação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e oficinas educativas com os estudantes atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

MÉTODOS

Inicialmente, nossas atividades consistiram em acompanhar o trabalho da professora do Atendimento Educacional Especializado e dialogar sobre a função do professor do AEE no contexto escolar. Experimentamos observações dos estudantes em sala de aula e atendimentos individuais. Após ambientação, surgiu a proposta de oficinas lúdicas com estudantes atendidos pelo NAPNE, tendo o objetivo de criar um espaço propício ao desenvolvimento das relações interpessoais, aprendizagem, comunicação, escuta ativa, dentre outros aspectos relevantes para a experiência escolar. As oficinas exercem um papel muito importante para a execução do propósito do PIBID; nelas, nós bolsistas junto à supervisão da professora de AEE, temos a oportunidade entrelaçar a experiência escolar prática com o conhecimento teórico. Essas experiências vão além do currículo, nos enriquecem enquanto futuros docentes e também como cidadãos, nos fazendo refletir de forma crítica sobre o que é a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no Brasil.

Os bolsistas têm a oportunidade de exercitar as práticas docentes por meio da elaboração de planejamentos semanais, observação do AEE e aplicações supervisionadas das oficinas. O grupo de segunda-feira desenvolve dinâmicas com jogos, enquanto o de quarta-feira foca em atividades associadas à arte em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das ações articuladas pelos bolsistas, pudemos contemplar que os estudantes da Educação Básica têm vivenciado experiências educacionais enriquecedoras. A utilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis tem atendido às suas necessidades, promovendo e contribuindo para maior participação, autonomia e engajamento na sala de aula regular. Esses momentos têm possibilitado até mesmo que os estudantes contribuam com a materialização de suas ideias, participando ativamente da construção de recursos pedagógicos nas oficinas, além de contribuir com suas percepções do que poderia ser readequado no contexto pedagógico. Essa proposição de ensino alinha-se à proposta de escola hospitaleira, conforme citada por Mantoan (2024, p. 62), em que a relação professor-aluno se horizontaliza além de seus próprios conhecimentos.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Pedro II, Campus São Cristóvão II, Rio de Janeiro.

Anos finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID, em parceria com o AEE do Campus São Cristóvão II do Colégio Pedro II reforçam a importância de ações para a inclusão no contexto escolar. A partir das observações das oficinas desenvolvidas, é possível compreender na prática como o AEE contribui para a construção de uma escola mais acolhedora, participativa e equitativa.

As oficinas realizadas com os estudantes da Educação Básica constroem um espaço de aprendizados mútuos, com foco no desenvolvimento, protagonismo e autonomia, incentivando a criatividade e reconhecendo habilidades que os estudantes já possuem. Além disso, possibilitar a vivência de um ensino pautado na escuta ativa, na colaboração e no respeito à diferença dentro do contexto escolar, são princípios fundamentais para uma educação inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: uma escolha fatal. In: ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Educação em pauta 2024: desafios da educação especial na perspectiva inclusiva no Brasil. Organização de Claudia Pereira Dutra. Brasília: OEI, 2024, p. 49-68

Subprojeto PIBID UFRRJ: Educação Especial Inclusiva

Professora Doutora Daniele Francisco de Araújo, Professora Supervisora Jane Gleice da Silva Gonçalves.
Alunas: Alexandra Garcia Bello, Ana Maria Ferreira Bezerra, Claudia Candido da Silva do Nascimento, Jeniffer da Silva Rocha, Letícia Almeida da Silva, Matilde Souza Fernandes, Sara Espírito Santo de Andrade e Tatiana Martins Ramos.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva busca garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem e participação plena no ambiente escolar. Neste ano, como estudantes e bolsistas do PIBID, atuantes na Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes, observamos a inclusão em sala regular e acompanhamos o atendimento individualizado dos alunos na sala de recursos. Assim, construímos práticas pedagógicas inclusivas, promovemos experiências formativas no campo da Educação Especial e apoiamos o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

MÉTODOS

Acompanhamos os alunos por algumas semanas na sala de aula regular, observando suas habilidades, interesses e dificuldades. Em seguida, elaboramos o plano de atendimento individualizado e realizamos o acompanhamento dos estudantes em parceria com a professora supervisora. Foram desenvolvidos planos de atendimento individualizados, voltados para os desafios pessoais de cada aluno, na perspectiva do Currículo Funcional Natural de Maryse Suplino. Para tanto, elaboramos recursos pedagógicos específicos para cada educando, valorizando suas potencialidades e respeitando suas individualidades. Foi realizada, por exemplo, com uma aluna com deficiência intelectual do primeiro ano, uma atividade com a finalidade de compreender sua percepção sobre a rotina e o ambiente, considerando suas dificuldades no dia a dia. Para a atividade, utilizamos objetos recicláveis na construção de uma casa tátil, composta por diferentes texturas e acompanhada de figuras que ilustravam alimentos presentes em sua rotina diária. O objetivo da casa tátil foi permitir à aluna explorar sensações táteis e estabelecer uma aproximação com sua

realidade cotidiana. Com essa proposta, buscamos conhecer melhor a estudante, compreender suas dificuldades, auxiliar em seu desenvolvimento e reforçar as habilidades que ela já possuía.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse projeto vem contribuindo significativamente para o nosso desenvolvimento na área da Educação Especial, reforçando o nosso compromisso em ajudar as pessoas com deficiência de forma eficiente e humanizada. Essa experiência tem sido fundamental para que possamos colocar em prática toda a teoria aprendida na UFRRJ. É possível perceber grandes diferenças entre os discentes que iniciaram no PIBID e os que somos hoje, cada vez mais motivados a buscar soluções criativas e acessíveis ao público-alvo da Educação Especial. Aprendemos muito com o convívio com os alunos, que são os maiores incentivadores nessa caminhada. A aplicação do Currículo Funcional Natural, baseado nas necessidades reais de alunos com deficiência, tem promovido aprendizagens significativas e autonomia, como no caso de uma aluna que aprendeu a amarrar seus sapatos. As práticas são planejadas com base nas rotinas e demandas individuais, respeitando a educação inclusiva. O PIBID possibilita aos licenciandos aplicar conhecimentos teóricos, fortalecendo sua identidade profissional e compromisso ético. A troca de experiências entre universidade, escola e supervisores contribui para a formação docente, com destaque para o papel orientador dos professores da escola-campo. Discussões sobre tecnologias assistivas e metodologias inovadoras enriquecem a prática pedagógica e favorecem a autonomia dos alunos. Assim, o PIBID se consolida como um projeto formativo que alia teoria e prática com foco na inclusão e transformação social.



DADOS DO SUBPROJETO

Subprojeto PIBID – Educação Especial Inclusiva
Nome da Escola-Campo: Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes
Município: Nova Iguaçu – RJ
Segmento Escolar de Atuação do Subprojeto: Educação Especial Inclusiva, com foco na atuação na Educação infantil, Ensino Fundamental I e II, promovendo práticas pedagógicas inclusivas no contexto da sala de aula regular e sala de recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no PIBID fortaleceu nossa concepção de trabalho colaborativo, promovido por meio da pesquisa e da orientação de profissionais qualificados. Estivemos constantemente atentos aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à inclusão. Reconhecer essas dificuldades se mostrou essencial para contribuir de forma significativa na aprendizagem dos estudantes e na construção de práticas pedagógicas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

SUPLINO, Maryse. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos / Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. 73 p.
SOBREIRO, Maria das Dores Pereira de Sousa (Org.). Protocolo de Observação e Avaliação Funcional – POAF: Sala de Recursos Multifuncionais. Teresina: Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC), 2018. Disponível em: https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/normativas/normativa_271721902.poaf.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

Intervenções pedagógicas na perspectiva da inclusão no Colégio Municipal Walter Franklin: iniciação à docência pelo Subprojeto Educação Especial

Ana Paula Azevedo de Oliveira, Ana Paula dos Santos Sant Ana, Elane Magnolia Soares Guimarães, Josiane Martins de Assis Figueiredo, Juliana Castro Teixeira, Lais Feres Valle, Natália Condé Cleveland, Olivia Nunes Pinto Simoni da Silva, João Henrique da Silva

INTRODUÇÃO

O objetivo deste subprojeto é possibilitar aos estudantes da licenciatura o conhecimento e a interação sobre o cotidiano educacional, tanto da sala regular quanto do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Preza-se pela realização de ações colaborativas entre todos os participantes - discentes, professores supervisores e coordenadores de área, assim como todos os profissionais da educação e comunidade escolar envolvidos. O Colégio Municipal Walter Franklin atende 817 alunos, dos quais 40 estão matriculados na Educação Infantil, 365 no Ensino Fundamental 1º segmento e 330 no 2º segmento. A escola atende a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com um público de 72 estudantes e também a Educação Especial, com 10 alunos matriculados na Classe Especial, articulado com o ensino regular. A escola conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais que atualmente atende a 42 alunos. Baseado no texto “Quatro histórias de (re)provação escolar” de Patto, o projeto tem por objetivo implementar ações que contemplem superar as desigualdades sociais, as concepções que culpabilizam e/ou patologizam os alunos isoladamente pelo seu fracasso sem considerar o contexto social, político e econômico no qual estão inseridos.

MÉTODOS

Definimos a divisão por grupos de atuação, uma vez que não ocorreu disponibilidade das discentes para o mesmo turno. As discentes Ana Paula e Elane estão atuando na Sala de Recursos, a discente Olivia na Classe Especial, a discente Natália no 5º no C, com as 04 alunas com relatórios sugestivos para deficiência intelectual. As discentes Josiane, Juliana e

Lais estão atuando no 7º C, com um grupo de alunos aparentemente excluídos da escola e que apresentam significativos prejuízos na aprendizagem e questões sociais, marcados pela exclusão, pobreza, violência, entre outros.

As discentes acompanham os professores na elaboração e execução de atividades inclusivas em articulação com atendimento especializado na Sala de Recursos e Classe Especial, com ênfase no ensino colaborativo, criando um ambiente de aprendizado mútuo e construção coletiva de conhecimento.

As discentes também participam das atividades da Rede Municipal de Ensino relacionadas à Educação Especial. Entre elas estão: formação de mediadores que acompanham os alunos autistas, formações para professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE e eventos temáticos da Rede Municipal de Ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que o Programa contribuirá a longo prazo para mudanças de atitudes em relação às práticas inclusivas dos discentes, docentes e equipe escolar, priorizando uma aprendizagem mais significativa em uma perspectiva real de inclusão.

Dentre as ações que acontecem na escola destacamos:

- Reuniões com a equipe gestora, orientadores pedagógicos da Escola e discentes do Programa para alinhamento das ações, funções e atividades dos discentes do PIBID na Escola.
- Reuniões com as professoras da sala de recursos e classe especial para levantamento das necessidades dos alunos.
- Sugestões de intervenções no currículo das turmas com número elevado de alunos em



- desvantagem social e de aprendizagem,
- Atendimento aos alunos na sala de recursos e classe especial,
 - Organização de materiais para os professores com sugestão de atividades adaptadas para acessibilidade curricular.
 - Questionário social com os alunos e responsáveis.
 - Avaliação da aprendizagem dos alunos.
 - Criação de banco de atividades para acesso dos professores e equipe pedagógica.
 - Atividades com jogos para estímulo cognitivo.
 - Acompanhamento dos alunos para avaliação da aprendizagem.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Municipal Walter Franklin, Três Rios, Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º e 2º segmento).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vínculo e envolvimento estabelecido como premissa para o desenvolvimento em todas as etapas do subprojeto vem sendo priorizado, a escuta ativa dos alunos, o reforço positivo e a flexibilização dos

recursos didáticos são estratégias fundamentais para garantir o engajamento, a aceitação na participação e o avanço positivo na aprendizagem dos alunos e participação dos profissionais da Escola. O sentimento de pertencimento das discentes na escola demonstram um resultado positivo do programa, alinhado aos relatos dos alunos e procura por apoio dos professores envolvidos, orientação pedagógica e direção. O subprojeto ganha visibilidade a cada ação desenvolvida, tanto na escola como na Rede de Ensino

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC, 2008. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

Educação Física

O PIBID Educação Física da UFRRJ é constituído por dois coordenadores institucionais, três professores supervisores e 24 licenciandos. Esse núcleo atua em três escolas sendo uma da esfera municipal, estadual e federal, tendo como principais características a vivência do cotidiano escolar e articulação da teoria com a prática.

Na esfera municipal, a escola encontra-se em Seropédica, atuando com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Neste núcleo atuam oito bolsistas, sendo quatro com a equoterapia e quatro com a educação física escolar.

Na esfera estadual, a escola se encontra em Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. São oito bolsistas atuando com estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

Já na esfera federal, a escola se encontra em Realengo, também na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Lá, atuam oito bolsistas, sendo 4 com turmas do 8º ano do ensino fundamental e 4 com turmas do 2º ano do Ensino Médio.

Coordenador de Área Envolvido: Rodrigo Lema Del Rio Martins (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/IE/UFRRJ) e Fabiane Frota da Rocha Morgado (Departamento de Educação Física e Desportos/IE/UFRRJ).

Escolas Envolvidas: CAIC Paulo Dacorso Filho (Seropédica/RJ); Colégio Pedro II – Campus Realengo 2 (Rio de Janeiro/RJ) e Colégio Estadual Leopoldina da Silveira (CELS).

Supervisores envolvidos: Aparecida Letícia Oliveira Mota da Silva (CAIC Paulo Dacorso Filho), Miguel Ataíde Pinto da Costa (Colégio Pedro II – Campus Realengo 2) e Thaiane Cavalcanti Couto (Colégio Estadual Leopoldina da Silveira).

Licenciandos envolvidos: Beatriz Nascimento de Andrade, Carlos Henrique Pereira de Araujo, Carina Pimentel Saldanha de Jesus, Daniel da Silva Januário, Emanuel Higo da Silva, Kauã Conceição Barreto Moutinho, Leticia da Fonseca Oliveira, Lucas Rodrigues dos Santos, Alana Luiza Guedes Barbosa Comiano, Amanda Saraiva Batista, Ana Késia Motta Dos Santos, Artur da Conceição Alves Pereira, Cauã Assis Oliveira De Souza, Jaqueline de Farias Muniz, Kaique da Silva Carneiro, Stela Monique da Silva Machado, Agatha Beatriz Nóbrega Moreira Maioli, Danuza Moreira Silva, Jonatas Lucas Carneiro, Kayo Jorge Lopes Nunes, Khelly Christynne da Silva Rodrigues, Lucas Gabriel Gonçalves Quaresma, Manoella Barros Jacinto Alves, Maria Eduarda de Oliveira Vieira

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA – UFRRJ: Experiências pedagógicas na prática docente no Núcleo do COLÉGIO PEDRO II

Miguel A. P. Costa, Alana L. G. B. Comiano, Amanda S. Batista, Artur C. A. Pereira, Cauã A. O. Souza, Jaqueline F. Muniz, Kaique S. Carneiro, Lucas O. Silva, Stela M. S. Machado, Rodrigo L. D. R. Martins, Fabiane F. R. Morgado

INTRODUÇÃO

Em diálogo com as dinâmicas pedagógicas do curso de Licenciatura em Educação Física¹ e com o perfil de atuação da escola-campo², vale destacar os principais objetivos do subprojeto Educação Física do PIBID: vivenciar e experienciar a regência supervisionada de atividades inovadoras nas escolas; articular a relação horizontal entre a instituição de ensino e a escola; estreitar a articulação do currículo de formação inicial com a educação básica; viabilizar a formação continuada dos professores da educação básica e da universidade; associar a docência à ação educativa intencional mediante domínio de conhecimentos interdisciplinares e pedagógicos; reafirmar o compromisso com uma educação humanística que preserve a liberdade, o apreço à tolerância; o respeito e a valorização da diversidade.

MÉTODOS

1) Atividade de ambientação na escola; 2) Conhecimento e apropriação do currículo da Educação Física Escolar do Colégio³; 3) Acompanhamento e observação das aulas - o professor e a coordenadora institucional têm orientado os pibidianos na construção e no planejamento de aulas, com ênfase na construção de objetivos e de planos de curso; 4) Acompanhamento da construção de eventos pelo departamento e pela equipe do campus, tais como os “jogos intercampi” e o evento “basquete de rua e movimento hip hop: perspectivas e transversalidades”; 5) Participação mensal no Ciclo de debates formativos sobre Educação Física Escolar; 6) Participação, a convite, no Aniversário da Flona Mário Xavier, em 08/10/2025, com atividades integradas de práticas corporais no contato com a natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível conhecer o contexto local, curricular, cultural e pedagógico do Colégio, bem como explorar diferentes possibilidades de intervenções pedagógicas; experimentar dinâmicas pedagógicas amparadas na problematização, ação-reflexão-ação e atitude científica; participar de ciclo de debates formativos na UFRRJ com pautas relevantes que contribuem para qualificação da formação inicial e continuada da docência; participar de projetos extensionistas na escola campo. Em conjunto, professores supervisores, coordenadores de área e pibidianos têm atuado de modo cuidadoso no processo formativo, aproximando a Universidade com a escola-campo.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Pedro II - Campus Realengo 2, Rio de Janeiro.

Segmento escolar de atuação do subprojeto:

Ensino Fundamental Anos finais - 8º ano

Ensino Médio - 2º ano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação neste subprojeto de Educação Física tem fortalecido a institucionalização do PIBID mediante a criação de espaços de partilhas de experiências sobre a prática docente entre bolsistas de iniciação à docência, professores supervisores e coordenadores de área. Somado a esses protagonistas, estudantes da escola-campo também se beneficiam por contar com processos de ensino e aprendizagem inovadores, cuidadosamente pensados, discutidos e planejados para cada contexto específico de atuação.



REFERÊNCIAS

- 1 - PPC do Curso de Educação Física da UFRRJ – Disponível em: <https://cursos.ufrrj.br/grad/educacaofisica/1776-2/>. Acesso em: 03 out. 2025.
- 2 - BLOG CP2. História do Campus. Blog CP2 [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://blog.cp2.g12.br/re2/?s=Historia+do+campus>. Acesso em: 30 set. 2025.
- 3 - COLÉGIO PEDRO II. Departamento de Educação Física. In: COLÉGIO PEDRO II. Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II. p.234-260. 2018. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> Acesso em: 30 set. 2025.

Experiências do PIBID Educação Física: a representatividade da mulher no esporte no contexto da Educação Física escolar

Agatha Beatriz N. M. Maioli, Danuza M. Silva, Jonatas L. Carneiro, Kayo Jorge L. Nunes, Khelly Christynne S. Rodrigues, Lucas Gabriel G. Quaresma, Manoella B. J. Alves, Maria Eduarda O. Vieira, Thaiane C. Couto, Fabiane F. R. Morgado, Rodrigo L. D. R. Martins.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem como propósito aproximar a formação inicial dos licenciandos à realidade escolar, de modo que possam vivenciar práticas pedagógicas significativas. Conta com a atuação de oito bolsistas graduandos que desenvolvem atividades tanto de planejamento como de mediação pedagógica das aulas em conjunto com a supervisora deste núcleo, articulando teoria e prática, o que evidencia a relevância do programa para a valorização da docência em Educação Física.

MÉTODOS

Os bolsistas tiveram atuação no planejamento e na articulação, em conjunto com a supervisora, de uma atividade avaliativa em uma proposta de sala de aula invertida sobre o tema “Mulheres no Esporte”. A proposta consistiu em pesquisa, elaboração e apresentação dos alunos, que deveriam evidenciar a trajetória de uma atleta feminina escolhida por eles. A ação dos pibidianos concentrou-se na observação e avaliação dos trabalhos, considerando os critérios de criatividade, formato de apresentação e domínio do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram um maior envolvimento e interesse dos alunos pela temática, demonstrando uma ampliação da conscientização sobre a importância da presença feminina no esporte. Os trabalhos em cartolina possibilitaram a visualização das dificuldades enfrentadas pelas mulheres atletas, especialmente no que se refere à visibilidade midiática e ao acesso ao patrocínio, além

de favorecerem a discussão coletiva sobre os avanços e desafios do esporte feminino. A proposta favoreceu o desenvolvimento da criatividade e da expressão artística na confecção dos trabalhos. Os estudantes utilizaram de diferentes recursos visuais, destacando - se o caso de uma aluna que apresentou uma atleta escolhida por meio de quadrinhos demonstrando autonomia, criatividade e engajamento na temática. Assim, a temática contribuiu para reflexão crítica do assunto, principalmente na fala dos alunos durante a apresentação.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Estadual Leopoldina da Silveira - Bangu, Rio de Janeiro Segmento escolar de atuação do subprojeto:

Ensino Médio - 2º ano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PIBID evidenciou como a aproximação entre universidade e escola fortalece práticas pedagógicas mais significativas na Educação Física. As intervenções ampliaram discussões sobre a representatividade feminina no esporte como também no cotidiano e estimularam maior participação, reflexão e protagonismo dos estudantes. Além disso, os licenciandos puderam acompanhar e avaliar as apresentações das turmas sobre mulheres no esporte, observando engajamento, autonomia e expressão dos alunos. Esses resultados reforçam a importância do planejamento coletivo e da mediação qualificada, destacando o papel do PIBID na formação docente e na melhoria contínua das ações realizadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro: Ensino Médio. Rio de Janeiro: SEEDUC-RJ, 2025.

Filosofia

O subprojeto do PIBID de Filosofia se estrutura em 2 temas: O primeiro tema, “Experiências formativas e práticas docentes na Escola Municipalizada Olavo Bilac”, se baseia em contribuições formativas aos bolsistas, formação continuada do professor supervisor Renato Braga Campello e na qualificação do ensino e aprendizagem dos estudantes. O método de trabalho prioriza a organização inclusiva do ensino de Filosofia, utilizando materiais audiovisuais para garantir maior alcance e resultados positivos, além da leitura acompanhada de textos completos e excertos, haja vista a exigência de leitura e interpretação da disciplina.

As ações realizadas, como por exemplo a que envolveu a regência de aula com um dos bolsistas particularmente e a elaboração de planos, com material bibliográfico baseado em personagens mitológicos da cultura lorubá, permitiu trabalhar a ética africana, a questão da Justiça e atender às exigências da Lei nº 10.639/2003 (sobre a história e cultura afro-brasileira e africana).

Já a segunda temática, “O Uso de Metodologias Ativas para Fomentar o Debate e a Reflexão Crítica no Ensino de Filosofia” desenvolve ações pedagógicas voltadas a metodologias ativas levando em consideração o atual estado da Educação no Brasil, sobretudo, da Filosofia. O ensino de filosofia no Ensino Médio enfrenta o desafio de superar a metodologia tradicional, geralmente focada em memorização, aulas expositivas e passividade dos alunos. Vila e Farias (2020, p. 79) destacam que esses “métodos tradicionais não são suficientes para engajar a geração Z”. Dessa maneira, esse subprojeto busca contextualizar a importância da disciplina por suas contribuições formativas no que tange a formação cidadã dos alunos. Tendo como principal objetivo desenvolver a reflexão crítica dos estudantes sobre temas de sua vida, aprimorar as habilidades de exposição de suas ideias e de tornar a disciplina de filosofia atrativa para os alunos.

Coordenadores de Área envolvidos: Rodrigo Pinto de Brito (Departamento de Filosofia/CHS/UFRRJ)

Escolas envolvidas: Escola Estadual Municipalizada Olavo Bilac e CIEP Brizolão 155 - Maria Joaquina de Oliveira (Seropédica/RJ)

Supervisores envolvidos: Renato Braga Campello (Escola Estadual Municipalizada Olavo Bilac), Laio Serpa de Assis (CIEP Brizolão 155 - Maria Joaquina de Oliveira).

Licenciandos envolvidos: Ana Beatriz da Silva Pifano, Ana Caroline Freitas Vieira, Carla Micaela Mazza da Silva, Luiz Fillip Ribeiro Lobato, Jasminy Motta do Sacramento, Júlia Guterres Cirino, Myllena Da Silva Santos Carrias e Raquel da Conceição Silva, Claudio Henrique; Felipe Andrade; Gabriel Esch; Ingrid Roza; Jefferson França; Suellen Camilo; Wallace Pina; Wenderson Moraes.

O Uso de Metodologias Ativas para Fomentar o Debate e a Reflexão Crítica no Ensino de Filosofia

Claudio Henrique, Felipe Andrade, Gabriel Esch, Ingrid Roza, Jefferson França, Suellen Camilo, Wallace Pina, Wenderson Morais.

INTRODUÇÃO

O ensino de filosofia no ensino médio enfrenta o desafio de superar a metodologia tradicional, geralmente focadas em memorização, aulas expositivas e passividade dos alunos. Vila e Farias (2020, p. 79) destacam que esses “métodos tradicionais não são suficientes para engajar a geração Z”. Dessa maneira, esse subprojeto buscou contextualizar a importância da disciplina por suas contribuições formativas no que tange a formação cidadã dos alunos. Tendo como principal objetivo desenvolver a reflexão crítica dos estudantes sobre temas de sua vida, aprimorar as habilidades de exposição de suas ideias e de tornar a disciplina de filosofia atrativa para os alunos, o subprojeto estudou e elaborou uma atividade com o uso de metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista de seu aprendizado.

MÉTODOS

Na condução da atividade, foi utilizada uma abordagem didático-pedagógica fundamentada em metodologias ativas, visando fomentar a reflexão e o debate e, assim, promovendo “atitude ativa do aluno em busca do conhecimento” (Vila e Farias, 2020, p. 81). A metodologia consistiu em: (1) divisão de grupos; (2) distribuição de temas pertinentes à vida dos alunos para reflexão interna dos grupos com auxílio dos estagiários; (3) realização de uma plenária ao final da aula, na qual cada grupo teve 5 minutos para apresentar suas conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade gerou avanços significativos no engajamento dos alunos no dia da atividade e nas aulas seguintes. Observou-

se um entusiasmo e uma participação ativa que contrastaram com a postura passiva comumente associada aos métodos tradicionais. Os alunos demonstraram maior autonomia e percepção da filosofia não como um mero conteúdo a ser decorado, mas como uma postura crítica aplicável à realidade. A literatura corrobora com esses resultados. Metodologias ativas são uma excelente alternativa para atingir os objetivos da filosofia, pois favorecem a autonomia e estimulam a tomada de decisões. Em “tempos hipermodernos”, uma remodelação dos métodos de ensino é necessária, vide a necessária conquista da atenção do aluno (Vila e Farias, 2020, p. 80). A atividade também reafirmou o papel da filosofia na formação cidadã, um aspecto que tem sido fragilizado pelas recentes reformas educacionais, como o Novo Ensino Médio.

DADOS DO SUBPROJETO

Atuação do núcleo de Filosofia no CIEP Brizolão 155 - Maria Joaquina de Oliveira, no município de Seropédica, RJ.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto trouxe benefícios para todos os envolvidos. Para os licenciandos, o reconhecimento das dificuldades do processo de ensino e uma possibilidade de superação através do uso de metodologias inovadoras. Para o professor supervisor, uma oportunidade de atualização formativa e apoio no dia a dia escolar. Para os alunos da escola-campo, a atividade promoveu uma inovação no processo de aprendizagem. É necessário repensar o ensino de filosofia para além de uma abordagem tradicional.



REFERÊNCIAS

SILVA, R. R. da; BOTLER, A. M. H. As políticas educacionais voltadas ao ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio: um estudo a partir da rede de ensino do estado de Alagoas. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 13, n. 3, p. 1-22, set./dez. 2024.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: inovações pedagógicas na prática docente, subprojeto Filosofia.

Alberto Ribeiro, Ayrton L. Coelho, Camilla Ferreira, Edmilson Carvalho, Gerson Cassemiro, Lucas Kort-Camp, Luís Felipe Barchinski, Tiago Santos, Wesley da Cruz.

INTRODUÇÃO

O PIBID de Filosofia tem como principal objetivo aproximar estudante de licenciatura da realidade escolar, oferecendo uma formação prática que complementa o aprendizado teórico da universidade. O programa busca valorizar a docência e fortalecer o ensino de Filosofia na educação básica, promovendo experiências que estimulem o pensamento crítico e o diálogo entre universidade e escola. Através dessa integração, o programa contribui para o fortalecimento do ensino de Filosofia nas escolas públicas. Para os bolsistas, essa experiência é uma oportunidade de compreender as dificuldades e as potencialidades da educação básica, desenvolver estratégias de ensino criativas e refletir sobre o papel do professor.

MÉTODOS

Durante o projeto, os bolsistas participaram de atividades de observação, planejamento e execução de práticas pedagógicas. Realizando oficinas, rodas de conversa, jogos e intervenções temáticas, sempre com o intuito de tornar o ensino de Filosofia mais dinâmico, interativo e acessível. Segundo Silva (2010, p.32), "a sala de aula interativa promove o diálogo e a colaboração entre professor e aluno, rompendo com o modelo tradicional e passivo de ensino".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pelo PIBID de Filosofia foram expressivos tanto para os bolsistas quanto para nossa escola. Os licenciados desenvolveram maior segurança para atuar em sala de aula, ampliaram sua capacidade de planejamento e aprenderam a lidar com os desafios cotidianos do ambiente escolar. A prática pedagógica proporcionou aos bolsistas

a oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas na universidade, como metodologias ativas e mediação do conhecimento.

Para nossos estudantes, as atividades do PIBID contribuíram para tornar o ensino de Filosofia mais interessante e participativo. Observou-se um aumento no envolvimento dos alunos, na capacidade de argumentar, refletir e dialogar sobre temas relevantes da sociedade contemporânea. Muitos relataram que, por meio das atividades propostas, passaram a enxergar a Filosofia como algo presente em seu cotidiano, e não apenas como uma disciplina teórica e distantes.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Estadual Doutor Albert Sabin, Rio De Janeiro, ensino médio regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID de Filosofia se mostrou fundamental para a formação de futuros professores, permitindo unir teoria e prática de maneira significativa. A vivência na escola revelou a importância do diálogo, da escuta e da criatividade no processo de ensino. Assim, o programa reafirma seu papel na valorização da profissão docente e na construção de uma educação mais crítica e reflexiva. A perspectiva é que as boas práticas desenvolvidas, relacionadas principalmente ao estímulo à criatividade, sejam repetidas no próximo período.

REFERÊNCIAS

SILVA, Marcos. Sala de aula interativa. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.



PIBID de Filosofia: experiências formativas e práticas docentes na Escola Estadual Municipalizada Olavo Bilac

Ana Beatriz da Silva Pifano, Ana Caroline Freitas Vieira, Carla Micaela Mazza da Silva, Jasminy Motta Do Sacramento, Júlia Guterres Cirino, Luiz Fillip Ribeiro Lobato, Myllena Da Silva Santos Carrias, Raquel da Conceição Silva

INTRODUÇÃO

O grupo do subprojeto-PIBID de Filosofia atua junto à Escola Municipalizada Olavo Bilac, localizada no município de Seropédica-RJ. A escola possui em sua grade curricular o ensino de Filosofia para os anos finais do Ensino Fundamental. Através do PIBID, temos contato com o que diz respeito à experiência do professor em sala de aula, seja no processo de preparação de planos de aula ou de metodologias ativas, buscando conectar o ensino teórico à prática docente. Dessa forma, nos encontramos com a crítica sobre o papel da educação e da filosofia no contexto escolar do ensino fundamental. Sua importância se expressa nas contribuições formativas aos licenciandos, a formação continuada do professor supervisor e a qualificação de ensino e aprendizagem dos estudantes.

MÉTODOS

O ensino de Filosofia, bem como outras disciplinas, deve ser organizado e inserido de forma inclusiva. A matéria em questão, que exige uma boa leitura e interpretação de textos clássicos e atuais, também pode ser trabalhada de forma diversificada, em vista de maior alcance, o que têm sido feito de forma significativa. O uso de materiais audiovisuais vem se mostrando ferramenta útil, onde podemos notar bons resultados, em vista da inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber avanços na maneira como os bolsistas compreendem o papel do professor e na forma como se inserem nas práticas pedagógicas através das atividades em sala de aula. As ações realizadas, como observações de aula, planejamentos conjuntos, oficinas de leitura filosófica e debates

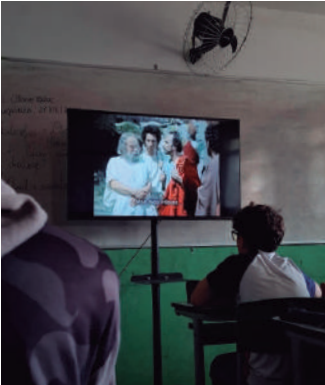
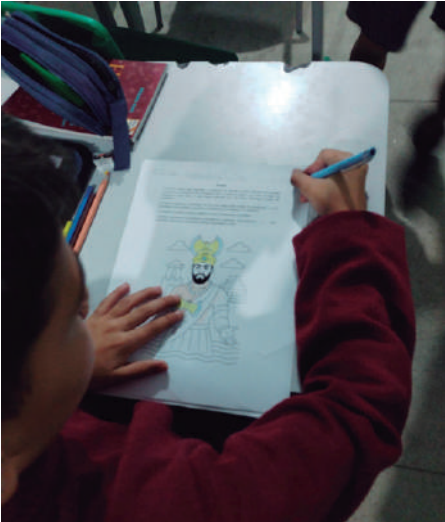
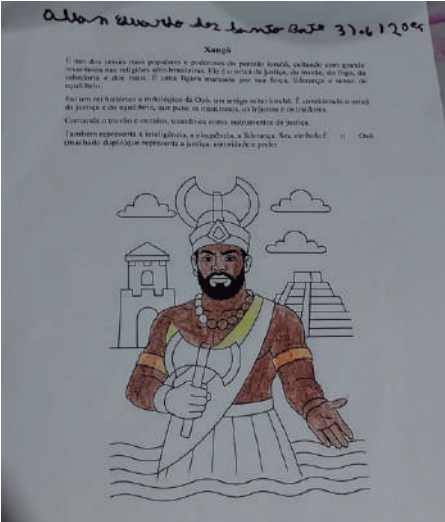
com os alunos têm aproximado teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo para todos os envolvidos. Entre as ações realizadas, destacamos atividade voltada aos alunos do 6º ano, com base nas aulas do professor-supervisor Renato Braga Campello, onde além da oportunidade de regência de aula, tivemos também a experiência de elaboração de plano de aula e levantamento de material bibliográfico para uma atividade em modelo de apresentação baseado em personagens mitológicos da cultura iorubá, incentivando a compreensão de diferentes culturas e a relação entre mitologia e o mundo.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola Estadual Municipalizada Olavo Bilac, localizada no Município de Seropédica—Rio de Janeiro. Anos finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade da educação especialmente em relação ao ensino de Filosofia no Ensino Fundamental II, permitiu-nos não apenas perceber a pluralidade de realidades dos alunos, como também atuar nas lacunas de aprendizagem. A exemplo de atualização formativa e inovações nos processos de ensino e aprendizagem, ao tratar da mitologia iorubá, foi possível trabalhar a ética africana presente no mito em sala de aula, onde tivemos a oportunidade de tratar da questão da Justiça e atender às exigências da Lei nº 10.639/2003 da LDB.



REFERÊNCIAS

UGÊNIO, Naiara Paula. Camargo, Kim. A Estética Iorubá nos Itans e Orikis de ÈṢŪ e sua relação de coexistência entre ser humano e divino. Problemata - Revista Internacional de Filosofia. v. 13. n. 1 (2022), p. 223-238.

SANCHEZ, Liliane. A Filosofia no Ensino

Fundamental: transformando práticas pedagógicas. In: Filosofia Presente: ensaios para novas transformações. Liliane Sanchez, Wanderley da Silva (org.) - Jundiaí-SP: Paco Editorial, 202

Geografia

O subprojeto Geografia é composto pelos dois Cursos de Licenciatura em Geografia da UFRRJ, do Campus Nova Iguaçu e Seropédica. É formado por apenas 01 núcleo e atende 24 licenciandos que são acompanhados por 03 professores supervisores da educação básica.

Possui o objetivo de melhorar a formação inicial de futuros professores de Geografia ao mesmo tempo que busca valorizar o magistério e aprimorar o ensino na educação básica, inserindo os licenciandos em escolas públicas para uma experiência prática e interdisciplinar. Os bolsistas atuam como agentes-chave na articulação entre a produção acadêmica e as práticas escolares, utilizando metodologias inovadoras e recursos tecnológicos para debater temas emergentes. Através dos debates teórico-práticos sobre os temas emergenciais, materiais didáticos são produzidos para serem utilizados em sala de aula, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, criação de oficinas que estimulam o lúdico e práticas e saberes profissionais essenciais do magistério. Além do seu objetivo formativo, o Subprojeto contribui para fortalecer o Curso através da consolidação da identidade docente e contribui para a melhoria educacional das escolas parceiras, além de divulgar o Curso e a Universidade junto à comunidade civil.

O Subprojeto Geografia tem como uma das suas temáticas formativas “Professores em Geografia: Vivências Pedagógicas na Baixada Fluminense”, que utiliza diversas estratégias planejadas em laboratório e nas escolas que visam proporcionar uma aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares para os discentes das escolas, além de melhorar o desempenho dos processos de ensino e aprendizagem por meio do uso de metodologias inovadoras que se apropriam de recursos midiáticos e tecnológicos que muito atraem os estudantes na atualidade, nunca perdendo o foco da importância da Geografia para a construção de um espaço menos desigual.

Coordenadora de Área Envolvida: Sarah Lawall e Lirian Melchior.

Escolas Envolvidas: Colégio Estadual Maria Justiniano (Nova Iguaçu), E M Pastor Gerson Ferreira Costa (Seropédica/RJ) e Colégio Estadual Jardim Alvorada (Nova Iguaçu/RJ).

Supervisores envolvidos: Cinthia Quintela Gomes Lopes (E M Pastor Gerson Ferreira Costa), Julio Cesar Costa Manoel (Colégio Estadual Maria Justiniano), Douglas Correia da Paschoa Pinheiro (Colégio Estadual Jardim Alvorada).

Licenciandos envolvidos: Andrey dos Reis Manoel da Silva, Calebe Milarecho da Mota Barbosa, Evelyn Mendes de Miranda, Gabriela dos Anjos Chagas de Lana, Kawana Vitoria Gussate Vianna, Lorrane Ferreira da Silva Vieira, Luan Carlos dos Anjos Machado, Robert Richard Barbosa Tito, Ana Paula de Castro Gomes, Anna Carolina Silva de Oliveira, Joao Vitor dos Santos Andrade, Larissa Pereira de Oliveira, Leticia Candido de Albuquerque Vianna, Máximo de Godoy Bernardo, Raissa Bignon de Moura, Raissa De Lima Ayres, Amanda De Oliveira Araujo, Bruna Edwirges Franco De Castro, Jackson Silva Montes, Marcia Braz da Silva Santos, Marcus Vinicius Firmo do Nascimento, Myllena Werneck dos Anjos, Rafael Silva dos Santos, Thainara da Silva Monteiro dos Santos.

Olhares sobre o nosso lugar: vivências e resistências na Baixada Fluminense

Autores: Anna Carolina Silva, Raissa Bignon, Ana Paula Gomes, João Vitor Andrade, Larissa Pereira, Letícia Vianna, Raissa Ayres, Erick Gonçalves, Sarah Lawall e Julio Cesar Costa Manoel

INTRODUÇÃO

O subprojeto do PIBID Geografia, realizado na Escola Estadual Maria Justiniano Fernandes, abordou neste ano letivo o tema “Olhares sobre o nosso lugar: vivências e resistências na Baixada Fluminense”, trabalhando com os alunos conceitos de lugar, meio ambiente e hidrografia para fomentar uma compreensão crítica do território local. A proposta promoveu uma educação perceptiva e crítica, estimulando o protagonismo estudantil e a valorização do espaço vivido (Oliveira, 2017). Durante as atividades, fortaleceu a formação docente e aprimorou o ensino em escolas públicas, articulando teoria e prática por meio da iniciação à docência e da formação continuada, integrando temas sociais e ambientais para conscientização ecológica, trabalho coletivo e uso de tecnologias (Loureiro, 2012). Entre os objetivos, destacaram-se a compreensão da educação ambiental, identificação de práticas sustentáveis, análise das mudanças climáticas e atividades colaborativas de pesquisa e ensino, incluindo a oficina do filtro caseiro, que permitiu aos alunos vivenciar a filtração da água e relacioná-la à preservação de recursos hídricos (Cardoso et al., 2015). O subprojeto também explorou o conceito de topofobia, vinculado às desigualdades socioespaciais e aos sentimentos de exclusão em áreas periféricas, em diálogo com Tuan (1980) e Oliveira (2017), permitindo compreender como experiências individuais e coletivas moldam

atitudes e o sentimento de pertencimento. Assim, contribuiu para a formação de professores críticos e socialmente engajados, comprometidos com uma educação transformadora que valoriza o território e as vivências dos alunos da Baixada Fluminense.

MÉTODOS

As aulas tiveram uma abordagem qualitativa interpretativa observando os alunos como protagonistas, uma análise expositiva explorando a profundidade dos sentimentos. Durante as aulas foram utilizados conceitos geográficos, palestras, filmes, debates entre outros, aprofundando discussões e trazendo a realidade sobretudo da baixada fluminense. A metodologia articula teoria e prática, valorizando saberes coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais objetivos alcançados pelo PIBID foi estimular o aluno a pensar além dos muros da escola, ainda que existissem diversos obstáculos entendemos que é necessário acreditar que seja possível “sair da caixa” que muitas vezes os aprisionam num universo cheio de limites, barreiras e individualidades. Mediante às evoluções dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Maria Justiniano Fernandes durante os 11 meses do Programa, percebemos que em diversas situações

sairam da inércia de sujeitos passivos e passaram a ser também agentes ativos do meio ambiente com capacidade de interferir na produção do espaço, semelhante ao exposto por Braga (2007). Além disso, nesse contexto da Baixada Fluminense compreende-se



que o espaço geográfico faz parte da interação que induz os alunos a noção de espacialidade como de cidadania.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto é desenvolvido no Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandes, localizado no município de Nova Iguaçu – RJ, tendo como segmento escolar de atuação o Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou seu objetivo ao promover o pertencimento e transformar o olhar estigmatizado dos estudantes sobre seu território. A experiência se mostrou essencial para os alunos, agora protagonistas, e para nossa formação docente, ao conectar a educação à realidade local.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Rhalf Magalhães. O espaço geográfico: um esforço de definição. In: Revista GEOUSP –

Espaço e Tempo, São Paulo, N° 22, pp. 65 – 72, 2007

Kamille. O Ensino de Climatologia nas aulas de Geografia - práticas para a construção de uma atividade docente crítica e reflexiva. Nova Iguaçu: UFRRJ - IM, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental e a política no cotidiano escolar. Campinas: Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, Livia de. Percepção do Meio Ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. CARDOSO, Cristiane. QUEIROZ, Edileuza Dias de. SILVA, Michele Souza da. BITTENCOURT,

SOUSA, João Vitor de Medeiros; CORRELA, Luiz Soares. Estudos do uso de garrafa PET para mitigação do descarte de materiais natureza. In: CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA – CONTECC, 2023.

Tuan, Y.-F. (2012). Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Editora UNESP.

Geografia em Movimento: Entre Mapas, Jogos e Descobertas - Experiências do PIBID Geografia na Escola Municipal Pastor Gerson

Andrey dos Reis Manoel da Silva, Evelyn Mendes de Miranda, Gabriela dos Anjos Chagas de Lana, Lorrane Ferreira da Silva Vieira, Luan Carlos dos Anjos Machado, Sol e Robert Richard Barbosa Tito.

INTRODUÇÃO

O subprojeto tem como objetivo principal aproximar os licenciandos das práticas reais de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação inicial docente, proporcionando o aprimoramento de suas habilidades pedagógicas, o subprojeto incentiva a integração entre universidade e escola, fortalecendo o compromisso social da formação docente. Buscando articular teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de metodologias inovadoras que promovam a aprendizagem significativa dos alunos e a reflexão crítica sobre o papel social da Geografia, voltados para o estímulo ao pensamento geográfico crítico, ao uso de tecnologias da informação e à valorização das experiências cotidianas dos alunos, em consonância com o perfil formativo da escola-campo, que valoriza o aprendizado dinâmico, contextualizado e interdisciplinar. As ações propostas se fundamentam em práticas que exploram metodologias ativas, recursos tecnológicos e abordagens inclusivas, buscando superar modelos tradicionais de ensino e promover o protagonismo discente.

MÉTODOS

As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID foram conduzidas com base em princípios de metodologias ativas, incentivando a aprendizagem participativa e significativa. As ações didático-pedagógicas combinaram práticas de observação, planejamento coletivo e execução de aulas expositivas e interativas, contemplando as dimensões teórica, prática e reflexiva. Tais ações foram conduzidas de forma colaborativa entre os bolsistas e a professora supervisora, buscando alinhar as práticas à realidade da escola e às diretrizes formativas do PIBID. O uso de tecnologias, dinâmicas em grupo e materiais

acessíveis reforçou o compromisso com a inclusão, a participação ativa e a interdisciplinaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas evidenciaram avanços significativos tanto na formação dos licenciandos quanto na aprendizagem dos alunos. O uso de abordagens inovadoras possibilitou maior engajamento e compreensão dos conteúdos geográficos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas, ambientais e sociais. Os estudantes demonstraram entusiasmo e envolvimento durante as práticas, refletindo sobre o espaço vivido, os fenômenos geográficos e as desigualdades espaciais de forma crítica. Durante as atividades, emergiram debates sobre visibilidade cultural, colonialismo e representatividade no espaço geográfico, revelando amadurecimento na percepção do mundo. Já as dinâmicas cartográficas, mostrou-se potente para conectar o conhecimento científico à realidade dos alunos, reforçando a importância da Geografia como ciência da vida cotidiana.

DADOS DO SUBPROJETO

Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa, Seropédica - RJ. Atividades aplicadas para os anos escolares 7º e 9º do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID tem se mostrado fundamental para a formação profissional dos licenciandos, possibilitando a vivência concreta da prática docente e a construção de metodologias que valorizam a participação ativa dos alunos e o uso criativo dos conteúdos geográficos. Para



"Volta ao mundo", um jogo didático baseado em dicas geográficas e culturais, que estimulou o raciocínio espacial, o trabalho em grupo e o debate crítico sobre a distribuição de patrimônios culturais no mundo.



"Descobrimos a Ásia, Europa e Oceania", uma dinâmica de pesquisa orientada que utilizou recursos digitais e impressos para desenvolver a compreensão dos aspectos físicos, econômicos e culturais dos continentes.



"Caça ao tesouro dos biomas", uma atividade de campo no pátio da escola, voltada à identificação e diferenciação dos biomas brasileiros, valorizando a cooperação e a aprendizagem lúdica.



"O poder da cartografia afetiva", que integrou teoria e prática através da elaboração de mapas afetivos do trajeto casa-escola, estimulando o reconhecimento do espaço vivido e a alfabetização cartográfica crítica.

os licenciandos, as experiências promoveram a consolidação da identidade docente, o exercício da criatividade pedagógica e o diálogo constante com a professora Cinthia Quintela, evidenciando a importância da troca entre universidade e escola. Tais práticas concretizam o papel social do PIBID como espaço de inovação, formação e reflexão crítica sobre o ensino de Geografia. Enquanto os licenciandos aprimoram sua prática pedagógica, os professores da escola-campo atualizam seus métodos e os estudantes ampliam seu interesse e compreensão sobre o mundo em que vivem, promovendo assim um benefícios mútuos. Para o próximo ciclo do PIBID, espera-se dar continuidade às experiências exitosas, incorporando novas tecnologias educacionais, fortalecendo a interdisciplinaridade e ampliando as práticas inclusivas, de modo a contribuir ainda mais para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem em Geografia e para a formação de professores críticos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 2003.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: prática e textualização do espaço. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: Um lugar no Olhar – os arredores do Colégio Estadual Jardim Alvorada pela perspectivas de estudantes em distorção idade-série

Amanda de Oliveira Araujo, Bruna Edwirges Franco de Castro, Jackson Silva Montes, Márcia Braz da Silva Santos, Marcus do Nascimento, Myllena Werneck dos Anjos, Rafael Silva dos Santos, Thainara da Silva Monteiro dos Santos, Sarah Lawall, Douglas Correia da Paschoa Pinheiro

INTRODUÇÃO

No âmbito do subprojeto Formação de Professores em Geografia: vivências pedagógicas na Baixada Fluminense, os estagiários do PIBID da Geografia IM, desenvolvem a atividade intitulada “Um Olhar sobre o Meu Lugar” propondo uma reflexão acerca do conceito de lugar, conforme fundamentado por Yi-Fu Tuan (2012). Para o autor, o lugar é compreendido como um espaço que adquire significado por meio das experiências vivenciadas e dos afetos nele depositados pelos seres humanos.

A proposta insere-se no contexto do Projeto Aprendendo a Aprender, o qual atende discentes em distorção idade-série. A atividade busca fomentar práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento do senso de pertencimento e a capacidade de leitura espacial do entorno da escola.

MÉTODOS

- 2 turmas do projeto Aprendendo a Aprender: AP 201 (6º e 7º anos do ensino fundamental II) e AP 401 (8º e 9º anos do ensino fundamental II)
- Proposta metodológica constituiu na elaboração de mapas mentais representando os arredores do colégio estadual Jardim Alvorada, tendo a escola como ponto central.
- Como aporte teórico Libedinsky (2001) discute a necessidade de valorização das percepções afetivas dos estudantes em relação ao lugar.
- Os alunos fizeram seus desenhos em folha para expressarem elementos da geografia local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que alunos apresentaram visões distintas sobre o percurso até a escola, destacando elementos variados como praças, comércios e vias, em que de forma relevante torna-se necessário destacar a, com a constante presença da representação de uma quadra poliesportiva, intitulada como “Praça da Alvorada”. Essa diversidade reforça o entendimento de lugar como construção subjetiva e simbólica, pois valoriza o estudante como protagonista, conforme Pontuschka, Cacete e Paganelli (2007), evidenciando a importância de práticas pedagógicas que estimulem o reconhecimento e a valorização dos espaços vividos.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Estadual Jardim Alvorada, Nova Iguaçu e Turma AP (Aprendendo a aprender) correção de idade e série.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a atividade de percepção em consonância com a Cartografia Social é uma proposta pedagógica eficaz para promover o protagonismo estudantil e a leitura do espaço geográfico. Além de fortalecer o pertencimento entre o aluno e o ambiente escolar ademais a atividade favoreceu a aprendizagem significativa e contribuiu para a formação reflexiva dos licenciandos envolvidos no Pibid

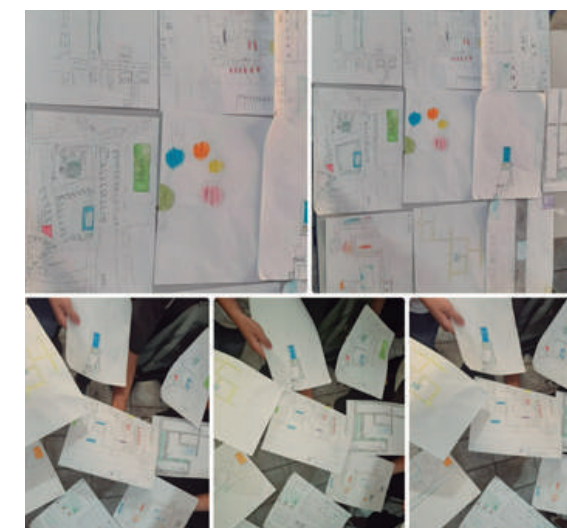
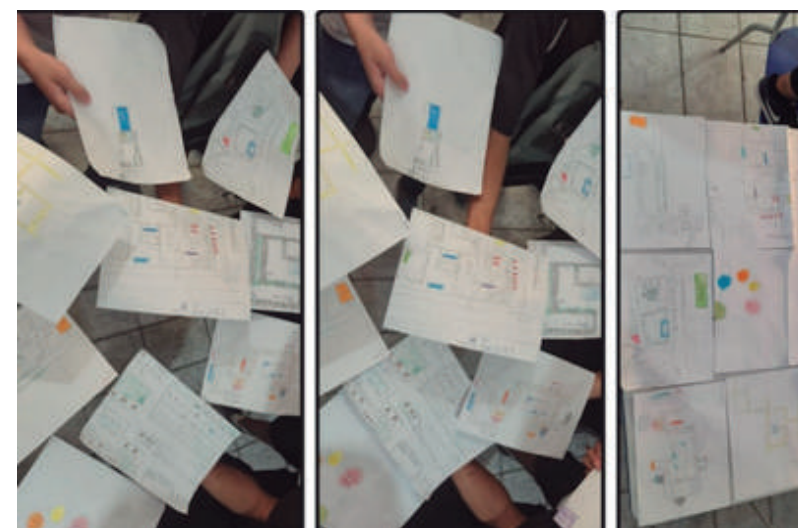


FIGURA 03: resultados da produção dos mapas dos arredores da escola, elaborados pela turma AP – 201 e 401



FIGURA 01 E 02: Estudantes da turma AP-201 e 401 em atividade de elaboração dos mapas dos arredores da escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosangela D. Do desenho ao mapa: Iniciação Cartográfica na escola. 5ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001
- LIBEDINSKY, Marta. La Innovación en la Enseñanza. Diseño y documentación de experiencias de aula. Buenos Aires. Paidós, 2001
- PONTUSCHKA, Nídia N.; CACETE, Núria H.; PAGANELLI, Tomoko I.. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p 323-335

História

O Subprojeto é desenvolvido pelos dois Cursos de Licenciatura em História da UFRRJ, Campus Seropédica e Nova Iguaçu. Desde o início de sua integração aos cursos de História, em 2011, o PIBID vem colaborando na valorização da carreira docente e estimulando reflexões sobre o processo formativo dos licenciandos. Desta forma, o trabalho realizado no âmbito deste Subprojeto prossegue contribuindo para o fortalecimento da licenciatura em História e investindo esforços na formação integral dos futuros docentes, buscando tanto o aprimoramento profissional como um diálogo permanente entre teoria e prática, entre a universidade e as escolas públicas de seu entorno. Uma das articulações axiais do subprojeto com as propostas dos cursos de História vem por meio de sua identificação com o espaço social em que a UFRRJ está inserida.

A partir da prática do PIBID, nossos licenciandos vivenciam em um processo de formação que ocorre por meio de trocas de saberes com a comunidade escolar. Esses processos produzem benefícios nas duas direções, ou seja, tanto para a universidade e, em especial os cursos de História, como para a comunidade escolar, em seus educandos e docentes. O intercâmbio de saberes, conjuntamente com outras ações formativas, são capazes de proporcionar aos licenciandos uma percepção mais acurada dos desafios, fragilidades e necessidades das unidades básicas de ensino, permitindo que busquem com mais propriedade formas de superá-las ou minimizá-las, seja atuando no combate às intolerâncias e desigualdades sociais ou articulando metodologias de ensino inovadoras, capazes de envolver a comunidade escolar e a universidade em um processo contínuo de construção de conhecimentos, especialmente para a formação de docentes imbuídos e impulsionados por concepções que visem à igualdade de direitos e oportunidades, à cidadania e à inclusão.

Coordenadores de Área envolvidos: Marcelo Santiago Berriel e Rafael Affonso de Miranda Alonso (Departamento de História/IM/UFRRJ); Regina Maria de Oliveira Ribeiro (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/IE/UFRRJ) e Glaucia Cristiani Montoro (Departamento de História e Relações Internacionais/ICHS/UFRRJ).

Escolas envolvidas: Colégio Estadual Aydano de Almeida; Colégio Estadual Antônio Figueira de Almeida; e Escola Municipal Valtair Gabi.

Supervisores envolvidos: Maurício dos Santos Ferreira (Colégio Estadual Aydano de Almeida); Victor Mariano Camacho (Colégio Estadual Antônio Figueira de Almeida); e Luciano Gomes de Souza Junior (Escola Municipal Valtair Gabi).

Licenciandos envolvidos: Guilherme Melo Soares, Heitor Nunes de Almeida Gonçalves Sampaio, Larissa Gonçalves Martins dos Santos, Luana Beatriz Silva dos Santos, Luiz Emanuel Santos Zanon, Nicholas Alexandre de Souza Valente, Vitória Kelly Oliveira dos Santos, Zane Vieira Ganante Moura, Aisha Caetano Rodrigues da Silva, Ari Gomes dos Santos Júnior, Dennys Braga Lucena, Gabriela Muniz Machado Simões, Leonardo Aleixo Alves Carneiro, Maria Eduarda André Marques, Nathália Paula da Silva Abreu, Vitória Luzia Pinho dos Santos, Ana Caroline de Oliveira Joventino, Antonia de Faria Ururahy, Hudson Marinho da Silva, Isadora de Araujo Sales Salema, Josue Custodio Rodrigues da Silva, Lorena Araujo da Silva, Marcio Vinicius Nogueira de Almeida e Maria Helena Goncalves Soares.

A revolução em sala de aula: caminhos para um ensino de história mais dinâmico e participativo

Vitória Kelly Oliveira dos Santos, Heitor Nunes de Almeida Gonçalves Sampaio, Zane Vieira Galante Gomes, Larissa Gonçalves Martins dos Santos, Guilherme Melo Soares, Marcelle de Oliveira Moura

INTRODUÇÃO

O subprojeto de História do PIBID/UFRRJ desenvolveu práticas inovadoras no ensino da Revolução Francesa com turmas do 2º ano do Colégio Estadual Aydano de Almeida, em Nilópolis. As ações foram realizadas pelos bolsistas Guilherme Melo, Vitória Kelly, Larissa Gonçalves, Marcelle Moura, Narbal dos Reis, Zane Vieira e Heitor Nunes, sob supervisão do professor Maurício Ferreira. O objetivo foi tornar as aulas mais dinâmicas e participativas por meio de metodologias ativas e tecnologias educacionais.

MÉTODOS

As atividades foram realizadas com metodologias ativas mediadas por tecnologia. Na primeira aula, os alunos criaram uma nuvem de palavras no Mentimeter para identificar seus conhecimentos prévios sobre “Revolução”. Na segunda aula, participaram de um quiz no Kahoot, utilizando chromebooks da sala maker, respondendo 15 questões sobre a Revolução Francesa em duplas ou trios. A prática foi finalizada com uma sessão de fotos em um painel temático, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades aumentaram o engajamento dos alunos e facilitaram a compreensão da Revolução Francesa por meio de experiências interativas. O uso do Mentimeter e do Kahoot tornou as aulas mais dinâmicas e colaborativas. Para os bolsistas, as práticas fortaleceram a formação docente, permitindo articular teoria e prática e evidenciando o papel do PIBID na construção de metodologias inovadoras na escola-campo.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Aydano de Almeida, em Nilópolis, com turmas do 2º ano do Ensino Médio, trabalhando o tema da Revolução Francesa com apoio da sala maker, chromebooks e materiais interativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto reforçou como as tecnologias e metodologias ativas tornam o ensino mais envolvente e contribuíram para a formação dos bolsistas. O PIBID mostrou-se essencial para inovar as práticas de História e fortalecer a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marcella Albaine Farias da. Ensino de História e games: dimensões práticas em sala de aula. Curitiba: Appris, 2017



Imagem 1: alguns dos bolsistas juntos



Imagem 3: alunos utilizando a plataforma Kahoot

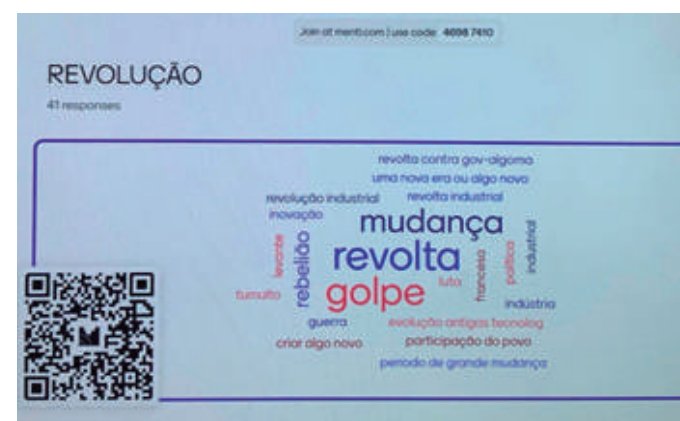


Imagem 2: nuvem de palavras criada pelos alunos



Imagem 4: sessão de fotos com painel temático

Ensino de História e Formação Docente: Experiências do PIBID/UFRRJ

Victor Mariano Camacho, Dennys Braga Lucena, Vitória Luzia Pinho dos Santos, Nathália Paula da Silva Abreu, Leonardo Aleixo Alves Carneiro, Maria Eduarda André Marques, Aisha Caetano Rodrigues da Silva, Gabriela Muniz Machado Simões, Ari Gomes dos Santos Júnior

INTRODUÇÃO

O subprojeto de História do PIBID-UFRRJ tem como propósito fortalecer a formação docente e promover práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a consciência histórica dos estudantes. Desenvolvido em uma escola estadual localizada no centro de Nilópolis, na Baixada Fluminense, o projeto atua em um contexto em que muitos alunos têm contato com a História apenas por meio da internet, o que frequentemente reforça visões simplificadas e discursos de ódio. Diante disso, o subprojeto propõe ressignificar o ensino de História, aproximando-o do cotidiano dos estudantes e mostrando-o como um campo vivo, em constante transformação. Em consonância com o perfil da escola-campo, o trabalho busca integrar universidade e escola, articulando teoria e prática por meio de metodologias ativas e da valorização das experiências locais. Assim, o projeto contribui tanto para a formação inicial dos licenciandos quanto para a formação continuada dos professores, promovendo uma educação crítica, inclusiva e comprometida com os direitos humanos e com a construção da cidadania.

MÉTODOS

A metodologia aplicada pelos dois núcleos na escola Antônio Figueira de Almeida foi diversificada e dinâmica, combinando aulas expositivas com o uso de quadro e projetor, além de atividades interativas como debates e apresentações de trabalhos. Também foram desenvolvidos projetos criativos, como a confecção de jornais e murais sobre a representatividade das mulheres na história. Para aproximar ainda mais os estudantes ao conteúdo aplicado em aula, foram utilizados memes como recurso pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentar os principais avanços e ações realizados até o momento com o desenvolvimento do subprojeto. Trazer as percepções acerca dos aspectos de contribuição para a formação docente através das práticas didático-pedagógicas aplicadas, assim como para as práticas educativas junto aos alunos da escola-campo. Trazer discussão sobre como as trocas de experiências e conhecimentos entre os diferentes atores do subprojeto viabilizam o cumprimento do papel do PIBID enquanto projeto social de formação docente, como o professor da escola-campo tem destaque na qualidade formativa do licenciando e como as inovações tecnológicas discutidas na Universidade enriquecem às práticas pedagógicas do professor na escola-campo. Importante que as informações sejam embasadas por literatura pertinente, em consonância com os objetivos e métodos de abordagem definidos anteriormente.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Estadual Antônio Figueira de Almeida, situado no município de Nilópolis. Ensino Fundamental II, 8º e 9º ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto desenvolvido até o momento no Colégio Estadual Antônio Figueira de Almeida possibilitou aos bolsistas uma vivência profícua quanto a realidade da escola pública, pensando estratégias e metodologias de ensino na área de História a partir da realidade de alunos inseridos na realidade da Baixada Fluminense, transpondo o conhecimento acadêmico debatido na universidade para a educação básica. Os alunos, por



seu turno, puderam aprofundar temas relacionados ao currículo por meio de atividades diversificadas despertando seu interesse na disciplina. Quanto ao docente supervisor, a presença e o auxílio dos bolsistas no âmbito de sua atuação profissional trouxeram novas formas de pensar o Ensino de História, além do contato com os debates e teóricos estudados na atualidade na universidade brasileira.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. reimp. Campinas: Papirus, 2023.

Interdisciplinar Geografia e Turismo

O Subprojeto é desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Geografia, Campus Seropédica, e pelo Curso de Licenciatura em Turismo, modalidade EaD do Campus Nova Iguaçu. Tem como expectativa melhorar significativamente a formação dos licenciandos em Turismo e Geografia, oferecendo uma experiência prática e interdisciplinar que vai além das atividades acadêmicas convencionais. Em escolas da rede pública, os alunos podem participar de atividades de intervenção e aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo aptidões para lidar com diferentes públicos e situações. Além disso, o PIBID melhora o curso de Turismo e Geografia encorajando os alunos a pensar criticamente, trabalhar em equipe e desenvolver habilidades pedagógicas essenciais para a docência.

O subprojeto tem como expectativa melhorar significativamente a formação dos licenciandos em Turismo e Geografia, oferecendo uma experiência prática e interdisciplinar que vai além das atividades acadêmicas convencionais. Em escolas da rede pública, os alunos podem participar de atividades de intervenção e aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo aptidões para lidar com diferentes públicos e situações. Além disso, o PIBID melhora o curso de Turismo e Geografia encorajando os alunos a pensar criticamente, trabalhar em equipe e desenvolver habilidades pedagógicas essenciais para a docência.

Diante das diversas possibilidades de abordagens didático-pedagógicas da atualidade, relacionadas às diferentes tecnologias, temáticas e métodos de intervenção, o Subprojeto proporciona espaços de formação baseados em cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa, seminários, mapas mentais, planos de aula, para desenvolver competências e habilidades nos seus participantes acerca da cultura digital e tecnologias aplicadas à educação na perspectiva de potencializar processos de ensino e aprendizagem na qualificação da atuação docente e na melhoria do ensino escolar.

A presença de bolsistas do programa nas escolas representa a prática laboratorial de pesquisa de campo na licenciatura, ao mesmo tempo que melhora o desempenho dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de uma variedade de atividades, a partir das quais os bolsistas do Programa acumulam experiências profissionalizantes e contribuem para a melhoria educacional nas escolas-campo.

Ao fornecer uma formação mais crítica, reflexiva e envolvida com a realidade educacional e social, o Subprojeto PIBID se mostra como uma importante ferramenta para melhorar a formação

dos licenciandos em Turismo e Geografia, bem como para fortalecer os respectivos cursos através da consolidação da identidade docente e do auxílio no combate à evasão de licenciandos dos cursos.

Por fim, e não menos importante, a presença dos Cursos nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com os Cursos e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior.

Coordenadores de Área Envolvidos: Heitor Soares de Farias (Departamento de Geografia/ Instituto de Geociências) e Carmelinda da Silva (Colégio Técnico da UFRRJ).

Escolas envolvidas: CAIC Paulo Dacorso Filho (Seropédica/RJ); Escola Municipal Panaro Figueira (Seropédica/RJ); Ete Helber Vignoli Muniz (Saquarema/RJ).

Supervisores Envolvidos: Nicolau Martins Coelho (CAIC Paulo Dacorso Filho), Saulo Aguiar Siqueira (Escola Municipal Panaro Figueira); Natasha Ribeiro Bantim Duraes (Ete Helber Vignoli Muni).

Licenciandos envolvidos: Anna Carolina Thiago de Carvalho, Augusto Rangel Sant'anna, Caio Eduardo Otoni Candido, Carolina Guedes Almeida dos Santos, Leticia Sampaio Almeida, Paulo Henrique Gomes Faria, Victor Hugo Ramos Peréira e Silva, Willian Xavier de Souza, Carolina Fonseca Costa da Silva, David Rodrigo Nascimento do Rosario Júnior, Eduardo Couto de Almeida Silva, Guilherme de Oliveira Mattos, Isabelly Cristina Damazo Senna, Leticia Figueiredo Gomes Torres, Nathalia Costa dos Santos Ribeiro, Vitoria Ingrid Pereira Sebastião Oliveira, Jennifer Souza da Silva, Juciane Mello das Neves, Larissa Lima Da Silva, Maiara Gomes Macario, Raphael Henrique da Silva De Carvalho, Taís Rodrigues da Silva dos Reis, Thaís dos Santos Lima de Castilho, Yasmin Beatriz de Oliveira Ferreira.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: inovações pedagógicas na prática docente (substituir esse texto pelo título do subprojeto)

Carolina Fonseca Costa da Silva, David Rodrigo Nascimento do Rosario Junior, Eduardo Couto de Almeida Silva, Guilherme de Oliveira Mattos, Isabelly Cristina Damazo Senna, Letícia Figueiredo Gomes Torres, Nathalia Costa dos Santos Ribeiro, Vitória Ingrid Pereira Sebastião Oliveira, Yasmin Beatriz De Oliveira Ferreira

INTRODUÇÃO

O subprojeto tem como objetivo aproximar os licenciandos das práticas escolares, promovendo uma formação docente crítica e reflexiva em diálogo com a realidade da educação básica. As ações buscam integrar os saberes acadêmicos e escolares, superando a distância entre a Geografia universitária e a escolar, que se concretiza na sala de aula. Mesmo diante das limitações estruturais da escola, as atividades expositivas e interativas foram planejadas para despertar o interesse dos estudantes e fortalecer o pensamento crítico sobre temas geográficos e sociais. O compromisso dos pibidianos esteve centrado em criar espaços de escuta, diálogo e aprendizado, valorizando as experiências e percepções dos alunos como parte essencial do processo educativo.

MÉTODOS

As atividades foram planejadas e aplicadas pelos pibidianos com turmas do Ensino Fundamental II, buscando integrar conteúdos geográficos com práticas dinâmicas e participativas.

Foram realizadas propostas expositivas e lúdicas, como o quiz “Conheça a África”, a atividade “Problemas Ambientais e Sociais na Cidade” e a atividade “Que Oriente Médio é esse?”.

Cada ação foi estruturada para promover o protagonismo estudantil, o trabalho em grupo e a reflexão crítica sobre temas geográficos contemporâneos, estimulando a análise do espaço e das relações sociais por meio do diálogo e da cooperação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades favoreceram a participação ativa e o engajamento dos alunos, que demonstraram interesse em relacionar os conteúdos discutidos à sua realidade cotidiana.

O uso de metodologias interativas contribuiu para ampliar o senso crítico, o respeito à diversidade cultural e a compreensão das dinâmicas espaciais e sociais.

Apesar das limitações estruturais da escola, as experiências mostraram-se eficazes para fortalecer o vínculo entre teoria e prática, evidenciando o papel da Geografia como ciência que explica e transforma o espaço vivido.

DADOS DO SUBPROJETO

CAIC Paulo Dacorso Filho, Seropédica - RJ.

Atividades aplicadas para as turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto fortaleceu a formação docente dos licenciandos, promovendo vivências práticas e reflexivas na escola-campo. E para os alunos, uma oportunidade de vivenciar práticas inovadoras e próximas da sua realidade. Para o próximo ano, o grupo pretende desenvolver novas atividades e iniciar a implementação de um pré-CTUR voltado aos alunos do 9º ano interessados em ingressar no colégio técnico.



REFERÊNCIAS

GOMES, V. C. F.; SAMPAIO, A. de Á. M. Entre a Geografia Acadêmica e a Geografia Escolar: a prática no contexto da formação inicial docente em Geografia. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, UNICAMP, 2019.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: Subprojeto Interdisciplinar Geografia e Turismo

Carmelinda Silva, Jennifer Souza, Juciane Neves, Larissa Silva, Maiara Macário, Natasha Bantim, Raphael Carvalho, Tais dos Reis, Thais Castilho

INTRODUÇÃO

O Subprojeto Geografia e Turismo do PIBID/UFRRJ conta com participantes das licenciaturas de ambos os cursos. A Geografia, ciência que estuda o espaço em suas dimensões naturais e sociais (Castrogiovanni, 2000) e o Turismo, atividade que se apropria e transforma esse espaço (Coriolano, 2006), apresentam uma relação intrínseca e interdisciplinar.

Os bolsistas atuaram ao longo do ano letivo em atividades de acompanhamento das aulas, ministração de conteúdos e suporte a projetos. Além disso, buscou-se identificar como os conteúdos de Geografia dialogam com os de Turismo no curso técnico em Hospedagem, aprofundando a reflexão teórica sobre essas inter-relações.

MÉTODOS

Objetivos do grupo	Caminhos metodológicos
Identificar como os conteúdos de Geografia dialogam com os de Turismo no curso técnico em Hospedagem.	Análise das ementas das disciplinas ministradas pela supervisora discente na escola parceira.
Aprofundar a reflexão teórica sobre as inter-relações entre Geografia e Turismo.	Discussões semanais orientadas por professoras com formação em Turismo e pesquisas vinculadas à Geografia: Carmelinda Silva (Doutoranda em Geografia) e Natasha Bantim (Drª em Planejamento com foco em Geografia Urbana); Palestra com o prof. Dr. Aguinaldo Fratucci (PPGTUR/UFF), especialista em Geografia e Turismo.
Articular teoria e prática por meio da experiência direta com o território.	Análise do território e debate como ele impacta a compreensão do espaço e a prática turística através da visita técnica/city tour em Saquarema, envolvendo a comunidade escolar, supervisora e bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais resultados alcançados destacam-se:

A análise das ementas evidenciou que a interdisciplinaridade se expressa em diferentes disciplinas do curso técnico com contribuições da geografia urbana, regional, econômica, cultural, agrária, dentre outras.

Ampliação do repertório teórico-prático: as palestras, reuniões e debates contribuíram para aprofundar a reflexão crítica sobre os fenômenos turísticos e a geografia

Experiência territorial: a visita técnica a Saquarema permitiu vivenciar na prática os conteúdos trabalhados em sala, estabelecendo uma ponte entre teoria e realidade local.



Figura 1. Bolsista colaborando com explicações em sala de aula



Figura 2. Palestra “Agentes sociais produtores do espaço do turismo”



Figura 3. Visita técnica

DADOS DO SUBPROJETO

Os bolsistas atuaram na Escola-Campo E.T.E Helber Vignolli Muniz, Saquarema, RJ no curso médio-técnico em Hospedagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de bolsistas das áreas de Geografia e Turismo favoreceu uma experiência formativa marcada pela interdisciplinaridade.

Ao integrar análises espaciais, culturais e socioeconômicas com práticas de hospitalidade, foi possível fortalecer a formação técnica dos estudantes e a formação dos bolsistas do PIBID.

A experiência evidenciou que a articulação entre Geografia e Turismo é essencial para um desenvolvimento da sustentabilidade turística contribuindo na formação do cidadão crítico e responsável.

REFERÊNCIAS

Castrogiovanni, A. C. (Org.). (2000). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Coriolano, L. N. M. (2006). Turismo e Território: um estudo sobre a produção do espaço turístico. Fortaleza: Edições UFC.

Geografia/Seropédica: Escola Municipal Panaro Figueira

Anna Carolina Thiago de Carvalho, Augusto Rangel Sant'anna, Caio Eduardo Otoni Candido, Carolina Guedes Almeida dos Santos, Letícia Sampaio Almeida, Paulo Henrique Gomes Faria, Victor Hugo Ramos Pereira e Silva, Willian Xavier de Souza

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID de Geografia atua como um pilar de iniciação à docência para o nosso grupo, promovendo a conexão direta entre a universidade e a escola-campo em Seropédica/RJ. Nossa intervenção com as turmas do 8º ano foca na troca de saberes e na inovação pedagógica, utilizando o território local e elementos do cotidiano dos alunos como base para o ensino. Ao participarmos de todo o ciclo da prática docente do planejamento à avaliação, buscamos qualificar nossa formação, contribuir para o aperfeiçoamento dos professores e estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre o espaço que habitam.

MÉTODOS

A condução do sub-projeto se baseia na práxis reflexiva e na aplicação de metodologias ativas. As ações na escola-campo nas turmas de oitavo ano, incluíram a participação no planejamento curricular (BNCC) e na ministração de aulas. As práticas didático-pedagógicas combinaram exercícios lúdicos como a produção de maquetes e seminários, visando o protagonismo discente e a conexão do conteúdo com o território e o cotidiano dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais avanços refletem a consolidação da prática docente na formação superior dos alunos integrantes do núcleo, o grupo alcançou o aperfeiçoamento profissional durante a graduação, comprovado pela melhora dos índices das turmas trabalhadas durante o ano de 2025. A eficácia de abordagem consiste na capacidade de dialogar o saber dos alunos com o conteúdo aplicado, afim de aproximar os estudantes com a aula, através dessa

experiência é percebido as individualidades de cada turma e como o ensino flui de formas diferentes.

Essa experiência comprova que o saber popular deve ser o ponto de partida do conhecimento (FREIRE, 1987). O programa cumpre um papel social, viabilizando a relação universidade – sociedade, nesse contexto os supervisores cumprem papel essencial, orientando a aplicação de inovações e aprimorando o planejamento e a avaliação das práticas pedagógicas (VASCONCELLOS, 2005).

DADOS DO SUBPROJETO

Sub-projeto realizado na E.M.Panaro Figueira, na cidade de Seropédica, atuamos no segundo segmento do ensino fundamental, em três turmas de oitavo ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no subprojeto reafirma a necessidade da imersão prática para a formação docente. Nossas ações não apenas aperfeiçoaram a capacidade de adaptação e inovação pedagógica do grupo, como também demonstraram o potencial transformador de um ensino de Geografia conectado ao território e à realidade do 8º ano. O projeto se consolida como um catalisador de mudanças, estabelecendo um modelo contínuo de colaboração que beneficia a formação dos futuros professores e eleva a qualidade da reflexão crítica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vasconcellos, C. S. (2005). Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad.



SEMINÁRIO SOBRE ÁFRICA NA TURMA 801



MAQUETE RURAL-URBANO FEITA NA TURMA 801



MAQUETES DE BACIA HIDROGRÁFICA NA 802



AULA SOBRE ÁFRICA NA TURMA 803

Interdisciplinar História, Educação Física e Pedagogia

O subprojeto integra os Cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Pedagogia, do Campus Seropédica da UFRRJ. Apresenta como temática principal a “Educação Antirracista e Interseccionalidade”, através da qual desenvolve ações pedagógicas voltadas ao enfrentamento do racismo e ao fortalecimento de práticas que valorizem a diversidade sociocultural no ambiente escolar. As atividades são realizadas em 03 escolas de Seropédica com estudantes do Ensino Fundamental II, EJA e Educação Infantil, e têm como base metodológica o protagonismo discente, a leitura crítica da realidade e a construção coletiva do conhecimento.

Partindo do reconhecimento de que o racismo estrutural atravessa a organização escolar, o projeto busca promover experiências formativas que estimulem a autonomia, o respeito às diferenças e a convivência intercultural. A perspectiva interseccional se apresenta como eixo orientador das intervenções, compreendendo as múltiplas dimensões que atravessam os sujeitos, como raça, gênero e classe, e que influenciam suas vivências e trajetórias. Entre as ações desenvolvidas estão oficinas temáticas, rodas de conversa, elaboração de materiais didáticos e intervenções no espaço escolar voltadas à sensibilização da comunidade. Tais práticas visam fortalecer o senso de pertencimento dos estudantes negros, ampliar repertórios culturais e incentivar o diálogo crítico sobre equidade racial. O subprojeto promove a articulação entre teoria e prática, formando licenciandos comprometidos com uma educação humanizada, inclusiva e socialmente referenciada.

Coordenadores de Área envolvidos: Alessandra Pio da Silva (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino/IE/UFRRJ)

Escolas envolvidas: Escola Municipal Ronald Callegario, E.M. Panaro Figueira, CMEI Prof. Hemetério Fernandes do Rego (Seropédica/RJ).

Supervisores envolvidos: Marcelo Aurecio Pavão de Azevedo (Escola Municipal Ronald Callegario), Max Fellipe Cezario Porphirio (E.M. Panaro Figueira), Mariana Antunes Braz (CMEI Prof. Hemetério Fernandes do Rego).

Licenciandos envolvidos: Aquila Azevedo Espírito Santo, Juliana Maria Batista Gomes, Letícia Brajão Casarin, Lilian Deodato Benvindo, Luísa de Souza Couto, Maria Luíza Teixeira Mathias, Paola Vitória Rozado, Quessia Nunes, Sara Fausto, Isaac dos Reis Torquato da Silva, Júlia de Souza da Paixão, Júlia Reis Nascimento, Lúcia da Silva Molezon, Maria Vitória Fortes, Thalia Dias Damasceno, Thamara Bento, Viviane Bezerra dos S. de Lima, Gabriel de Oliveira Correia, Júlia Vieira Valentim, Karen Florentino de Oliveira, Mateus Lopes de Moraes, Rayssa Bruna Silva dos Santos, Renan Ferreira de Araújo Mendes, Rodrigo Guimarães da Silva, Rodrigo Vanderly Ribeiro da Costa.

Socialização das experiências do PIBID Interdisciplinar III UFRRJ: Educação Antirracista e Interseccionalidade.

Isaac Torquato; Júlia Paixão; Júlia Vieira; Lúcia Molezom; Maria Vitória Carvalho; Thalya Damaceno; Thamara Bento; Viviane Bezerra. Supervisor: Marcelo Aurecio; Coordenadora: Alessandra Pio.

INTRODUÇÃO

O subprojeto desenvolvido na Escola Municipal Ronald Callegário, vinculado ao **PIBID Interdisciplinar III UFRRJ: Educação Antirracista e Interseccionalidade**, tem como foco a formação docente inicial e a promoção de práticas pedagógicas que evidenciem a importância da educação antirracista no espaço escolar (BRASIL, 2003; BRASIL, 2004). As atividades buscaram valorizar a representatividade negra, incentivar o protagonismo estudantil, estimular a reflexão crítica sobre questões étnico-raciais e promover a interdisciplinaridade. O objetivo central é articular práticas didáticas inovadoras com a realidade dos alunos do 7º ao 9º ano, no turno da tarde, de modo a fortalecer a formação cidadã e crítica em consonância com os princípios do projeto institucional.

MÉTODOS

Os métodos adotados consistem na realização de ações de forma interdisciplinar, buscando integrar diferentes linguagens e metodologias que favorecessem a participação ativa dos estudantes. As práticas adotaram metodologias ativas, combinando debates, produções culturais e intervenções artísticas, a fim de promover a reflexão coletiva e o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem.

ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas demonstraram significativa participação dos estudantes e contribuíram para o fortalecimento da identidade negra, da consciência crítica e da valorização da diversidade cultural. Entre os resultados:

14/04/2025 - “Nuvem de Ideias” sobre

Racismo (7º ano): levantamento de percepções e experiências dos alunos, criando espaço de diálogo seguro.

07/06/2025 - Apresentação Teatral “Super Novas” (8º ano): peça teatral sobre personalidades negras, estimulando protagonismo e valorização histórica.

25 e 28/08/2025 - Sessão de Filmes e Debate (8º e 9º anos): exibição de A Mulher Rei e Estrelas Além do Tempo, seguidas de debates sobre o papel da mulher negra na ciência e na história.

09/10/2025 - Apresentações Culturais (7º ao 9º ano): danças afro-brasileiras, canto com referência a Martin Luther King Jr. e quiz educativo sobre mulheres negras na ciência.

Essas ações fortaleceram a formação cidadã e colaboraram para que os estudantes se reconhecessem como agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

DADOS DO SUBPROJETO

Projeto realizado na Escola Municipal Ronald Callegário, localizada na Rua Rita Batista, no bairro Campo Lindo, em Seropédica – RJ, atende ao segmento do Ensino Fundamental II, contemplando as turmas do 7º, 8º e 9º anos, no turno da tarde. O professor supervisor responsável dentro da instituição é Marcelo Aurécio, e a supervisora geral do projeto é a professora Alessandra Pio, docente da UFRRJ na área de estudos étnico-raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto vem demonstrando a importância da articulação entre universidade e escola básica, promovendo formação inicial qualificada para os licenciandos, atualização pedagógica



para professores da rede e protagonismo para os estudantes. As práticas evidenciaram que a educação antirracista, ao ser trabalhada de forma interdisciplinar, potencializa a aprendizagem e amplia os horizontes culturais dos alunos. As perspectivas para a continuidade incluem novas atividades que unam reflexão crítica, expressões artísticas e práticas colaborativas além da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. MEC, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

Cinema e educação: filmes como recurso pedagógico nos debates sobre identidade, estética negra, racismo e valorização cultural

Alessandra Pio, Juliana Maria, Letícia Brajão Casarin, Lilian Deodato Benvindo, Luísa Couto, Maria, Max Porphirio, Paola da Vitoria, Quéssia. Nunes, Sara Fausto Alves

INTRODUÇÃO

Azoilda Loretto da Trindade entende os valores civilizatórios afro-brasileiros como princípios éticos, espirituais e culturais de origem africana que estruturam modos de vida no Brasil e funcionam como formas de resistência à colonialidade, ao afirmarem a comunalidade, a ancestralidade, a solidariedade, a corporeidade e a harmonia com a natureza, em oposição à lógica eurocêntrica. Nesse sentido, o PIBID, por meio do tema “Formação Interdisciplinar Antirracista: a contribuição dos valores civilizatórios afro-brasileiros”, busca aproximar estudantes de licenciatura da prática docente e combater o racismo no espaço escolar de forma interdisciplinar, especialmente nas áreas de História e Educação Física. O subprojeto, desenvolvido com alunos do 8º e 9º anos da Escola Municipal Panaro Figueira, em Seropédica, valoriza a identidade negra e promove a aproximação entre estudantes e pibidianos a partir de experiências e identidades compartilhadas, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a representatividade e o compromisso com uma educação antirracista e inclusiva.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, que buscou compreender as percepções e experiências relacionadas ao racismo no ambiente escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com perguntas de caráter interpretativo, aplicados de 20 a 25 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. As respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), buscando identificar categorias temáticas que revelassem vivências, formas de manifestação do racismo e estratégias de enfrentamento no contexto

educacional. A partir desse processo, emergiram diferentes tipos de preconceitos, sendo o racismo recreativo o mais citado. Assim, o grupo formulou o próximo passo para minimização deste problema.

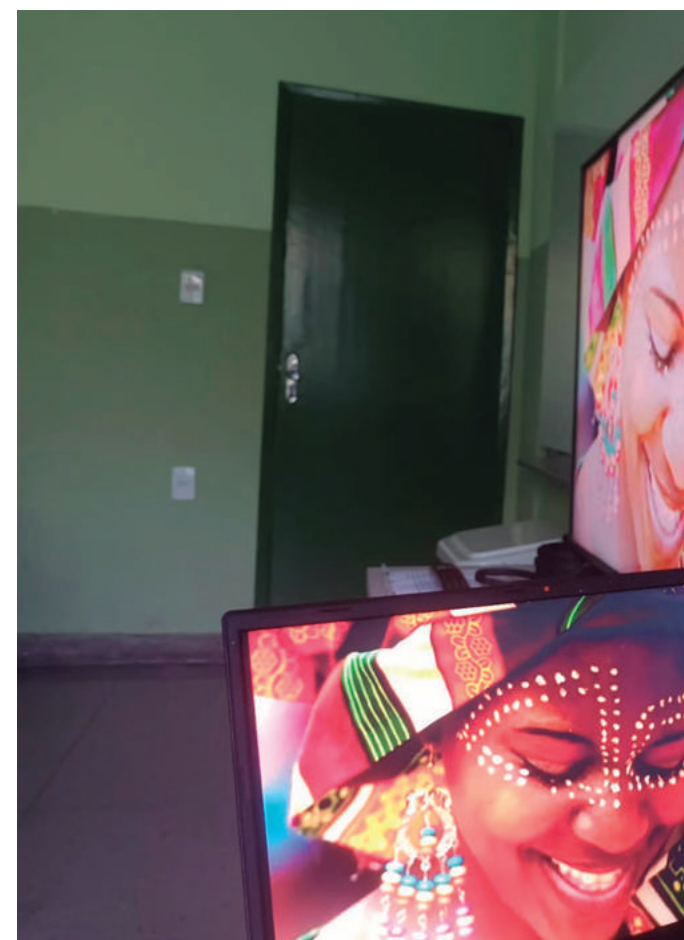
Sob essa lógica, nossa proposta foi promover alguns debates a partir de documentários e, principalmente, do filme Pantera Negra (2022), utilizando o Afrofuturismo, enquanto ferramenta de construção de uma educação antirracista. Desse modo, elaboramos uma Oficina de criação de Super-heróis negros, para que cada aluno criasse, através de desenhos, seu próprio herói negro. Portanto, o objetivo foi apresentar à turma uma perspectiva positiva da negritude, a valorização da cultura afro, além de possibilitar a liberdade criativa de cada aluno, em diálogo com o tema deste projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devemos pontuar que o programa institucional PIBID tem como objetivo aproximar os discentes da graduação em licenciatura dos alunos da Escola Municipal Panaro Figueira. Dessa forma, observamos que os resultados do projeto estão concentrados no embate ao racismo recreativo por meio da construção identitária e a superação de pré conceitos estabelecidos por meio de aulas e atividades que impulsionem a inclusão e, principalmente, coletividade.

As discussões envolvendo essas temáticas discutidas com os alunos, tornam-se pertinentes, e foram apresentadas por meio de oficinas com super-heróis negros. Por fim, trazemos discussões que envolvem ancestralidade, representações históricas, revisionismo histórico e identidade.

Adicionalmente, observou-se que o engajamento dos alunos da Escola Municipal Panaro Figueira nas atividades propostas contribuiu para o fortalecimento



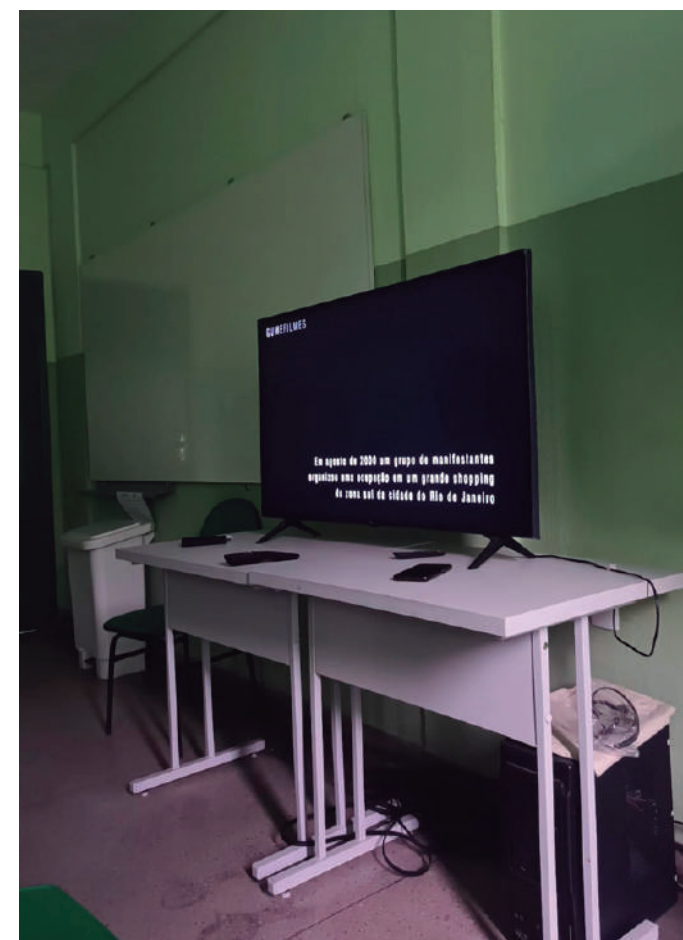
da autoestima e do senso de pertencimento cultural. Essa vivência prática possibilitou a reflexão crítica sobre as narrativas tradicionais e incentivou o protagonismo dos estudantes no combate ao racismo e à discriminação, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto é desenvolvido na Escola Municipal Panaro Figueira, situada no município de Seropédica, com a participação de estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, por meio dos dados apresentados de forma breve, é possível aferir que leis como a nº 10.639/03, que estabelece o ensino obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira, e a nº 11.645/08, que dispõe sobre o ensino de História e Cultura Indígena, ainda encontram entraves em sua efetiva implementação. Nesse contexto, o Projeto Interdisciplinar III — Formação Interdisciplinar Antirracista: a contribuição dos valores civilizatórios



afro-brasileiros tem se revelado um instrumento relevante de aprendizado para docentes e discentes, na medida em que promove uma prática pedagógica mais interseccional e sensível às diferenças. Os estudantes da graduação têm a oportunidade de vivenciar, na prática, técnicas fundamentais ao exercício da docência e, em contato com o universo proporcionado pela escola-campo, acessar experiências profícuas, estratégias pedagógicas e processos de aprendizagem enriquecedores. Além disso, o diálogo constante com os orientadores permite aos licenciandos aprimorar e potencializar sua formação, consolidando uma prática docente crítica e comprometida com a diversidade e a equidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação, identidade negra e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 15-26

O brincar decolonial e antirracista: a contribuição dos Valores Civilizatórios Afro-brasileiros

Rodrigo Vanderly Riberio da Costa, Renan Ferreira de Araujo Mendes, Mateus Lopes de Moraes, Julia Vieira Valentim, Karen Florentino de Oliveira, Rodrigo Guimarães, Gabriel de Oliveira Correia, Mariana Antunes Braz, Alessandra Pio

INTRODUÇÃO

A realização do núcleo PIBID, que une Educação Física e História, foca em desenvolver no ensino infantil valores cívicos antirracistas e decoloniais por meio da transdisciplinaridade para harmonizar corporeidade e ensino de história, distanciando-se dos moldes ocidentais da educação. Para isso, foram realizadas atividades com ênfase em jogos e brincadeiras africanas de seis países (Moçambique, África do Sul, Gana, Etiópia, Mali e Egito), priorizando a diversidade e apresentando seus patrimônios culturais por meio de contos e vídeos. Essa escolha visa subverter os discursos reducionistas e o “problema de uma história única” (Adichie) sobre a África, trazendo a diversidade da cultura desses países para que, através do brincar – que é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da criança (Lopes, 2006) –, as crianças tenham acesso a uma parte importante da cultura afro-brasileira, criando a noção de pertencimento.

MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como um relato de experiência de natureza qualitativa, conduzido em uma CMEI, com a participação de oito bolsistas dos cursos de Licenciatura em Educação Física e História. Essa metodologia foi escolhida por permitir uma compreensão sensível e uma análise crítica e reflexiva das interações no cotidiano escolar (Mussi, Flores e Almeida, 2021; Martins e Barcelos, 2025). As ações pedagógicas foram desenvolvidas de forma colaborativa com a professora supervisora, buscando o desenvolvimento de jogos e brincadeiras africanas com o objetivo de valorizar a ludicidade, o movimento e a diversidade cultural, promovendo o reconhecimento das matrizes africanas na formação escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de mediação pedagógica, composto por treze momentos e fundamentado na Lei n.º 10.639/03, articulou a teoria e a prática, sendo a elaboração do planejamento orientada pela professora supervisora. As mediações exploraram as histórias e práticas corporais africanas, cumprindo a legislação sobre o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e incentivando a interdisciplinaridade, onde estudantes de História subsidiaram a dimensão histórica e cultural e os de Educação Física ficaram a cargo da aplicação corporal. Guiado pelos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros (Silveira, 2010), o trabalho promoveu um ambiente que valoriza a diversidade cultural, consolidando a conexão entre a formação inicial e a Educação Básica e evidenciando a multidisciplinaridade como vetor essencial para uma educação antirracista e culturalmente referenciada.

DADOS DO SUBPROJETO

O subprojeto é realizado no CMEI Professor Hemetério Fernandes do Rêgo, no município de Seropédica com crianças da Educação Infantil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade entre História e Educação Física fortalece o vínculo entre universitária e escola, oferecendo aos alunos uma visão decolonial por meio de atividades que ampliam personagens históricos e rompem estereótipos, além de propiciar a profissionalização e experiência aos licenciandos. A experiência do primeiro ciclo confirmou o potencial da abordagem e estabeleceu base sólida para a continuidade do PIBID, cujas perspectivas futuras incluem ampliar a diversidade cultural africana,



conectar-se mais diretamente às manifestações afro-brasileiras, criar material didático próprio e engajar a comunidade escolar, visando consolidar a formação docente antirracista e garantir a sustentabilidade da metodologia na Educação Infantil, em consonância com a Lei n.º 11.645/2008 os Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros.

REFERÊNCIAS

- BULCÃO, Márcio da Cruz Passos. Brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a educação das relações étnico-raciais na Escola Municipal Evandro Siqueira. 2022. – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde, 2022.
- SILVEIRA, Azoilda Loretto da. Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na Educação. In: NASCIMENTO, A. A. (Org.). Educação e africanidades: o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 101-118.

Interdisciplinar Letras e História

O subprojeto integra os Cursos de Licenciatura em História, Campus Nova Iguaçu da UFRRJ, e o Curso de Licenciatura em Letras Português-Literatura, do Campus Seropédica da UFRRJ.

Este subprojeto embasa suas ações na temática da Cultura Digital e Tecnologia na Educação e irá realizar atividades formativas com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A temática apoia-se na tecnologia digital, instrumento facilitador da compreensão e apropriação de conceitos das áreas de História e Letras, bem como das especificidades dessas áreas, de modo a valorizar a identidade docente dos licenciandos e os ensinar a trabalhar com aspectos formadores de áreas afins. Assim, a formação que recebem em nível de graduação será enriquecida. A cultura digital, fenômeno político-social, que se associa ao uso da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem, opera como recurso didático interativo, eficaz e mobilizador e, por isso, torna-se eixo de estabelecimento da interdisciplinaridade entre o Ensino de História e o Ensino de Português. Esse eixo encontra-se ancorado em cinco pontos: 1) viabilização aos pibidianos de uma formação que os leve a conjugar, na construção de sua identidade profissional, aspectos da vivência da cultura escolar e do despertar para a interposição profissional, a composição pedagógica e a recomposição investigativa (Nóvoa, 2017, pp.1122-1129); 2) criação de pontes de diálogo entre o saber docente e o saber escolar (Monteiro, 2001) com vistas a viabilizar a produção de práticas e produtos educacionais inovadores; 3) reflexão sobre o contexto educacional e seus documentos e diretrizes; 4) contribuição para a construção nas escolas de um ensino crítico, reflexivo e democrático e 5) uso pedagógico e crítico das práticas socioculturais com as narrativas delas derivadas que, hoje, ordenam-se, em torno da cultura digital.

A interdisciplinaridade deve se constituir na interface entre o uso que se faz da tecnologia e o conhecimento produzido. Para tanto, elencamos algumas ações desenvolvidas no decorrer do subprojeto com o objetivo de inserir tantos os licenciandos como os estudantes da educação básica nos ambientes da cultura digital: Debates sobre a possibilidade de a tecnologia digital propiciar não só a pesquisa colaborativa sobre a relação entre os sujeitos sociais e o mundo virtual, mas também a produção de conhecimentos compartilhados; Oficinas de montagem e desmontagem de textos digitais; produção de textos compartilhados;

criação de materiais didáticos digitais que mesclam conhecimentos de Letras e História; Ações extensionistas ligadas ao campo da cultura digital e do letramento.

Objetiva-se com essas ações tornar tanto supervisores como pibidianos aptos a produzir materiais educativos e digitais específicos, a partir de conceitos das áreas de História e Letras e de suas metodologias. Para tanto, de modo complementar às ações acima citadas, circuitos didáticos, exposições digitais, jogos digitais, construção de narrativas plurais e linhas do tempo interativas. Esse material resultará de ações formativas feitas pelos coordenadores de área e de atividades e oficinas planejadas coletivamente pelos pibidianos, sob o acompanhamento dos supervisores, a partir do conhecimento prévio dos alunos das escolas.

Coordenadores de Área Envolvidos: Angela Marina Bravin dos Santos (Departamento de Letras e Comunicação Social/ICHS/UFRRJ), Raquel Alvitos Pereira e Álvaro Pereira do Nascimento (Departamento De História/IM/UFRRJ)

Escolas Envolvidas: Colégio Técnico da UFRRJ (Seropédica/RJ) CIEP 167 - Jardim Paraíso (Nova Iguaçu/RJ); Colégio Estadual Jardim Alvorada (Nova Iguaçu/RJ)

Supervisores Envolvidos: Wellington Augusto da Silva (Colégio Técnico da UFRRJ); Tatiana de Fatima Caldas do Nascimento (CIEP 167 - Jardim Paraíso); Jônatan Coutinho da Silva de Oliveira (Colégio Estadual Jardim Alvorada).

Licenciandos Envolvidos: Beatriz Santos da Silva, Gustavo Dias Pereira, Lorran Silva de Souza, Luísa Magno Martins de Jesus, Maria Eduarda Boechat de Azevedo Almeida, Pedro Lucas Pereira Gomes dos Anjos, Taylor Ryan dos Santos Souza, Thaís Cristina dos Santos Silva, Ana Clara de Macedo Lourenço, Breno Rafael Rodrigues Marques, Isabela Gomes de Oliveira, Juliana Pinto de Aguiar Fontes, Lucas de Amaral Correia, Luiza Rosa Gomes Monteiro, Nayane Figueiredo Oliveira, Vinicius Miguel Mota Gonçalves da Silva, Luciane Barbosa de Souza, Manuella Silva Carlos Gomes Garcia, Milene Ribeiro Mozér, Pedro Henrique Lopes Façanha, Rebeca Sant'Anna, Richard de Araújo França, Rodrigo de Araújo Moura e Tatiane Sousa da Silva.

PIBID Subprojeto Interdisciplinar Letras e História: Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Beatriz Santos da Silva(Letras - Português/Inglês/Literaturas), Gustavo Dias Pereira(Letras - Português/Inglês/Literaturas), Lorrán Silva de Souza(Letras - Português/Literaturas), Luísa Magno Martins de Jesus(Letras - Português/Inglês/Literaturas), Maria Eduarda Boechat de Azevedo Almeida(Letras - Português/Literaturas), Pedro Lucas Pereira Gomes dos Anjos(Letras - Português/Literaturas), Taylor Ryan dos Santos Souza(Letras - Português/Inglês/Literaturas), Thaís Cristina dos Santos Silva(Letras - Português/Inglês/Literaturas). Angela Marina Bravin dos Santos (orientadora, Profa. do Departamento de Letras e Comunicação da UFRRJ) Wellington Augusto da Silva (supervisor, Prof. do CTUR

INTRODUÇÃO

O subprojeto interdisciplinar PIBID Letras e História, desenvolvido no Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), tem como propósito estreitar os vínculos entre a formação inicial de professores e as práticas pedagógicas da educação básica, promovendo uma integração efetiva entre universidade e escola. Em 2025, destacaram-se duas experiências pedagógicas: uma recriação multimodal da Semana de Arte Moderna de 1922, que explorou diversas linguagens artísticas, e uma oficina de crônicas de memória, voltada à reflexão sobre identidade e vivências pessoais. Essas iniciativas reforçam o papel do PIBID como espaço de formação qualificada e de inovação nas práticas de ensino.

MÉTODOS

As experiências pedagógicas foram desenvolvidas com base nas metodologias ativas (Berbel, 2011) e nas teorias do letramento literário (Cosson & Paulino, 2009), dos gêneros textuais (Koch & Elias, 2009) e das relações entre memória e identidade (Pollack, 1992). As atividades incluíram a recriação multimodal da Semana de Arte Moderna de 1922 e uma oficina de crônicas de memória inspirada em Banhos de Mar, de Clarice Lispector. Nessas ações, os estudantes transformaram lembranças afetivas em produções artísticas e literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das atividades foram bem-sucedidos para todos os participantes do subprojeto. Os estudantes demonstraram maior engajamento e autonomia na produção textual. As produções revelaram a compreensão das estruturas do gênero crônica e a capacidade de relacionar memória

e experiência pessoal à construção literária. Para os licenciandos, a vivência proporcionou o fortalecimento da identidade docente, o aprimoramento das competências de planejamento e mediação pedagógica e a consolidação da articulação entre teoria e prática. As atividades também evidenciaram o papel do PIBID como espaço de formação colaborativa e inovadora, em que o diálogo entre universidade e escola contribui para a melhoria da qualidade do ensino e da formação docente.

DADOS DO SUBPROJETO

Colégio Técnico da UFRRJ - CTUR, Seropédica e Ensino Médio – formação geral e integrada ao curso técnico em hospedagem e meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

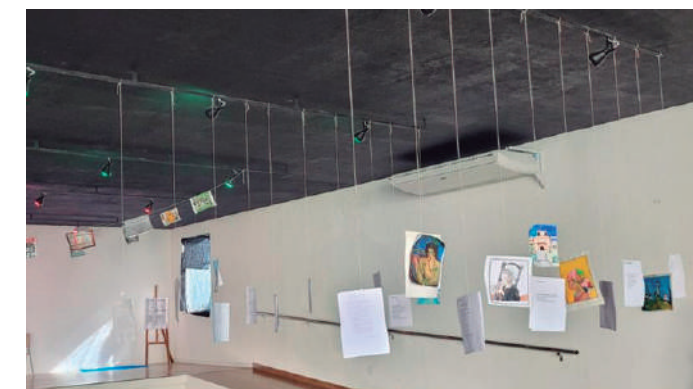
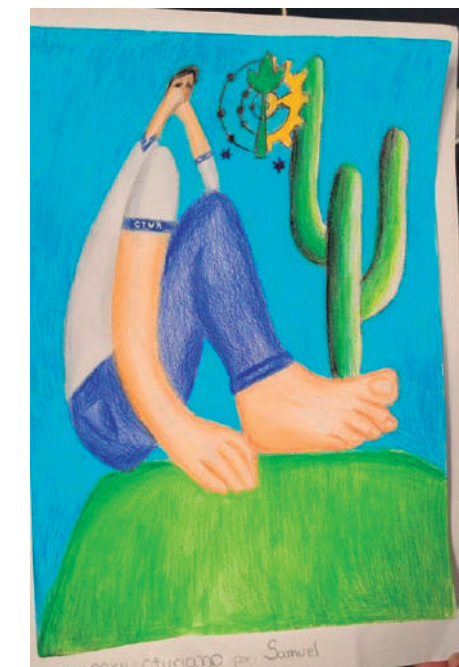
Ambos os projetos foram bem-sucedidos ao integrar os licenciandos a uma vivência docente. Além disso, os alunos do CTUR puderam demonstrar sua criatividade, expressão e engajamento em torno de um projeto que envolve práticas de ensino inovadoras e envolventes.

As perspectivas futuras são otimistas e miram resultados ainda melhores no âmbito de um método de ensino que fuja do tradicional.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI:10.5433/1679-0383.2011v32n1p25.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento*



literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSLING, Thelma (Orgs.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 63-71.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PIBID Subprojeto Interdisciplinar Letras e História: Cultura Digital e Tecnologia da Educação

Ana Clara de Macedo Lourenço, Breno Rafael Rodrigues Marques, Isabella Gomes de Oliveira, Juliana Pinto de Aguiar Fontes, Lucas Amaral Correia, Luiza Rosa Gomes Monteiro, Nayane Figueiredo Oliveira, Vinícius Miguel Mota Gonçalves da Silva, Angela Marina Bravin dos Santos (orientadora, Profa. do Departamento de Letras e Comunicação da UFRRJ) Tatiana de fatima Caldas do Nascimento (supervisor, Prof. do CIEP167)

INTRODUÇÃO

No ambiente educacional do CIEP 167 – Jardim Paraíso, desenvolveu-se um projeto interdisciplinar nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de integrar história, literatura e tecnologias digitais. Por meio da leitura, análise e retextualização de textos, as turmas 602 e 801 do Ensino Fundamental estudaram os contos “A Igreja do Diabo” e “A Cartomante”, enquanto a turma 1002 do Ensino Médio trabalhou com “A Causa Secreta”. O subprojeto contribuiu para a formação dos pibidianos e dos alunos da escola-campo, ao possibilitar experiências pedagógicas, elaboração de materiais didáticos e práticas em sala de aula. Com o apoio da giroteca e de recursos tecnológicos, os licenciandos desenvolveram planos de aula e atividades interativas que aproximaram os estudantes do universo machadiano. O projeto buscou despertar a curiosidade dos alunos pela figura de Machado de Assis, utilizando slides, vídeos e leituras mediadas, promovendo o primeiro contato de muitos com sua obra e ampliando a compreensão sobre aspectos centrais da literatura machadiano.

MÉTODOS

Este subprojeto foi realizado com turmas do Ensino Fundamental II e Médio. Os contos de Machado de Assis foram o foco das ações, o objetivo foi promover o acesso dos alunos à literatura clássica brasileira de modo dinâmico e facilitador. Nesse contexto, para o ensino da unidade foram elaborados planos de aula que seguissem a BNCC e construídos recursos de apoio que contivessem slides com recursos e trechos das obras e que estimulassem a leitura e interpretação. Para isto, foram elaboradas sequências de atividades de análise textual e pesquisa biográfica que possibilitaram aos alunos a exploração de um dos períodos da literatura e a

biografia de Assis. Logo, o subprojeto apresentou uma combinação de Metodologias Ativas, com destaque para aprendizagem colaborativa, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e práticas de inclusão e acessibilidade. O acompanhamento das etapas do projeto seguiu o descrito no PIBID e foram organizados o Planejamento, a Aplicação e a Reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aproveitamos bem as ações realizadas e alcançamos uma participação significativa dos alunos, que passaram a ler os contos e a obra de Machado de Assis com interesse e a perguntar sobre sua vida e obra, nas atividades e discussões envolvendo as proposições. Os alunos foram capazes de elaborar interpretações próprias, como a modificação do final de um conto. Nesse contexto, as relações de textos com a vida apresentaram um caráter crítico e mostraram a competência associativa. Atingindo a perspectiva do planejamento, houve um avanço nas interações dos licenciandos com a professora orientadora do PIBID, nas interações que foram enriquecedoras da prática docente e da prática colaborativa. Ademais, a utilização de slides e a leitura do conto em sala de aula puderam contribuir ao entendimento das obras literárias complexas de Machado. Desse modo, no subprojeto, ao atuar diretamente em um contexto do ensino real, os licenciandos tiveram a prática pedagógica que planejaram com a atividade. Então, a experiência reforçou um caráter de subprojeto ao PIBID com sinal, e integração com a prática, com um caráter de pesquisa, de inovação e com sensibilidade ao gosto literário e à prática pedagógica.

DADOS DO SUBPROJETO

CIEP 167, Jardim Paraíso - Nova Iguaçu. Atuação no ensino fundamental, 6º, 7º, 8º e 1º EM

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto oportuniza aos licenciandos, professores e discentes da escola-campo a oportunidade de compartilhar saberes próprios de cada nível de ensino, promovendo a integração entre os sujeitos do processo educativo por meio da literatura, leitura e escrita, construindo, de forma concomitante, o despertar de novos interesses e metodologias de aprendizagem, despertando também o letramento digital e suas tecnologias, além da oportunidade de conhecerem mais do autor e do contexto sociocultural e histórico trabalhado em cada conto.

REFERÊNCIAS

- ADIKSON, Dennys. A retextualização escrita-escrita. Rev. Bras. Linguist. Apl., [S.L.], vol. 18, n. 3, p. 503-529, set. de 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6398201813068>>. Acesso em: 10 out. 2025.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Retextualização de gêneros escritos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2025.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

Descrição das oficinas desenvolvidas no âmbito do programa Pibid/Capes, em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e com o Colégio Estadual Jardim Alvorada.

Caroline Alves, Luciane Barbosa, Manuella Garcia, Milene Mozer, Pedro Façanha, Rebeca Sant'Anna, Richard França, Rodrigo Moura e Tatiane Sousa. Professor Supervisor: Jonatan Coutinho. Coordenadores de Área: Álvaro Pereira do Nascimento, Ângela Bravin e Raquel Alvitos Subprojeto Interdisciplinar Letras-Português (Campus Seropédica) e História (Campus Nova Iguaçu)

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

A oficina teve como objetivo trabalhar os conceitos de História enquanto ciência, as fases da História, fontes históricas e o ofício do historiador. Para que esse estudo fosse mais significativo para os alunos, ilustramos as fases da História e as transformações que essa ciência investiga, através de um vídeo didático sobre a História da própria cidade dos alunos, o que permitiu que os alunos visualisassem as mudanças no espaço onde vivem. Também levamos exemplos do cotidiano deles para explicar o conceito de fonte histórica e desmistificar o ofício do historiador, mostrando como ele atua como um "detetive do passado". Para finalizar e consolidar todo o conteúdo abordado desde a História como ciência até a análise de fontes, promovemos um quiz online competitivo, que, de forma lúdica e dinâmica, testou a fixação dos tópicos e a aprendizagem.



"Gostei das fontes históricas, gostei de ver os documentos da escola e adorei a atividade de trazer algum objeto!" (Estudante 1)



Qual foi sua oficina favorita até o momento?

- Povos Originários Africanos
- Primeira Guerra Mundial
- Patrimônio Histórico
- Revolução Industrial
- Introdução ao Estudo da História

PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

A oficina sobre patrimônio cultural abordou os principais conceitos que envolvem o tema, a partir de dinâmicas ativas que tiveram como objetivo apresentar aos alunos o conceito de patrimônio cultural, bem como quais são os seus diversos tipos e a importância de sua preservação. Como metodologia ativa, os alunos foram instigados, a partir de imagens, a pensar sobre a existência de diferentes tipos de patrimônio cultural para a cidade de Nova Iguaçu. Outra metodologia ativa utilizada foi o manuseio e busca por informações de ex-alunos na escola, a partir da documentação disponível na secretaria da escola.



"Gostei de patrimônios de Nova Iguaçu por que aparece sobre nossa cultura" (Estudante 2)

"Eu achei interessante porque descobri coisas do meu bairro que eu não sabia ainda." (Estudante 3)

"Saber mais sobre o lugar em que eu vivi e vivo desde que me conheço por gente é algo fascinante, eu particularmente gosto de saber mais sobre cidades e países o qual eu já compartilhei vivências." (Estudante 4)

"Eu achei interessante saber que um dia outras pessoas também irão ver e estudar sobre a minha documentação escolar" (Estudante 5)

POVOS ORIGINÁRIOS AFRICANOS

A oficina "Povos Originários Africanos" foi voltada para três turmas do primeiro ano do Ensino Médio e teve como foco apresentar a diversidade histórica e cultural de reinos africanos. Inicialmente, foi realizada pelos bolsistas pibidianos uma exposição oral sobre o significado e a importância dos povos originários. A partir disso, foram montados grupos de alunos, para os quais foram distribuídas informações acerca dos reinos em debate, e lhes foi pedido um resumo das informações adquiridas no caderno. Também foram utilizados recursos lúdicos. Foi usado mais especificamente, um jogo que trocava moedas (inspiradas no dinar do califado fatímida) por informações, buscando também localizar os reinos em um mapa. Por fim, foi exibido um vídeo abordando e exemplificando a herança africana no Brasil. O objetivo central da oficina foi valorizar a contribuição africana para a nossa História, estimular a cooperação entre os alunos, por meio da competição e desconstruir estereótipos sobre o continente.



"Eu achei interessante porque foi com mapa" (Estudante 6)

"Eu achei muito legal a nossa atividade com o mapa que todo mundo conseguiu se divertir que venha mais atividades assim" (Estudante 7)

"O jogo do mapa, a interação com os professores e com os alunos, trabalho em grupo é de suma importância pra nós e é bem legal também" (Estudante 8)

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A oficina sobre Revolução Industrial teve como principal objetivo levar os alunos a pensarem sobre o impacto das mudanças e transformações nas relações de trabalho, desde o século XVIII até os dias atuais,

passando pelas modificações também existentes nos modos de produção. Os alunos foram levados a refletir sobre o tema, a partir do exemplo da fábrica têxtil Brasil Industrial, localizada no município de Paracambi e as suas diversas apropriações e ressignificações ao longo do tempo.



"Tudo, desenvolvimento, aplicação, capitalismo e avanço tecnológico" (Estudante 9)

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A oficina sobre a Primeira Guerra Mundial procurou analisar, a partir de uma metodologia ativa com os alunos, quais foram os impactos sociais e políticos da sua conflagração para o mundo contemporâneo. A vasta utilização de fotos, vídeos e mapas foram fundamentais para montar o contexto, a partir de uma reflexão dialogada com os alunos. Além disso, os alunos foram estimulados e convidados a redigir uma carta fictícia para um ente querido, como se o aluno estivesse em um contexto de guerra e partir de diferentes personagens, como um soldado, médico ou jornalista.

"Eu me interessei em conflitos determinantes na história" (Estudante 10)

"Particularmente gosto bastante de conhecer sobre esse período da história, e achei interessante e envolvente a forma em como a matéria foi discutida e trabalhada na oficina, principalmente a atividade de cartas de guerra" (Estudante 11)



A história em nossas vidas: desenvolvimento de metodologias ativas e oficinas para o ensino de história na educação básica

Caroline Alves, Luciane Barbosa, Manuella Garcia, Milene Mozer, Pedro Façanha, Rebeca Sant'Anna, Richard França, Rodrigo Moura e Tatiane Sousa Professor Supervisor: Jonatan Coutinho. Professores Coordenadores: Álvaro Pereira do Nascimento, Ângela Bravin e Raquel Alvitos

INTRODUÇÃO

O programa PIBID/CAPES desenvolvido, a partir da parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e com várias escolas públicas da Baixada Fluminense, tem tido uma atuação dinâmica e inovadora no desenvolvimento acadêmico na área da Educação, contribuindo decisivamente para a formação de novos professores e para a formação continuada de professores já atuantes e, ainda, no desenvolvimento escolar dos alunos nas escolas-campo. Para o desenvolvimento deste projeto, a partir do Subprojeto Interdisciplinar II Letras-Português e História, visando uma prática educativa inovadora, eficaz e socialmente referenciada, temos como objetivos arquitetar atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, tendo como pilares essenciais os conceitos de protagonismo discente, tecnologia digital e construção de narrativas. No tocante ao protagonismo discente, o objetivo é mostrar que o aluno é o sujeito central na História, evidenciando como cada evento ou período histórico impacta e influencia sua vida. Já em relação a tecnologia digital, o objetivo é inserir as ferramentas digitais já presentes no cotidiano dos alunos, de modo que essas ferramentas possam contribuir para a compreensão de fenômenos históricos e para a inserção do aluno como agente da História. Já no âmbito da construção de narrativas, e considerando o diálogo com a interdisciplinaridade advinda do campo de Letras-Português, o objetivo é a compreensão da História – e dos alunos enquanto agentes dela – a partir da construção de diferentes formas de narrativa e como essas diferentes narrativas foram criadas e apropriadas ao longo do processo histórico.

MÉTODOS

A metodologia utilizada no projeto se baseia no desenvolvimento de metodologias ativas que permitem que o aluno se sinta tanto inserido na História como se perceba como um agente do próprio processo histórico. Essas metodologias ativas são oferecidas aos alunos, por meio de oficinas dinâmicas e estruturadas, em torno de conceitos centrais, sempre de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP) e com o Plano de Curso do professor supervisor. Essas oficinas, que possuem durações e métodos de aplicações variadas (jogos, desafios, escrita de cartas e textos, observação de documentos históricos, etc) são desenvolvidas pelos pibidianos bolsistas em diferentes turmas do Ensino Médio, do Colégio Estadual Jardim Alvorada, localizado no município de Nova Iguaçu. Para a reflexão e o aprofundamento de nossos objetivos, bem como para o desenvolvimento das oficinas, a leitura de dois textos foi de fundamental importância. Antônio Nóvoa (2017) chama a atenção para a criação de um lugar de encontro, ou seja, da construção de um novo lugar, vinculado a formação docente e a sala de aula. Lugar no âmbito do qual se conjugam a valorização dos conhecimentos e experiências de todos, o que consequentemente, leva os alunos a serem colocados como protagonistas da História e, ainda, estimula a própria formação de uma identidade do licenciando enquanto professor, vinculada a práticas educativas inovadoras. Dialogamos também para a construção dessas práticas educativas com o conceito de memória de Michael Pollak (1989) que relaciona a ligação fenomenológica entre memória e identidade para entender como os sujeitos se sentem pertencentes ao mundo e, para compreender, ainda como essa percepção está ligado aos



Foto1: Oficina Primeira Guerra Mundial



Foto2: Oficina Patrimônio Histórico

conhecimentos históricos. Com base nisso, nos servimos da tecnologia digital para abordar todos esses conceitos de forma mais dinâmica e atrativa aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das práticas educativas inovadoras acima enunciadas, bem como a partir da base teórica como aspectos orientadores, conseguimos trabalhar com os alunos, a partir das oficinas, os seguintes temas: Introdução aos Estudos Históricos, Patrimônio Material e Imaterial, Revolução Industrial, Primeira Guerra Mundial e Povos Originários Africanos. Várias metodologias ativas foram desenvolvidas ao longo das oficinas, e, um exemplo, foi a análise de como a diáspora africana de alguns povos originários influenciavam diversos aspectos da vida dos alunos. Essa oficina foi ofertada através de um jogo desenvolvido a partir de um mapa da África, mas, muitas outras dinâmica e atividades ministradas durante o projeto, como mostra nosso segundo banner autoral, contribuíram para a inserção de metodologias de aprendizagem no cotidiano da sala de aula. Através desta atividade e das outras desenvolvidas, acreditamos que os alunos se vêem como agentes da História, na medida em que eles percebem como a História faz parte da vida deles. Essa percepção parte da ideia de que a

História não apenas deve ser compreendida como uma “mestra da vida”, que nos passa algumas lições, mas, principalmente, como todos nós – e os alunos inclusive – são agentes e afetados por esta História, por mais distante que ela pareça. Neste sentido, acreditamos também que o estudo da História, a partir das oficinas, contribuiu para uma melhor percepção dos alunos de suas vidas e de seu lugar no mundo. Isso ficou ainda mais evidente na pesquisa respondida pelos alunos do Colégio Estadual Jardim Alvorada que demonstrou que 81,3% dos discentes se sentiram protagonistas e agentes da História. Nessa mesma pesquisa para 72,6% dos alunos houve uma maior aprendizagem sobre a História, a partir das oficinas, em contraposição a uma aula tradicional. Portanto, os resultados auferidos junto aos alunos da escola-campo nos levam a perceber as ações nela desenvolvidas com um grande potencial de sucesso, uma vez que a própria percepção dos alunos é de que houve um avanço no aprendizado e na percepção da importância do estudo da História. Também neste contexto, é importante destacar os resultados alcançados a partir das diferentes interações desenvolvidas entre alunos da rede pública, pibidianos bolsistas e supervisor, que muito contribuíram para o desenvolvimento contínuo de todas as partes. A construção da identidade docente, como nos lembra Antônio Nóvoa (2017), bem como a ideia

da construção da Educação, a partir da práxis educacional nos termos pensados por Paulo Freire (1987), encontram embasamento prático nas atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Interdisciplinar II Letras-Português e História, vinculado ao programa PIBID/CAPES da UFRRJ.

DADOS DO SUBPROJETO

O Subprojeto Interdisciplinar II Letras-Português e História, vinculado ao programa PIBID/CAPES da UFRRJ, está em desenvolvimento no Colégio Estadual Jardim Alvorada, localizado no município de Nova Iguaçu/RJ. As atividades do ano de 2025 foram realizadas em turmas do 1º Ano do Ensino Médio Regular e em uma turma especial, formada por um selecionado de alunos (grupo focal) com estudantes de todas as séries do Ensino Médio Regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção geral dos bolsistas, do supervisor e dos coordenadores de área, é que fica evidente que os alunos receberam bem as atividades ministradas pelos pibidianos, que em sua maioria demonstraram que uma prática educativa não tradicional pode ser bastante benéfica. Esta promove uma educação ativa e crítica, menos expositiva, e, assim, o conhecimento construído coletivamente, acaba ressoando as ideias de Nóvoa e Pollak. Enfim, a construção desse conhecimento, a partir da elaboração de metodologias ativas com a oferta de oficinas mostrou-se, também, de grande valia na formação dos licenciandos, que estão tendo a oportunidade ímpar de experimentar novas metodologias de trabalho docente antes de entrarem no mercado de trabalho, bem como para a formação continuada e atualização formativa do professor supervisor. Ainda existem desafios a serem enfrentados no próximo ano de continuidade do programa. Essas práticas educativas estão sendo inseridas em um cenário desafiador, pois apesar de ser evidente que as aulas tradicionais chegaram ao seu limite, estas ainda são uma realidade presente nas escolas. Cabe destacar que muitos alunos acreditam que essas novas práticas não correspondem em sua totalidade às exigências escolares convencionais em um sistema de avaliações estaduais e nacionais que ainda demanda um ensino conteudista e bancário, como já muito criticado por Paulo Freire (1987).

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.

Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI:10.5433/1679-0383.2011v32n1p25.

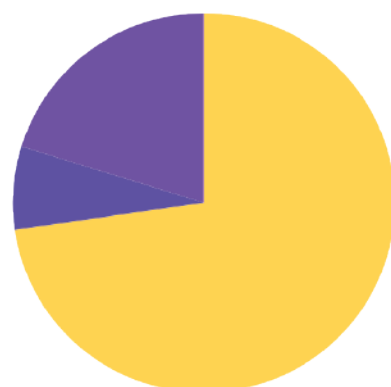
PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSLING, Thelma (Orgs.). Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 63-71.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

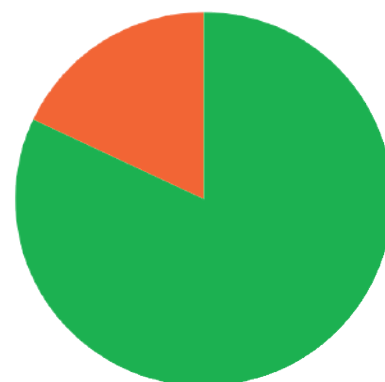
Você acredita que houve uma aprendizagem maior sobre a História pela metodologia das oficinas do que em uma aula tradicional?

sim não apenas em parte



Você conseguiu se perceber como um agente da História, bem como percebeu que você faz parte da História, através da metodologia das oficinas como estratégia para o ensino de História?

sim apenas em parte



Interdisciplinar Química e Física

O subprojeto integra os Cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Química, ambos do Campus Seropédica da UFRRJ. Um dos seus objetivos é repensar estratégias educacionais que agreguem aos processos de ensino e aprendizagem recursos e metodologias que ampliem a participação do aluno no processo educacional. Sobretudo, implementar metodologias ativas e recursos didáticos inovadores para uma ação docente mais crítica e reflexiva, tornando o ensino das disciplinas de Física e Química mais atraente e estimulante para os estudantes. O subprojeto está em consonância com a política de formação de professores da UFRRJ estabelecida para todos os cursos de licenciatura dessa Instituição. Essa política visa à formação de um docente consciente das múltiplas dimensões do processo educacional – culturais, sociais, políticas, psicológicas - e promotor de um ensino inclusivo, reflexivo e eficaz.

Os licenciandos de Química têm atuado em 2 escolas parceiras num sistema de rodízio entre as mesmas, respeitando o calendário escolar e mediante um cronograma estabelecido conjuntamente com os supervisores e as direções das escolas. Dentre as várias atividades que os licenciandos têm desenvolvido, pode-se destacar: produção de materiais didáticos e recursos tecnológicos no tocante a acessibilidade e inclusão (p.ex. materiais em braille para alunos cegos, materiais acessíveis para alunos com TEA ou TDAH); organização e realização de oficinas em eventos de extensão nas escolas e na universidade (Semanas Acadêmicas, Semana Rural, Semana de Extensão do IQ, SNCT); socialização das experiências formativas e resultados em congressos e jornadas com apresentação de pôsteres mas também de forma oral (RAIC e RADITec, SNCT, JEQ do Colégio Pedro II, ENALIC); regência e planejamento de aulas nos cursos normal, técnico e regular; participação em Conselhos de Classe nas Escolas; participação em reuniões mensais com o grupo e com os supervisores; produção de relatórios mensais para reflexão das vivências formativas com base em referenciais teóricos, dentre outros. As escolas foram escolhidas com base em critérios geográficos e socioeconômicos, já que se encontram em proximidade a regiões de baixo IDH e com carência de ações educativas principalmente para o público infantojuvenil. Nas vivências formativas, tanto em sala de aula quanto em espaços não-formais, estimula-se o trabalho em equipe e o respeito à pluralidade de ideias e orientações, de modo a propiciar uma formação mais integral e humana em consonância com as orientações curriculares.

Enquanto isso, o Núcleo PIBID-Física do

Subprojeto Química-Física oferece aos licenciandos oportunidades formativas que articulam teoria e prática, por meio da inserção no cotidiano escolar. Na escola-campo, CE Clodomiro Vasconcelos, no município de Itaguaí, os pibidianos são acompanhados por professores supervisores no planejamento e no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas. Soba orientação dos docentes orientadores e dos preceptores, os pibidianos elaboram materiais didáticos para aplicação nas aulas da escola, seja nas turmas dos preceptores, seja nas próprias regências. Essa atividade constitui um importante momento formativo para a utilização de novos recursos educacionais e metodologias de ensino, envolvendo a criação de experimentos, vídeos didáticos, atividades de caráter lúdico e avaliações diferenciadas, com o emprego, por exemplo, de plataformas de perguntas e respostas, além de instrumentos mais tradicionais, como listas de exercícios. Além disso, são abordadas estratégias para utilização de recursos educacionais baseados em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando à diversificação das práticas didáticas e à integração de ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

Contemplam-se, ainda, sessões de discussão teórica mais aprofundadas sobre as questões mencionadas, a partir de pesquisas e debates fundamentados em referências bibliográficas da literatura científica, especialmente autores como: M.Tardif (Saberes docentes), D.Ausubel (Aprendizagem significativa), A.Chassot (Alfabetização Científica), D. Delizoicov (Metodologias Ativas), R. Justi (Modelagem), A. Chalmers, E. Scerri (Epistemologia), G. Mol, C. Passinato (Inclusão), aprendizagem (A. Johnstone), dentre outros. O objetivo é contribuir para a construção da identidade profissional do licenciando em formação, desenvolvendo sua capacidade de articular conteúdos e de compreender a realidade a partir de uma perspectiva científica, sem perder o caráter reflexivo e criativo, ampliando significados e possibilitando uma leitura mais profunda de um mundo complexo e em constante transformação.

Coordenadores de Área envolvidos: Roberto Barbosa de Castilho e Stephany Petronilho Heidelbergmann (Departamento de Química Fundamental/IQ/UFRRJ); Maurício Cougo dos Santos e Claudio Maia Porto e Francisco Lopes Laudares (Departamento de Física/ICE/UFRRJ).

Escolas envolvidas: C.E. Clodomiro Vasconcelos (Itaguaí/RJ) e Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR (Seropédica/RJ).

Supervisores envolvidos: Eric Triles e Carlos Maurício Lopes dos Reis (C.E. Clodomiro Vasconcelos) e Juliano da Silva Martins de Almeida (Colégio Técnico da UFRRJ – CTUR).

Licenciandos envolvidos: Vanessa dos Santos Freitas, Diovana Nogueira Marino, Flora Tambellini Silva, Erick Cordeiro Santa Rosa, Isabela dos Anjos Chagas de Lana, Anna Beatriz Benett Bomfim Nogueira, Beatriz Araújo de Melo, Gabriel Reink Vasconcelos do Nascimento, Vinícius Lima Del Guerso Vieira, Karyne Santos da Conceição, Yasmin Gallozio Paiva dos Santos, Bárbara Vieira Reed, Alexandre de Freitas Subkand, Carla Canuto Gonçalves, Gabriel Canadas da Silva, Gabriel Parreira da Cunha, Huedson Santos Pinheiro da Silva, Hugo de Moraes Correa, Lucas Ramos Ribeiro, Manoel Fernando Marinho Magalhães de Mesquita; Manuela Vidinho Garcia.

PIBID Física: Socialização de experiências em práticas docentes.

Alexandre de Freitas Subkand, Carla Canuto Gonçalves, Gabriel Canadas da Silva, Gabriel Parreira da Cunha, Huedson Santos Pinheiro da Silva, Hugo de Moraes Correa, Lucas Ramos Ribeiro, Manoel Fernando Marinho Magalhães de Mesquita, Manuela Vidinho Garcia, Marcos Antônio de Souza Junior, Matheus Mattos Dominiciano de Souza, Pedro Felipe Ricardo de Moura

INTRODUÇÃO

O PIBID-Física, que atualmente conta com doze estudantes de Licenciatura em Física da UFRRJ, atua de forma ativa no Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos. O programa desenvolve projetos diversificados e adota metodologias participativas com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na elaboração de materiais didáticos que ampliem os recursos do laboratório escolar. O colégio possui uma Sala Maker, equipada com recursos como impressora 3D e cortadora a laser, utilizada pelos pibidianos no desenvolvimento de projetos organizados em subgrupos. Esse ambiente favorece a cultura colaborativa e contribui para a formação dos futuros docentes.

MÉTODOS

Ao longo do ano, a atuação dos pibidianos iniciou-se com o acompanhamento da rotina escolar, por meio da observação estruturada das aulas de Física, o que possibilitou o estabelecimento de proximidade com os alunos e com a prática docente. Em uma etapa posterior, os discentes passaram a ministrar aulas sob supervisão, assumindo responsabilidades relacionadas ao planejamento, à elaboração de atividades e ao acompanhamento das avaliações, com o objetivo de identificar e dirimir eventuais lacunas de aprendizagem. A criação de kits didáticos de baixo custo foi viabilizada com a utilização da Sala Maker. Conforme discutem Frota e Sales (2019), esse tipo de material possui grande relevância para a interação entre aluno e professor. Esses kits, aliados ao uso de tecnologias, como o Arduino, possibilitam o desenvolvimento de sequências didáticas mais elaboradas, promovendo a articulação entre teoria e prática de maneira significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma parcela do grupo participou ativamente da regência, atuando como docente de turmas sob supervisão, experiência que se mostrou enriquecedora para a formação docente. Ao longo do ano, foram desenvolvidos diversos materiais didáticos, entre os quais se destacam: kits para o estudo da associação de resistores (em série e em paralelo), montagens experimentais com pêndulos e experimentos relacionados a ondas mecânicas, como ondas em cordas e figuras de Chladni. O grupo também promoveu uma oficina de construção de dinamômetros, que posteriormente foram doados ao colégio, além de realizar mostras de experimentos nas áreas de óptica, mecânica e eletromagnetismo durante a Semana Rural e na feira de ciências da própria escola.

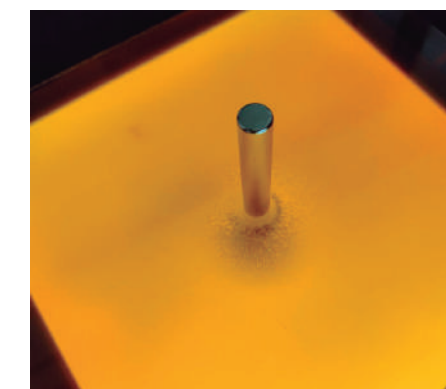
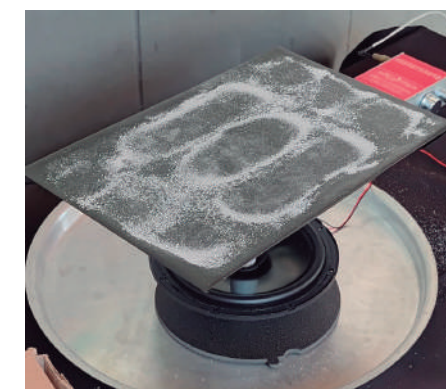
Foram aplicadas duas sequências didáticas utilizando Arduino: uma focada na construção de uma estação meteorológica e outra sobre ondas e estrelas, culminando em uma simulação com microcontroladores e na interpretação do diagrama de Hertzprung-Russell (HR).

DADOS DO SUBPROJETO

O programa atua no Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos, no município de Itaguaí. Voltado para as turmas de ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do PIBID-Física mostra-se enriquecedora para a formação docente, ao oferecer experiências que abrangem desde o acompanhamento até a regência de aulas, bem como o desenvolvimento de materiais didáticos. Essa vivência fortalece o vínculo do acadêmico com



a profissão, promovendo uma formação crítica e reflexiva (MOREIRA, 2018).

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. et al. Construção de um kit didático de baixo custo para o ensino de Física. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, p. 78534-78556, 12 dez. 2022.
- MOREIRA, M. A. NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOSEAPRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 1, n. 2, 30 dez. 2008.
- FROTA, M. E. S. da; SALES, E. C. do N. S. A importância dos materiais didáticos como facilitadores no processo ensino-aprendizagem de física. *Revista Docentes, Martinópolis - CE*, p. 53-60, fev. 2019.
- MOREIRA, M. A. Uma análise crítica do ensino de Física. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 94, p. 73-80, dez. 2018.

O PIBID no Ensino de Química: Experiências e Aprendizados no Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos

Diovana Nogueira Marino 1, Flora Tamberlini Silva 2, Isabela dos Anjos Chagas de Lana 3, Vanessa dos Santos Freitas 4, Eric Triles 5, Roberto Barbosa de Castilho 6, Stephany Petronilho Heidelmann 7

INTRODUÇÃO

Durante a formação inicial dos licenciandos em Química, observa-se que grande parte do processo formativo é voltado ao domínio teórico dos conteúdos específicos e pedagógicos. Contudo, a prática docente efetiva, fundamental para a consolidação das competências profissionais, ocorre principalmente por meio de experiências concretas em espaços escolares, como as proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse contexto, o projeto PIBID desenvolvido no Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos, localizado em Itaguaí (RJ), constituiu um espaço de formação significativa tanto para os bolsistas quanto para a comunidade escolar. Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais ações pedagógicas realizadas e refletir sobre os impactos da atuação do grupo no processo de ensino e aprendizagem da Química, destacando as práticas inclusivas e o uso de recursos lúdicos como estratégias didáticas promotoras de uma aprendizagem significativa (HOLANDA et al., 2020).

MÉTODOS

A pesquisa desenvolveu-se a partir do acompanhamento sistemático das aulas ministradas pelo professor supervisor, possibilitando aos bolsistas uma vivência formativa integrada entre a teoria e a prática docente. De forma colaborativa, foram elaboradas avaliações, exercícios e materiais didáticos, com ênfase em estratégias que favorecessem a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Dentre os materiais elaborados, destacam-se: o jogo didático “Trunquímica”, voltado à abordagem dos elementos químicos e da tabela periódica,

com o intuito de promover a aprendizagem de forma lúdica, sem a perda do rigor conceitual; e os modelos táteis de estruturas orgânicas, confeccionados conjuntamente com uma aluna cega da escola, a fim de promover sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem e possibilitar a compreensão das estruturas moleculares por meio da percepção tátil. A elaboração dos modelos inspirou-se na proposta de Holanda et al. (2020), apresentada no trabalho “O uso do lúdico no ensino de Química Orgânica para cegos: uma proposta de material didático”, desenvolvido por licenciandos em Química do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Tal obra evidencia a relevância de práticas didáticas acessíveis e de baixo custo como instrumentos de democratização do ensino de Química, especialmente para estudantes com deficiência visual. Assim, a metodologia adotada fundamentou-se na integração entre a aprendizagem significativa, a inclusão escolar e o ensino lúdico, pilares que se articulam para tornar o ensino da Química mais participativo e equitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das estratégias pedagógicas propostas permitiu observar avanços expressivos no engajamento e no desempenho dos estudantes. O uso do jogo “Trunquímica” favoreceu a interação, a socialização e o fortalecimento do vínculo dos alunos com o conteúdo, possibilitando uma abordagem mais atraente e contextualizada da Tabela Periódica. No que tange à educação inclusiva, a confecção e o uso dos modelos táteis de estruturas orgânicas representaram um marco no processo de aprendizagem da aluna com deficiência visual. A estudante demonstrou maior autonomia e protagonismo na construção



do conhecimento, evidenciando que práticas acessíveis e interativas são eficazes na consolidação dos conceitos químicos. Tais resultados corroboram o que defende Holanda et al. (2020), ao afirmarem que materiais táteis de baixo custo ampliam o alcance das atividades experimentais e promovem a igualdade de oportunidades no ensino de Química. Para as bolsistas, a experiência foi igualmente transformadora, pois proporcionou uma compreensão mais ampla do papel docente e da importância da inclusão, fortalecendo o compromisso ético e social da profissão.

DADOS DO SUBPROJETOS

Instituição: Colégio Estadual Clodomiro Vasconcelos
Município: Itaguaí – RJ
Nível de Ensino: Ensino Médio
Programa: PIBID – Licenciatura em Química

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que programas de formação como o PIBID são instrumentos essenciais para a qualificação dos futuros professores, uma vez que promovem a integração entre teoria e prática, além de consolidarem valores éticos, humanos e pedagógicos indispensáveis à docência. As

experiências relatadas evidenciam que o uso do lúdico e da acessibilidade em sala de aula contribui de maneira significativa para a aprendizagem da Química, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando as possibilidades de compreensão dos conteúdos científicos. Assim, projetos dessa natureza reafirmam o compromisso da universidade com a educação básica pública e demonstram que a formação docente pautada na inclusão e na criatividade é o caminho mais eficaz para uma educação transformadora e socialmente justa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ministério da Educação – CAPES, 2023. HOLANDA, Jeferson Yves Nunes Alexandre; NASCIMENTO, Rogério José Melo; BEZERRA, Francisco Helis Alves; MENEZES, Francisco Lucas de; PEREIRA, Walysson Gomes. O uso do lúdico no ensino de Química Orgânica para cegos: uma proposta de material didático. Instituto Federal do Ceará – IFCE, 2020. SILVA, A. P.; SANTOS, L. F. O lúdico como estratégia de ensino-aprendizagem em Química: jogos didáticos e motivação escolar. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 11, n. 2, p. 87-99, 2018.

O PIBID no Ensino de Química: Experiências e Aprendizados no Colégio Técnico da Universidade Rural.

Érick Cordeiro Santa Rosa 1, Gabriel Reink Vasconcelos do Nascimento 2, Barbara Vieira Reed 3, Anna Beatriz Bennet Bomfim Nogueira 4, Beatriz Araujo de Melo 5, Karyne Santos da Conceição 6, Yasmin Gallozio Paiva dos Santos 7, Vinícius Lima Del Guerso Vieira 8, Stephany Petronilho Heidelbergmann 9, Roberto Barbosa de Castilho 10, Juliano da Silva Martins de Almeida 11.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto da Química, desempenha um papel crucial na formação inicial e continuada de professores, visando aprimorar a qualidade da educação básica pública [1], [4]. Este trabalho contextualiza a atuação do subprojeto PIBID no Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR/UFRRJ) ao longo quase um ano de atuação, destacando sua importância para a prática da iniciação à docência dos pibidianos, para nos impactos do projeto no cotidiano escolar, a reflexão sobre o ensino, a adequação de conteúdo e o acompanhamento prático dos alunos. Refletindo sobre as melhorias nos processos de ensino e aprendizagem direcionadas aos alunos do CTUR, as particularidades da abordagem do subprojeto ao tratamento de questões sociais, seus impactos na qualidade do ensino e na formação docente humanizada. O objetivo é apresentar as principais contribuições do subprojeto, em consonância com o perfil de atuação do CTUR e das práticas extensionistas do projeto.

MÉTODOS

A metodologia baseou-se na observação participante e na reflexão à vivência do PIBID, considerando a prática e avaliação do projeto. Os pibidianos atuaram no CTUR, acompanhando as aulas, participando de eventos escolares, de extensão e conselhos de classe. A análise das experiências foi realizada a partir de relatos de experiência, reuniões do projeto, análise de conteúdo e vivências de campo, com objetivo de evidenciar a agregação de valor do projeto PIBID no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento profissional dos licenciandos.

Fundamentando-se nos princípios da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire [2], que enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a prática e a construção do conhecimento de forma autônoma e ética, e na perspectiva da formação para a cidadania no ensino de Química [3].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do ano, a atuação PIBID Química e dos pibidianos no CTUR/UFRRJ proporcionou uma rica experiência de imersão na realidade escolar, com impactos significativos na reflexão sobre o ensino, adequação de conteúdo, participação em eventos e acompanhamento prático dos alunos. A presença contínua em sala de aula permitiu o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre as metodologias de ensino e a adequação de conteúdos, integrando as atividades teórico-prático de forma continuada, relacionando essas experiências unicamente, resultando em abordagens inovadoras e contextualizadas. A participação em eventos escolares e o acompanhamento próximo dos alunos fortaleceram a autonomia estudantil e a identificação de intervenções pedagógicas assertivas. O PIBID se revelou um pilar fundamental na construção da identidade profissional docente, enriquecendo a compreensão sobre a complexidade do fazer pedagógico através da vivência diária na escola, troca de experiências e participação em conselhos de classe. O projeto agregou valor ao oferecer um espaço de experimentação, erro e acerto, essencial para a formação de educadores conscientes e engajados. O trabalho da graduação em uma área como a licenciatura não deve se limitar apenas em aulas explicativas e expositivas, ela deve ser totalmente integrada com o passo mais importante da formação de quem deseja lecionar, a prática.



Sem essa importante etapa, o aluno pode não estar preparado para o mercado de trabalho e o papel social do professor, assim, é necessário que ele experimente na prática tudo que ele absorve como teoria do que o professor deve fazer e ser.

DADOS DO SUBPROJETOS

Instituição: Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR/UFRRJ) – Seropédica, RJ.

Programa: PIBID – Licenciatura em Química

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ano do PIBID no CTUR/UFRRJ demonstrou o potencial transformador do programa na formação docente e na melhoria da qualidade da educação básica. A imersão na cultura escolar, a reflexão sobre a prática, a participação em eventos e conselhos, e o acompanhamento dos alunos



são elementos cruciais que contribuem para a construção de um professor autônomo, crítico e comprometido com a cidadania. O projeto reforça a importância da integração entre universidade e escola, formando educadores preparados para os desafios da docência.

REFERÊNCIAS

- [1] CAPES. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
- [2] FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [3] SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. A Química e a formação para a cidadania. Educação Química, v. 22, n. 4, p. 300-305, 2011.
- [4] MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química. 4. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

Letras Espanhol

O subprojeto “Espanhol como ponte para uma sala de aula heterogênea e o letramento digital: rompendo fronteiras entre o mundo hispânico e a Baixada Fluminense” foi desenvolvido com base no paradigma da aprendizagem e da comunicação (PACHECO, 2019) e estruturado em três frentes principais: (i) a formação teórico-prática de licenciandos para atuação em salas heterogêneas; (ii) a discussão do uso ético e consciente da cultura digital (BNCC, 2018; SCHROEDER; PEREIRA, 2013); e (iii) a análise de atitudes sociais no mundo hispânico e no Brasil (SACRISTÁN, 2005; ZABALA, 1998). No que tange ao olhar para uma sala de aula heterogênea, nos dedicamos a conhecer as leis, as especificidades de cada indivíduo, tanto típicos quanto atípicos, como aqueles com TEA, dislexia, TDAH, dificuldades de aprendizagem e os estudantes com deficiência, seja motora, visual ou surdo, para enfim, nos debruçarmos na construção, por equipe, de dispositivos de prática pedagógica sensíveis às especificidades dos estudantes. A escuta ativa e a diversificação de estratégias pedagógicas mostraram-se essenciais para garantir o aprendizado de todos (SOUZA, 2023; PACHECO, 2019). O subprojeto também aprofundou o debate sobre o uso ético, seguro e saudável das tecnologias, preparando os licenciandos para promover o letramento digital, desenvolvendo junto aos PIBIDIANOS e estudantes da Educação Básica competências midiáticas, informacionais e digitais (BNCC, 2018; SCHROEDER; PEREIRA, 2013). Visamos letrá-los em práticas de pesquisa segura, no uso crítico de aplicativos e na produção de conteúdo digital relevante (RIBEIRO, s.d.). Além disso, foram discutidas as atitudes sociais e a relação entre valores e comportamentos no mundo hispânico e na Baixada Fluminense, estimulando a percepção do outro sem preconceitos, estigmas ou discriminação (SACRISTÁN, 2005; ZABALA, 1998). Como resultados práticos, foram desenvolvidos produtos educacionais voltados à Educação Básica, como jogos, podcasts, cartazes digitais e conteúdo para redes sociais que compararam aspectos históricos e sociais do mundo hispânico e do contexto local, promovendo o respeito à diversidade e o uso ético e qualificado das tecnologias (BNCC, 2018; SACRISTÁN, 2005).

Coordenadoras de Área envolvidas: Maristela Da Silva Pinto e Debora Zoletti (Departamento de Letras/IM/UFRRJ)

Escolas envolvidas: CE Comendador Soares, EM Marcílio Dias, CE Engenheiro Arêa Leão (Nova Iguaçu/RJ).

Supervisores envolvidos: Wallace Oliveira Modesto (CE Comendador Soare), Grazielle Ferreira dos Anjos (EM Marcílio Dias), Taís da Silva Fagundes (CE Engenheiro Arêa Leão).

Licenciandos: Bryanna Leonna Soares de Castro, Dhulia Vitória Ferreira Do Nascimento, Emilly Medeiros Aguiar, Geovanna Lopes de Oliveira, Heitor Paduam Dutra da Silva, Hellen Castrioto Nascimento, Laura Santos Duarte, Leone LUCAS FELIPPE, Lídia de Deus Patrocínio, Liliane Dias Nasario, Lorena Lemos de Sousa, Luís Guilherme Dias Gomes, Maria Eduarda Siqueira da Silva Sales de Azeredo, Maria Victória Milesi e Silva, Mariana Lima Freire, Milene Peixoto Cabral, Millena Ferreira de Oliveira, Natã da Silva Dias, Rayane da Silva Alves, Samarah Anne Silva Vilanova, Thais Scaramuzi do Nascimento, Vitor Hugo Nogueira França, Wallifer da Silva Cabral, Yuri dos Santos Lima, Aline Perini Freitas, Emilly Beatriz Silva de Oliveira.

PIBID LETRAS-ESPAÑHOL: A PROMOÇÃO DA CULTURA INCLUSIVA NAS AULAS DE LE DO COLÉGIO ESTADUAL COMENDADOR SOARES

Dhulia Vitória Ferreira do Nascimento, Emilly Medeiros Aguiar, Leone Lucas, Maria Victória Milesi e Silva, Milene Peixoto Cabral, Rayane da Silva Alves, Vitor Hugo Nogueira França, Yuri dos Santos Lima (Pibidianos); Wallace Oliveira Modesto (Supervisor); Maristela da Silva Pinto e Debora Ribeiro Lopes Zoletti (Coordenadoras de Área).

INTRODUÇÃO

Diante da realidade das escolas do século XXI, os docentes são atravessados pela heterogeneidade dos estudantes, o que requer preparo, sobretudo, em nosso foco: pensar a cultura da educação inclusiva na baixada fluminense. Desse modo, o subprojeto PIBID Letras-Espanhol da UFRRJ, intitulado “Espanhol como ponte para uma sala de aula heterogênea e o letramento digital: rompendo fronteiras entre o mundo hispânico e a Baixada Fluminense”, através das equipes Cárdenas e Gaia, emerge como uma oportunidade para desenvolver dispositivos de prática inovadores (Ramos, 2015) construídos para estudantes surdos, deficientes visuais e físicos.

MÉTODOS

Nesse viés, as equipes Cárdenas e Gaia realizaram, no decorrer do subprojeto, aprofundamento teórico e construção das atividades: “Caminhos da inclusão: leis, direitos, eventos e personalidades”, junto à turma 1003, e “Inclusão escolar de PCD's na real”, junto à turma 1004. Já a equipe Gaia explorou a temática “Las estaciones del año” com a produção de uma exposição imersiva (Imagem 1), que contou com experiências sensoriais, além de painéis em Libras e braile (Imagem 2), a fim de tornar a aprendizagem mais inclusiva, interativa e significativa. Por fim, para a consolidação do conteúdo de forma lúdica, foi proporcionado um bingo inclusivo, com cartelas com imagens e braile, preparado conforme as necessidades de cada aluno. A equipe Cárdenas realizou uma atividade envolvendo a construção de uma linha do tempo sobre direitos das pessoas com deficiência. Em seguida, foi proposta uma atividade prática utilizando cards que continham

informações sobre leis, datas e personalidades importantes para a consolidação do direito dos PCD's (Imagem 3), para que os estudantes ordenassem cronologicamente os marcos históricos, reproduzindo a sequência apresentada (Imagem 4).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mantoan (2003) ressalta que, para que as escolas sejam de fato

inclusivas, é necessária a discussão e construção de projetos educativos que promovam a cidadania plena e global, combatam preconceitos e valorizem a diversidade em todas as suas formas. Acreditamos que, com as atividades construídas e aplicadas, dialogamos com Mantoan e conseguimos (i) promover, junto a turma 1003, a reflexão acerca da importância das leis para pessoas com deficiência, por meio da apresentação de eventos e datas relevantes sobre inclusão, bem como de personalidades influentes na luta anticapacitista; (ii) construir um ambiente inclusivo, junto à turma 1004, com a realização de uma aula voltada para PCD's, baseada em dinâmicas sensoriais, além do uso de Libras e braile.

DADOS DO SUBPROJETOS

O subprojeto atua no Colégio Estadual Comendador Soares, localizado no município de Nova Iguaçu, cujas turmas são a 1003 e 1004, ambas do 1º ano do Ensino Médio.



Imagem 01 - Estandes das estações do ano



Imagem 02 - Caixa sensorial



Imagem 03 - Cards contendo leis e datas



Imagem 04 - Atividade prática

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as experiências vivenciadas por ambas as equipes surtiram efeitos positivos no que tange à promoção de práticas pedagógicas que buscam pensar a respeito de uma educação inclusiva na Baixada Fluminense, visto que os discentes se mostraram

mais empáticos e colaborativos com seus colegas deficientes, além de prepararem melhor os pibidianos e supervisores para atenderem melhor as demandas heterogêneas que estão presentes na comunidade escolar. Rayane, não editei esse, editei outra versão

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

RAMOS, Amanda Rodrigues. O processo de construção da autonomia em ambientes educativos: a proposta inovadora da escola da ponte. 2015.

PIBID LETRAS/ESPAÑHOL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA PROMOÇÃO DE UMA SALA DE AULA DE ESPAÑHOL COMO LE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA

Bryanna Leonna, Lídia Patrocinio, Lorena Lemos, Natã da Silva, Laura Santos, Luís Guilherme Dias, Millena Oliveira, Thais Scaramuzi, Taís Fagundes, Debora Zoletti e Maristela Pinto

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Espanhol como ponte para uma sala de aula heterogênea e o letramento digital: rompendo fronteiras entre o mundo hispânico e a Baixada Fluminense” fundamenta-se na criação de uma sala de aula totalmente voltada para a inclusão, diversidade, imersão e acolhimento dos alunos e de suas particularidades. Pautado na obra de José Pacheco, o objetivo é inovar a partir das diferentes práticas tecnológicas disponíveis na atualidade em consonância com o respeito e a valorização de neurodivergentes e PCDs periféricos, relacionando com vivências hispânicas. O objetivo principal é, justamente, a conscientização acerca da diversidade, mantendo um diálogo com os princípios da escola parceira que busca, para além de aprimorar suas práticas pedagógicas, promover o respeito na sala de aula em conjunto com o ensino de língua espanhola. Nesse trabalho, focamos na avaliação diagnóstica como norte para promover uma sala de aula mais justa e igualitária.

MÉTODOS

A fim de alcançar tal objetivo, lançamos mão do dispositivo de prática “Avaliação Diagnóstica”, compreendida, segundo Luckesi (2017), como um processo dinâmico e construtivo que orienta o educador na busca por estratégias adequadas à aprendizagem efetiva do aluno. A avaliação teve como finalidade identificar os conhecimentos prévios e as dificuldades dos estudantes nas três competências fundamentais do ensino de espanhol: cultura, interpretação textual e conhecimento linguístico. A equipe Juntos Somos Más elaborou um quiz interativo para sondagem inicial sobre a cultura hispânica e algumas questões voltadas para a interpretação textual e para os

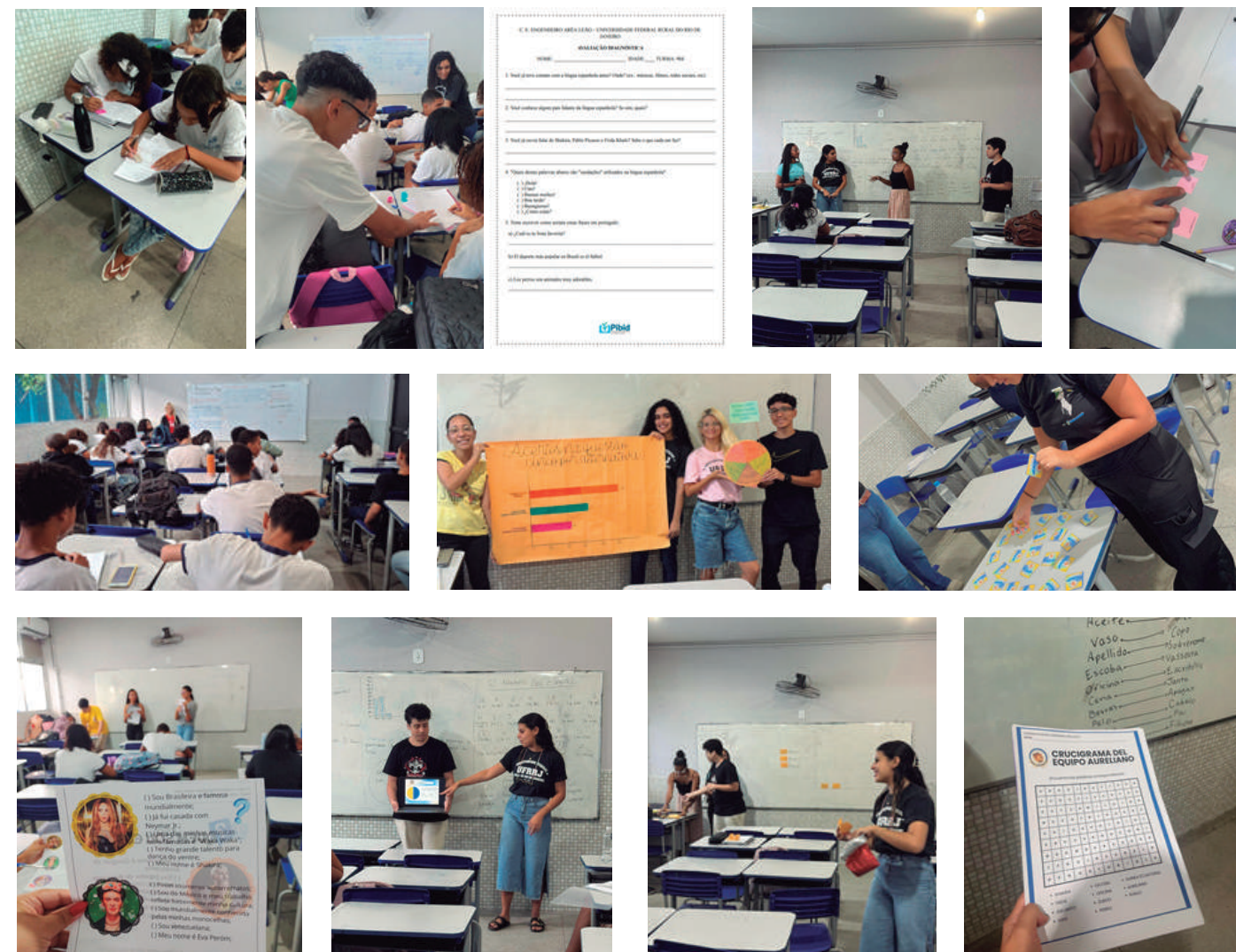
saberes básicos da língua. Já a equipe Aureliano trabalhou a interpretação textual com o gênero notícia e desenvolveu jogos, como “Verdadeiro ou Falso” e “Quem Sou Eu?”, abordando vocabulário, cultura e geografia hispânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das avaliações diagnósticas, foi possível identificar que os alunos demonstraram certo domínio em questões culturais da LE, mas apresentavam dificuldades linguísticas. Diante disso, as equipes elaboraram intervenções pedagógicas, a saber: (i) a equipe Juntos Somos Más desenvolveu a dinâmica “Sujeito, Verbo e Complemento”, na qual os alunos criaram e analisaram orações de forma colaborativa, favorecendo o raciocínio linguístico e o engajamento; (ii) a equipe Aureliano propôs as Atividades S.O.S., com foco na revisão de conteúdos por meio de jogos educativos como “Caça-palavras” e “Jogo da Memória”, que exploraram falsos cognatos e vocabulário, de modo lúdico e interativo. Essas experiências fortaleceram o aprendizado dos estudantes e promoveram a reflexão crítica dos licenciandos sobre a prática docente, permitindo-lhes compreender as especificidades da sala de aula e desenvolver estratégias de ensino inclusivas e contextualizadas. O acompanhamento e as orientações do supervisor da escola-campo foram essenciais nesse processo, garantindo a articulação entre teoria e prática e a consolidação da identidade profissional dos futuros professores.

DADOS DO SUBPROJETOS

Colégio Estadual Engenheiro Arêa Leão, Nova Iguaçu, 9º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das equipes no subprojeto tem promovido benefícios aos pibidianos e à escola-campo. As ações desenvolvidas, como as avaliações diagnósticas, as atividades S.O.S., a partir de metodologias ativas e dinâmicas interativas, com foco na construção de uma educação inovadora, crítica e humanizada, possibilitaram aos pibidianos o exercício da docência de forma reflexiva e inovadora, contribuindo para sua formação profissional e prática pedagógica. Ao supervisor da escola-campo, a atualização formativa e a troca de saberes e, aos alunos, inovações no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 PACHECO, José. Inovar é assumir um compromisso ético com a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

Socialização das experiências do PIBID Letras - Espanhol - UFRRJ/IM: inovações pedagógicas na prática docente com foco na sala de aula heterogênea e inclusiva

Débora Zoletti, Maristela Pinto, Grazielle dos Anjos, Aline Perini, Geovanna Lopes, Heitor Paduam, Hellen Castrioto, Liliane Dias, Maria E. Siqueira, Mariana Freire, Samarah Vilanova, Wallifer Cabral

INTRODUÇÃO

O Subprojeto Pibid Letras-Espanhol da UFRRJ-IM estimula a prática docente de estudantes de licenciatura, promovendo atividades que integram ensino-aprendizagem de Espanhol como LE, letramento digital e inclusão de pessoas neurodivergentes e com deficiência (PCDs). Essas ações facilitam a inserção dos graduandos nas escolas públicas e quebram a abordagem tradicional da aprendizagem de línguas, por meio de práticas inovadoras. Nesse trabalho, focamos na atividade “O mundo dos neurodivergentes”.

MÉTODOS

A atividade “O mundo dos neurodivergentes”, desenvolvida pelas equipes Pendeviejo e Sulear, baseou-se em leituras teóricas como o artigo “Material pedagógico adaptado ou especialmente elaborado e os recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada”, de Schirmer, Ferreira Pinto e Rached, o texto “Tudo sobre dislexia: Sinais, tratamentos e mitos” da psicopedagoga Luana Bernardes, e o artigo “O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional” de Revoredo Ribeiro e Marteleto. A atividade utilizou recursos audiovisuais, brinquedos sensoriais e um cartaz colaborativo para abordar temas como TEA, TDAH e dislexia, a fim de promover reflexão coletiva, acessibilidade, inclusão e a empatia entre os alunos da EJA.

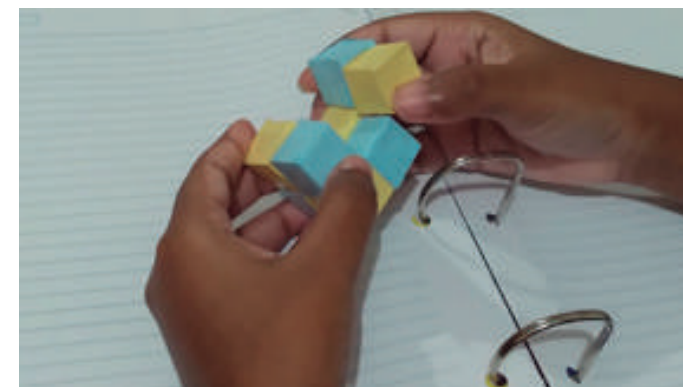
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação conduzida pela Equipe Pendeviejo, no dia 5 de maio, incluiu uma exposição inicial dos pibidianos sobre desafios e potencialidades

dos neurodivergentes. A seguir, deu-se a criação de frases acolhedoras dos alunos, a partir de perguntas-chaves sobre cada transtorno e como ajudar a essas pessoas. Já a equipe Sulear aplicou a sua atividade no dia 15 de maio, explicando e contextualizando os conceitos de alguns tipos de neurodivergência, como o TEA, TDAH e dislexia. Em seguida, houve uma roda de conversa sobre o tema, com a equipe incentivando a participação discentes. A partir disso, a equipe levou entrevistas, de pessoas neurodivergentes, com o objetivo de compartilhar o modo de vida cotidiano desse público. Ao final da atividade, após assistir as entrevistas de pessoas com neurodivergências e após esse momento de troca, os alunos se mostraram abertos ao debate e mais sensíveis aos desafios enfrentados por neurodivergente, sobretudo os que ocorrem dentro do âmbito escolar: barulhos altos, que afetam alunos com sensibilidade auditiva, falta de aulas adaptadas para cada neurodivergência, entre outros. Do mesmo modo, os pibidianos da equipe Pendeviejo compilaram o material dos alunos em um cartaz colaborativo, que sintetizou os conceitos e o compromisso da turma com o acolhimento.

DADOS DO SUBPROJETOS

As atividades desenvolvidas do nosso Subprojeto foram realizadas na escola-campo Escola Municipal Marcílio Dias, em Nova Iguaçu - Rio de Janeiro. As equipes Pendeviejo e Sulear atuam no segundo segmento (Ensino Fundamental II), com as turmas do 6º, 7º, 8º-A, 8º-B, 9º-A, 9º-B ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na Escola-campo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a experiência demonstrou o potencial da articulação entre teoria e prática no PIBID, confirmando que o olhar atento e inclusivo pode ser construído ativamente. A atividade reforçou a importância de capacitar os alunos a serem agentes de acolhimento e consolidou a compreensão dos pibidianos sobre a avaliação como um processo contínuo de escuta e a intervenção como uma ação planejada a partir do diálogo.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Luana. Tudo sobre dislexia: sinais, tratamentos e mitos. SunKids, 28 fev. 2024. Disponível em: </https://sunkids.com.br/blogs/blog-sunkids/tudo-sobre-dislexia-sinais-tratamentos-e-mitos?utm_term=py5rgp3o8_1744139960325/>. Acesso em: 08 de outubro de 2023.
- CAETANO, Gabriella Luciano; HENRIQUE JUNIOR, Sérgio de Souza; PEREIRA, Grazielle Rodrigues. Percepções de mediadores sobre a inclusão de autistas em museus de ciências. Actio: Docência em Ciências, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 1–23, set./dez. 2024. Disponível em: </http://periodicos.utfpr.edu.br/actio/>. Acesso em: 8 out. 2025.
- PEREIRA, Grazielle Rodrigues; MELO, Ana Rita Gonçalves de; PIMENTEL, Gabriela Benjamin;

LANGE, Samuel Rogério Milhomem; ALVES, Gustavo Henrique Varela Saturnino. Educação científica para crianças com transtorno do espectro autista durante a pandemia da COVID-19. Actio: Docência em Ciências, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1–25, jan./abr. 2023. Disponível em: </http://periodicos.utfpr.edu.br/actio/>. Acesso em: 08 de outubro de 2025.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 89–100, jan./jun. 2008. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRapee). Disponível em: </https://www.scielo.br/j/pee/>. Acesso em: 8 out. 2025.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; MARTELETO, Regina Maria. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 28, e90801, 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. DOI: </https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90801/>. Acesso em: 8 out. 2025.

Letras Português

O subprojeto “Leitura e Interpretação: os gêneros discursivos em pauta” emerge do entendimento de que a formação docente deve se consolidar em ambientes sociais, econômicos e culturais múltiplos e desafiadores, como os que caracterizam a sua região de atuação: a Baixada Fluminense. O grupo caracteriza-se por um trabalho colaborativo e dialógico entre a Universidade e a Escola, estruturado em torno de três eixos fundamentais: (i) abordagem teórica consistente; (ii) formação para a cultura digital e letramentos digitais e (iii) metodologia participativa e diversificada. Alinha-se, dessa maneira, teoria e vivência prática escolar com foco na leitura e interpretação de textos em variados gêneros e contextos de uso. Os objetivos formativos incluem aprimorar competências e habilidades para formar licenciandos capazes de ler criticamente diversos gêneros textuais, compreender a gramática em suas múltiplas dimensões, analisar variações linguísticas nas modalidades oral e escrita e refletir sobre a linguagem em uso, com vistas a preparar os estudantes do ensino fundamental II para desempenharem um papel social efetivamente crítico, participativo e cidadão.

Coordenadores de Área envolvidos: Katia Emmerick Andrade, Roberto Botelho Rondinini (Departamento de Letras/IM/UFRRJ).

Escolas envolvidas: CIEP 358 - Alberto Pasqualini; Colégio Estadual Doutor Mário Guimarães e Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes (Nova Iguaçu).

Supervisores envolvidos: Aline Barboza Guimarães Gomes (CIEP 358 - Alberto Pasqualini); Mirian Ferreira Grees (Colégio Estadual Doutor Mário Guimarães); Sidnei Ribeiro Júnior (Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes).

Licenciandos envolvidos: Alcía Maria Souza de Freitas, Ana Mel Simplício, Andrey Ricardo de Oliveira Silva Sperendis, Beatriz Macedo da Silva Rodrigues, Brian Abelha Wanderley dos Santos, Carla Velasco Ferreira Fulgêncio, Danielle Alves Guimarães, Davi Guimarães da Silva Faria, Emanuelle Valentim, Evelyn da Costa Silva, Flávia Santos Amaral, Jéssica Cristina dos Santos Pereira, Juliana da Silva dos Santos, Juliana Tomaz Alvim, Laura D’Almeida Guimarães, Letícia Rosa Silva, Maria Luiza Couto Nogueira, Miguel Pinheiro de Oliveira, Nallanda Barcellos de Almeida, Ruthellen Leandro da Silva Moreira, Stéphanie da Conceição Rodrigues, Thamires Soares Silva, Valentina Pêgas e Silva, Yasmin de Paula Volotão

ARTIGO DE OPINIÃO EM SALA DE AULA: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO

Danielle Alves Guimarães, Davi Guimarães da Silva Faria, Flávia Santos Amaral, Juliana Tomaz Alvim, Maria Luiza Couto Nogueira, Nallanda Barcellos de Almeida, Ruthellen Leandro da Silva Moreira e Yasmin de Paula Volotão.

INTRODUÇÃO

O subprojeto de Língua Portuguesa “Leitura e interpretação: os gêneros discursivos em pauta” tem como foco principal o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos (Bakhtin, 2000; Marcuschi, 2009). Fundamenta-se teoricamente na Linguística Textual (Koch, 2015; Koch & Travaglia, 2009), com o objetivo de ampliar a capacidade interpretativa e o olhar crítico dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. As intervenções pedagógicas são planejadas com base no uso de ferramentas digitais, na exploração de temas e gêneros variados, em mecanismos de avaliação formativa e em estratégias didáticas diversificadas.

Nesse contexto, a sequência didática desenvolvida configura-se como uma proposta de ensino organizada em etapas progressivas, voltada para auxiliar os estudantes na compreensão e produção de um gênero textual específico de maneira clara e eficiente. Diferentemente de uma atividade isolada, a sequência didática possibilita que o aprendizado ocorra de forma gradual, partindo da apresentação do gênero, passando pela análise de exemplos autênticos, até chegar à produção final do texto. O gênero escolhido foi o artigo de opinião, no qual foram exploradas todas as suas partes constitutivas: introdução, tese, argumentação e conclusão. Ao longo do processo, os estudantes produziram textos sobre o tema “voto consciente”, além de temas livres, refletindo de modo crítico, coerente e organizado. Dessa forma, a sequência didática contribuiu para a consolidação da escrita como prática de expressão e exercício de cidadania.

MÉTODOS

A sequência didática foi desenvolvida com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, no C.E. Dr. Mário Guimarães, com foco no gênero textual artigo de opinião. Em ambas as propostas, buscou-se desenvolver as habilidades previstas na BNCC (EF89LP04, EF89LP25 e EF89LP23), promovendo a leitura crítica, a análise textual e a produção de textos argumentativos, com vistas ao fortalecimento do pensamento crítico e da competência argumentativa dos alunos. As atividades foram organizadas em cinco aulas de 1h40 cada, envolvendo momentos de leitura, análise, produção e reescrita. Em uma das turmas, os estudantes foram introduzidos ao gênero por meio de rodas de conversa e leitura de textos curtos, seguidas da análise coletiva de um artigo de opinião, na qual identificaram tema, tese, argumentos e linguagem utilizada. Já na outra turma, a proposta teve início com a apresentação da sequência didática e a ativação dos conhecimentos prévios por meio de um quiz em formato de bingo e da leitura coletiva do artigo “Reflexões: o negro e a mulher na política digital”. Em seguida, os alunos escreveram individualmente um artigo de opinião com o tema “A importância do voto consciente”. Ao longo das aulas, cada turma avançou na construção de seus textos, adaptando a abordagem conforme a especificidade dos grupos. Enquanto uma turma trabalhou com temas atuais e relevantes, finalizando a sequência com reescrita colaborativa e socialização das produções, a outra turma seguiu com aprofundamento temático sobre a exclusão da população negra no processo eleitoral brasileiro. Foram realizados debates guiados por perguntas reflexivas, análises de trechos de artigos e atividades de identificação de tipos de argumentos (autoridade, causa e consequência, exemplificação e comparação),

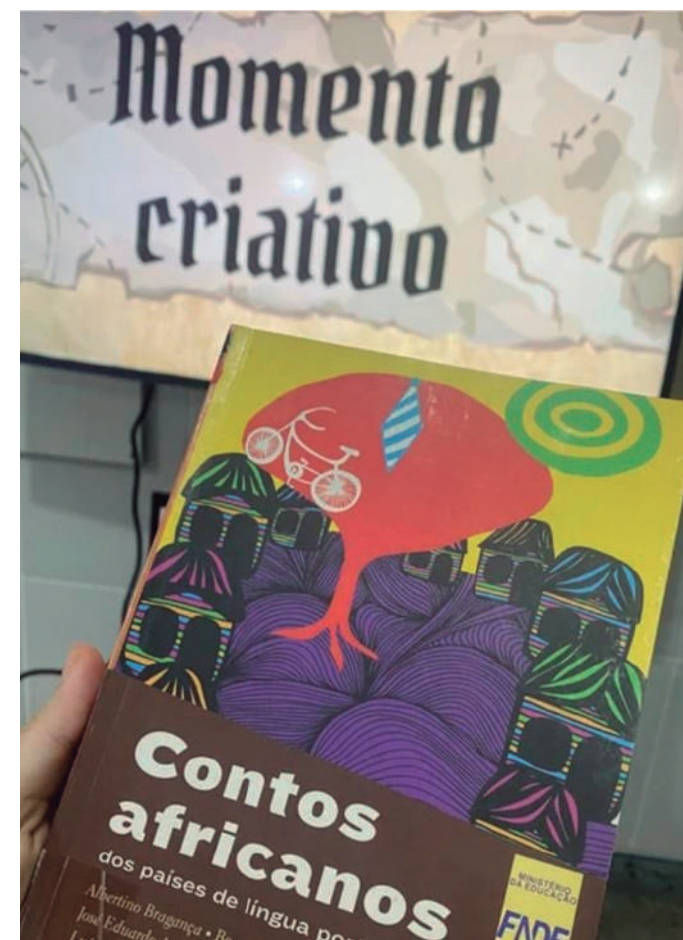


Figura 1: Livro usado em atividade com as duas turmas de 9º ano.

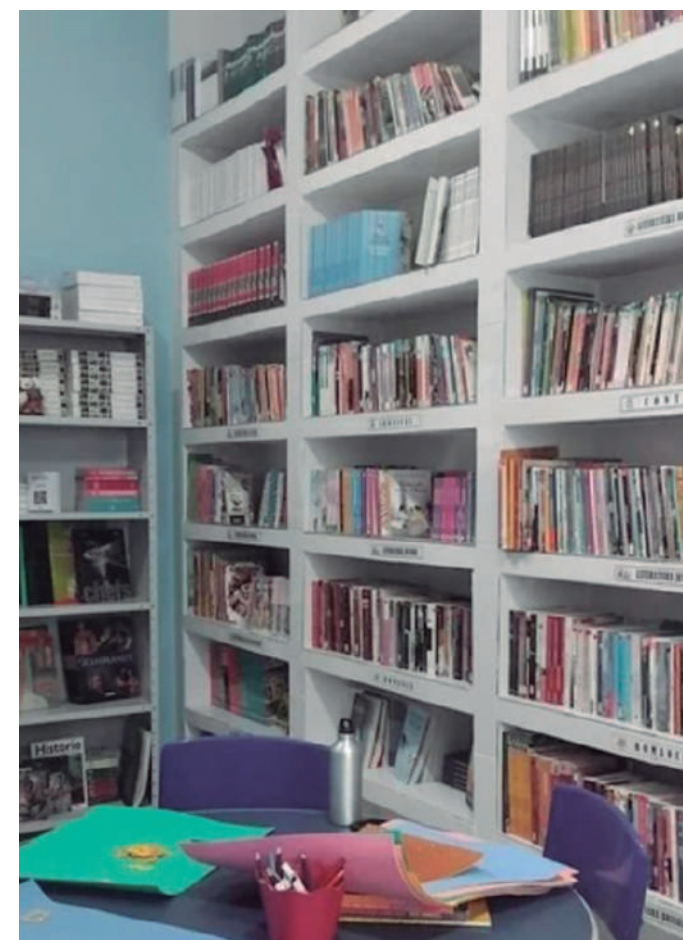


Figura 2: Imagem da Sala de Leitura do Colégio.

além do uso de fichas de planejamento para a organização textual. A produção final foi elaborada em grupos, culminando na entrega de artigos com introdução, desenvolvimento e conclusão estruturados. Durante todas as etapas, observou-se alto nível de engajamento e participação dos alunos de ambas as turmas. As atividades foram conduzidas em um ambiente colaborativo, com uso de diferentes recursos didáticos, como slides, quadro branco, artigos impressos e fichas de planejamento. Apesar de pequenas dificuldades pontuais, como gestão de tempo ou ausência de alunos em momentos-chave da produção, as propostas foram bem recebidas e alcançaram os objetivos de aprendizagem esperados, com significativa adesão nas entregas dos textos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos desafios encontrados durante a execução das atividades nas turmas 901 e 902, os pibidianos identificaram progressos individuais entre os estudantes, cujas médias se mantiveram na categoria “Bom” (7-8), obtendo, também, discentes em destaque, alcançando a categoria “Excelente” (9-10). No entanto, a média geral final correspondente a turma 901, foi 7,5, admitindo um resultado satisfatório; enquanto na 902, compreendeu a 5,49, classificada como insuficiente.

Além disso, em ambas as turmas ocorreram desafios na aplicação das atividades, tais como: as ausências nas entregas das produções escritas e as notas zero em algumas avaliações. Durante o cumprimento das propostas, as equipes realizaram intervenções práticas, como exercícios de escrita colaborativa, identificando a necessidade de aprofundamento em organização textual,

ortografia, gramática e estrutura, sendo ações previstas aos objetivos iniciais da aplicação das sequências didáticas.

DADOS DO SUBPROJETOS

A escola de atuação é o Colégio Estadual Doutor Mário Guimarães, localizado na Rua João Batista Rodrigues, bairro Maria José, Nova Iguaçu – RJ. O subprojeto atua no segundo segmento do Ensino Fundamental, com foco específico no 9º ano.

A coordenação de área do subprojeto está sob a responsabilidade dos Professores Doutores Katia Emmerick Andrade e Roberto Botelho Rondinini, ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A supervisão na escola-campo é realizada pela professora Mirian Ferreira Grees, docente da Rede Estadual de Ensino, que atua como professora regente da turma e supervisora dos pibidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto de Língua Portuguesa “Leitura e Interpretação: os gêneros discursivos em pauta” tem proporcionado benefícios significativos a todos os participantes. Os licenciandos desenvolvem competências profissionais ao planejar, aplicar e refletir sobre práticas pedagógicas; os professores-supervisores e coordenadores atualizam-se teoricamente e contribuem ativamente para o aperfeiçoamento das intervenções; e os estudantes do Colégio Estadual Doutor Mário Guimarães, das turmas 901 e 902, ampliam seus conhecimentos sobre os gêneros textuais previstos no currículo.

Embora muitos desses gêneros sejam de difícil apropriação, o projeto tem favorecido o desenvolvimento da leitura, do pensamento crítico e da autonomia dos alunos. A sequência didática aplicada, voltada para o artigo de opinião, possibilitou aos pibidianos experimentar estratégias inovadoras, ancoradas em referenciais teóricos consistentes, promovendo interação, engajamento e um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Assim, o subprojeto reafirma o papel do PIBID como espaço de formação docente integrada, que articula teoria e prática em prol de uma educação crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual, São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela P. et al. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

A questão do suporte e a Variação linguística nas redes sociais

Alícia Maria Souza de Freitas, Andrey Ricardo de Oliveira Silva Sperendis, Evelyn da Costa Silva, Letícia Rosa Silva, Miguel Pinheiro de Oliveira, Stéphanie da Conceição Rodrigues, Thamires Soares Silva e Valentina Pêgas e Silva

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Leitura e Interpretação: os gêneros discursivos em pauta” tem como propósito estimular a leitura crítica e interpretativamente de diversos gêneros textuais, sobretudo, àqueles ligados ao cotidiano social e com temas transversais, tais ações englobam também a gramática normativa e descritiva e a análise das variações linguísticas presentes em suas interações comunicativas.

A partir da ampliação das tecnologias no cotidiano e a influência da variação linguística nos ambientes virtuais dos textos formais dos discentes em sala de aula, os bolsistas de iniciação à docência desenvolveram atividades a fim de promover a consciência linguística à turma. Nesse contexto, busca-se analisar de que forma a variação linguística presente nas redes sociais, especialmente a relação com o “internetês”, surge na produção escrita dos estudantes, observando os seus usos linguísticos e a adequação dentro dos contextos comunicativos em questão.

MÉTODOS

Durante o desenvolvimento da atividade de experiência, fez-se o uso de diferentes metodologias que buscaram articular a teoria e a prática. Foram atividades baseadas na aprendizagem colaborativa, nas quais os estudantes trabalharam em grupos para refletir sobre os usos da linguagem em diferentes suportes e contextos comunicativos. A experiência também contou com aulas expositivas dialogadas, que tinham o objetivo de aprofundar o tema da variação linguística a partir de exemplos apresentados pelos próprios alunos, além disso o uso de dinâmicas com recortes de expressões linguísticas informais do meio digital e exposição de vídeos informativos para a compreensão do

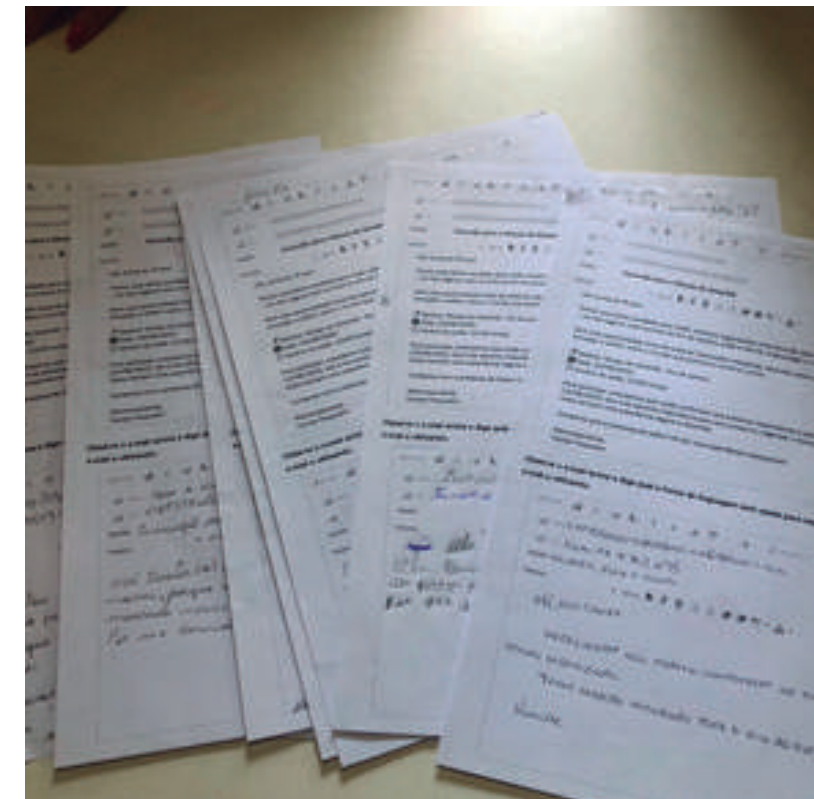
tema e análise das situações de comunicação e dos usos linguísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta voltou-se para o 7º ano do Ensino Fundamental II, na qual foi solicitado que os alunos produzissem uma mensagem no formato que representava o aplicativo “WhatsApp” para um colega, avisando sobre a ausência na aula, e em seguida reescrevessem o mesmo conteúdo no formato de um bilhete escolar direcionado à professora. Esse procedimento permitiu observar como os estudantes transitam entre registros formais e informais, mobilizando recursos do chamado “internetês” (abreviações, gírias, neologismos, etc.) no digital e demonstrando, em parte, a preocupação em adaptar o texto ao contexto formal no bilhete. Também, foi realizada uma produção escrita com o gênero textual “resposta de convite”, na qual os discentes precisaram responder a um convite enviado pelo e-mail da escola, que os convidava a um passeio escolar para o Museu do Amanhã. Nesta atividade era necessária a identificação do uso da linguagem formal - fator que dificultou a sua concretização. Logo, observou-se que a diferenciação entre linguagem formal e informal ainda deve ser ampliada no âmbito escolar, utilizando os gêneros textuais como veículo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Marcuschi (2010), as práticas pedagógicas precisam se aproximar do contexto que o aluno vive e dos gêneros textuais que eles conhecem.

DADOS DO SUBPROJETOS

A escola de atuação do subprojeto é o CIEP 358 - Alberto Pasqualini, localizado no município de Nova



Iguaçu, atuando com as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II, sob a supervisão da Professora Aline Barboza Guimarães.

A coordenação de área do subprojeto está sob a direção da Profª. Drª. Katia Emmerick Andrade e do Profº. Drº. Roberto Botelho Rondinini, ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência mostra a necessidade de integrar a variação da língua nos espaços digitais ao ambiente escolar, sem inferiorizar o seu uso, mas reconhecendo-a como parte da realidade dos estudantes. Nesse sentido, o professor pode assumir o papel de mediador, ajudando os alunos a compreenderem que cada registro da língua tem sua função e deve ser utilizado conforme o contexto comunicativo.

Portanto, a atividade de experiência evidenciou que as variações linguísticas presentes nas redes sociais não apenas modificam formas de escrita, mas também contribuem para a formação de identidades e para a consolidação de novas dinâmicas de interação no meio digital. Dessa forma, é fundamental que desde o início do Ensino Fundamental, os alunos aprendam a reconhecer suportes digitais em que predomina a informalidade ou a formalidade nos

textos, compreendendo a adequação da linguagem ao contexto.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. São Paulo, 49ª Edição Loyola, 2007.
- BRANCO, António et al. A língua portuguesa na era digital = The Portuguese language in the digital age. Heidelberg: Springer, 2012. (White Paper Series).
- MARCUSCHI, Luiz. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: inovações pedagógicas na prática docente

Ana Mel Simplicio, Brian Abelha Wanderley dos Santos, Beatriz Macedo da Silva Rodrigues, Carla Velasco Ferreira Fulgêncio, Emanuelle Valentim, Jéssica Cristina dos Santos Pereira, Juliana da Silva dos Santos, Katia Emmerick, Laura D'Almeida Guimarães, Roberto Rondinini e Sidnei Ribeiro Júnior.

INTRODUÇÃO

Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a escola precisou se reinventar diante das novas dinâmicas sociais. Cada vez mais, torna-se evidente que a sala de aula deve ser um espaço de troca de saberes, no qual os alunos assumam o protagonismo em suas trajetórias formativas. Nesse cenário, as metodologias ativas configuram-se como estratégias pedagógicas potentes para colocar os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, como bolsistas do Subprojeto PIBID de Língua Portuguesa do Instituto Multidisciplinar, apresentamos neste trabalho duas propostas de atividades baseadas na metodologia ativa Rotação por Estações, voltadas ao ensino dos gêneros textuais fábula e conto em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II. Essas atividades, além de favorecerem a participação ativa dos alunos, possibilitaram o desenvolvimento de competências essenciais, como o trabalho em equipe e a criatividade. Ademais, representaram uma oportunidade singular para que os estudantes tivessem contato com recursos tecnológicos no ambiente escolar, realidade que, em geral, não compõe o cotidiano dessas turmas.

MÉTODOS

Visando a utilização da metodologia ativa Rotação por Estações, incluindo o uso da tecnologia durante a aplicação das propostas, as duas equipes de pibidianos atuantes nas turmas do 6º ano desenvolveram um planejamento, de modo que envolvessem, também, o estudo dos gêneros textuais, os quais foram a lenda e o conto.

O grupo responsável pela 602, cujo gênero escolhido fora o conto, organizou as 2 horas de aula em 3 estações, pelas quais 2 grupos de até 5

alunos visitarão de 30 em 30 minutos. Cada estação envolve uma atividade distinta e independente, sendo elas: a “Resolvendo o mistério”, em que os estudantes escreverão o fim de um conto de suspense; a “Criando uma Tirinha”, em que poderão criar uma história em quadrinhos, com o auxílio do Canva; e a “Montando uma história coletiva”, em que, a partir de palavras sorteadas, construirão uma narrativa oral coletivamente.

O grupo responsável pela 601 escolheu o gênero lenda para trabalhar com os alunos através dessa metodologia. Dessa forma, seguindo a mesma organização supracitada, a sala será dividida em três estações: “Palavras misteriosas da lenda” em que os alunos precisarão desvendar as palavras misteriosas - nomes de lendas que fazem parte do folclore brasileiro - embaralhadas; “caça às pistas” em que os alunos deverão identificar nas lendas escritas suas características principais e “verdadeiro ou falso” em que os alunos deverão julgar afirmativas feitas a partir de duas lendas selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta está em andamento e, como resultados esperados, destacam-se o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual e da imaginação. Espera-se também o aprimoramento da criatividade, bem como da capacidade de narrar histórias com autonomia e em colaboração com os colegas.

Na turma 602, a atividade ainda está em andamento e espera-se que os alunos desenvolvam a criatividade na criação de histórias e na resolução do mistério, o aprendizado em relação ao gênero textual conto e a oralidade durante a construção de uma história coletiva. Essas atividades visam não apenas ao domínio das características do gênero,



mas também ao fortalecimento das habilidades comunicativas e do trabalho em grupo.

DADOS DO SUBPROJETOS

O subprojeto foi desenvolvido na Escola Municipal Althair Pimenta de Moraes, localizada no município de Nova Iguaçu (RJ), com atuação nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a aplicação dessa metodologia ativa favoreça o protagonismo dos estudantes, estimulando a criatividade, a autonomia e a colaboração. A atividade deverá despertar o interesse dos alunos, para além da sala de aula, tornando-os agentes na construção do próprio conhecimento, enquanto pibidianos e professores também troquem experiências, durante esse processo.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Matemática

O subprojeto integra dois Cursos de Licenciatura em Matemática da UFRRJ, Campus Nova Iguaçu e Campus Seropédica. Este subprojeto tem contribuído para a formação inicial de professores de Matemática e para a formação continuada de docentes que atuam na escola e na universidade, transcendendo o domínio dos conteúdos matemáticos puros, preparando professores para a comunicação eficaz, para o uso de metodologias ativas e de ferramentas digitais. Os pibidianos realizam, de forma colaborativa, estudos dirigidos e reflexões com base em documentos oficiais e em referenciais teóricos contemporâneos, relacionados à Educação Matemática. Além disso, eles elaboram várias atividades na escola-campo em parceria com a professora supervisora, incluindo o planejamento e a execução de oficinas com recursos didáticos concretos e/ou digitais. Os principais objetivos deste subprojeto são:

- Promover o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação básica por meio da articulação entre docentes da IES, licenciandos dos cursos de Matemática e docentes das escolas a partir dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Incrementar o estudo e o ensino dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na BNCC, na área de Matemática, por meio de atividades práticas adotando metodologias ativas de ensino embasadas no uso de recursos didáticos concretos e/ou digitais;
- Fomentar discussões, reflexões e ações sobre as questões relacionadas ao conceito da Educação para Todos nas perspectivas da Educação Matemática e da Inclusão, a partir dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na BNCC.

Coordenadoras de Área envolvidas: Leiliane Coutinho da Silva Ramos e Aline Mauricio Barbosa (Departamento de Matemática/ICE/UFRRJ), Benaia Sobreira de Jesus Lima (Departamento de

Tecnologias e Linguagens/IM/UFRRJ).

Escolas envolvidas: Escola Municipal Valtair Gabi (Seropédica/RJ); Colégio Estadual Engenheiro Area Leão (Mesquita/RJ) e CIEP 111 Gelson Freitas (Nova Iguaçu/RJ).

Supervisores envolvidos: Amália Bichara Guimarães (Escola Municipal Valtair Gabi); Adriano Araújo do Nascimento (Colégio Estadual Engenheiro Area Leão); Darling Domingos Arquieres (CIEP 111 Gelson Freitas).

Licenciandos envolvidos: Brenda Dias da Cruz, Isabella Carneiro da Silva, João Victor Pereira de Canha, Luma Gonçalves Baptista de Leão, Matheus Martins da Silva, Milena Luiza Souza de Alencar, Pedro Henrique de Sousa Silva, Thatiana Ramos Carvalho, Kelvin Heleno Gabriel Das Neves Silva, Pedro Soton Ferreira Cabral, Pedro Paulo de Souza Silva, Rafael Ferreira Farias, Keith Fortes Delfino da Silva, Lucas Sainato Ribeiro, Vinicius Clemente Ávila, Letícia Vitória Marinho Sant'ana, Cassiane Bezerra dos Santos, Rafaella Luiz Rodrigues, Giulia Pereira da Silva e Silva, Milena Lacerda de Lucena, Ana Karoline Araujo Pereira, Victor Pires Santos, Victor Eduardo Pereira Santos.

Universidade na Escola e Escola na Universidade a partir do PIBID Matemática UFRRJ: equidade e redução das desigualdades em diálogo com a formação de professores, letramento matemático e desenvolvimento de cultura digital

Brenda Dias da Cruz, Isabella Carneiro da Silva, João Vítor Pereira de Canha, Luma Gonçalves Baptista de Leão, Matheus Martins da Silva, Milena Luiza Souza de Alencar, Pedro Henrique de Sousa Silva, Thatiana Ramos Carvalho, Amália Bichara Guimarães, Aline Mauricio Barbosa, Leiliane Coutinho da Silva Ramos

INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID Matemática UFRRJ, desenvolvido em uma escola municipal de Seropédica (RJ), busca aproximar a formação inicial de professores da prática escolar, fortalecendo a relação entre teoria e prática pedagógica. As atividades enfatizam metodologias inovadoras e inclusivas, como jogos didáticos, materiais concretos e o uso de tecnologias digitais, visando aprimorar o ensino e a aprendizagem da Matemática. O subprojeto também contribui para a formação continuada dos professores da escola-campo, promovendo a reflexão sobre práticas e o compartilhamento de saberes. Alinhado ao perfil da escola, o subprojeto valoriza o ensino contextualizado e acessível, incentivando o protagonismo discente e a inclusão. O principal objetivo é potencializar o ensino de Matemática por meio de estratégias que integrem ludicidade, acessibilidade e metodologias ativas, formando docentes críticos e comprometidos com uma educação pública de qualidade.

MÉTODOS

As ações foram realizadas nas turmas de 6º e 7º anos, ao longo do ano de 2025, com planejamento conjunto entre os licenciandos, as coordenadoras de área e a professora supervisora da escola-campo. A metodologia combinou observação, planejamento, execução e avaliação das práticas, integrando metodologias ativas, recursos lúdicos e tecnologias digitais, à luz de Guimarães e Junqueira (2020) e Grandó (2015). Entre as atividades desenvolvidas, destacamos a Rotação por Estações para o ensino de números inteiros, jogos didáticos sobre múltiplos e divisores e o uso de materiais concretos em aulas de geometria em um contexto inclusivo. As estratégias favoreceram a participação dos estudantes e a construção colaborativa

do conhecimento, valorizando a diversidade e os diferentes ritmos de aprendizagem. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação ampliou o engajamento dos alunos e fortaleceu o vínculo entre universidade e escola, promovendo reflexões sobre a prática docente e o papel do professor como mediador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto promoveu avanços significativos na formação docente e na aprendizagem dos alunos da escola-campo. As atividades despertaram maior interesse, autonomia e cooperação entre os alunos. Segundo Vygotsky (1998), o conhecimento se torna mais ativo por meio de mediação. A escolha da rotação por estações e o uso de jogos didáticos favoreceram o raciocínio lógico e a aprendizagem ativa, enquanto os materiais concretos ampliaram a inclusão de alunos com deficiência. O diálogo entre universidade e escola fortaleceu a troca de saberes, permitindo que o professor regente incorporasse novas estratégias pedagógicas e licenciandos desenvolvessem competências profissionais. As práticas evidenciaram a importância da mediação e da intencionalidade docente. O PIBID consolidou-se, assim, como um espaço de formação mútua e inovação pedagógica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino público.

DADOS DO SUBPROJETOS

Escola-campo: Escola Municipal Valtair Gabi, Seropédica - RJ.

Segmento escolar: Ensino Fundamental - Anos Finais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto PIBID Matemática UFRRJ tem proporcionado benefícios mútuos entre licenciandos, professores e alunos. Os futuros docentes vivenciam experiências práticas de ensino e desenvolvem postura reflexiva e criativa. O professor da escola amplia seu repertório pedagógico e atualiza suas metodologias; os alunos participam de aulas mais dinâmicas, acessíveis e significativas. As trocas entre universidade e escola fortalecem a formação docente e promovem inovação nas práticas de ensino. Para o próximo ano de execução do subprojeto, pretende-se dar continuidade e aprofundar as ações já desenvolvidas, com ênfase na ampliação do uso de metodologias ativas, jogos pedagógicos e recursos digitais no ensino de Matemática. Espera-se, ainda, ampliar as práticas voltadas à inclusão e à contextualização social dos conteúdos matemáticos, consolidando o subprojeto como espaço de inovação pedagógica e de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem na escola pública.

REFERÊNCIAS

GRANDÓ, R. C. O jogo e suas possibilidades metodológicas no ensino de matemática. Campinas: Autores Associados, 2015.

GUIMARÃES, A. L.; JUNQUEIRA, C. Metodologias ativas e ensino de matemática: possibilidades e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Aprendendo e Ensinando Matemática: Vivências Pedagógicas no PIBID

Letícia Vitória Marinho Sant'ana, Cassiane Bezerra dos Santos, Rafaella Luiz Rodrigues, Giulia Pereira da Silva e Silva, Milena Lacerda de Lucena, Ana Karoline Araujo Pereira, Victor Pires Santos, Victor Eduardo Pereira Santos

INTRODUÇÃO

Algumas das atividades foram o “Quiz de Frações” e “Explorando o número π ” foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Matemática – UFRRJ), nos colégios CIEP 111 e Área Leão. O projeto buscou aproximar a teoria da realidade, permitindo aos pibidianos vivenciar o processo de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas. As atividades uniram avaliação diagnóstica, experimentação e reflexão, promovendo uma compreensão mais ampla da Matemática enquanto construção coletiva de saberes.

MÉTODOS

As atividades foram estruturadas com abordagens complementares, unindo avaliação diagnóstica e experimentação prática. O Quiz de Frações foi planejado como uma atividade individual e interativa, contendo dez questões objetivas sobre leitura, escrita, equivalência, classificação de frações e operações básicas, além da conversão em números decimais. O material foi apresentado em slides ilustrados com figuras, barras de chocolate e diagramas geométricos. Durante a aplicação, os alunos responderam individualmente, e a correção ocorreu de forma dialogada, com explicações coletivas.

A atividade “Explorando o número π ” foi desenvolvida de maneira investigativa, dividindo os alunos em grupos que receberam barbantes, régua, fitas métricas e objetos circulares. Após uma breve exposição teórica, os grupos mediram o comprimento e o diâmetro de diferentes objetos, calculando a razão entre as medidas e verificando aproximações de 3,14. O professor e os pibidianos atuaram como mediadores, orientando cálculos e

promovendo debates coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram engajamento ativo dos alunos em ambas as atividades, com participação entusiasmada. No quiz, observou-se maior segurança nas operações com frações e melhor compreensão da relação fração-decimal.

Na atividade de π , os resultados experimentais se aproximaram de 3,14, evidenciando de forma concreta a natureza irracional do número, além de estimular trabalho em equipe e pensamento investigativo.

As atividades demonstraram que a ludicidade e a experimentação são eficazes para o aprendizado e diagnóstico de dificuldades, promovendo autonomia, concentração, raciocínio lógico, comunicação matemática e cooperação.

A integração entre teoria e prática reforçou a importância de adotar metodologias ativas e materiais visuais que despertem o interesse dos estudantes e os tornem protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas atividades apresentadas “Quiz de Frações” e “Explorando o número π ” demonstram a relevância das metodologias diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

Enquanto o quiz valorizou o aspecto avaliativo e diagnóstico individual, a atividade com π explorou a investigação prática e o raciocínio coletivo.

Ambas favoreceram o engajamento dos alunos, a consolidação de conceitos fundamentais e o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática docente.



Figura 1: Estudantes participando ativamente do “Quiz de Frações”, utilizando cartões de resposta em atividade colaborativa de aprendizagem.



Figura 2: Pibidianos ensinando o conceito do número π por meio de atividade prática com objetos circulares, promovendo investigação e construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 2012.

Socialização das experiências do PIBID UFRRJ: Práticas na avaliação da aprendizagem e avaliação na formação docente

Pedro Soton Ferreira Cabral, Pedro Paulo de Souza Silva, Rafael Ferreira Farias, Keith Fortes Delfino da Silva, Kelvin Heleno Gabriel Das Neves Silva, Lucas Sainato Ribeiro, Vinicius Clemente Ávila

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem em Matemática ainda é tratada de forma limitada, muitas vezes restrita a provas e listas de exercícios. Essa visão dificulta a compreensão da avaliação como parte do processo formativo. Na formação docente, pouco se discute sobre práticas avaliativas mais significativas, o que gera lacunas que se refletem na prática profissional. Mais do que atribuir notas, a avaliação deve apoiar a aprendizagem, identificar avanços e dificuldades, valorizar o desenvolvimento dos alunos, configurando-se como um desafio urgente para a formação de professores. Nesse contexto, é necessário repensar o papel da avaliação na formação inicial docente. Assim, este trabalho analisa sua presença nas licenciaturas em Matemática, considerando sua abordagem na formação docente.

MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida a partir da análise das grades curriculares de cursos de Licenciatura em Matemática e pedagogia de diferentes instituições de ensino superior, como: UFRJ, USP, UFPR, UNILA, entre outras, totalizando 17 faculdades abrangendo o total de 6 estados, com o objetivo de identificar a presença de componentes curriculares específicos sobre avaliação da aprendizagem. As etapas incluíram: levantamento das instituições, coleta das matrizes curriculares disponíveis e organização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das grades curriculares mostrou que, embora a formação em conteúdos e metodologias seja consistente, a avaliação da aprendizagem em Matemática aparece de forma secundária

em muitas instituições. Algumas universidades oferecem disciplinas próprias (como a USP e PUC-Rio), mas em boa parte o tema surge apenas em Didática ou Metodologia, sem aprofundamento. Essa lacuna leva futuros docentes a reproduzirem práticas tradicionais, centradas em provas e listas. Como resposta, o subprojeto propôs parâmetros avaliativos que ampliam o papel pedagógico da avaliação: definição, exemplo, contraexemplo, propriedades, aplicação prática e reflexão crítica. Esses elementos favorecem compreensão conceitual, uso em contextos reais e autonomia discente. As ações no PIBID promoveram trocas entre licenciandos, professores da escola-campo e docentes universitários.

DADOS DO SUBPROJETOS

Os gráficos apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com 17 universidades, distribuídas em 6 estados do Brasil, acerca da abordagem do tema da avaliação nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Matemática.

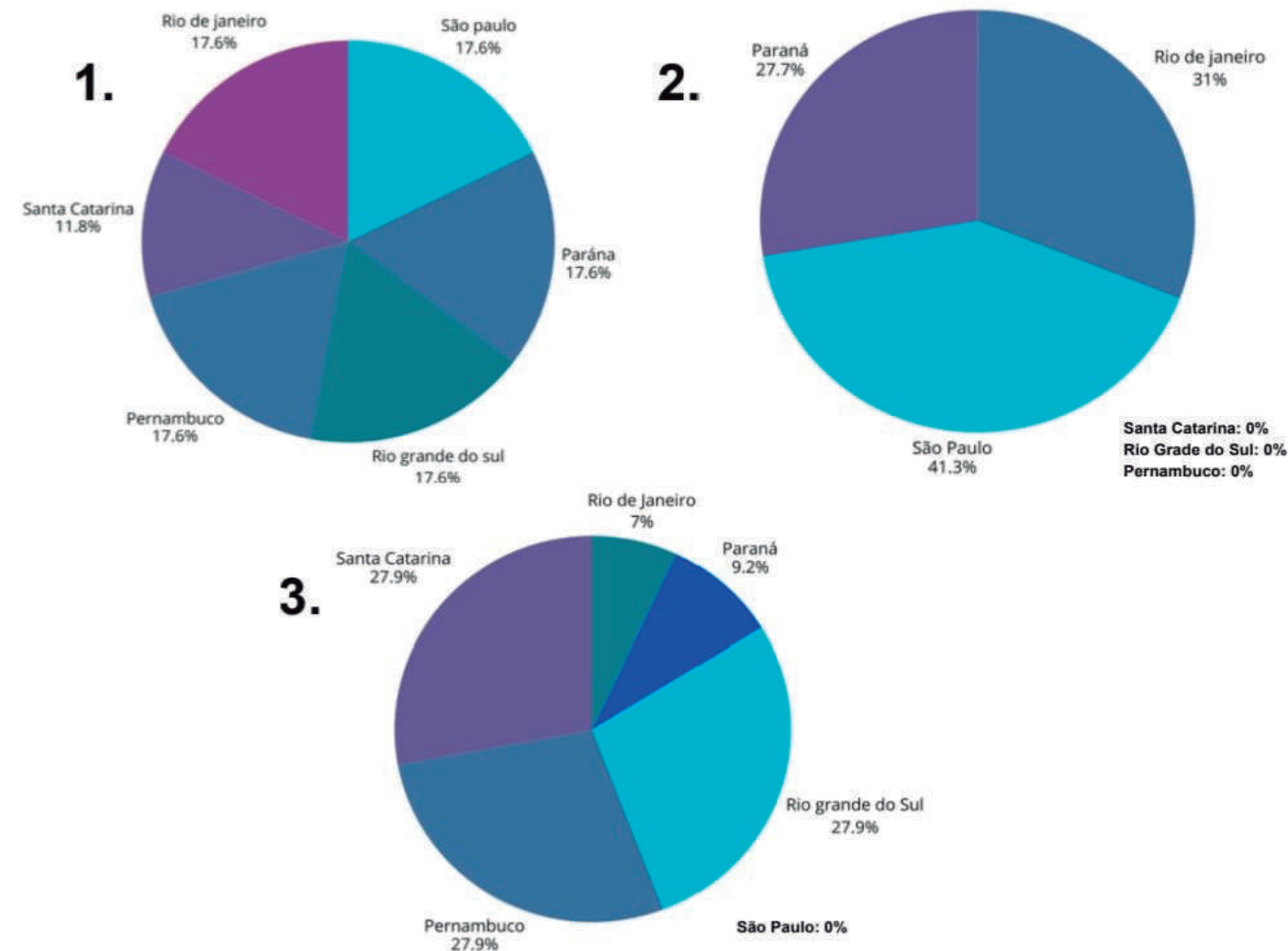
Gráfico 1 – Apresenta a análise geral da presença do tema da avaliação na matriz curricular dos cursos investigados.

Gráfico 2 – Evidencia as universidades que abordam a avaliação de forma específica.

Gráfico 3 – Mostra as instituições que tratam a avaliação de forma indireta, inserindo o tema em componentes curriculares mais amplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto trouxe benefícios mútuos, promovendo a profissionalização dos licenciandos e a atualização formativa dos professores, especialmente no debates sobre avaliação em



Matemática. Evidenciou-se que avaliar vai além da atribuição de notas, sendo parte essencial do processo de aprendizagem. Para o próximo ano, espera-se ampliar as discussões teóricas e diversificar propostas avaliativas, consolidando avanços e fortalecendo a formação docente.

REFERÊNCIAS

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=EDM1111&codcur=48015&codhab=104>

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>

https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pedagogia.html#periodo_2023

<https://drive.google.com/file/d/1k8zOunphVXKeEgvUJm6tpUda0cjH7SZV/view?usp=drivesdk>

<https://drive.google.com/file/d/1k8zOunphVXKeEgvUJm6tpUda0cjH7SZV/view?usp=drivesdk>

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupCarreira.jsp?codmnu=8275>

https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pedagogia.html#periodo_2023

<https://drive.google.com/file/d/1k8zOunphVXKeEgvUJm6tpUda0cjH7SZV/view?usp=drivesdk>

Agradecimentos

A realização desta obra é um desdobramento do desenvolvimento do Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-UFRRJ) que somente foi possível graças ao compromisso coletivo de muitas pessoas e setores que, de diferentes maneiras, contribuem para o fortalecimento da formação docente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Expressamos nosso sincero agradecimento à UFRRJ, em especial à sua Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), instância à qual o PIBID-UFRRJ está vinculado, pelo apoio institucional e pelo compromisso com a valorização das licenciaturas e da formação de professores.

Agradecemos, igualmente, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento e pela sustentação de políticas públicas voltadas à iniciação à docência, tornando possível a consolidação de experiências formativas potentes e socialmente relevantes.

Estendemos nosso reconhecimento às Redes Públicas de Educação Básica, Municipal e Estadual; aos coordenadores de área; aos docentes colaboradores; aos supervisores das escolas parceiras; e aos estudantes bolsistas (pibidianos), cuja dedicação, sensibilidade e envolvimento dão sentido às ações aqui registradas.

Registramos, também, nossa gratidão às escolas-campo da educação básica, que acolhem o PIBID e compartilham conosco os desafios, aprendizagens e possibilidades da formação docente em contexto real. Este livro é, assim, expressão de um trabalho construído em diálogo, cooperação e compromisso compartilhado entre a Universidade e as escolas públicas com a educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

